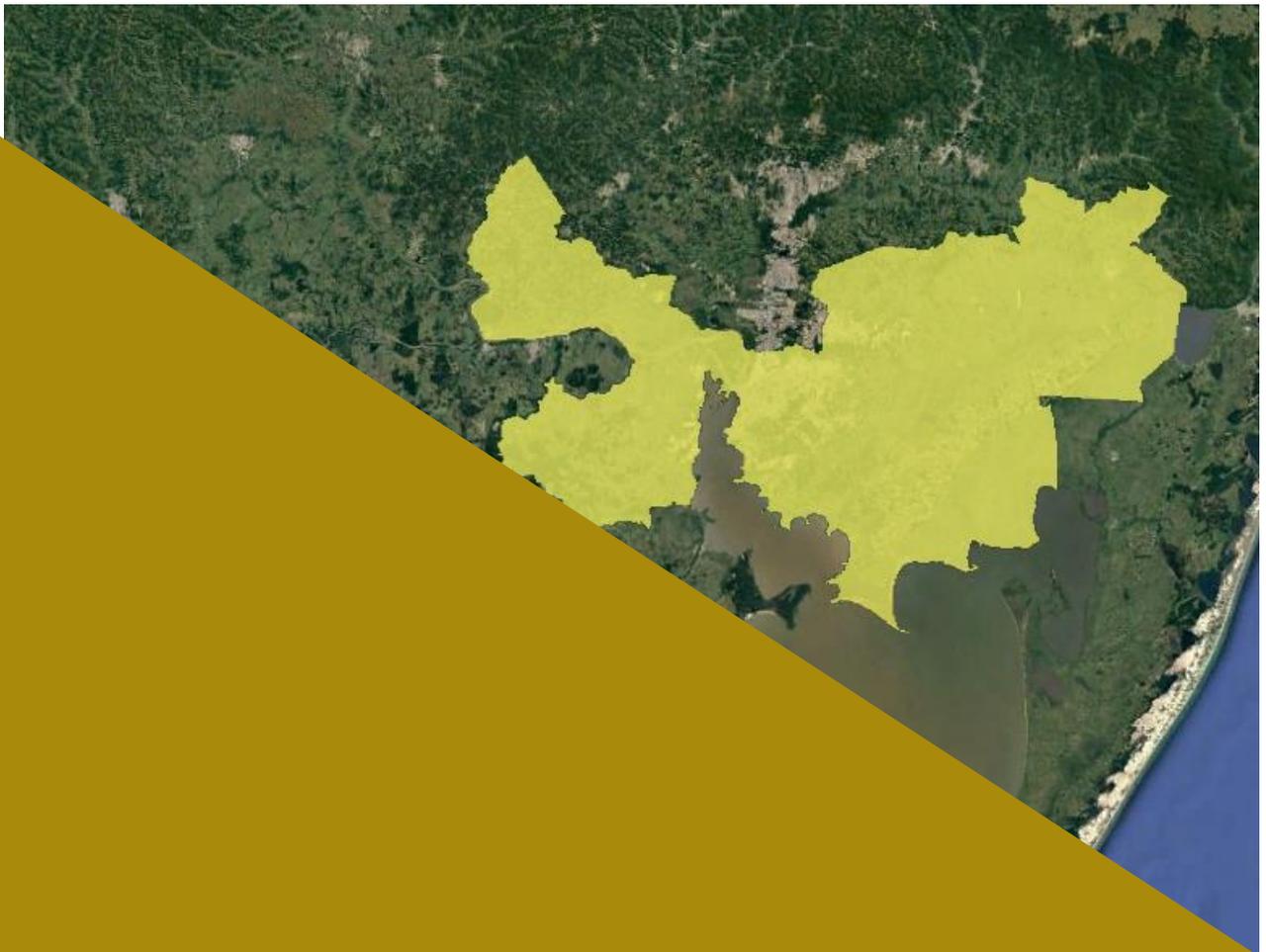


**PLANO ESTRATÉGICO DE
DESENVOLVIMENTO REGIONAL 2022-2030**
COREDE METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ



ATUALIZAÇÃO DO PDE 2015 – 2030

**COREDE METROPOLITANO
DELTA DO JACUÍ**

Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do RS
Presidente: Roberto Luís Visoto

Conselho Regional de Desenvolvimento – Metropolitano Delta do Jacuí
Presidente: Ana Cristina Salazar

Empresa Contratada: RD Consultoria Ltda.
Rodrigo Dutra – Sócio-diretor da RD Consultoria Ltda.

Equipe Técnica:
Rodrigo Dutra – Sócio-diretor da RD Consultoria Ltda.
Prof. Dr. Antônio Luís Schifino Valente – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Karine de Carvalho Volkmer – Acadêmica de Engenharia Agroindustrial/FURG

Órgão financiador: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG)
Convênio: SEPLAN N°. 1636/2015

Ficha Catalográfica

<p>C755p COREDE Metropolitano Delta do Jacuí. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022-2030: COREDE Metropolitano Delta do Jacuí [Recurso Eletrônico] / COREDE Metropolitano Delta do Jacuí; equipe técnica Antônio Luís <u>Schifino Valente</u>, Karine de Carvalho <u>Volkmer</u>. – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2023. 287 p.: il. color.</p> <p>Atualização do PDE 2015 - 2030 COREDE Metropolitano Delta do Jacuí. Modo de acesso: http://repositório.furg.br ISBN 978-65-5754-198-2 (eletrônico)</p> <p>1. Desenvolvimento Regional 2. Gestão Pública 3. Planejamento Estratégico 4. Governança I. <u>Valente, Antônio Luís Schifino</u> II. <u>Volkmer, Karine de Carvalho</u> III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 332.146.2</p>

Catalogação na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos – CRB10/2344

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE QUADROS.....	10
LISTA DE TABELAS.....	11
INTRODUÇÃO	13
2.1. Etapa 1 – Elaboração do plano de trabalho aprofundado	25
2.2. Etapa 2 – situação atual e resultados obtidos.....	25
2.2.1. Sensibilização dos municípios para a atualização do PED 2015-2030	25
2.2.2. Desenvolvimento do material para coleta de informações	27
2.2.3. Envio dos questionários e mobilização para seus preenchimentos	30
2.2.4. Criação da Planilha Geral PED 2022-2030	32`
2.2.5. Inserção dos dados na Planilha Geral PED 2022-2030.....	33
2.2.6. Determinação da situação atual dos produtos e projetos no COREDE.....	38
2.2.7. Justificativas para os projetos não iniciados	42
2.2.8. Reunião de encerramento da Etapa 2.	43
2.3. ETAPA 3 - DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS	44
2.4. ETAPA 4 – RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO	51
3. SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS	53
4. DIAGNÓSTICO.....	61
4.1.Dimensão demográfica e área territorial.....	62
4.2 Dimensão social.....	73
3.3 Dimensão econômica	112
3.4 Dimensão infraestrutura.....	119
3.5 Dimensão saneamento e meio ambiente	141
5. MATRIZ SWOT	159
6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS PARA O PED 2022-2030.....	166

6.1 Visão	166
6.2 Vocação	166
6.3 Valores	171
7. ESTRATÉGIAS REGIONAIS	171
7.1. Estratégias regionais para a dimensão ambiental	172
7.2. Estratégias regionais para a dimensão econômica	175
7.3. Estratégias regionais para a dimensão infraestrutura e gestão pública	177
7.4. Estratégias regionais para a dimensão institucional	178
7.5. Estratégias regionais para a dimensão social e cultural.	180
8. CARTEIRA DE PROJETOS.....	182
8.1. Ajustes na atualização da Carteira de Projetos.....	182
8.2 A carteira de projetos do COREDE MDJ atualizada para o período de 2022-2030	189
8.3. Carteira de Projetos priorizada do PED 2022-2030	266
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	274
ANEXO 1 - Memória da Audiência Regional presencial, realizada na reitoria da UERGS, na cidade de Porto Alegre, no dia 20/07/2023.	281
ANEXO 2 - Relação de presenças na Audiência Regional, no dia 20 de julho de 2023, em Porto Alegre, RS.	287

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - COREDE Metropolitano Delta do Jacuí.....	16
Figura 2 - Região Funcional 1 (COREDES Centro Sul, Metropolitano Delta do Jacuí, Paranhana, Encosta da Serra, Vale do Caí e Vale do Rio dos Sinos).	16
Figura 3 - Principais características do COREDE MDJ (RS, 2015).....	18
Figura 4 - Dimensões temáticas da Carteira de Projetos do PED 2015-2030.....	19
Figura 5 – Síntese dos aspectos da dimensão ambiental constantes no diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.....	20
Figura 6 - Síntese dos aspectos da dimensão infraestrutura e gestão pública constante no diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.....	21
Figura 7 - Síntese dos aspectos da dimensão social e cultural do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.	22
Figura 8 - Síntese dos aspectos da dimensão institucional do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030. Fonte: Autores.....	23
Figura 9 - Síntese dos aspectos da dimensão econômica do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030. Fonte: Autores.....	24
Figura 10 - Reunião remota da presidência do Fórum dos COREDES do RS com os municípios integrantes da região e equipe técnica do projeto	26
Figura 11 - Registro da segunda reunião da equipe da RD Consultoria com SPPG (8/02/2023).....	31
Figura 12 - Reunião remota no dia 27 de fevereiro de 2023 com Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS), presidência do Fórum dos COREDES, presidentes do COREDES, representantes das regiões e empresas/instituições contratadas para a revisão do PED.....	31
Figura 13 - Reunião de fechamento da Etapa 2 com os municípios do COREDE MDJ.	43
Figura 14 - Vista parcial do complexo de edificações da Reitoria da UERGS, em Porto Alegre, onde ocorreu a Audiência Regional do COREDE MDJ, no dia 20 de julho de 2023.....	48
Figura 15 - Registro da presença dos representantes do COREDE MDJ na Audiência Regional, no dia 20 de julho de 2023.....	49
Figura 16 - Registro da validação da matriz SWOT, durante a Audiência Regional.	49
Figura 17 - Percentuais totais das classes de justificativas apresentadas para os projetos não iniciados no COREDE MDJ.....	61
Figura 18 - População dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul, em 2015 e 2021..	62

Figura 19 - População no COREDE MDJ, em 2010 e 2022.....	63
Figura 20 – População no Rio Grande do Sul, em 2010 e 2022.....	63
Figura 21 – População do Brasil, em 2010 e 2022.	64
Figura 22 - Taxa de crescimento anual da população.....	65
Figura 23 - População projetada para o Rio Grande do Sul até 2060.	65
Figura 24 – Variação, em percentuais, da população dos municípios	66
Figura 25 - Mapa da densidade demográfica dos COREDEs do RS em 2020.....	68
Figura 26 - Mapa da densidade demográfica das unidades da federação em 2020.	68
Figura 27 - Mapa do índice de envelhecimento nos COREDEs em 2020.....	70
Figura 28 - Mapa com os 28 COREDEs do RS.....	71
Figura 29 - Coeficiente de mortalidade infantil, para os COREDEs, em 2015.....	74
Figura 30 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2020.....	74
Figura 31 - Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), para os municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.....	75
Figura 32 - Variação do coeficiente de mortalidade infantil, em percentuais, nos municípios do COREDE MDJ, entre 2015 e 2020.....	76
Figura 33 - Internações por diarreia (por mil habitantes), nos municípios	77
Figura 34 – Mortalidade, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020.....	78
Figura 35 - Evolução da mortalidade/ano por doenças crônicas não transmissíveis,	79
Figura 36 - Percentuais de evolução da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	80
Figura 37 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	83
Figura 38 - Matrículas iniciais no Ensino Fundamental, nos COREDEs, em 2015 e 2020.....	84
Figura 39 - Matrículas iniciais no Ensino Médio, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	86
Figura 40 - IDEB Anos Iniciais Ensino Fundamental da Rede Pública, em 2015. ...	87
Figura 41 - IDEB Anos Iniciais Ensino Fundamental da Rede Pública, em 2021.....	88
Figura 42 - IDEB Anos Finais Ensino Fundamental da Rede Pública em 2015.....	89
Figura 43 - IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública,.....	90

Figura 44 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais, nos COREDEs, em 2010.....	91
Figura 45 - Taxa de analfabetismo para pessoas com 10 anos ou mais,.....	92
Figura 46 - Taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais, nos COREDEs, em 2010.....	92
Figura 47 - Taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais, nos municípios do COREDE MDJ e no RS, em 2010.	93
Figura 48 - Taxa de escolarização 6 a 14 anos, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010.....	94
Figura 49 - Expectativa de vida ao nascer, para os COREDEs e para o RS, em 2020.	94
Figura 50 - Expectativa de vida ao nascer, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010.....	95
Figura 51 - Evolução do IDESE, nos COREDEs, no período 2015 a 2020.....	97
Figura 52 - Evolução, em percentuais, dos valores do IDESE, nos municípios do	99
Figura 53 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Educação, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.	101
Figura 54 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Renda, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.	102
Figura 55 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Saúde, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.	103
Figura 56 - Índice do Desenvolvimento Humano Municipal, no Rio Grande do Sul, em 2010.....	104
Figura 57 – IDHM, nos municípios do COREDE MDJ e IDH do RS, em 2010.....	105
Figura 58 - Evolução do IDH do Brasil 2010-2021.....	106
Figura 59 - Evolução, em percentuais, da taxa de homicídios dolosos,	108
Figura 60 - Evolução em percentuais da taxa de estupro por 100 mil habitantes, para os 28 COREDEs do RS, entre 2015 e 2021.....	109
Figura 61 - Evolução, em percentuais, dos casos de violência contra a mulher, ...	111
Figura 62 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	112
Figura 63 - Variações, em percentuais, do PIB per capita em valores correntes,	113
Figura 64 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015.....	114
Figura 65 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2020.....	114
Figura 66 - Percentual da população ocupada, nos municípios do COREDE MDJ, em 2020.....	118

Figura 67 - Área urbanizada, nos municípios do COREDE MDJ, em 2019.....	119
Figura 68 - Percentual de urbanização das vias públicas, nos municípios.....	120
Figura 69 - Distribuição espacial do índice de abastecimento de água, no Estado, em 2020.	120
Figura 70 - Índice de abastecimento de água, no âmbito dos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.....	121
Figura 71 - Rede de modais de transportes do COREDE MDJ.....	122
Figura 72 - Modais de transporte do COREDE MDJ.....	123
Figura 73 - Evolução em percentuais do número de acidentes fatais, nos COREDEs do RS, no período entre 2015 e 2018.....	125
Figura 74 - Percentual de evolução de registro total de veículos, nos COREDEs do RS, no período de 2015 - 2018.	127
Figura 75 - Percentuais da evolução do número de ocorrência de vítimas fatais,	129
Figura 76 - Áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de	130
Figura 77 - Percentuais de geração de energia elétrica por tipo de fonte, no RS, em 2021.	131
Figura 78 - Evolução da capacidade instalada de Geração Elétrica, no RS, 2005-2021 (MW).	131
Figura 79 - Meios de acesso à banda larga fixa no COREDE MDJ, entre 2015 e 2022.	133
Figura 80 - Telefonia móvel com tecnologia 3G, nos COREDEs, em 2019.....	136
Figura 81 - Telefonia móvel com tecnologia 3G, nos COREDEs, em 2022.	137
Figura 82 - Telefonia móvel com tecnologia 4G, nos COREDEs do RS, em 2019.	137
Figura 83 - Telefonia móvel com tecnologia 4G, nos COREDES, em 2022.....	138
Figura 84 - Telefonia móvel com tecnologia 5G, nos COREDEs, em 2021.....	139
Figura 85 - Índices de coleta de esgoto, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.	141
Figura 86 - Índice de esgoto tratado, nos municípios do COREDE MDJ, 2015 e 2021.	142
Figura 87 - Taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.....	143
Figura 88 - Participação dos grupos da COBRADE no número de eventos reconhecidos de desastres naturais, no RS, no período 2003 a 2022.	145

Figura 89 - Ocorrência de eventos reconhecidos por subgrupos de desastres,.	145
Figura 90 - Ocorrências anuais de estiagem e seca, no Rio Grande do Sul,.....	146
Figura 91 - Distribuição espacial das ocorrências de estiagem e seca, no RS,	147
Figura 92 - Ocorrência de chuva intensa, no RS, no período de 2003 a 2022. ...	148
Figura 93 - Ocorrências de granizo/ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021.....	149
Figura 94 - Ocorrência de granizo, no RS, no período 2003 a 2021.	149
Figura 95 - Ocorrência de tornados, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.	150
Figura 96 - Ocorrências de tornados, no RS, no período 2003-2021.....	151
Figura 97 - Ocorrências de vendavais, por ano, no RS, no período 2003-2021. ..	152
Figura 98 - Ocorrências de vendaval, no Rio Grande do Sul, no período 2003 a 2021.	152
Figura 99 - Ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2004 a 2021.....	153
Figura 100 - Reconhecimento mensal de ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2017-2021.	154
Figura 101 - Número de afetados por enxurradas, por COREDE, no período 2017-2021.	154
Figura 102 - Ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2003-2021.....	155
Figura 103 - Ocorrências de inundações por ano, no RS, no período 2004-2021.	156
Figura 104 - Ocorrências de inundação, no RS, no período 2003-2021.....	156
Figura 105 - Registro do ciclone extratropical, no RS, em 13 de julho de 2023. ..	158
Figura 106 – Destruição causada pelo ciclone extratropical, no RS, no dia 13 de julho de 2023.	159
Figura 107 - Mapa da Região Funcional RF1.	167
Figura 108 - Vocações para o COREDE MDJ 2022-2030.	169
Figura 109 -Contribuições dos setores serviço, indústria e agropecuária para o VAB 2020 do COREDE MDJ.	170
Figura 110 - Organograma modelo de gestão.	273

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vista parcial do modelo de questionário adotado para cada dimensão temática.....	29
Quadro 2 - Vista parcial da planilha Geral PED 2022-2030, setor educação, com a situação atual dos produtos.	36
Quadro 3 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030 (setor educação) com as justificativas para os municípios com produtos não iniciados (NI).Legenda:.....	37
Quadro 4 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030, dimensão ambiental, com a situação atual dos produtos.....	39
Quadro 5 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030, dimensão ambiental, com a situação atual dos projetos no COREDE.	41
Quadro 6 - Exemplo para a determinação das justificativas dos projetos não iniciados.....	42
Quadro 7 - Estrutura da Matriz SWOT, distribuída como planilha digital, para a identificação preliminar de fatores positivos e negativos ao COREDE MDJ.....	45
Quadro 8 - Ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.....	51
Quadro 9 - Pontuação referente ao critério II para hierarquização dos projetos.	53
Quadro 10 - Situação atual dos projetos no COREDE MDJ.	54
Quadro 11 - Justificativas em percentuais dos projetos não iniciados no COREDE.	58
Quadro 12 - Eventos reconhecidos, por subgrupo de desastres, no período 2003-2021, nos municípios do COREDE MDJ.	157
Quadro 13 - Matriz SWOT atualizada, período 2022-2030, para o COREDE MDJ.	160
Quadro 14 - Matriz SWOT Cruzada e valorada, no período 2022-2030, para o COREDE MDJ.....	165
Quadro 15 - Tipos de ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.....	182
Quadro 16 - Ajustes na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE MDJ 2022-2030.	183
Quadro 17 - Pontuação utilizada para hierarquização dos projetos.	267
Quadro 18 - Hierarquização geral dos projetos do PED 2022-2030.....	268

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População nos municípios do COREDE MDJ em 2010 e 2022.	66
Tabela 2 - Densidades demográficas, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010 e 2022.	69
Tabela 3 - Áreas territoriais dos COREDEs, do RS, em 2020.	72
Tabela 4 - Área territorial dos municípios do COREDE MDJ.	73
Tabela 5 - Número de leitos hospitalares, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020.	81
Tabela 6 - Número de leitos hospitalares e de hospitais, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	82
Tabela 7 - Matrículas iniciais na Educação Infantil, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	83
Tabela 8 - Matrículas no Ensino Fundamental, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	85
Tabela 9 - Número total de matrículas iniciais no Ensino Médio, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	87
Tabela 10 - Incremento do IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.	89
Tabela 11 - Incremento do IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, nos municípios do COREDE MDJ, no período 2015-2021.	90
Tabela 12 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	96
Tabela 13 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	98
Tabela 14 - IDESE Blocos Educação, Renda e Saúde, para o COREDE MDJ, em 2015 e 2020.	100
Tabela 15 - Posição dos municípios do COREDE MDJ, em relação ao IDHM, no RS, em 2010.	105
Tabela 16 - Violência contra a mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.	110
Tabela 17 - PIB per capita dos municípios do COREDE MDJ, em valores correntes, em 2015 e 2020.	115
Tabela 18 - Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores, nos COREDEs, em 2015 e 2020.	117
Tabela 19 - Número total de acidentes fatais, nos COREDEs do RS, no período 2015-2018.	124

Tabela 20 - Número total de veículos registrados, nos COREDES do RS, no período 2015-2018.....	126
Tabela 21 - Número de vítimas fatais em acidentes de trânsito, nos COREDES do RS, no período 2015-2018.....	128
Tabela 22 - Total de acessos banda larga fixa, nos COREDES, no período 2015-2022.	132
Tabela 23 - Número total de acessos por telefonia fixa, nos COREDES, em 2015 e 2022.	134
Tabela 24 - Número total de acessos por telefonia móvel, nos COREDES, em 2019 e 2022.....	135
Tabela 25 - Número total de acessos por tv por assinatura, nos COREDES, em 2015 e 2022.....	140

INTRODUÇÃO

O presente Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (MDJ) 2022-2030 é o resultado do processo de atualização do PED 2015-2030, a partir de contrato firmado entre a empresa RD Consultoria e o Fórum dos COREDES. Tem, como base legal, o Termo de Colaboração realizado entre o Governo do Rio Grande do Sul e o Fórum dos COREDES e inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul sob o nº 3603/2021.

A metodologia empregada para a execução do trabalho atendeu as metas e as etapas do processo de revisão especificadas no “Termo de Referência do Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul”, cujo objetivo era analisar a situação atual e as repercussões dos projetos definidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030, além de estruturar novos projetos para o período 2022-2030 e definir o modelo de gestão do plano atualizado para o período 2022-2030.

Dessa forma, o processo revisional do PED 2015-2030 do COREDE MDJ, pela RD Consultoria, teve início em 26 de janeiro de 2023, com término previsto para 31 de março de 2023, englobando um período de apenas 63 dias. Ato contínuo ocorreu uma prorrogação do prazo de entrega por meio do primeiro termo aditivo, o qual indicou o dia 01 de julho de 2023 como prazo final e, posteriormente, um segundo termo aditivo determinando o prazo conclusivo para o dia 01 de setembro de 2023.

Durante esse período, foram implementadas as 5 Etapas estabelecidas no referido Termo de Referência para a revisão do PED e entregues, à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) do Estado do Rio Grande do Sul, os produtos correspondentes, a seguir especificados:

- ETAPA 1 – Plano de trabalho aprofundado;

- ETAPA 2 – Produto I - Relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030;
- ETAPA 3 – Produto II - Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados;
- ETAPA 4 – Produto III - Relatório de propostas atualizados e modelo de gestão do plano para o período 2022-2030;
- ETAPA 5 – Produto IV - Plano estratégico consolidado.

Todos os produtos foram submetidos à avaliação da Comissão de Acompanhamento Técnico da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG). Durante essa análise técnica, as recomendações oriundas da mencionada Comissão foram completamente atendidas, sendo aprovados os quatro produtos do processo revisional.

Este Plano Consolidado traz, portanto, em 9 Capítulos, o resultado das diferentes etapas do trabalho.

O Capítulo 1 contém considerações gerais sobre o COREDE Jacuí Centro.

O Capítulo 2 descreve os processos metodológicos empregados nas distintas etapas da revisão do PED.

O Capítulo 3 apresenta a situação atual e os resultados alcançados pelo PED 2015-2020, a partir da implementação do Produto I/Etapa 2.

O Capítulo 4 descreve o resultado do diagnóstico regional, abordando a área territorial e as dimensões demográfica, econômica, infraestrutura, saneamento e meio ambiente como resultados do Produto II/Etapa 3.

O Capítulo 5 traz a Matriz SWOT atualizada. A exemplo do Capítulo anterior, faz parte dos resultados alcançados no Produto II/Etapa 3.

O Capítulo 6 dedica-se a descrever os referenciais estratégicos para o PED 2022-2030, identificados a partir do Produto III/Etapa 4.

O Capítulo 7 tem por finalidade apresentar as estratégias regionais no tripé visão, vocação e valores definidos como subsídios para o desenvolvimento regional.

O Capítulo 8 apresenta a Carteira de Projetos atualizada para o período 2022-2030, com 41 projetos e seus respectivos produtos, distribuídos em 5 dimensões: ambiental, econômica, infraestrutura e gestão pública, institucional social e cultural. Especifica também os ajustes procedidos na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 e estabelece uma priorização geral para os projetos.

Finalmente, o Capítulo 9 destina-se a descrever o modelo de gestão, cuja finalidade é definir o monitoramento dos projetos e o gerenciamento das atividades planejadas.

Espera-se assim que esse processo revisional, ao realizar uma avaliação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030, adequando-o às mudanças socioeconômicas ocorridas nos últimos sete anos, tanto no cenário externo quanto interno ao COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, constitua um importante subsídio para o planejamento governamental nas esferas nacional, estadual e municipal.

2. O COREDE METROPLITANO DELTA DO JACUÍ E O PED 2015-2030

O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (MDJ), segundo IBGE (2022) contabiliza uma área de 5.652,6 km², com uma população total estimada de 2.346.010 habitantes, correspondendo a 21,57% da população total gaúcha, sendo, portanto, o Conselho Regional de Desenvolvimento mais populoso do Rio Grande do Sul. Situado na região Leste do Estado (Figura 1), engloba 10 municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo e Viamão, e está inserido na Região Funcional 1 – RF 1 (Figura 2).

mercadorias e de passageiros, conforme já destacava RS (2015), situação que se mantém na atualidade.

Segundo o IBGE (2022), o município com maior população estimada é Porto Alegre com 1.332.570 habitantes, enquanto Gravataí vem em segundo lugar com uma população estimada de 256.070 habitantes.

Nessa descrição “an passan” de algumas características principais do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, apenas para situar o leitor sobre o contexto da importância da região no Estado do Rio Grande do Sul, é da maior relevância citar alguns aspectos apresentados no estudo denominado “Perfil Socioeconômico COREDE Metropolitano Delta do Jacuí” (RS, 2015), que, ainda hoje, são perfeitamente válidos (Figura 3):

Figura 3 - Principais características do COREDE MDJ (RS, 2015).



Fonte: Autores.¹

- Função de polaridade que ultrapassa os seus limites geográficos.
- Existência de polos de serviços e de indústrias em conjunto com o COREDE Vale dos Sinos.
- Centralidade com fluxos intensos diários de pessoas em função da localização de áreas de serviço e comércio, instituições de ensino superior, centros de pesquisa, serviços de saúde, formação de mão de obra.
- Presença de Centros de Inovação.
- Características polarizadoras, embora proporcionem oportunidades para os desenvolvimentos social e econômico, trazem ameaças devido à intensa concentração territorial, podendo resultar no enfraquecimento econômico de outras regiões e causar problemas ao próprio COREDE, entre eles, gargalos de infraestrutura e proliferação de habitações subnormais.
- Necessidade de políticas públicas capazes de promover a integração do COREDE MDJ com outras regiões do Estado, visando um desenvolvimento territorial conjunto.
- Necessidade de ser considerado de modo articulado com os demais do seu entorno e não de forma isolada.

¹ Adaptado de RS (2015). Imagem livre Pixabay.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional COREDE MDJ - Rio Grande do Sul 2015-2030, por sua vez, no Diagnóstico Técnico, abordou vários aspectos da região de relevância para o planejamento, reunidos em seis temas centrais, de modo a facilitar a análise e orientar as etapas do processo da elaboração do Plano Estratégico, conforme descrito na explicitação da sua metodologia (RS, 2016): caracterização da região, aspectos físico-naturais, aspectos históricos, dimensão demográfica, dimensão ambiental, dimensão infraestrutura e gestão pública, dimensão social e cultural, dimensão institucional e dimensão econômica. Com base nessa análise preliminar, segundo os autores, foram estabelecidas 5 dimensões temáticas (Figura 4) para subsidiar as estratégias básicas para a formatação da Carteira de Projetos 2015-2030, com vistas ao “desenvolvimento numa perspectiva de sinergia e otimização de benefícios ao COREDE e à sua Região Funcional”.

Figura 4 - Dimensões temáticas da Carteira de Projetos do PED 2015-2030



Fonte: Autores.

Segue uma compilação das principais informações constantes no diagnóstico técnico do referido Plano para cada uma dessas dimensões (Figuras 5, 6, 7, 8 e 9).

Figura 5 – Síntese dos aspectos da dimensão ambiental constantes no diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.

<p>QUALIDADE DO AR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Influência da emissão de gases e particulados advindos de indústria siderúrgica, têxtil e petroquímica, da extração de carvão e veículos automotores. • Segundo CONAMA 003/90 – Padrões Secundários (concentrações de poluentes abaixo do que prevê o mínimo efeito adverso sobre o bem-estar da população, dano à fauna, aos materiais e ao meio ambiente em geral. 	<p>PALEONTOLOGIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fauna e flora também encontradas sob a forma fóssil. • Abundância de registros de fósseis de animais e vegetais nas formações Rio do Rastro e Sanga do Cabral, principalmente a depressão central. • Pouca prospeção paleontológica na área. • Futuras prospeções podem revelar afloramentos fossilíferos, gerando emprego e renda
<p>RECURSOS HÍDRICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baixos índices de atendimento de esgoto. • Grande carga poluidora de efluentes industriais lançados sem tratamento. • Recursos hídricos superficiais em estágio crítico de poluição. • Possibilidade de conflito no planejamento integrado (legislação federal considera bacia hidrográfica como unidade de planejamento). • Regiões com deficiência de água atual ou potencial (Situação crítica da Bacia do Gravataí). • Maior parte da região hidrográfica do Guaíba sem problemas de falta de água para uso e demanda. • Com aumento da escala de análise, o balanço disponibilidade/demanda se mostra desfavorável. • Escassez de água e conflitos de uso demonstram necessidade de estabelecimentos de mecanismo para gerenciamento. 	<p>POTENCIAL POLUIDOR DA INDÚSTRIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de Potencial Poluidor da Indústria (Inpp-I) supera os demais Coredes (26,64% de participação no Estado). • Eldorado do Sul, Porto Alegre, Cachoeirinha e Triunfo tiveram evolução negativas no Inpp-I de 2002 a 2009, apesar de se manterem entre os primeiros colocados no Índice de Valor Adicionado Bruto de alto potencial poluidor. • Glorinha, Guaíba e Alvorada apresentaram evolução de 467,6%, 109,2% e 101,5% respectivamente no período. • Concentração territorial do risco relativo ao potencial poluidor industrial ocorre principalmente em municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (área mais densamente povoada do RS).
<p>FLORA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria dos municípios situados em área de tensão ecológica. • Remanescente da cobertura da Mata Atlântica e áreas características do bioma Pampa. • Extensas várzeas - vegetação herbácea de características hidromórficas. • Nas elevações graníticas - florestas influenciada pelas condições do solo. • Espécies exóticas (potencial invasor): pinheiro-americano e aspago-samambaia, que podem comprometer a paisagem e processos ecológicos. • Capim Amonni deve ser alvo de atenção imediata (difícil erradicação). • Presença de bioindicadores vegetais de boa qualidade em pontos de mnor intervenção antropogênica (Barba-de-velho e grande variedade de epífitas). • Espécies ameaçadas: cravo-do-mato, barba-de-velho, bromeliacea, cortiça-do-banhado, eledra-ephedraceae) • Maiores riquezas florísticas: famílias Asteraceae, Fabaceae, Poaceae e Cyperaceae. 	<p>ÁREAS DE RISCO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação de áreas de várzeas, áreas sujeitas à inundação, áreas com elevadas declividades ou sujeitas a processos erosivos ou ainda implantação de loteamentos em zonas com solos com baixa capacidade de carga. • Eldorado do Sul integra o Projeto Mapeamento Dados e Análise da Vulnerabilidade a Desastres Naturais – Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC). • Mapeamento de riscos de deslizamentos e inundações em municípios prioritários do Governo Federal está sendo feito no Projeto Setorização Emergencial de Áreas de Riscos conduzido pela CPRM.
<p>FAUNA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de habitats e seus respectivos elementos faunísticos (banhados, florestas, lavouras, campos, orla lacustres, plantações de espécies arbóreas, urbanismo, áreas úmidas). • Apesar de área de tensão ecológica, ainda possibilita um planejamento para o desenvolvimento harmônico. • Diversidade de espécies de peixes de água doce tem significativa importância da geração de emprego, renda e na subsistência. • Ocorrência de espécie de anfíbios abundantes e de ampla distribuição geográfica (rá-de-barriga-amarela, perereca-chica, rá-chorona e sapo cururu). • Ocorrência com destaque de serpentes de grande porte e tóxicas (cruzeira e jararaca-pintada), lagartos do telú-verde e lagarto-de-papo-amarelo, e jacaré-de-papo-amarelo (na lista de espécies ameaçadas). • Avifauna expressiva. Espécies ameaças: veste-amarela, noivinha-de-rabo-preto, macuquinho-da-várzea, curango-do-banhado e gavião-pombo branco. • Existência de comércio e a posse ilegais de exemplares da avifauna. • Inexistem Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) e Centros de Recuperação de Animais Silvestres (CRAS) em quantidade/qualidade. • Mastofauna em lista de espécies ameaçadas: morcego Moyoitis rubber, o coati, a lontra, veado-virá, cervo-do-pantanal, a cotia, jacaré-do-pap-amarelo, tamandú-mirim, gato-do-mato-pequeno e o gato-do-mato-grande. 	<p>UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E ÁREAS PROTEGIDAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande (áreas urbanas, atividades agropastoris com predominância do cultivo de arroz). Municípios: Glorinha, Gravataí, Viamão e Santo Antônio da Patrulha. • Área de Proteção Ambiental (APA) Estadual Delta do Jacuí (62% do seu território compartilhado com o Parque Estadual Delta do Jacuí). Municípios: Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Nova Santa Rita, Triunfo e Charqueadas. • Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. Ecossistemas relacionados ao bioma Pampa. Nascentes importante do rio Gravataí e áreas de fundamental importância para o abrigo de fauna residente e migratória. Município: Viamão. • Parque Natural Municipal Dr. Tancredo Neves (Cachoeirinha). • Parque Natural Municipal Manoel de Barros Pereira (Santo Antônio da Patrulha). • Parque Natural Municipal Morro do Osso e Reserva biológica do Lami Jose Lutzenberger (Porto Alegre) • Parque Natural Municipal Morro José Lutzenberger (Guaíba).

Fonte: Autores.

Figura 6 - Síntese dos aspectos da dimensão infraestrutura e gestão pública constante no diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.

LOGÍSTICA, TRANSPORTE E MOBILIDADE

- Ponto confluência das principais artérias de articulação do Estado com o restante do país e Cone Sul (Maiores volumes de tráfego de mercadorias e de pessoas junto com COREDE Vale do Rio dos Sinos).
- Transporte rodoviário de passageiros é o mais capilarizado e denso do Estado.
- Modal Ferroviário para transporte de cargas concedido à América Latina Logística (ALL), operando com ociosidade no estado e perdendo lugar para o transporte rodoviário.
- Único modal ferroviário do RS para transporte de passageiros – TRENURB.
- Modal hidroviário do COREDE tem em Porto Alegre a principal infraestrutura física.
- Modal aéreo centrado no transporte de passageiros. O uso mais intenso do modal depende de ações de redimensionamento da pista do aeroporto Internacional Salgado Filho.
- Porto Alegre e Eldorado do Sul possuem aeroclubes. COREDE não tem base aérea.
- No eixo Porto Alegre-Caxias, modal dutoviário (petróleo e derivados para refino na RMPQA).
- Predominam os combustíveis de origem fóssil (diesel e gasolina).
- Todos os municípios apresentam vias de acesso asfaltadas.
- Gargalo no fluxo veicular em Porto Alegre na av. Legalidade e Democracia (Castelo Branco).
- Duplicação da ponte entre ilhas e Porto Alegre em andamento.
- Implementado o transporte por via hídrica entre Guaíba e Porto Alegre.
- Desafio: investir no uso de ciclovias e hidrovias e inovar outras modalidades para o deslocamento de pessoas e para o transporte de cargas.

ENERGIA E COMUNICAÇÕES

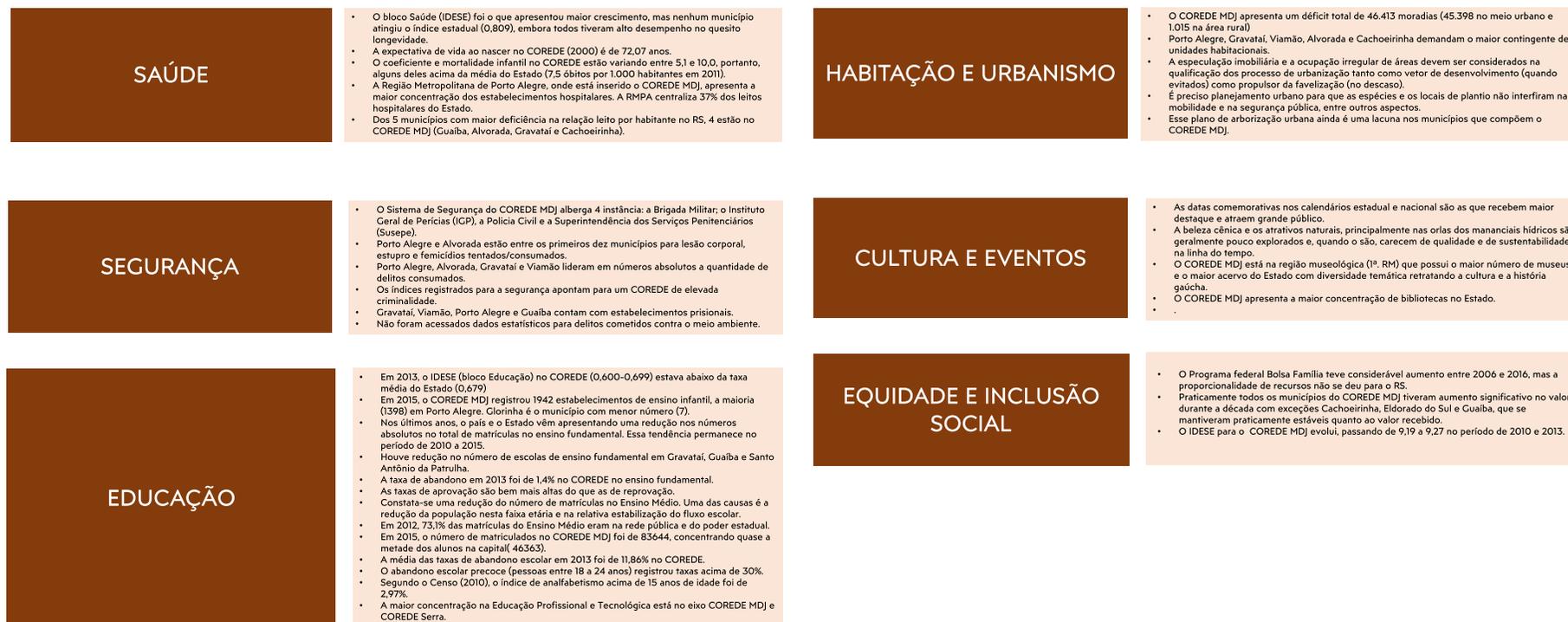
- ENERGIA
- Três empresas de energia elétrica atuam no COREDE: AES (Triunfo), RGE (Cachoeirinha, Gravataí e Glorinha) e CEEE nos demais municípios.
- Porto Alegre é o maior consumidor de energia no COREDE.
- O COREDE teve redução no consumo de energia elétrica comercial entre 2014 e 2015. Alvorada, Triunfo e Santo Antônio da Patrulha têm apresentado aumento constante no consumo de energia comercial desde 2010.
- O consumo industrial também apresentou queda em 2014 e 2015, mas Eldorado do Sul permaneceu estável.
- O consumo residencial apresentou aumento em toda a região, com destaque para Guaíba.
- A zona rural apresentou um aumento constante e elevado no COREDE.
- Outras fontes de energia para abastecimento desses setores, além da elétrica, ainda são pontuais e incipientes no COREDE.
- COMUNICAÇÕES
- Os terminais telefônicos em serviço tiveram número reduzido entre 2010 e 2015, provavelmente devido à telefonia móvel.
- Todos os municípios têm, no mínimo, um jornal local, alguns com publicação impressa semanal e com alternativa virtual, reduzindo custos e ampliando clientela.
- Os jornais Correio do Povo e Zero Hora são opção para notícias de maior impacto.
- As maiores redes de emissoras de rádio e TV e de mídia impressa estão concentradas em Porto Alegre e em municípios da RMPA.
- Segundo Censo (2010) 45,9% dos domicílios têm acesso à internet e 92,8% acesso à telefonia celular.
- Chama a atenção o número de acessos à internet via banda larga nos últimos anos. (dispositivos móveis como celulares e tablets).
- A qualidade e o preço dos provedores de internet ainda estão aquém de sua democratização.

SANEAMENTO BÁSICO

- Persistem residências, inclusive meio urbano, que se utilizam de valas, de mananciais hídricos ou outro tipo de escoadouro, ou pior, que não possuem banheiro/sanitário, com veiculação de agentes patogênicos por via hídrica.
- O uso de fossa rudimentar ou séptica pode contaminar o solo além da água.
- Fossas mal cuidadas levam à proliferação de animais sinantrópicos nocivos (ratos, baratas e moscas).
- O saneamento precário ou ausente é fator de risco à saúde pública (internações e óbitos associados a doenças infecciosas e parasitárias).
- É notória a importância da gestão territorial voltada aos planos de Bacias Hidrográficas.
- Urge um planejamento que dialogue entre COREDES e Comitês de Bacia Hidrográfica visando a melhoria do saneamento, entre outras questões.
- O COREDE em média apresenta 77% dos domicílios ligados à rede geral de água, percentual abaixo da média do Estado e do Brasil com grande variações entre os municípios.
- Todos os municípios contam com abastecimento de água tratada.
- A taxa média da coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba no COREDE é de 97%, acima das taxas do Estado e do Brasil. É preciso buscar a universalização principalmente em áreas de difícil acesso (aglomerados subnormais).
- O COREDE gera a grande parte do volume de resíduos sólidos urbanos e industriais do RS, com dificuldades crescentes de manejo e disposição final.
- Ocorre a coleta seletiva domiciliar na maior parte dos municípios, assim como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem que colaboram para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aos aterros controlados.
- Porto Alegre e Guaíba não mais possuem local para disposição final dos resíduos sólidos domiciliares. Esses passam por Estação de Transbordo e são transportados para o aterro sanitário privado Central de Resíduos do Recreio (km 181/BR 290, em Minas do Leão, a 105 km da capital).

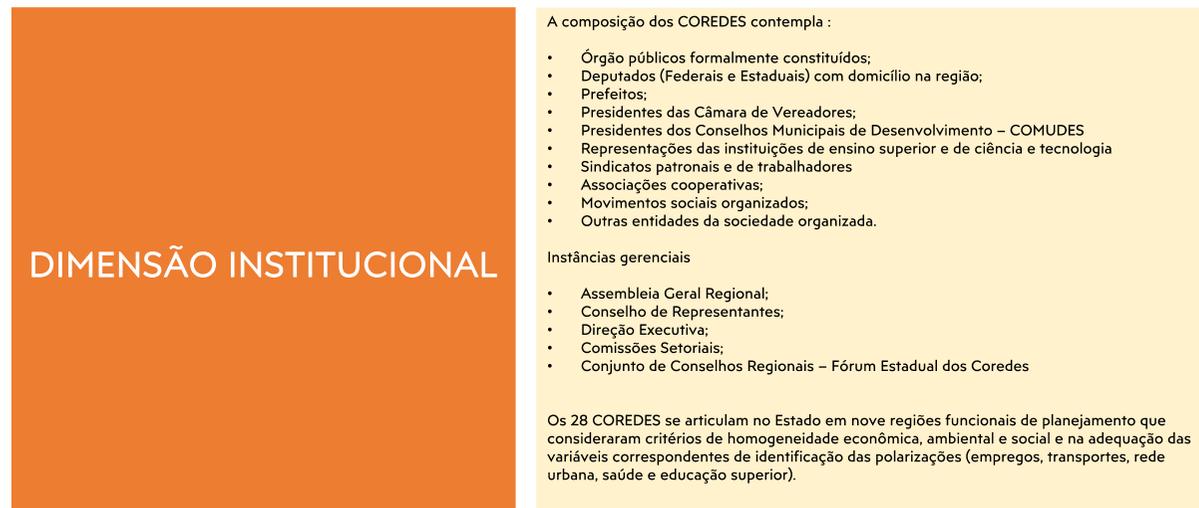
Fonte: Autores

Figura 7 - Síntese dos aspectos da dimensão social e cultural do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030.



Fonte: Autores.

Figura 8 - Síntese dos aspectos da dimensão institucional do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030. Fonte: Autores



Fonte: Autores

Figura 9 - Síntese dos aspectos da dimensão econômica do diagnóstico do PED MDJ 2015-2030. Fonte: Autores.



Fonte: Autores.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030, para o período 2022-2030, seguiu as diretrizes especificadas no Termo de Referência proposto pelo Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul, abrangendo as seguintes etapas:

2.1. Etapa 1 – Elaboração do plano de trabalho aprofundado

O Plano de Trabalho Aprofundado discriminou as etapas previstas para a atualização do Plano Estratégico, descrevendo, de forma geral, a metodologia a ser aplicada. Entre os tópicos apresentados foram especificados objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, referencial utilizado, metodologia e cronograma de execução.

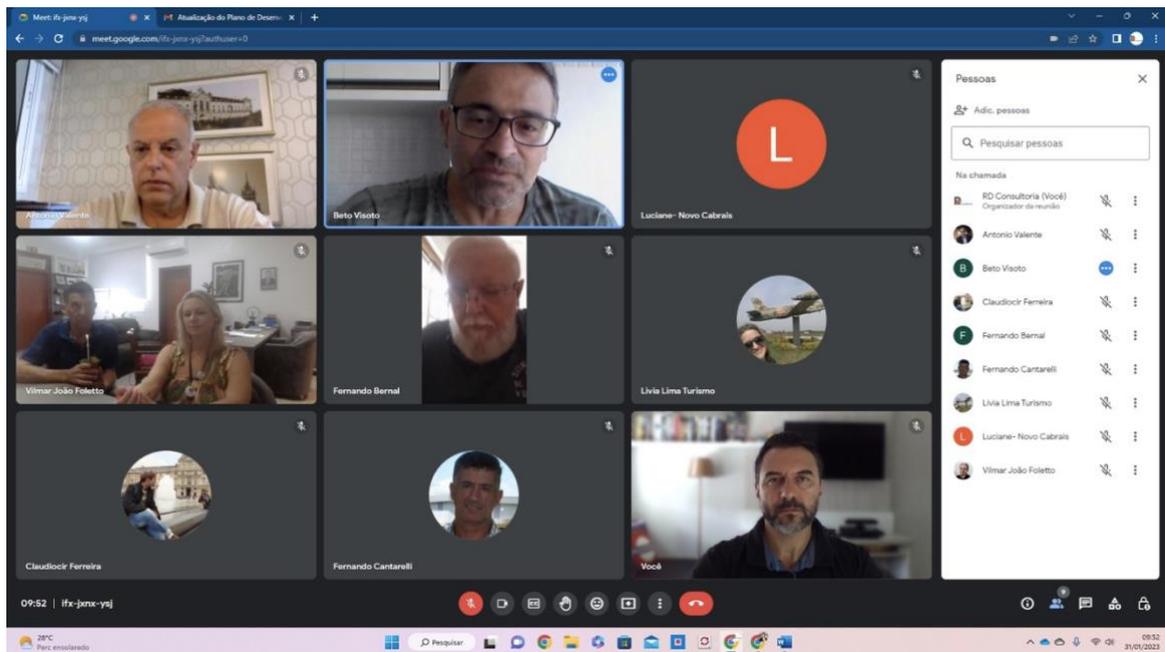
2.2. Etapa 2 – situação atual e resultados obtidos.

A Etapa 2 teve por finalidade a elaboração do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015-2030, quando foram realizados os seguintes procedimentos:

2.2.1. Sensibilização dos municípios para a atualização do PED 2015-2030

A sensibilização dos municípios integrantes do COREDE MDJ para participação e apoio ao processo de revisão do PED ocorreu durante a reunião, on line, no dia 31 de janeiro de 2023 (Figura 10), convocada pelo presidente do Fórum dos COREDES do RS, Sr. Roberto Visoto.

Figura 10 - Reunião remota da presidência do Fórum dos COREDEs do RS com os municípios integrantes da região e equipe técnica do projeto



Fonte: Autores.

Na oportunidade, foi procedida uma fala resumida do PED 2015-2030, justificada a necessidade da sua atualização, realizada a apresentação da RD Consultoria e da sua equipe técnica, além de serem expostos os procedimentos iniciais para a execução do processo com o envio de questionários digitais para preenchimento pelos municípios em um curto espaço de tempo. Igualmente foram sensibilizados todos os presentes quanto à relevância da execução da atualização do documento de forma que o resultado final traduza adequadamente as principais ações/projetos para o desenvolvimento da região. Foram também registradas várias sugestões apresentadas pelos municípios.

Todos os representantes da região, cientes quanto à relevância da atualização do PED, anuíram com a proposta metodológica e com o curto espaço de tempo para o envio das informações iniciais, tendo em vista o prazo estabelecido pelo Fórum dos COREDES para a entrega do documento final (31/03/2023).

2.2.2. Desenvolvimento do material para coleta de informações

Para a obtenção de informações a respeito da evolução do PED 2015-2030 até 2022, nos municípios da região, foram adotadas as seguintes ações:

- I. Desenvolvimento de uma planilha digital(.xls), Quadro 1, denominada Questionário, caracterizando um modelo padrão para ser respondido pelos 10 municípios do COREDE sobre cada uma das 5 dimensões temáticas do PED 2015-2030.

Essa planilha foi idealizada de modo a facilitar o reconhecimento com rapidez dos projetos e produtos² do PED 2015-2030 pelos municípios, além de agilizar o preenchimento das informações solicitadas. Para tanto, apresentava as seguintes informações iniciais, extraídas da Carteira de Projetos do PED 2015-2030:

- a. Números do projeto e dos seus respectivos produtos, conservando os critérios adotados na Carteira de Projetos original;
- b. Código do projeto, quando existente;
- c. Código do produto, criado na presente metodologia;
- d. Identificação (título) dos projetos e dos seus produtos;
- e. Objetivo dos produtos;
- f. Indicadores de produtos;
- g. Questões formuladas na atual metodologia sobre os indicadores de produto, quando esses constavam no PED 2015-2030.

Os municípios, por sua vez, após inserirem a sua identificação (célula verde), precisavam preencher os seguinte itens:

- 1) Situação atual do produto, classificando-os nas seguintes categorias:
 - Não iniciado (NI);

² Os produtos são subdivisões ou parte menor de um Projeto, em geral mais facilmente gerenciáveis.

- Em andamento (A);
 - Implementado (I)
- 2) Respostas às questões sobre os indicadores de produto, quando existentes;
- 3) Escolher uma entre as 3 classes de justificativas para os produtos não iniciados (NI):
- Produto não conhecido pelo município (NC);
 - Sem recursos financeiros para a sua execução (SR);
 - Produto considerado não prioritário para o município (NP);

Para mais informações, se necessário, o questionário disponibilizava ainda espaços opcionais para descrever justificativas além das constantes na planilha e observações complementares.

- II. Elaboração de um documento (.pdf) com orientações para o preenchimento do questionário pelos municípios;
- III. Criação de um vídeo igualmente com a finalidade de orientar o preenchimento das planilhas digitais.

Quadro 1 - Vista parcial do modelo de questionário adotado para cada dimensão temática.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E PRODUTOS	OBJETIVO DO PRODUTO	SITUAÇÃO ATUAL	QUESTÕES	RESPOSTAS QUESTÕES	NC	SR	NP	Outras	OBS
1											
	1										
	2										
2											
	1										
	2										
	3										

SITUAÇÃO ATUAL:

NI Não iniciado
 A Em andamento
 I Implementado

JUSTIFICATIVAS (NI):

NC Projeto/produto não conhecido
 SR Sem recursos para execução
 NP Projeto/produto não prioritário

Fonte: Autores.

2.2.3. Envio dos questionários e mobilização para seus preenchimentos

Para o retorno, em curtíssimo tempo, dos questionários preenchidos pelos municípios, foram adotadas as ações a seguir descritas:

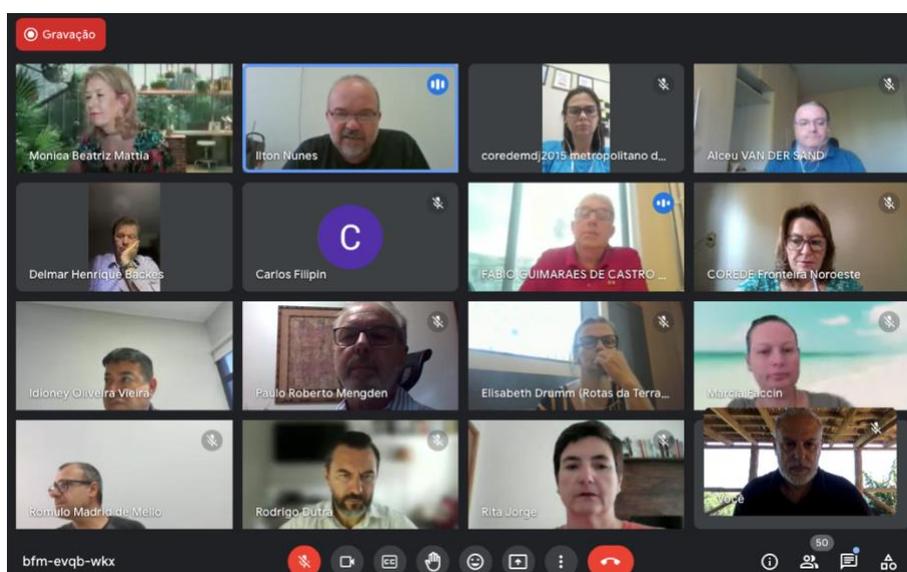
- I. Encaminhamento a todos os municípios da região pelo presidente do Fórum dos COREDE, Sr. Roberto Luís Visoto, de correspondência sugerida pela RD Consultoria esclarecendo a importância da atualização do PED 2015-2030, apresentando a equipe técnica da empresa com seus respectivos contatos para orientações e estabelecendo o prazo de 7 dias para o retorno das planilhas preenchidas. No mesmo documento, foram apresentadas as estratégias constantes no PED 2015-2030 e informado que seus respectivos questionários estavam disponibilizados num link do googledrive para download (salvamento dos documentos nos dispositivos utilizados pelos municípios).
- II. Envio de e-mail pela RD Consultoria às Prefeituras Municipais do COREDE MDJ ratificando a importância da atualização do plano de desenvolvimento, solicitando a colaboração no preenchimento das planilhas e descrevendo algumas diretrizes de procedimento.
- III. Realização de contatos telefônicos, via Whatsapp ou e-mail, pelos integrantes da equipe da RD Consultoria com os municípios, com a finalidade de orientar o preenchimento dos questionários e esclarecer eventuais dúvidas ainda existentes.
- IV. Realização de contatos telefônicos e/ou via Whatsapp pelo presidente do Fórum dos COREDEs com as prefeituras municipais para apoio e agilização no retorno dos questionários preenchidos em curtíssimo prazo.
- V. Interações regulares com a presidência do Fórum dos COREDES-RS, presidência do COREDE MDJ e Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPPG/RS) para comunicação e esclarecimento sobre os avanços do processo de atualização do PED 2015-2030 (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Registro da segunda reunião da equipe da RD Consultoria com SPPG (8/02/2023).



Fonte: Autores.

Figura 12 - Reunião remota no dia 27 de fevereiro de 2023 com Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG/RS), presidência do Fórum dos COREDES, presidentes do COREDES, representantes das regiões e empresas/instituições contratadas para a revisão do PED.



Fonte: Autores.

Os questionários foram também encaminhados à Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG-RS) para distribuição às demais Secretarias de Estado citadas entre os responsáveis para a implementação de determinados projetos da Carteira de Trabalho do PED 2015-2030.

Essa iniciativa teve por finalidade coletar informações complementares àquelas fornecidas pelos municípios.

2.2.4. Criação da Planilha Geral PED 2022-2030

Para o armazenamento em um único documento de todos os dados procedentes dos municípios, procedimentos das análises previstas pela metodologia e obtenção dos resultados finais do Produto I (Entrega 2), foi desenvolvida uma planilha, denominada “Planilha Geral PED 2022-2030”, também no formato .xls, constituída pelos 9 setoriais da carteira de projetos já citada. Essa planilha, além das “informações iniciais constantes nos questionários” descritas no item 2.2.2 – I, armazenava também:

- Valor estimado do projeto;
- Valor estimado do produto;
- Prazo de execução do projeto;
- Prazo de execução do produto;
- Responsáveis;

Da mesma forma, disponibilizava distintos setores, com a seguinte finalidade:

- Referente aos produtos:

- a) armazenamento das informações enviadas pelos municípios quanto ao grau de implementação de cada produto dos diferentes projetos;
- b) armazenamento das justificativas para os produtos não iniciados(NI);
- c) determinação da situação atual dos produtos e estimativa do percentual de execução.

- Referente aos projetos:

- a) determinação da situação atual de cada projeto no COREDE;

O Termo de Referência especificava apenas a necessidade da determinação do grau de implementação dos projetos, definindo a sua situação atual. No entanto,

a metodologia aplicada procedeu também à classificação dos produtos para, em uma fase posterior, alcançar a classificação de cada projeto.

Devido ao seu extenso formato, a planilha Geral PED 2022-2030 não pode ser aqui representada graficamente na sua totalidade para uma visão sinótica de todas as informações nela contidas. Por isso, os diferentes setores serão descritos e apresentados de maneira detalhada durante as diversas fases da metodologia e nos resultados finais.

2.2.5. Inserção dos dados na Planilha Geral PED 2022-2030

À medida que os questionários digitais retornavam preenchidos à RD Consultoria, seus conteúdos referentes aos projetos e seus respectivos produtos nos 9 setoriais da carteira de projeto eram analisados com o objetivo de identificar, corrigir ou eliminar eventuais erros no preenchimento pelos municípios.

Logo após, os dados eram transferidos para a Planilha Geral PED 2022-2030, detalhada no item 3.4, passando, posteriormente, por uma nova revisão final com a finalidade de garantir a integridade dos mesmos.

O grau de implementação de cada produto (de um determinado projeto) foi extraído diretamente dos questionários procedentes dos municípios da região, mas envolvendo também uma análise das respostas fornecidas quanto aos indicadores de produto/projetos. Quando informações complementares estavam disponíveis pelo retorno também de questionários pelas Secretarias de Estado, abrangendo projetos em uma escala geográfica maior do que o território municipal ou outra informação relevante, foram priorizadas na Planilha com a respectiva anotação da sua procedência.

Ao serem inseridas na Planilha Geral PED 2022-2030, as três classes disponibilizadas para esses graus (I, A ou NI) passaram a ser identificadas por uma cor específica na respectiva célula .xls para facilitar o seu reconhecimento de forma mais ágil no conjunto de informações:

- Não iniciado (NI) – cor vermelha;
- Em andamento (A) – cor amarela;
- Implementado (I) – cor verde.

As cores foram escolhidas por serem reconhecidas universalmente:

- **vermelho:** remetendo a perigo, à indicação de parar, assinalando, portanto, o fato do produto estar em uma situação mais desfavorável por nem ter sido começada a sua execução;
- **amarelo:** indicando atenção. Nesse caso, o produto está em algum estágio de execução, merecendo acompanhamento regular. O produto é um forte candidato a permanecer na nova Carteira de Projetos 2022-2030.
- **verde:** assinalando normalmente a ideia de seguir em frente, trânsito livre. Por ser também uma cor complementar ao vermelho no círculo cromático, oferece maior contraste visual. Foi escolhida para identificar os produtos implementados, abrindo perspectivas de serem substituídos por nova iniciativas na nova Carteira de Projetos.

Para fins de ilustração, uma visão parcial da planilha mostrando os graus de implementação dos produtos (Situação Atual) nos municípios para o setor educação pode ser visto no Quadro 2.

As justificativas J(NI) para os produtos NI, não iniciados, foram igualmente extraídas dos questionários digitais e, ao serem introduzidas na Planilha Geral PED 2022-2030, passaram igualmente a ser identificadas por cores distintas nas células .xls, escolhidas de modo a proporcionar um forte contraste visual com a classificação anterior:

- Produto não conhecido pelo município (NC) – cor bege;
- Sem recursos financeiros para a sua execução (SR) – cor cinza;
- Produto considerado não prioritário para o município (NP) – cor azul.

O Quadro 3 mostra um exemplo (setor educação) da Planilha Geral com as justificativas apresentadas pelos municípios para os produtos NI, além do grau de implementação dos mesmos.

Quadro 2 - Vista parcial da planilha Geral PED 2022-2030, setor educação, com a situação atual dos produtos.

Legenda:

A Andamento **I** Implementado **NI** Não iniciado

As células em branco assinalam os municípios que não responderam as informações solicitadas devido à ausência de dados ou não envolvimento no produto/projeto.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PRODUTOS	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paraíso do Sul	Restinga Sêca	São Sepé	Vila Nova do Sul
1		Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão							
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio				NI	NI	NI	
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica)				NI	NI	NI	
	3	Implantação de escolas técnicas				NI	NI	NI	
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO							
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas)				A	NI	I	

Fonte: Autores.

Quadro 3 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030 (setor educação) com as justificativas para os municípios com produtos não iniciados (NI).*Legenda:*

NP Não prioritário
 NC Não conhecido
 SR Sem recurso

As células em branco assinalam os municípios que não responderam as informações solicitadas devido à ausência de dados ou não envolvimento no produto/projeto.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PRODUTOS	J(Cachoeira do Sul)	J(Cerro Branco)		J(Novo Cabrais)	J(Paraíso do Sul)	J(Restinga Sêca)	J(São Sepé)	J(Vila Nova do Sul)
1		FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.								
	1	Criação de novos cursos de tecnologia e extensão (IES) e técnico nível médio.						NP	NC	
	2	Integração de projetos de pesquisa e extensão (municípios/IES e técnico (incluindo base ecológica).						NP	NC	
	3	Implantação de escolas técnicas.					SR	NP	NC	
2		APOIO AO EMPREENDEDORISMO.								
	1	Capacitação sobre Empreendedorismo/Cultura Associativa realizada (nas escolas e empresas).						NP		

Fonte: Autores.

2.2.6. Determinação da situação atual dos produtos e projetos no COREDE

Para a determinação da situação atual de cada produto, integrante de um projeto no COREDE, foram executados os seguintes procedimentos:

- a) Determinação do total de ocorrências de cada uma das classes dos graus de implementação (I, A, NI) em cada produto, expressa pelas variáveis:
 - T_{I_1} – número total de classificações I (produto implementado)³;
 - T_{A_1} – número total de classificações A (produto em andamento);
 - T_{NI_1} – número total de classificações NI (produto não iniciado);
- b) Atribuição da variável $NOTA_1$ para cada produto, considerando valores algébricos ponderados, determinada pela expressão $NOTA_1 = [3(T_{I_1}) + 2(T_{A_1})] / ABR$, em que os produtos implementados receberam um peso 3, enquanto os produtos em andamento receberam o peso 2. A variável ABR refere-se à abrangência do produto, conforme descrito no item 3.5.

Com base na nota obtida, foi estabelecida a classificação indicativa do grau de implementação ou situação atual de cada produto. Para isso, foram utilizadas as mesmas classes (NI, A e I) e as cores descritas no item 2.2.5 com os seguintes critérios:

- $NOTA=0$ - produtos não iniciados (NI);
- $NOTA=3,0$ - produtos implementados (I);
- NOTAs entre 0,1 e 2,9 - produtos em andamento (A).

Produtos com não resposta (NR) quanto ao seu grau de implantação, em todos os municípios abrangidos pela ação, foram identificados como “Não Classificados (NCL)”. O Quadro 4 exemplifica o método, mostrando sua aplicação para o Projeto 1 da dimensão ambiental.

³ O índice 1, subscrito, assinala variáveis referentes aos produtos.

Quadro 4 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030, dimensão ambiental, com a situação atual dos produtos.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS e SEUS PRODUTOS	ABR	T_I ₁	T_A ₁	T_NI ₁	NOTA ₁	SITUAÇÃO ATUAL
		DIMENSÃO AMBIENTAL						
1		Proteção e redução dos impactos de cheias na área das bacias hidrográficas						
	1	Estudar e avaliar o histórico de cheias no âmbito das bacias hidrográficas e proposta de ações	10	1	6	0	1,50	A
	2	Sistema de alerta de cheias	10	1	1	3	0,50	A

Legenda quadro 4:

ABR	Abrangência do produto (número de municípios envolvidos)
T_I ₁	Número total de classificações I (produto implementado)
T_A ₁	Número total de classificações A (produto em andamento)
T_NI ₁	Número total de classificações NI (produto não iniciado)
NOTA ₁	$NOTA_1 = [3(T_{I_1}) + 2(T_{A_1})] / ABR$
SITUAÇÃO ATUAL	Situação atual do produto

Fonte: Autores

Fonte: Autores.

Para a determinar a situação atual de cada projeto no COREDE, definida a partir do seu grau de implementação, como pode ser visto, por exemplo, no exemplo do Quadro 5, foram adotados os seguintes procedimentos:

- a) atribuição de valores numéricos para as classificações NI, A ou I obtidas por todos os produtos de cada projeto em questão:
 - NI – valor zero
 - A – valor 1
 - I – valor 2
- b) criação da variável S para cada projeto com o somatório da pontuação atribuída a todos os seus produtos pelo procedimento descrito no item a.
- c) criação da variável N representando a quantidade de produtos no projeto em pauta;
- d) criação da variável TP (total da pontuação do projeto), resultante da divisão da variável S pela variável N, portanto, em números racionais entre 0 e 2.
- e) Definição da situação atual do projeto, a partir do resultado da variável TP e adotando os seguintes critérios:
 - valor 0 – NI (Não iniciado) – cor vermelha
 - valor 2 – I (Implementado) – cor verde
 - valor 0 e 2 – A (Andamento) – cor amarela

Quadro 5 - Vista parcial da Planilha Geral PED 2022-2030, dimensão ambiental, com a situação atual dos projetos no COREDE.

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	NOTA ₂	SITUAÇÃO ATUAL PROJETO
	7.2.1. DIMENSÃO AMBIENTAL		
1	Proteção e redução dos impactos de cheias na área das bacias hidrográficas no COREDE MDJ	1,00	A
2	Coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região	1,23	A
3	Conservação ambiental no âmbito das bacias hidrográficas do Jacuí, Caí, Sinos, Guaíba e ilhas do Delta	1,25	A
4	Reduzir volume de cargas poluidoras nos corpos hídricos	1,70	A
5	Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação	0,00	NI
6	Programa de educação ambiental aplicada a recursos hídricos	3,00	I
7	Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS)	0,00	NI
8	Capacitação para representatividade socioambiental	0,90	A

Fonte: Autores.

2.2.7. Justificativas para os projetos não iniciados

Para a determinação das justificativas dos projetos (NI) no COREDE calculou-se a variável TJ_2 referente ao número total de “produtos” NI em cada projeto nos quais foram apresentadas justificativas por não terem sido iniciados. Assim, os produtos NI com não resposta (NR) para o item justificativa não foram considerados. Em seguida, foram calculados os seguintes valores:

- T_{NC_2} - quantidade total de justificativas NC (não conhecido) no projeto;
- T_{NP_2} - quantidade total de justificativas NP (não prioritário) no projeto;
- T_{SR_2} - quantidade total de justificativas SR (sem resposta) no projeto.

O Quadro 6 exemplifica o método, mostrando sua aplicação para a dimensão ambiental.

Quadro 6 - Exemplo para a determinação das justificativas dos projetos não iniciados.

PROJETO	PRODUTO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS E SEUS PRODUTOS	TJ_2	T_{NC_2}	T_{NP_2}	T_{SR_2}
		7.2.1. DIMENSÃO AMBIENTAL				
5		Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação.	7	0	1	5
	1	Sinalização da hidrovia do Jacuí no trecho entre Triunfo e Guaíba.	2	0	1	1
	2	Sinalização de áreas de proteção e de outras a serem destacadas entre Triunfo e Guaíba.	5	0	0	4

Legenda:

TJ_2	Total de produtos NI com justificativas	T_{NP_2}	Total produtos não prioritários
T_{NC_2}	Total de produtos não conhecidos	T_{SR_2}	Total de produtos sem recursos

Fonte: Autores.

2.2.8. Reunião de encerramento da Etapa 2.

No dia 27 de fevereiro de 2023, foi realizada mais uma reunião remota, com a equipe da RD Consultoria, representantes dos municípios da região e presidente do COREDE MDJ, quando, inicialmente, foi agradecido o apoio e a colaboração no preenchimento imediato dos questionários com as informações necessárias para o desenvolvimento do Produto I. Logo após, ocorreu a apresentação geral dos resultados obtidos e que integraram o Relatório da situação atual e dos produtos alcançados pelos projetos definidos no PED 2015/2030 (Figura 13).

Na mesma oportunidade, foi explanada uma síntese dos procedimentos da etapa seguinte do processo de revisão do PED 2015-2030, Etapa 3, cujo produto refere-se à elaboração do Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados. Em seguida, foram disponibilizado aos municípios formulários, visando à identificação de prováveis projetos para a nova Carteira de Projetos 2022-2030, que deverão ser apreciados pelo municípios do COREDE MDJ em novo encontro a ser agendado.

Figura 13 - Reunião de fechamento da Etapa 2 com os municípios do COREDE MDJ.



Fonte: Autores.

2.3. ETAPA 3 - DIAGNÓSTICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

A metodologia empregada para a realização desta Etapa 3 do processo de revisão do PED abrangeu as seguintes fases:

- a) Fase 1 - Releitura dos resultados obtidos no Produto I (Situação Atual e Resultados Alcançados pelo PED 2015-2030);
- b) Fase 2 - Preparação de material para captura de informações sobre os pontos fortes e fracos do COREDE;
- c) Fase 3 - Análise da conjuntura atual com a identificação de aspectos positivos e negativos dos ambientes externo e interno ao COREDE e que impactam no desenvolvimento regional;
- d) Fase 4 - Elaboração do diagnóstico, levando em conta a evolução dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-2030, analisando-os para o período 2015-2021;
- e) Fase 5 - Elaboração do Relatório de Avaliação, constituído pelas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, que foi apresentado na forma de uma nova Matriz SWOT⁴ (Matriz Fofa) do PED 2022-2030 com a inclusão de contribuições da população. Desenvolvimento da Matriz SWOT Cruzada⁵ com posterior valoração⁶. Realização da audiência regional, na modalidade presencial, para “incorporar contribuições da população à Matriz SWOT” conforme estabelece o Termo de Referência para a revisão dos PEDs 2015-2030 (COREDEs, 2022).

Durante a Fase 1, procedeu-se a uma revisita minuciosa nos resultados obtidos no “Produto I - Situação Atual e Resultados Alcançados”, com a finalidade de elaborar um mapa mental capaz de constituir um cenário sinótico e atualizado

⁴ SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, e é um acrônimo de Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats).

⁵ Matriz SWOT Cruzada considera as interações entre as oportunidades, ameaças, forças e fraquezas.

⁶ A valoração da matriz SWOT considera as intensidades das interações entre os aspectos positivos e negativos.

do COREDE MDJ. Foram analisados detalhadamente os resultados obtidos no item 4, em que estavam descritas a situação atual dos produtos e dos projetos nos municípios e região, bem como as justificativas para os projetos não implementados. Por fim, registrou-se inúmeras contribuições complementares que foram surgindo durante os encontros de trabalho com os representantes dos municípios da região.

Na Fase 2, foi desenvolvida uma planilha digital (.xls), Quadro 7, com uma estrutura preliminar da Matriz SWOT para ser preenchida pelos municípios com a participação de diferentes atores locais. Junto com a planilha, seguiram orientações sobre o seu preenchimento. Esse instrumento teve como objetivo a captura das primeiras contribuições atualizadas para discussão posterior em grupo representativo do COREDE. Priorizou a identificação, em caráter inicial, dos fatores positivos (pontos fortes) e fatores negativos (pontos fracos), tanto no ambiente externo quanto no ambiente interno do COREDE MDJ, sob o ponto de vista do desenvolvimento regional.

Quadro 7 - Estrutura da Matriz SWOT, distribuída como planilha digital, para a identificação preliminar de fatores positivos e negativos ao COREDE MDJ.

MATRIZ SWOT		AMBIENTE INTERNO	
		FORÇAS	FRAQUEZAS
AMBIENTE	OPORTUNIDADES	Quadrante I	Quadrante II
EXTERNO	AMEAÇAS	Quadrante III	Quadrante IV

Fonte: Autores.

Importante lembrar que os fatores relacionados ao ambiente externo referem-se aqueles que estão totalmente fora de controle do COREDE, mas cujo conhecimento é de grande relevância para monitorá-los, aproveitando as oportunidades e evitando as ameaças existentes ou que possam surgir. Já os fatores que dizem respeito ao ambiente interno são aqueles capazes de serem controlados, pois resultam de estratégias de atuação estabelecidas pelo próprio COREDE.

Sendo assim, podemos considerar:

- Oportunidades - os aspectos favoráveis do contexto externo ao COREDE;
- Ameaças - os aspectos desfavoráveis do contexto externo ao COREDE;
- Forças - vantagens do contexto interno do COREDE;
- Fraquezas - desvantagens do contexto interno do COREDE.

Na fase seguinte, Fase 4, foi a vez de desenvolver o Diagnóstico. Para tanto, foram implementados os seguintes procedimentos:

- a) Revisão da evolução dos indicadores regionais utilizados no PED 2015-2022 e constantes no Produto I;
- b) Revisão das contribuições do PED 2015-2022 da mesma forma descritas no Produto I.
- c) Pesquisa de outros indicadores regionais relacionados com os pontos fortes e pontos fracos, surgidos na fase anterior (Fase 3) e que poderiam ter grande significado para a definição dos projetos da nova Carteira de Projetos.
- d) Análise das anotações registradas durante a Fase 1.
- e) Contato com instituições regionais para obtenção de dados complementares sobre a região.
- f) Desenvolvimento do diagnóstico propriamente dito, quando foram considerados diversos indicadores regionais, relacionados às cinco dimensões de planejamento, disponíveis nas fontes de dados

recomendadas em RS (2022n), preferencialmente referentes ao período de 2015 a 2021.

Na Fase 5, foi elaborado o Relatório de Avaliação na forma de uma Matriz SWOT do PED 2022-2030, em processo de atualização, constituída por forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à região.

Para a construção da Matriz SWOT foram observadas as recomendações constantes no Módulo 1 – Plano de Trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDEs, especialmente, no Curso para atualização de 2022 dos Planos Estratégicos dos COREDEs 2015-2030 (RS, 2022m).

Os indicadores selecionados para subsidiarem os pontos fortes e pontos fracos da referida matriz foram aqueles identificados como mais críticos nos municípios do COREDE MDJ e/ou que se demonstraram com maior relevância/destaque durante as diferentes discussões promovidas com os representantes da região. Em alguns casos, foram também empregados indicadores existentes apenas no Censo IBGE (2010) devido à sua importância reconhecida durante a análise do cenário regional, entre eles podemos citar a taxa de analfabetismo.

Além dos indicadores regionais, a construção da nova Matriz SWOT também levou em conta as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças constantes na matriz do PED 2015-2030, após passarem por uma discussão detalhada durante as Fases 1, 2, 3 e 4, descritas anteriormente.

Durante esse processo, com o registro de acréscimos ou exclusões de fatores positivos e negativos, foram consideradas também as informações oriundas do Produto I da revisão do PED 2015-2030 e as contribuições advindas das planilhas digitais, no formato da Matriz SWOT, obtidas junto aos dez municípios do COREDE MDJ.

O passo seguinte destinou-se à revisão e à organização dos dados, preparando, portanto, a versão preliminar da referida matriz para evitar a

duplicidade de informações, verificar seus posicionamentos adequados na planilha como pertencentes aos ambientes externo e interno ao COREDE e ajustar suas classificações, quando necessário, como oportunidades, ameaças, forças ou fraquezas.

Concluída a versão preliminar da nova Matriz SWOT, a mesma foi enviada para todos os municípios da região para uma nova apreciação.

Finalmente, no dia 20 de julho de 2023, foi realizada a **Audiência Regional**, na modalidade presencial, na cidade Porto Alegre, o maior município da região, conforme estabelece o Termo de Referência da Revisão do PET 2015-2030 (COREDEs, 2022). A referida audiência ocorreu nos espaços físicos da Reitoria da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Figura 14, em uma parceria entre a presidência do COREDE MDJ e a Universidade. As Figuras 15, 16 e 17 registram momentos do evento, cuja memória pode ser vista no Anexo 1.

Figura 14 - Vista parcial do complexo de edificações da Reitoria da UERGS, em Porto Alegre, onde ocorreu a Audiência Regional do COREDE MDJ, no dia 20 de julho de 2023.



Fonte: UERGS.

Figura 15 - Registro da presença dos representantes do COREDE MDJ na Audiência Regional, no dia 20 de julho de 2023.



Fonte: Autores.

Figura 16 - Registro da validação da matriz SWOT, durante a Audiência Regional.



Fonte: Autores.

A matriz SWOT, na sua versão final, com os fatores positivos e negativos para os ambientes interno e externo do COREDE, pode ser vista no Quadro 3.

Seguiram-se os procedimentos destinados à obtenção da Matriz SWOT Cruzada, quando foram assinaladas as interações entre forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz SWOT Cruzada) e, em seguida, a sua valoração.

Para tanto, foram consideradas três classes de interações: forte interação, média interação e fraca/inexistente interação. Cada classe recebeu um valor de pontuação e uma cor correspondente para ser aplicada na célula da matriz:

- Forte interação: 1,0 – cor verde
- Média interação: 0,5 – cor amarela
- Fraca/inexistente interação: 0 – cor branca.

A Matriz SWOT Cruzada, com a sua valoração, está disponível no Quadro 4, em que estão representados os quatro quadrantes (QI, QII, QIII e QIV), com as seguintes características (RS, 2017):

- Quadrante I (Oportunidades x Forças) – visualiza as potencialidades e a capacidade de aproveitar as oportunidades mediante os atuais pontos fortes (forças);
- Quadrante II (Oportunidades x Fraquezas) – visualiza as debilidades da região que dificultam o aproveitamento das oportunidades;
- Quadrante III (Ameaças x Forças) – visualiza a capacidade defensiva da região em minimizar as ameaças com seus pontos fortes (forças);
- Quadrante IV (Ameaças x Fraquezas) – visualiza as vulnerabilidades da região que acentuam as possibilidades de concretização das ameaças.

Dessa forma, a Matriz SWOT Cruzada e Valorada representa a intensidade da interação entre os elementos da matriz (RS, 2022m). A partir dela, definiram-se as estratégias para o desenvolvimento da região.

2.4. ETAPA 4 – RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO

A Etapa 4 focou no direcionamento dos pontos fortes e na superação dos pontos fracos da região objetivando o desenvolvimento regional.

Para tanto, inicialmente, foram estabelecidos os referenciais estratégicos, constituídos pela visão, vocação e valores regionais, que podem ser vistos no item 6, bem como definidas as dimensões e as estratégias, a partir da matriz SWOT.

Em seguida, a partir dos referenciais estratégicos definidos e das estratégias regionais estabelecidas para os vários setoriais de cada dimensão, foi atualizada a Carteira de Projetos para o período 2022-2030.

Durante o processo de atualização da nova carteira, os projetos do PED 2015-2030 passaram por ajustes, envolvendo alteração ou exclusão de projetos constantes no PED 2015-2030 (SPGG, 2022), assim como a inclusão de novas iniciativas, adicionadas na forma de projetos inéditos e seus respectivos produtos (Quadro 8).

Quadro 8 - Ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.

TIPO DE AJUSTES	DESCRIÇÃO
Criação	Proposição de um novo projeto.
Exclusão	Eliminação de um projeto.
Alteração	Projeto preservado, mas sofrendo acréscimo, redução ou modificação no seu contexto (eliminação ou inclusão de novos produtos, redução do prazo de execução e atualização do valor estimado ⁷).

Fonte: Autores, adaptado de RS (2022m).

⁷ A estimativa dos projetos do PED 2015-2030 alterados foi procedida com base no Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) fornecido pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Os ajustes procedidos na Carteira de Projeto 2015-2030, assim como a Carteira de Projetos atualizada podem ser encontrados no item 5.

A operação seguinte destinou-se ao estabelecimento das prioridades dos projetos na referida carteira, quando foram adotados os seguintes critérios de hierarquização:

- a) abrangência regional – pontuação de 1 a 3. Considerou a área que delimita o espaço geográfico onde ocorrerá o projeto, podendo englobar um ou mais municípios da região;
- b) presença no PPA/RS – pontuação 1 a 3. Considerou a presença ou não do projeto no Plano Plurianual do RS (2020-2023);
- c) aspectos técnicos – empregou os parâmetros, gravidade, urgência e tendência identificada em cada projeto:

- gravidade – pontuação 1 a 5.

Considerou a intensidade ou impacto do projeto se não for implementado. Os danos, pela não realização do projeto, podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente.

- urgência – pontuação de 1 a 5.

Analisou a pressão do tempo que existe para resolver determinada situação com o desenvolvimento do projeto. Basicamente, levou em consideração o prazo para se resolver determinado problema.

- tendência – pontuação de 1 a 5.

Avaliou o padrão ou tendência de evolução da situação. Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade dele se tornar maior com o passar do tempo.

O Quadro 9 resume a pontuação hierárquica para o Critério II.

Quadro 9 - Pontuação referente ao critério II para hierarquização dos projetos.

ASPECTOS TÉCNICOS	PARÂMETRO	PESO	APLICAÇÃO
Abrangência Regional		1	Se atingir diretamente 1 município da região.
		2	Se atingir diretamente 1 a 4 municípios da região.
		3	Se atingir diretamente 5 ou mais municípios.
Abrangência no PPA RS		1	Se não tiver previsto no PPA.
		2	Se estiver previsto parcialmente no PPA.
		3	Se estiver previsto integralmente no PPA.
Critério técnicos	Gravidade	1	Sem gravidade.
		2	Pouco grave.
		3	Grave.
		4	Muito grave.
		5	Extremamente grave.
	Urgência	1	Pode esperar.
		2	Pouco urgente
		3	Urgente, merece atenção no curto prazo.
		4	Muito urgente.
		5	Necessidade de ação imediata.
	Tendência	1	Não irá mudar.
		2	Írá piorar a longo prazo.
		3	Írá piorar a médio prazo.
		4	Írá piorar a curto prazo.
		5	Írá piorar rapidamente.

Fonte: baseado em RS (2017).

Concluída a atualização da Carteira de Projetos, seguiu-se a elaboração do modelo de gestão do PED 2022-2030 disponibilizado no item 9.

3. SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS

O Quadro 10 apresenta, de forma resumida, a situação atual dos projetos, enquanto o Quadro 11 traz as justificativas dos projetos não iniciados em percentuais de ocorrência

Quadro 10 - Situação atual dos projetos no COREDE MDJ.

Legenda

NOTA₂

Média total das notas dos produtos integrantes do projeto.



I Implementado



A Andamento



NI Não iniciado

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	NOTA ₂	SITUAÇÃO ATUAL	ESTIMATIVA PERCENTUAL DE IMPLANTAÇÃO ⁸
	7.2.1. DIMENSÃO AMBIENTAL			
1	Proteção e redução dos impactos de cheias na área das bacias hidrográficas.	1,00	A	–
2	Coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região.	1,23	A	–
3	Conservação ambiental no âmbito das bacias hidrográficas do Jacuí, Caí, Sinos, Guaíba e ilhas do Delta.	1,25	A	–
4	Reduzir volume de cargas poluidoras nos corpos hídricos.	1,70	A	17,3%
5	Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação.	0,00	NI	0%
6	Programa de educação ambiental aplicada a recursos hídricos.	3,00	I	100%
7	Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS). Implantar o Sisnama.	0,00	NI	0%
8	Capacitação para representatividade socioambiental.	0,90	A	20%
	7.2.2. DIMENSÃO ECONÔMICA			

⁸ A estimativa foi determinada, quando possível, em função dos indicadores de produto e das informações procedentes de cada município.

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	NOTA₂	SITUAÇÃO ATUAL	ESTIMATIVA PERCENTUAL DE IMPLANTAÇÃO⁸
9	Polo de modernização e inovação tecnológica e programa de incubadoras.	1,33	A	–
10	Fortalecimento da agricultura familiar.	0,60	A	42,6%
11	Programa Arranjos Produtivos Locais – APL.	0,14	A	–
12	Programa Integrado de redes de cooperação.	0,18	A	–
13	Cursos para capacitação dos trabalhadores.	0,56	A	0,8%
14	Atividade de turismo.	1,00	A	–
15	Cadeia produtiva da pecuária de corte (bovino).	0,54	A	–
16	Atividades do NEPI - Núcleo de extensão produtiva e inovação.	-	NC	–
17	Programa da agricultura familiar.	0,73	A	66,7%
18	Programa de patrulhas agrícolas mecanizadas.	0,50	A	–
19	Intercâmbio técnico de profissionais europeus para processos e tecnologias industriais da região.	0,00	NI	0%
7.2.3. DIMENSÃO INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA				
20	Nova Ponte da entrada da capital do RS.	2,50	A	97%
21	Ligações asfálticas entre os municípios da região.	1,21	A	–
22	Estradas vicinais de interligação dos municípios da região e as rodovias estadual e federal.	0,20	A	–

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	NOTA₂	SITUAÇÃO ATUAL	ESTIMATIVA PERCENTUAL DE IMPLANTAÇÃO⁸
23	Estudar opções de geração de energia (eólica, solar, hídrica, biomassa e térmica).	2,00	A	–
24	Expansão do transporte hidroviário de pessoas na região via catamarã (via rio Jacuí e Lagoa dos Patos (+S. Jerônimo, Charqueadas).	0,00	NI	0%
25	Ampliação do acesso a telefonia móvel e internet no meio urbano e rural.	0,30	A	–
26	Estruturação de áreas industriais receptivas.	1,10	A	–
27	Manutenção da hidrovia do rio Jacuí/Guaíba/Lagoa dos Patos.	0,00	NI	0%
28	Melhoria e modernização de áreas públicas.	1,45	A	–
29	Ponte da integração regional da RF1 pelo Rio Jacuí.	0,00	NI	0%
30	Expansão e modernização do Aeroporto Salgado Filho.	3,00	I	100%
7.2.4. DIMENSÃO INSTITUCIONAL				
31	Centro de inovação tecnológica do cluster da saúde.	0,60	A	–
32	Modernização da segurança pública.	1,66	A	47,7%
33	Sistema de saneamento nos municípios.	1,90	A	–
34	Programa habitacional a famílias em forte estado de vulnerabilidade.	1,25	A	50%
35	Equipamentos e veículos para unidades básicas de saúde nos municípios.	0,30	A	4,5%
36	Apoio às famílias em situação de extrema pobreza.	0,60	A	–
37	Promover a cultura do cooperativismo na região.	0,20	A	–

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	NOTA ₂	SITUAÇÃO ATUAL	ESTIMATIVA PERCENTUAL DE IMPLANTAÇÃO ⁸
38	Observatório do desenvolvimento do COREDE MDJ e RF1.	0,00	NI	0%
39	Organizar programa de integração COREDES e COMUDES.	0,30	A	–
7.2.5. DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL				
40	Programas da área da assistência social.	1,87	A	–
41	Adequação física e patrimonial das escolas públicas.	1,60	A	–
42	Apoio à cultura.	1,00	A	–
43	Formação da defesa civil integrada na região e na RF1.	0,37	A	–
44	Melhor idade - ambientes de convivência para idosos.	0,70	A	–
45	Programa de ciclovias na região.	1,00	A	–
46	Prevenção social à violência.	1,65	A	–
47	Programa de redução do consumo de entorpecentes.	0,55	A	–
48	Consolidação e expansão do campus central da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.	1,00	A	–

Fonte: Autores.

Quadro 11 - Justificativas em percentuais dos projetos não iniciados no COREDE.

PROJETO	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	T_NC ₂ (%) PROJETOS NÃO CONHECIDOS	T_NP ₂ (%) PROJETOS NÃO PRIORITÁRIOS	T_SR ₂ (%) PROJETOS SEM RECURSOS FINANCEIROS
	7.2.1. DIMENSÃO AMBIENTAL			
5	Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação.	0%	14%	86%
7	Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS). Implantar o Sisnama.	0%	67%	33%
	7.2.2. DIMENSÃO ECONÔMICA			
19	Intercâmbio técnico de profissionais europeus para processos e tecnologias industriais da região.	33%	33%	33%
	7.2.3. DIMENSÃO INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA			
24	Expansão do transporte hidroviário de pessoas na região via catamarã (via rio Jacuí e Lagoa dos Patos).	40%	0%	60%
27	Manutenção da hidrovia do Rio Jacuí/Guaíba/Lagoa dos Patos.	NR ⁹	NR	NR
29	Ponte da integração regional da RF1 pelo Rio Jacuí.	NR	NR	NR
	7.2.4. DIMENSÃO INSTITUCIONAL			
38	Observatório do desenvolvimento do COREDE MDJ e RF1.	50%	50%	0%

Fonte: Autores.

⁹ não resposta para as justificativas NI

Conforme disposto no Quadro 11, dois projetos foram classificados como NI na dimensão ambiental com as seguintes justificativas e seus percentuais para não terem sido executados:

1. Projeto 5 - Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação:

- 86% dos municípios que responderam à questão sobre o motivo do projeto não ter sido iniciado, justificaram como “sem recursos financeiros para a implantação da proposta”;
- 14% dos municípios, que responderam à questão sobre o motivo do projeto não ter sido iniciado, justificaram como “projeto não prioritário”.
- Nenhum município informou que desconhecia o referido projeto.

2. No Projeto 7 - Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS). Implantar o Sisnama.

- 67% dos municípios, que responderam à questão sobre o motivo do projeto não ter sido iniciado, justificaram como “projeto não prioritário”.
- 33% dos municípios optaram pela justificativa “sem recursos financeiros para a implementação da proposta”.
- Nenhum município informou que desconhecia o referido projeto.

- 33% dos municípios desconheciam a existência do projeto;
- 33% dos municípios consideraram projeto não prioritário;
- 33% dos municípios justificaram a falta de recursos financeiros como o motivo para a não implementação da proposta.

Nessa dimensão, houve um caso de projeto não classificado (NC). Refere-se ao Projeto 16 - Atividades do NEPI - Núcleo de extensão produtiva e inovação

pela ausência total de respostas pelos municípios do COREDE, como pode ser visto no Quadro 7.

Na dimensão infraestrutura e gestão pública, três projetos foram considerados não iniciados.

1. Projeto 24 - Expansão do transporte hidroviário de pessoas na região via catamarã (via rio Jacuí e Lagoa dos Patos) com as seguintes justificativas:
 - 40% dos municípios informaram que o projeto era desconhecido;
 - 60% dos municípios justificaram falta de recursos financeiros para a implementação da proposta;
 - Nenhum município considerou o projeto não prioritário.
2. Projeto 27 – Manutenção da hidrovía do Rio Jacuí/Guaíba/Lagoa dos Patos, com abrangência apenas em Porto Alegre e Guaíba e classificados como Não Implementados, não foram apresentadas justificativas pelos dois integrantes do COREDE para a não execução da proposta.
3. Projeto 29 - Ponte de integração regional da RFI pelo Rio Jacuí com abrangência local (apenas em Triunfo) não foram apresentadas quaisquer justificativas para o projeto não ter sido implementado.

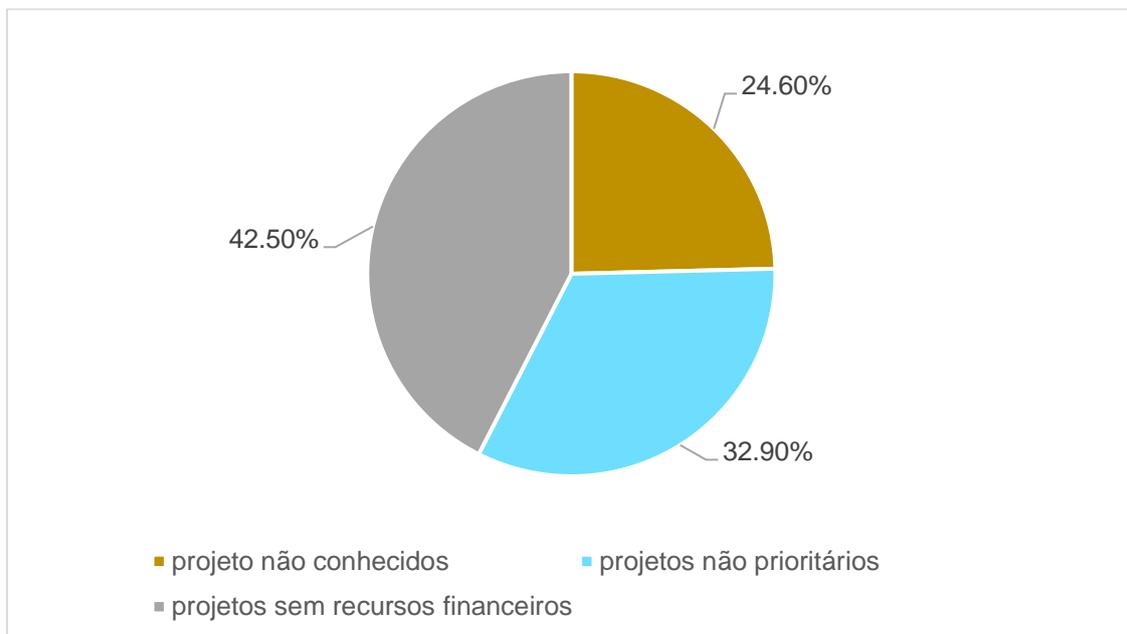
Finalmente, na dimensão institucional, o Projeto 38 – Observatório do desenvolvimento do COREDE MDJ e RFI foi o único classificado com não implementado a partir das informações coletadas na região. Nesse caso, as justificativas foram as seguintes:

- 50% dos municípios justificaram o desconhecimento do projeto;
- 50% dos municípios justificaram como projeto não prioritário.
- Nenhum município alegou falta de recursos financeiros como motivo para a não implementação da proposta.

Assim, conforme mostrado na Figura 14, com base nas informações fornecidas pelos municípios do COREDE como justificativas para os projetos não implementados (disponíveis no Quadro 8), verificou-se que 24,6 % dos projetos do

PED 2015-2030 eram desconhecidos pelos municípios; 32,9% foram considerados não prioritários e 42,5% deixaram de ser executados por falta de recursos financeiros.

Figura 17 - Percentuais totais das classes de justificativas apresentadas para os projetos não iniciados no COREDE MDJ.



4. DIAGNÓSTICO

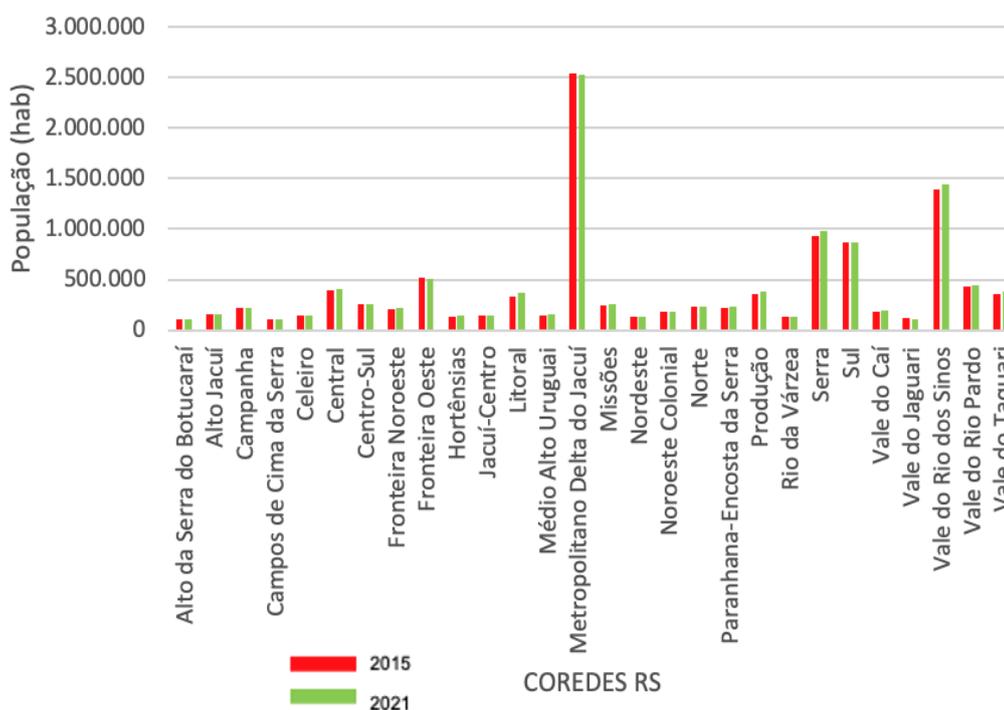
A partir dos principais indicadores regionais disponíveis no IBGE, DEEDADOS e em outras fontes recomendadas pelo Termo de Referência para a revisão dos PEDs 2015-2030 (COREDES, 2022), buscou-se identificar as principais contribuições do PED 2015-2030 para a região, descritas a seguir.

Simultaneamente, foram consideradas outras informações relevantes para a próxima etapa do processo de revisão do PED, mesmo que, em alguns casos, ainda disponíveis apenas para 2010 pelo Instituto Brasileira de Geografia e Estatística (IBGE).

4.1. Dimensão demográfica e área territorial.

A Figura 19 mostra os dados sobre a população dos COREDEs em 2015 e 2021. Em 2015, o COREDE MDJ apresentava uma população estimada de 2.540.938 habitantes, situando-se, na 1ª posição, entre os 28 COREDEs do Rio Grande do Sul. Em 2021, o COREDE MDJ, conservando a mesma posição na região, passou a ter uma população estimada de 2.523.265 habitantes, o que significa uma redução de 0,7% em relação a 2015.

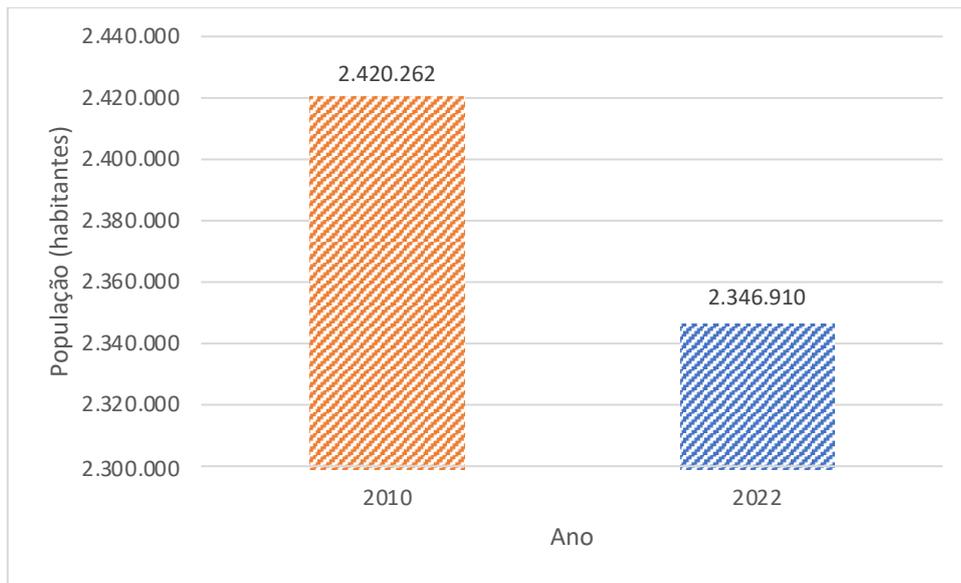
Figura 18 - População dos 28 COREDES do Rio Grande do Sul, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

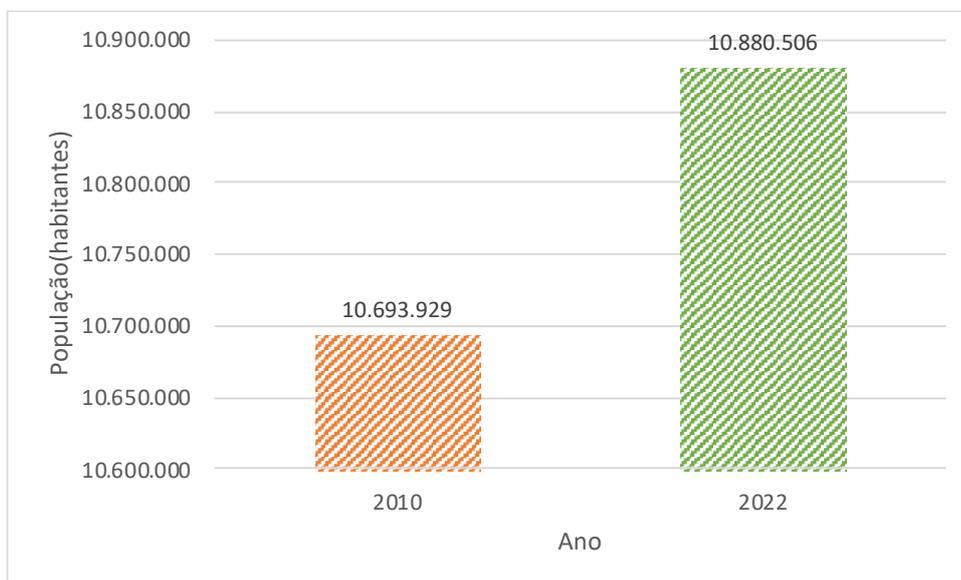
Considerando a divulgação de dados recentes sobre população pelo IBGE (Censo 2022), a população do COREDE MDJ é de 2.346.910 habitantes, que revela um número inferior ao estimado. Com base nesses dados, foi possível também comparar populações do Estado do RS e do país em 2010 e 2022 (Figuras 20 a 22).

Figura 19 - População no COREDE MDJ, em 2010 e 2022.



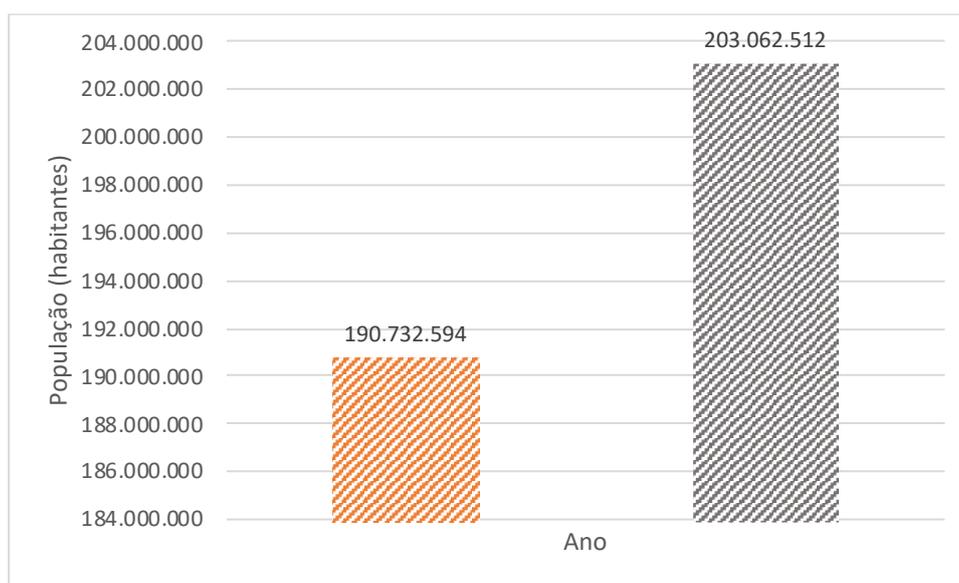
Fonte: IBGE.

Figura 20 - População no Rio Grande do Sul, em 2010 e 2022.



Fonte: IBGE.

Figura 21 – População do Brasil, em 2010 e 2022.



Fonte: IBGE.

Com base nas referidas figuras, no período de 2010 a 2022, verificou-se uma diminuição de 73.352 pessoas no COREDE MDJ, correspondendo a uma redução de 3,03% na sua população.

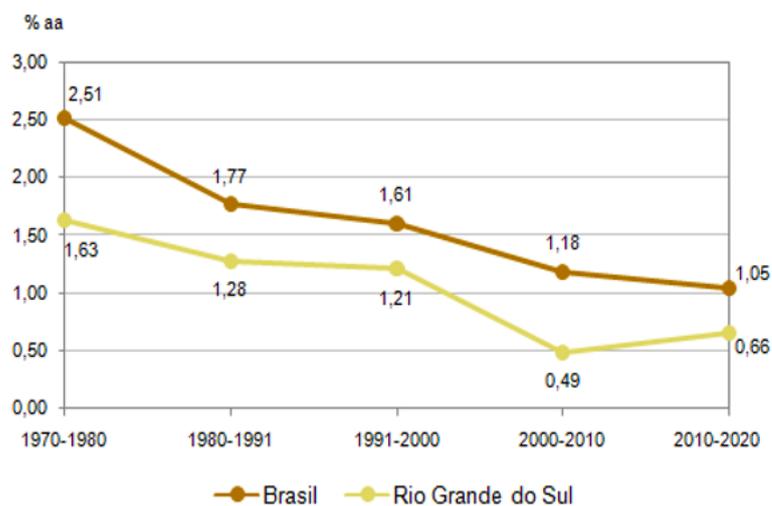
No Estado do Rio Grande do Sul, constatou-se um aumento da população de 186.577 pessoas; portanto, houve um acréscimo 1,74%.

Finalmente, no Brasil, a população também cresceu, chegando a 203,1 milhões de habitantes em 2022, assinalando um aumento de 6,5% de 2010 a 2022, o que representa um incremento de 12.306.713 milhões de pessoas (IBGE, 2023). Entretanto, esse número ficou abaixo das projeções, que indicavam mais de 207,7 milhões de habitantes no país, em 2022 (Bolzani et al. 2023). Segundo esses autores, a taxa de crescimento anual da população do país (0,52%) foi a menor da série histórica, iniciada em 1872.

Nesse sentido, cabe lembrar, segundo RS (2022), que, a partir dos anos setenta do século passado, as taxas médias de crescimento anual da população riograndense e brasileira apresentaram decréscimos (Figura 23). Entre os fatores

que contribuíram para isso, podemos citar a acentuada redução da taxa de fecundidade e as migrações internas.

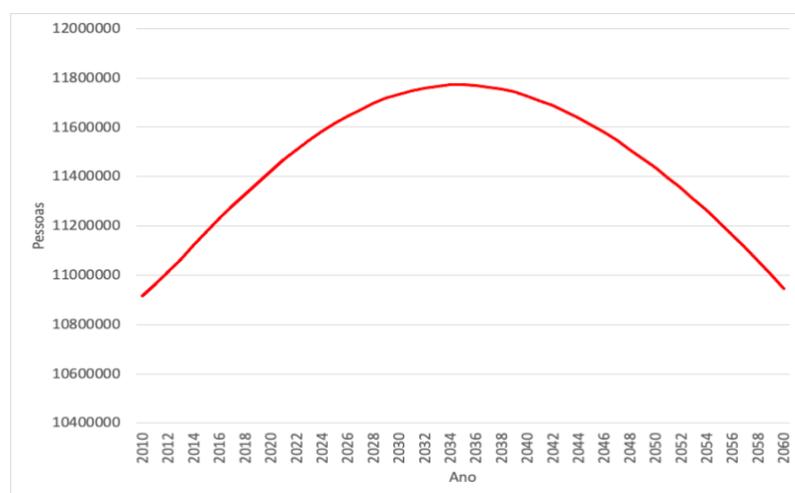
Figura 22 - Taxa de crescimento anual da população do Brasil e do RS (1970-2020).



Fonte: RS (2022).

Importante registrar também, de acordo com IBGE (2021), a perspectiva de diminuição da população gaúcha a partir de meados da década de 2030 (Figura 24).

Figura 23 - População projetada para o Rio Grande do Sul até 2060.



Fonte: IBGE (2021).

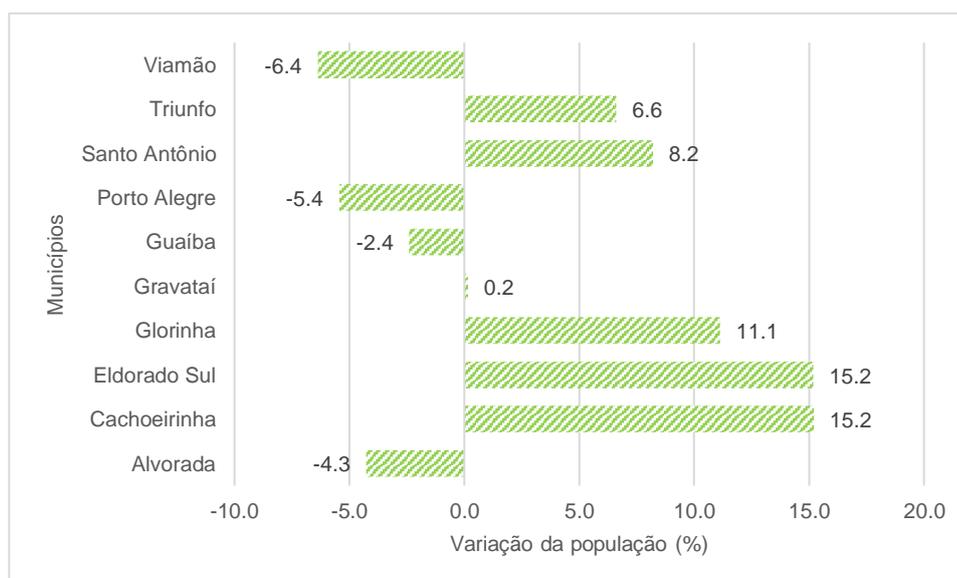
A Tabela 1 apresenta a população, no âmbito dos municípios do COREDE MDJ, nos dois últimos censos demográficos; enquanto a Figura 25 mostra a variação, em percentuais, do número de habitantes, no período entre 2010 e 2022.

Tabela 1 - População nos municípios do COREDE MDJ em 2010 e 2022.

MUNICÍPIOS	CENSO 2010	CENSO 2022	VARIAÇÃO ¹⁰
Alvorada	195.673	187.315	-8.358
Cachoeirinha	118.278	136.258	17.980
Eldorado Sul	34.343	39.559	5.216
Glorinha	6.891	7.658	767
Gravataí	255.660	256.070	410
Guaíba	95.204	92.924	-2.280
Porto Alegre	1.409.351	1.332.570	-76.781
Santo Antônio da Patrulha	39.685	42.942	3.257
Triunfo	25.793	27.498	1.705
Viamão	239.384	224.116	-15.268
TOTAL	2.420.262	2.346.910	

Fonte: IBGE

Figura 24 – Variação, em percentuais, da população dos municípios do COREDE MDJ, entre 2010 e 2022.



Fonte: IBGE.

¹⁰ Variação em número de pessoas no período.

De acordo com a Tabela 1, entre 2010 e 2022, Porto Alegre apresentou a maior redução populacional na região (76.781 habitantes), seguindo uma tendência verificada nas cidades metropolitanas em geral.

De acordo com G1 (2023), Porto Alegre foi o 5º município que apresentou a maior redução no número de habitantes em termos absolutos no país e o décimo terceiro que mais perdeu moradores em termos proporcionais. A redução foi de 5,4% como consta na Figura 25.

Viamão apresentou a segunda maior redução de habitantes (15.268 pessoas) no COREDE (Tabela 1), representando uma diminuição de 6,4% na população (Figura 25).

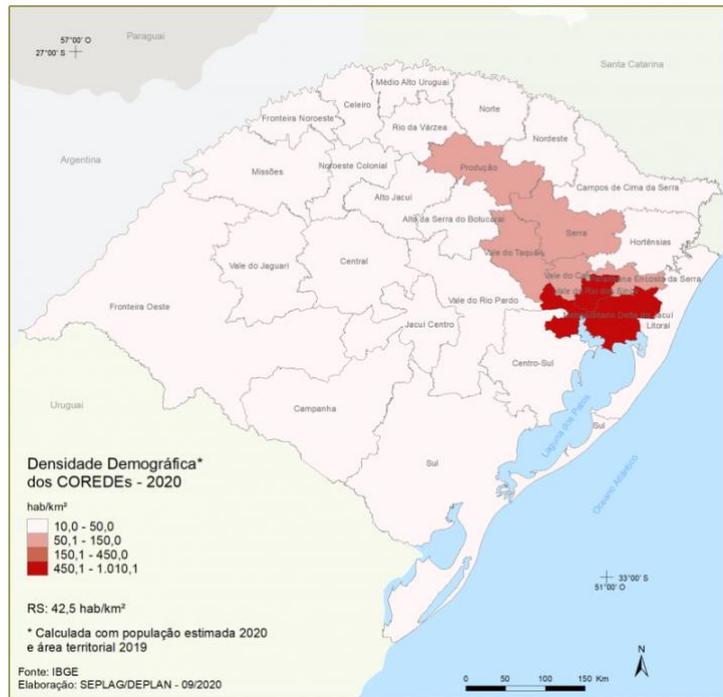
Segundo G1 (2023), Viamão foi o 15º municípios que mais perdeu pessoas no país e o 10º em termos proporcionais.

As populações de Alvorada e Guaíba também sofreram reduções. Foram menos 8.358 pessoas (- 4,3%) e 2.280 pessoas (-2,4%), respectivamente.

Os maiores crescimentos, em número absolutos na população no COREDE MDJ, correram em Cachoeirinha (17.980 habitantes) e em Eldorado do Sul (5.216 habitantes), representando ambos um aumento de 15,2% entre 2010 e 2022.

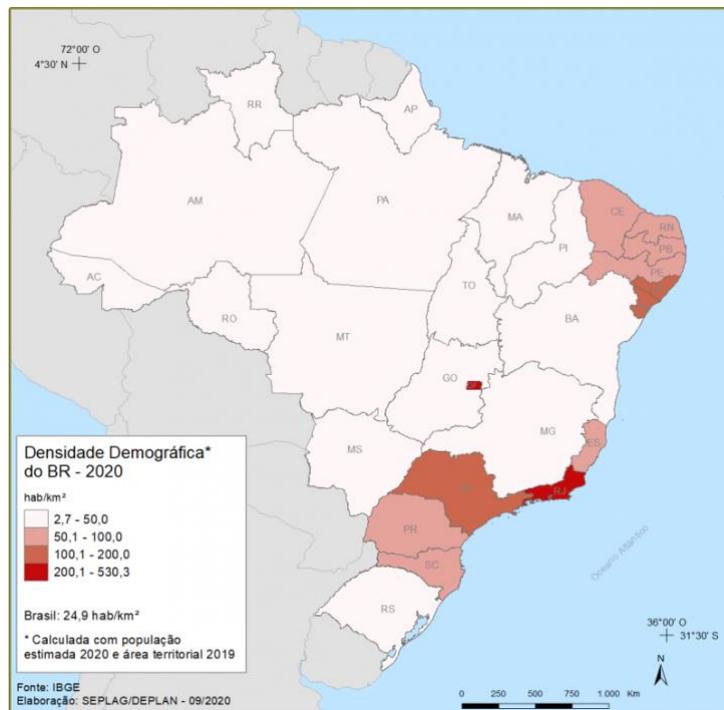
A Figura 26 mostra o mapa da distribuição espacial da densidade demográfica, nos COREDEs do RS, em 2020. Naquela ocasião, o COREDE MDJ situava-se na classe 4 (450,1 – 1.010,1 hab/km²) do referido mapa, portanto, com a maior densidade demográfica entre os 28 COREDEs e muito superior àquelas verificadas no Rio Grande do Sul (42,5 hab/km²) e no BRASIL, (24,9 hab/km², conforme pode ser visto na Figura 27.

Figura 25 - Mapa da densidade demográfica dos COREDEs do RS em 2020.



Fonte: RS (2022).

Figura 26 - Mapa da densidade demográfica das unidades da federação em 2020.



Fonte: RS (2022).

No âmbito dos dez municípios que integram a região, a Tabela 2 traz a densidade demográfica em 2010 e 2022, de acordo com IBGE.

Atualmente, a maior densidade demográfica, no COREDE MDJ, encontra-se em Cachoeirinha (3.112,48 hab/Km²), superando Porto Alegre (2.689,94 hab/Km²). Já a densidade demográfica mais baixa, na região, ocorre em Glorinha (21,29 hab/km²). Doze anos atrás, Porto Alegre apresentava a maior densidade demográfica regional (2.837,53 hab/Km²).

Tabela 2 - Densidades demográficas, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010 e 2022.

MUNICÍPIO	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2010 hab/km ²	LUGAR NO COREDE MDJ 2010	DENSIDADE DEMOGRÁFICA 2022 hab/km ²	LUGAR NO COREDE MDJ 2022
Alvorada	2.743,94	2º	2.612,48	3º
Cachoeirinha	2.687,04	3º	3.112,48	1º
Eldorado Sul	67,38	7º	77,63	7º
Glorinha	21,29	10º	23,64	10º
Gravataí	551,59	4º	566,04	4º
Guaíba	252,57	5º	247,03	5º
Porto Alegre	2.837,53	1º	2.689,94	2º
Santo Antônio da Patrulha	37,80	8º	40,91	8º
Triunfo	31,50	9º	33,63	9º
Viamão	159,91	6º	149,76	6º

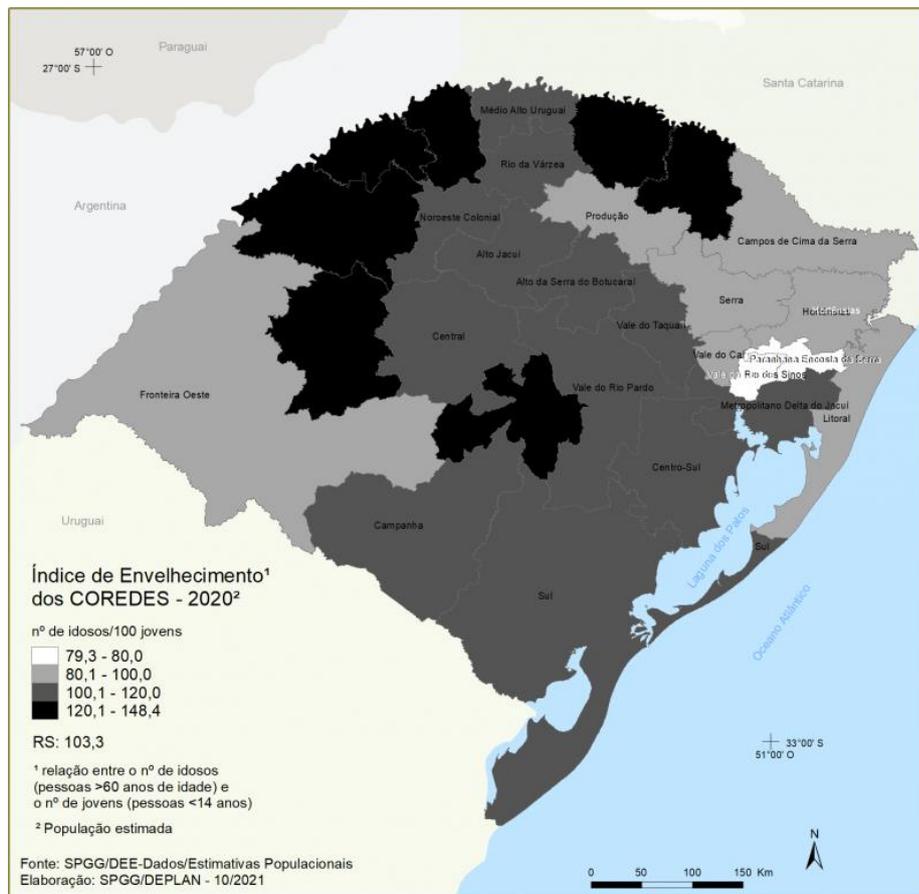
Fonte: IBGE e Autores.

A proporção de idosos na população brasileira vem subindo desde a década de 1970 (RS, 2022).

Em 2020, de acordo com o mapa da Figura 28, o COREDE MDJ situava-se na Classe 3 (100,1-120,0) referente ao número de idosos¹¹. Nesse mesmo ano, segundo RS (2020), o Rio Grande do Sul apresentou a maior taxa média de envelhecimento do Brasil (103,3).

¹¹ Pessoas com mais de 60 anos de idade por 100 jovens (pessoas com menos do que 14 anos de idade)

Figura 27 - Mapa do índice de envelhecimento nos COREDES em 2020.



Fonte: RS (2020).

Com a estabilização populacional ou o crescimento mais moderado do número de habitantes, poderá haver possibilidade de desenvolvimento econômico e social mais sustentável. Da mesma forma, é estimado um menor impacto ambiental e uma maior preservação da biodiversidade da região. Trata-se de um cenário mais favorável para o combate à pobreza, ao acesso à moradia e à alimentação, à educação e aos serviços básicos de infraestrutura e de saúde.

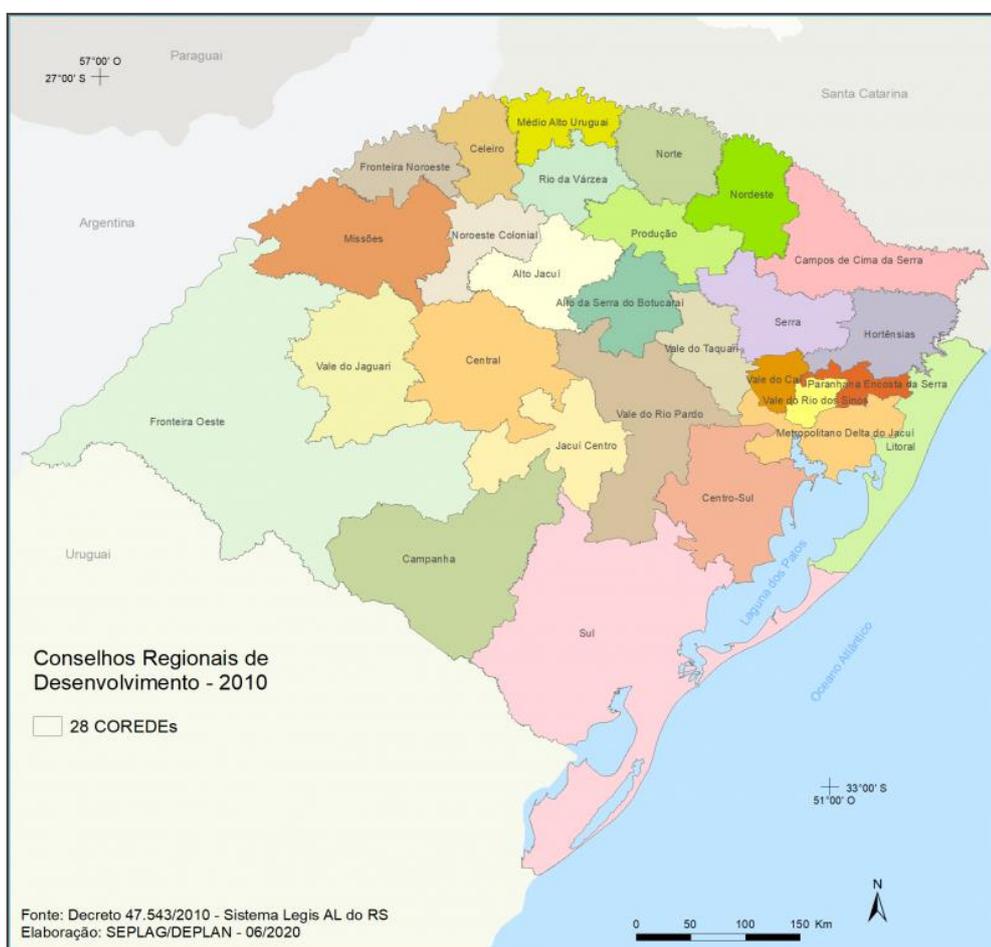
Por outro lado, com o envelhecimento da população, o COREDE MDJ precisará enfrentar a demanda mais intensa no sistema de previdência social, os efeitos na economia devido à retração da população ativa¹² e a necessidade de

¹² População Economicamente Ativa (PEA) é a parcela que pode trabalhar no setor produtivo e que ajuda com a força de trabalho. No Brasil, é entendida entre 15 e 65 anos (IBGE).

planejamento voltado às pessoas que envelhecem, à família, à própria sociedade como um todo (Oliveira, 2019).

No que tange ao território, cabe lembrar, inicialmente, que o Rio Grande do Sul conta com uma superfície total de 281.707,151 km², estando na 9ª posição no país em extensão e sendo constituído por 28 COREDEs (Figura 29), cujas áreas estão relacionadas na Tabela 3.

Figura 28 - Mapa com os 28 COREDEs do RS.



Fonte: RS (2022).

Tabela 3 - Áreas territoriais dos COREDEs, do RS, em 2020.

COREDES	ÁREA TERRITORIAL (km²)
Fronteira Oeste	46.214,97
Sul	34.830,23
Campanha	18.240,07
Vale do Rio Pardo	13.173,52
Missões	12.861,19
Central	12.384,41
Vale do Jaguarí	11.262,12
Campos de Cima da Serra	10.400,62
Centro-Sul	10.379,81
Jacuí-Centro	8.106,39
Litoral	7.096,77
Serra	6.968,25
Alto Jacuí	6.894,70
Norte	6.364,44
Hortênsias	6.275,34
Nordeste	6.262,08
Produção	6.002,77
Alto da Serra do Botucaraí	5.764,26
Metropolitano Delta do Jacuí	5.652,61
Noroeste Colonial	5.170,68
Rio da Várzea	4.907,54
Vale do Taquari	4.825,36
Celeiro	4.748,71
Fronteira Noroeste	4.693,42
Médio Alto Uruguai	4.194,01
Vale do Caí	1.854,82
Paranhana-Encosta da Serra	1.713,35
Vale do Rio dos Sinos	1.395,46

Fonte: DEEDADOS.

O COREDE Fronteira Oeste possui a maior extensão territorial (46.214,97 Km²), enquanto o COREDE Vale do Rio dos Sinos conta com a menor superfície (1.395,46 km²). O COREDE MDJ encontra-se na 19ª posição entre as maiores áreas dos COREDEs gaúchos (Tabela 3).

Conforme pode ser também visto na Figura 14, o COREDE MDJ está situado na Região Leste do Estado do Rio Grande do Sul. Faz parte da Região Funcional 1 (RF 1), sendo constituído pelos municípios de Alvorada, Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Triunfo, Santo Antônio da Patrulha e Viamão.

De acordo com a Tabela 4, o município com maior área territorial é Viamão (1.496,50 km²), enquanto o município com menor superfície é Cachoeirinha (43,77) km², que se encontra entre os menores municípios do Estado, achando-se na 464ª posição entre 497 territórios gaúchos. Já Porto Alegre, capital do Estado, acha-se na 5ª posição, com 495,39 km².

Tabela 4 - Área territorial dos municípios do COREDE MDJ.

MUNICÍPIO	ÁREA TERRITORIAL (Km ²)	POSIÇÃO NO RS	POSIÇÃO NO COREDE MDJ
Alvorada	71,700	464 ^o	9 ^o
Cachoeirinha	43,778	491 ^o	10 ^o
Eldorado Sul	509,614	120 ^o	4 ^o
Glorinha	323,955	180 ^o	8 ^o
Gravataí	468,288	134 ^o	6 ^o
Guaíba	376,166	154 ^o	7 ^o
Porto Alegre	495,390	127 ^o	5 ^o
Santo Antônio da Patrulha	1.049,583	62 ^o	2 ^o
Triunfo	817,625	78 ^o	3 ^o
Viamão	1.496,506	43 ^o	1 ^o

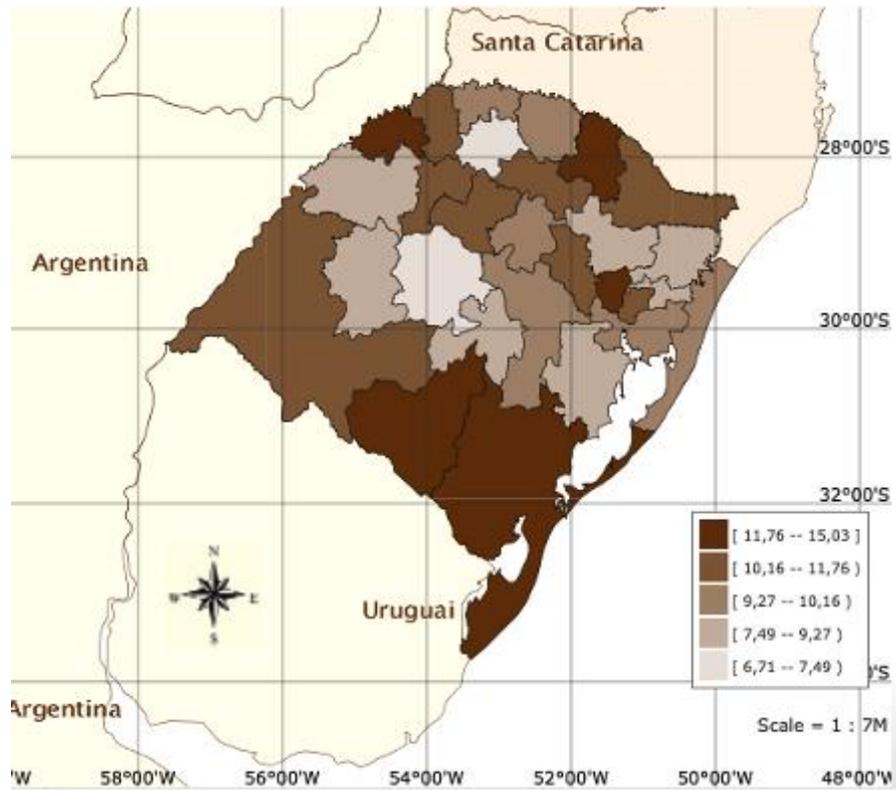
Fonte: IBGE (2021).

4.2 Dimensão social

A seguir, são descritos aspectos relacionados aos indicadores sociais, como mortalidade infantil, internações por diarreia, taxa de mortalidade, número de leitos hospitalares, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), analfabetismo, expectativa de vida ao nascer e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

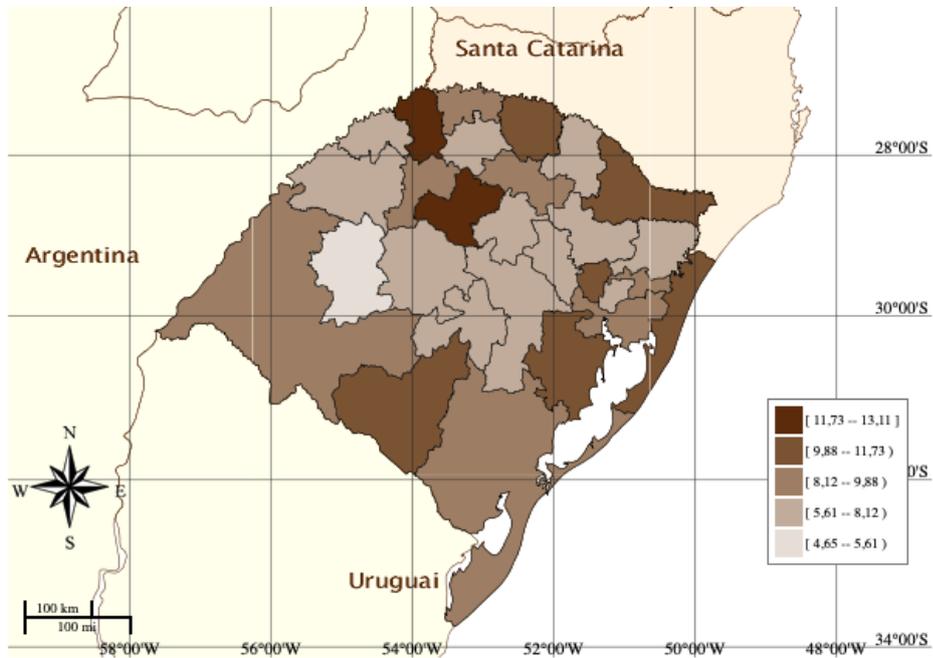
Os coeficientes de mortalidade infantil (por mil nascimentos vivos) para os COREDEs no RS, em 2015 e 2020, estão representados, respectivamente, nas Figuras 30 e 31.

Figura 29 - Coeficiente de mortalidade infantil, para os COREDEs, em 2015.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 30 - Coeficiente de mortalidade infantil para os COREDEs em 2020.



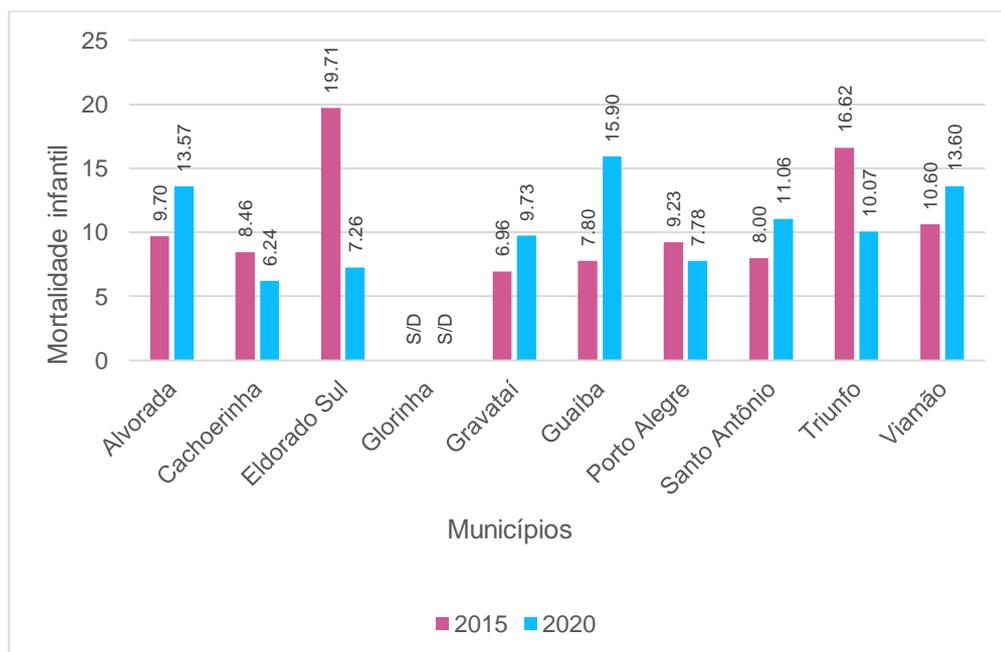
Fonte: DEEDADOS.

Conforme o mapa da Figura 30, em 2015, o COREDE MDJ encontrava-se na Classe 3 (9,27 – 10,16), decorrente de um coeficiente de mortalidade infantil igual a 9,27. O coeficiente estadual, na ocasião, era 10,12 (DEEDADOS).

Cinco anos depois (Figura 31), o coeficiente de mortalidade infantil na região sofreu um pequeno acréscimo, passando para 9,31 (DEEDADOS), mas permanecendo na mesma classe do referido mapa, embora os limites da Classe 3 tenham sofrido pequenas alterações. Já o coeficiente correspondente, no Estado, apresentou uma redução, passando para 8,64. Portanto, em 2020, o coeficiente de mortalidade infantil da região não acompanhou o comportamento verificado no RS.

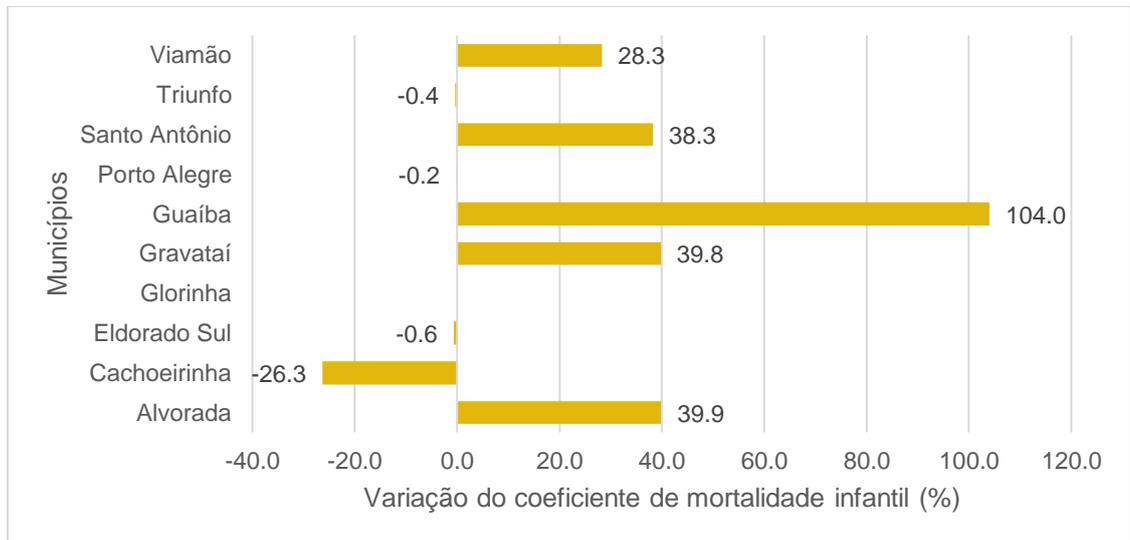
No âmbito dos municípios do COREDE MDJ, os coeficientes de mortalidade infantil referentes aos anos de 2015 e 2020 estão representados na Figura 32 e a variação (%) desse indicador, nas mesmas datas, na Figura 33.

Figura 31 - Mortalidade infantil (por mil nascidos vivos), para os municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.



Fonte (DEEDADOS).

Figura 32 - Variação do coeficiente de mortalidade infantil, em percentuais, nos municípios do COREDE MDJ, entre 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

De acordo com a Figura 32, em 2015, desconsiderando Glorinha, para o qual não havia dados disponíveis, Gravataí apresentava o menor coeficiente de mortalidade infantil (6,96) na região, enquanto Eldorado do Sul, o valor mais elevado (19,71), seguido por Triunfo (16,62). Nesse ano, o coeficiente do Estado foi 10,12, como já especificado anteriormente.

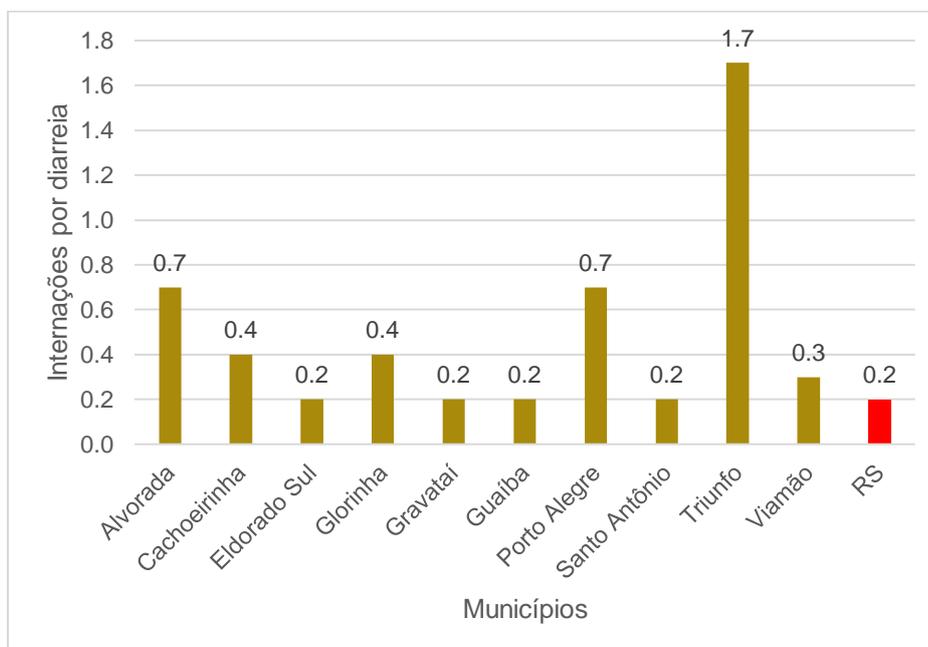
Em 2020, com exceção de Glorinha, pelo mesmo motivo, Cachoeirinha apresentou o menor coeficiente de mortalidade infantil (6,24). O maior coeficiente (15,90) foi verificado em Guaíba. Cabe destacar que o RS obteve (8,6).

Conforme é possível também constatar, na Figura 33, existe uma grande desigualdade regional no coeficiente de mortalidade infantil.

O maior percentual de acréscimo 2015-2020, no referido indicador, ocorreu em Guaíba (104,0%). Viamão, Santo Antônio da Patrulha, Gravataí e Alvorada apresentaram um aumento de 28,3%, 38,3%, 39,8%, 39,9%, respectivamente. Já em Triunfo, Porto Alegre, Eldorado do Sul e Cachoeirinha ocorreram reduções de 0,4%, 0,2%, 0,6% e 26,3% respectivamente.

A Figura 34, por sua vez, traz os percentuais de internações por diarreia (por mil habitantes) na região e no RS, em 2016.

Figura 33 - Internações por diarreia (por mil habitantes), nos municípios do COREDE MDJ e no RS, em 2016.



Fonte: IBGE.

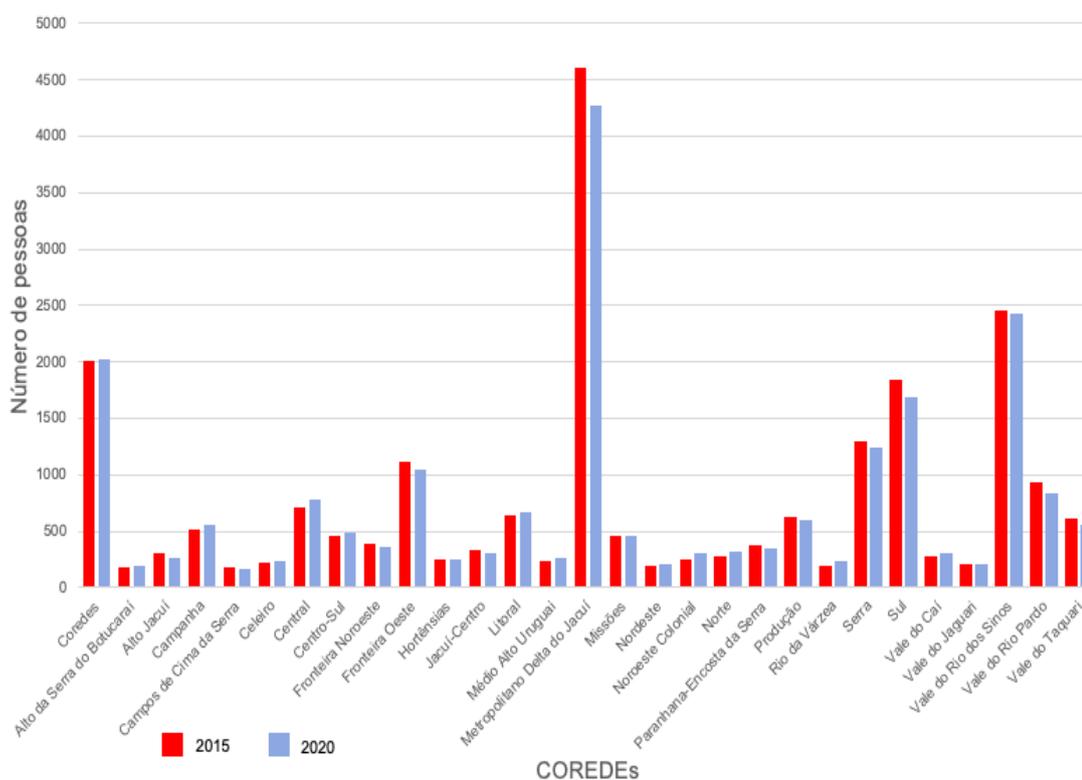
Em 2016, Triunfo era o município com maior índice de internações por diarreia no COREDE MDJ (1,7). Seguiam-se Porto Alegre e Alvorada, ambos com índice bem menor (0,7); Cachoeirinha e Glorinha (0,4); e Viamão (0,3); todos com o referido indicador maior do que o registrado no RS (0,2).

Eldorado do Sul, Gravataí e Guaíba igualavam o índice do Estado no mesmo ano. Verifica-se também, na Figura 19, uma considerável desigualdade entre alguns dos municípios quanto à internação por diarreia.

Por outro lado, a mortalidade/ano, por doenças crônicas não transmissíveis¹³ (pessoas de 30 a 69 anos), nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020, pode ser vista na Figura 35. O COREDE MDJ, o mais populoso entre os 28 COREDEs gaúchos, apresentou maior mortalidade em número absoluto em ambas as datas.

¹³ Cardiovasculares, diabetes, neoplastias, respiratórias, taxa de óbitos prematuros.

Figura 34 – Mortalidade, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

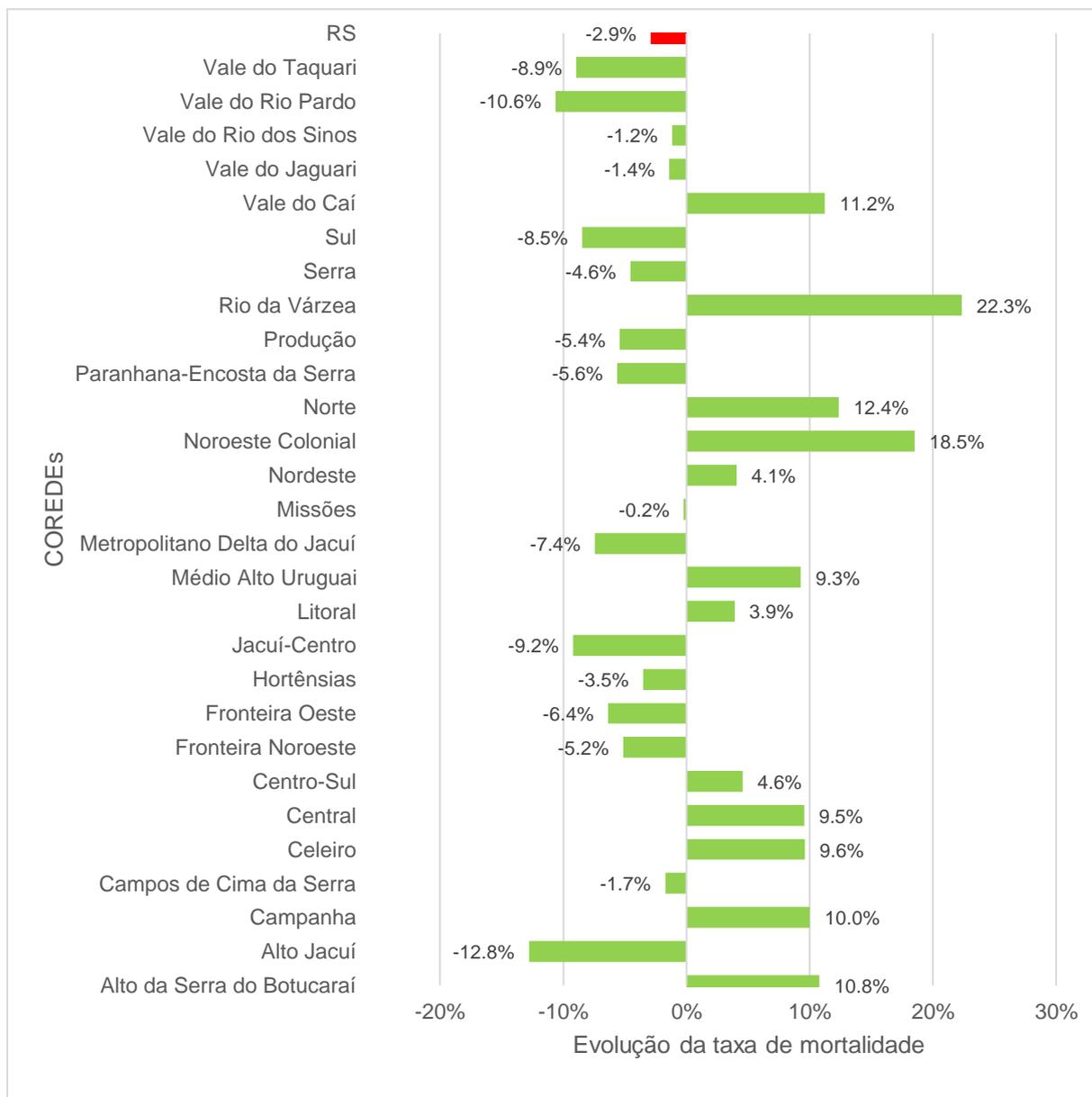
A Figura 36 representada, graficamente, a evolução, em percentuais, da mortalidade entre 2015 e 2020, inclusive, no Rio Grande do Sul.

Os COREDEs que apresentaram maior acréscimo na mortalidade foram Rio da Várzea (22,3%) e Noroeste Colonial (18,5%).

As maiores reduções foram verificadas nos COREDEs Alto do Jacuí (12,8%) e Vale do Rio Pardo (10,6%).

O COREDE MDJ apresentou uma redução de 7,4%, bem superior à redução registrada no Estado (2,9%).

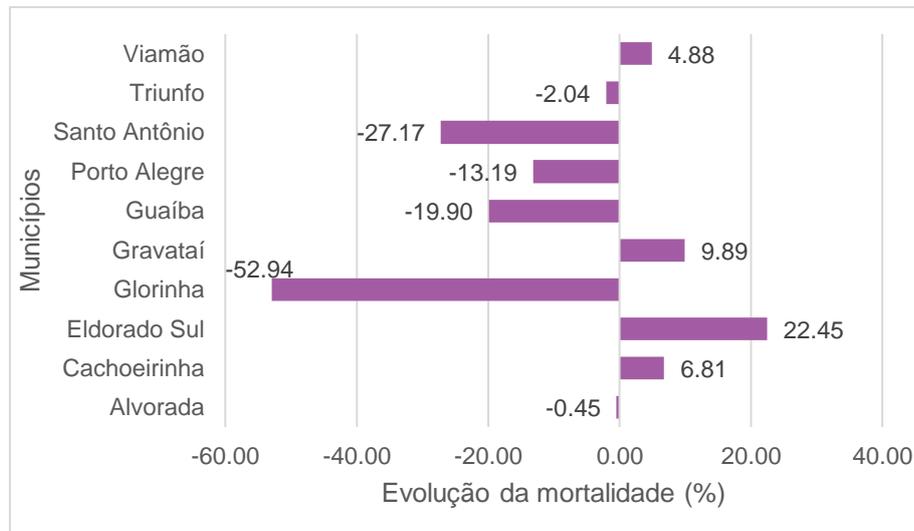
Figura 35 - Evolução da mortalidade/ano por doenças crônicas não transmissíveis, nos COREDEs e no RS, em 2015 e 2020.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

No âmbito dos municípios do COREDE MDJ, a evolução em percentuais da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, no período 2015-2020, pode ser vista na Figura 37.

Figura 36 - Percentuais de evolução da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

Eldorado do Sul apresentou o maior crescimento na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, no período 2015-2020 (22,45%); enquanto Glorinha obteve uma redução de mais de cinquenta por cento (-52,94%). O Rio Grande do Sul, por sua vez, teve uma redução de 2,9% como já citado anteriormente.

A Tabela 5 armazena o número de leitos hospitalares, nos COREDEs, em 2015 e 2020.

Os COREDEs que apresentaram o maior incremento no número de leitos hospitalares, no período de 2015 a 2020, foram Serra (18,99%), Litoral (17,23%) e Jacuí Centro (15,83%). Já o COREDE Alto da Serra do Botucaraí sofreu a maior redução nesse indicador (46,18%). O COREDE MDJ teve um decréscimo de 1,49% no número de leitos hospitalares, passando de 6.036 leitos em 2015, para 5.946 em 2020.

Tabela 5 - Número de leitos hospitalares, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2020.

COREDE	2015	2020	VARIAÇÃO (%)
Alto da Serra do Botucaraí	262	141	-46,18
Alto Jacuí	389	362	-6,94
Campanha	436	470	7,80
Campos de Cima da Serra	164	131	-20,12
Celeiro	483	438	-9,32
Central	1.046	936	-10,52
Centro-Sul	489	467	-4,50
Fronteira Noroeste	620	576	-7,10
Fronteira Oeste	886	932	5,19
Hortênsias	247	246	-0,40
Jacuí-Centro	278	322	15,83
Litoral	383	449	17,23
Médio Alto Uruguai	564	519	-7,98
Metropolitano Delta do Jacuí	6.036	5.946	-1,49
Missões	527	558	5,88
Nordeste	391	299	-23,53
Noroeste Colonial	354	402	13,56
Norte	594	530	-10,77
Paranhana-Encosta da Serra	364	396	8,79
Produção	1.041	975	-6,34
Rio da Várzea	383	371	-3,13
Serra	1.306	1.554	18,99
Sul	2.325	2.214	-4,77
Vale do Caí	335	313	-6,57
Vale do Jaguari	305	279	-8,52
Vale do Rio dos Sinos	2.061	2.064	0,15
Vale do Rio Pardo	809	827	2,22
Vale do Taquari	857	880	2,68

Fonte: DEEDADOS.

A Tabela 6, por sua vez, expressa o número de leitos e de hospitais, no âmbito dos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020. Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e Viamão apresentaram acréscimo no número de leitos; enquanto que Porto Alegre sofreu uma redução de 248 unidades neste período. Cabe ressaltar, no entanto, que esse cenário passou por uma alteração, após 2020, causada pela interiorização de leitos públicos e privados, devido à pandemia do COVID-19. Essa nova condição ainda não está registrada em DEEDADOS. Com referência ao número de hospitais na região, houve acréscimo de uma unidade em Cachoeirinha, Gravataí e Guaíba e quatro unidades em Porto Alegre.

Tabela 6 - Número de leitos hospitalares e de hospitais, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES 2015	NÚMERO DE LEITOS HOSPITALARES 2020	NÚMERO DE HOSPITAIS 2015	NÚMERO DE HOSPITAIS 2020
Alvorada	99	100	1	1
Cachoeirinha	83	161	1	2
Eldorado Sul	-	-	-	-
Glorinha	-	-	-	-
Gravataí	127	169	1	2
Guaíba	-	-	1	2
Porto Alegre	5334	5086	31	35
Santo Antônio	-	79	1	1
Triunfo	-	-	1	1
Viamão	281	305	2	2
TOTAL	5924	5900	39	46

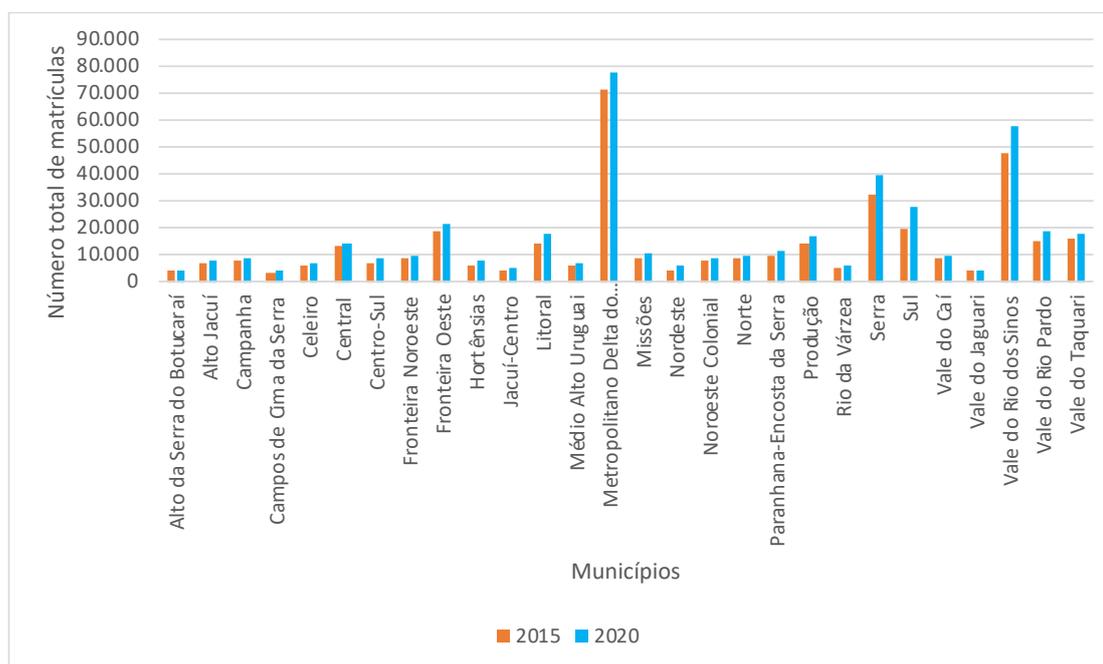
Fonte: DEEDADOS.

Em relação à Educação, a Figura 38 mostra número de matrículas iniciais na Educação Infantil, nas escolas municipais, estaduais, federais e particulares dos COREDEs do Rio Grande do Sul, em 2015 e 2020.

Conforme a referida figura, todos os 28 COREDEs apresentaram um aumento no número de matrículas iniciais na Educação Infantil, em 2020, em relação a 2015. Esse acréscimo, em valor médio, foi de 19,93%. O COREDE Sul registrou o maior percentual de aumento (40,98%); enquanto o COREDE Alto Jacuí, o menor (8,67%). Quanto ao COREDE MDJ ocorreu um incremento de 10,03%.

No âmbito municipal, o aumento no número de matrículas iniciais na Educação Infantil, no mesmo período, pode ser visto na Tabela 7.

Figura 37 - Número inicial de matrículas na Educação Infantil, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte DEEDADOS.

Tabela 7 - Matrículas iniciais na Educação Infantil, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	2015	2020	% (2020-2015) ¹⁴
Alvorada	1.644	3.473	111,25%
Cachoeirinha	4.017	5.312	32,24%
Eldorado do Sul	1.528	1.891	23,76%
Glorinha	326	328	0,61%
Gravataí	4.608	7.074	53,52%
Guaíba	2.729	3.278	20,12%
Porto Alegre	49.811	47.333	-4,97%
Santo Antônio da Patrulha	1.518	1.868	23,06%
Triunfo	1.209	1.448	19,77%
Viamão	3.445	5.937	72,34%
Total	70.835	77.942,	72,34%

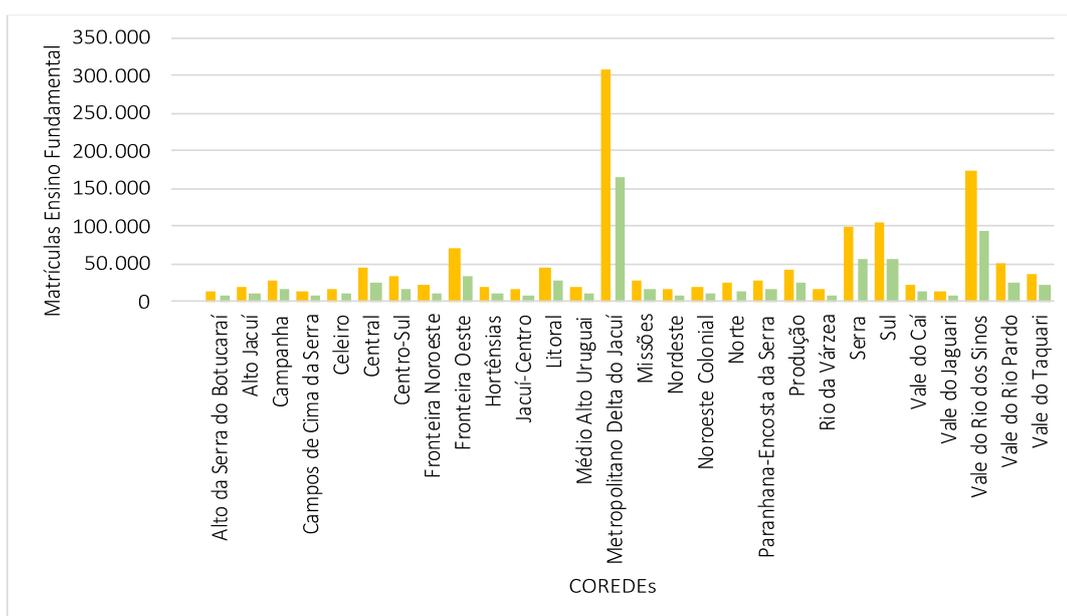
Fonte: DEEDADOS e autores.

¹⁴ Percentuais de aumento ou redução no número de matrículas iniciais em 2020 com base no ano de 2015.

Com exceção de Porto Alegre (redução de 4,97%), todos os demais municípios apresentaram um incremento no número de matrículas iniciais na Educação Infantil. O maior percentual de acréscimo verificou-se em Alvorada (111,25%); enquanto o menor foi em Glorinha (0,61%). O valor médio desse índice verificado na região representou um aumento de 72,34%.

Quanto ao número de matrículas iniciais para o Ensino Fundamental, ao contrário da situação anterior, verificou-se, em todos os COREDES, um grande decréscimo no mesmo período (Figura 39). Essa diminuição atingiu um valor médio de 45,31% na região.

Figura 38 - Matrículas iniciais no Ensino Fundamental, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

No COREDE MDJ, o número de matrículas no Ensino Fundamental foi reduzido de 306.262 para 164.320, no período considerado (DEEDADOS, 2023), chegando, em 2020, com apenas 54,35 % das matrículas realizadas em 2015 (redução de 46,35%).

No âmbito dos municípios do COREDE MDJ, os números totais de matrículas iniciais no Ensino Fundamental, em 2015 e 2020, estão mostrados na Tabela 8.

Tabela 8 - Matrículas no Ensino Fundamental, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	2015	2020	% (2020) ¹⁵
Alvorada	30.910	16.172	-47,68
Cachoeirinha	16.883	8.845	-47,61
Eldorado do Sul	5.113	3.099	-39,39
Glorinha	926	519	-43,95
Gravataí	36.221	18.921	-47,76
Guaíba	12.651	6.460	-48,94
Porto Alegre	159.162	86.956	-45,37
Santo Antônio da Patrulha	4.780	2.607	-45,46
Triunfo	3.672	2.037	-44,53
Viamão	35.944	18.704	-47,96
	306.262	164.320	-44,14

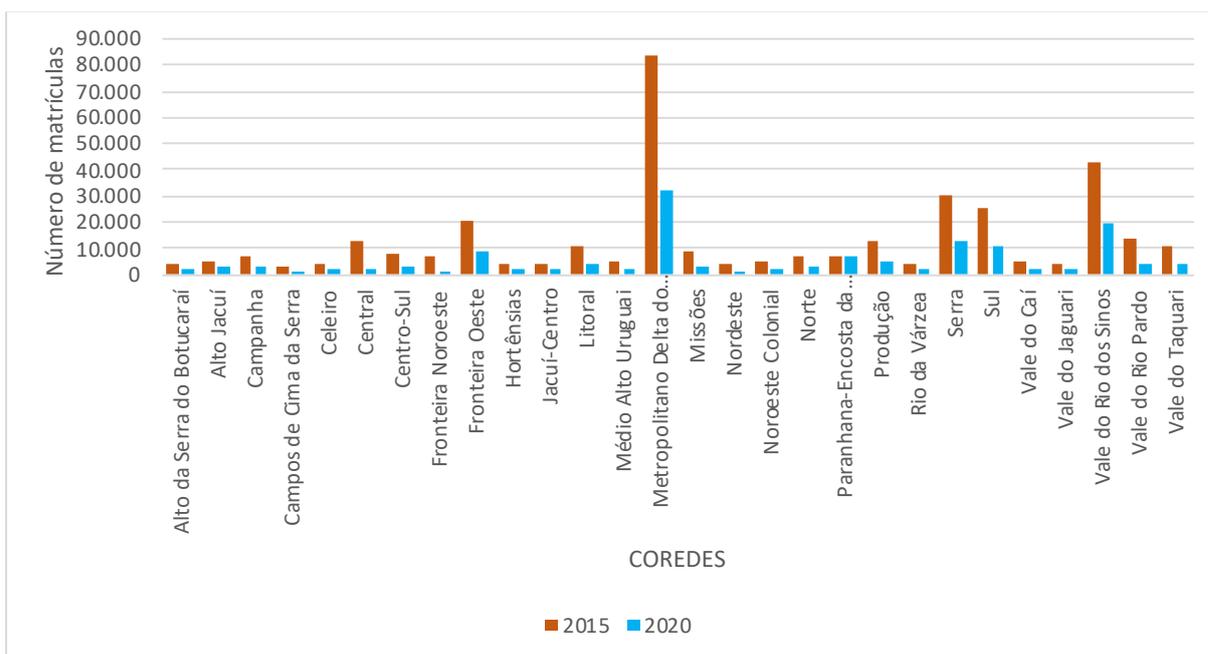
Fonte: DEEDADOS.

O município que apresentou o maior decréscimo nesse indicador, no período, foi Guaíba (48,94%); enquanto Eldorado do Sul registrou a menor redução (39,39%). O valor médio, na região, representou uma redução de 44,14% em relação ao verificado em 2015.

A Figura 40 apresenta o número total de matrículas iniciais no Ensino Médio, nas escolas municipais, estaduais, federais e particulares, nos COREDEs do Rio Grande do Sul. Nesse caso, a redução no número de matrículas, em 2020, quando comparado com 2015, foi ainda maior do que a verificada no Ensino Fundamental. O número médio de matrículas iniciais obteve uma redução de 59,10% do total registrado em 2015.

¹⁵ Percentuais de redução no número total de matrículas em relação ao ano de 2015.

Figura 39 - Matrículas iniciais no Ensino Médio, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Já a Tabela 9 apresenta o número inicial total de matrículas no Ensino Médio no âmbito dos municípios da região para o período 2015-2020. O município com maior redução nesse indicador foi Santo Antônio da Patrulha (67,07%); ao passo que o menor decréscimo ocorreu em Gravataí (57,47%).

A região apresentou uma redução média de 61,45% no número de matrículas iniciais no Ensino Médio.

Tabela 9 - Número total de matrículas iniciais no Ensino Médio, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

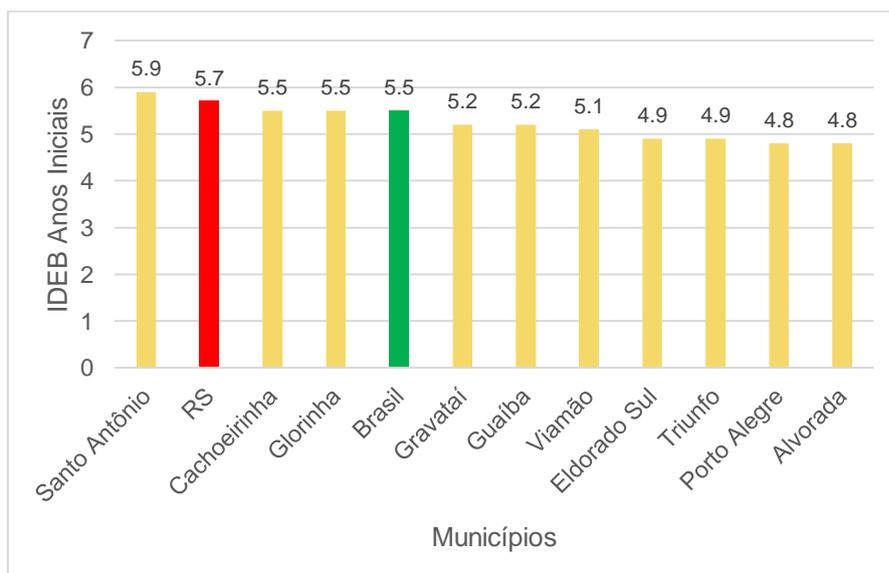
MUNICÍPIO	2015	2020	% 2020 ¹⁶
Alvorada	7.409	2.979	-59,79%
Cachoeirinha	5.125	2.077	-59,47%
Eldorado do Sul	1.131	456	-59,68%
Glorinha	322	117	-63,66%
Gravataí	8.956	3.809	-57,47%
Guaíba	3.497	1.423	-59,31%
Porto Alegre	46.363	17.254	-62,78%
Santo Antônio da Patrulha	1.479	487	-67,07%
Triunfo	1.321	445	-66,31%
Viamão	8.042	3.306	-58,89%
	83.645	32.353	-61,45%

Fonte: DEEDADOS.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo Governo Federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas.

A Figura 41 apresenta o IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública (1º ao 5º ano) para os municípios do COREDE MDJ, Brasil e RS, em 2015.

Figura 40 - IDEB Anos Iniciais Ensino Fundamental da Rede Pública, em 2015.



Fonte: IBGE.

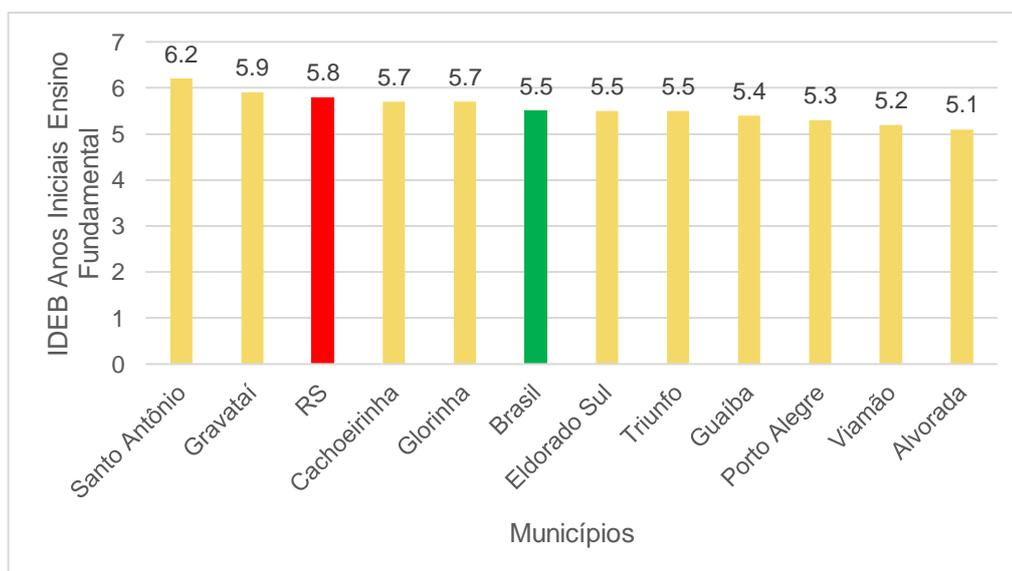
¹⁶Redução, em percentuais, no número de matrículas em 2020 tendo como base 2015.

Naquela ocasião, apenas Santo Antônio da Patrulha (5,9) apresentou IDEB superior ao verificado no Estado (5,7). Já Alvorada encontrava-se na última posição no COREDE MDJ com IDEB igual a 4,8.

Cabe destacar que foram três municípios do COREDE MDJ que conquistaram IDEB superior à média do Brasil (5,5), a saber: Santo Antônio da Patrulha (5,9), Cachoeirinha (5,5) e Glorinha (5,5).

Já a Figura 42 traz os valores do IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública (1º ao 5º ano) para os municípios do COREDE MDJ, Brasil e RS em 2021.

Figura 41 - IDEB Anos Iniciais Ensino Fundamental da Rede Pública, em 2021.



Fonte: IBGE, BRASIL (2021).

De acordo com a Figura 42, em 2021, assim como Santo Antônio da Patrulha (6,2), Gravataí (5,9) apresentou IDEB superior ao verificado no Estado (5,8) e no Brasil (5,8), conforme BRASIL (2021). Alvorada, mais uma vez, situou-se na última posição regional (5,1).

Em todos os municípios da região, ocorreu um incremento no valor desse índice, entre 2015 e 2021, conforme mostra a Tabela 10.

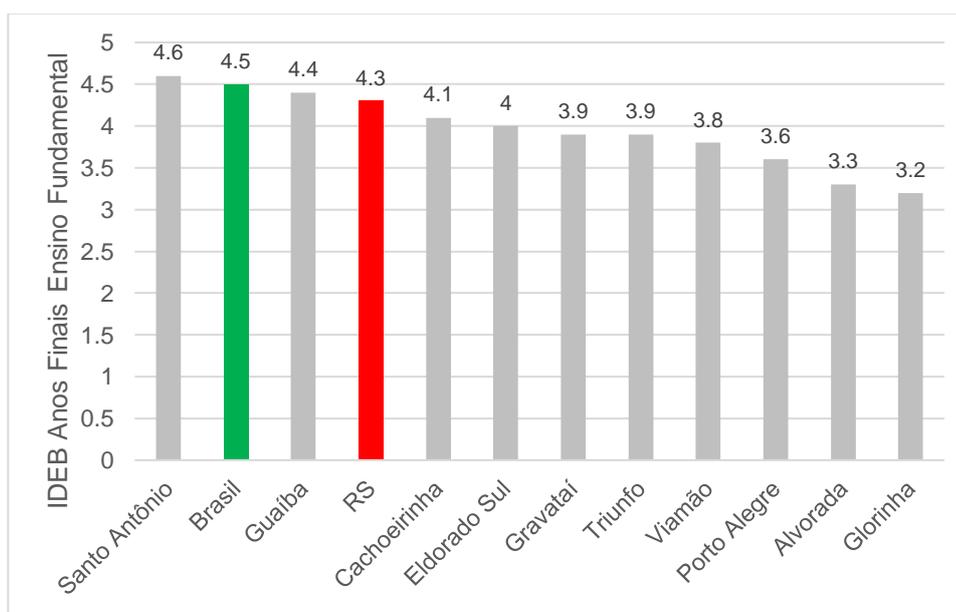
Tabela 10 - Incremento do IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.

MUNICÍPIO	INCREMENTO NO IDEB 2015-2021
Gravataí	13,46%
Eldorado Sul	12,24%
Triunfo	12,24%
Porto Alegre	10,42%
Alvorada	6,25%
Santo Antônio da Patrulha	5,08%
Guaíba	3,85%
Cachoeirinha	3,64%
Glorinha	3,64%
Viamão	1,96%

Fonte: Autores/IBGE.

Quanto ao IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental Rede Pública, em 2015, verifica-se, de acordo com a Figura 43, que Santo Antônio da Patrulha (4,6) e Guaíba (4,4) atingiram valores superiores ao verificado no RS (4,3). Santo Antônio da Patrulha, inclusive, superou o índice do Brasil (4,5).

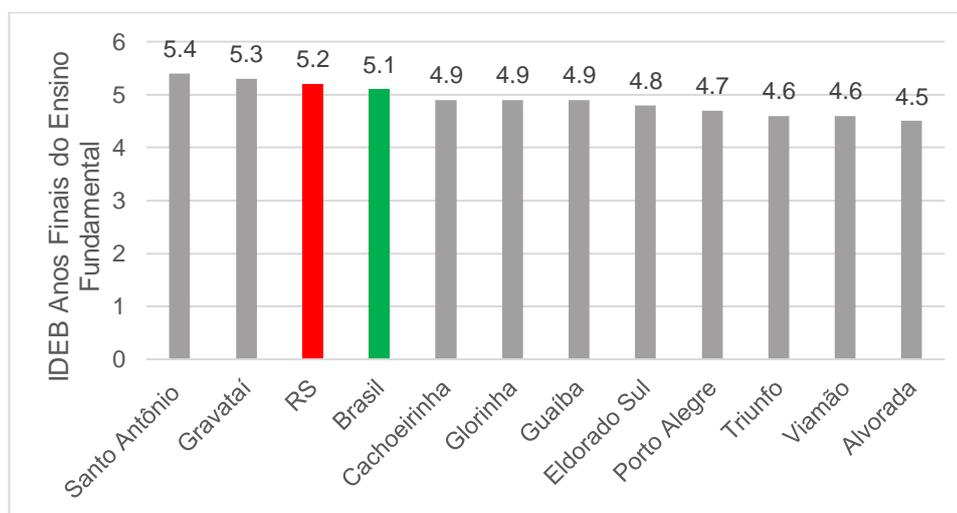
Figura 42 - IDEB Anos Finais Ensino Fundamental da Rede Pública em 2015.



Fonte: IBGE, BRASIL (2021).

Em 2021, como mostra a Figura 44, assim como Santo Antônio da Patrulha (5,4), Gravataí (5,3) também obteve índices superiores aos verificados no RS (5,2) e no Brasil (5,2). A exemplo do que ocorreu com o IDEB Anos Iniciais entre 2015 e 2021, o IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública apresentou um incremento em todos os municípios da região (Tabela 11).

Figura 43 - IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, nos municípios do COREDE MDJ, em 2021.



Fonte: IBGE, BRASIL (2021).

Tabela 11 - Incremento do IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública, nos municípios do COREDE MDJ, no período 2015-2021.

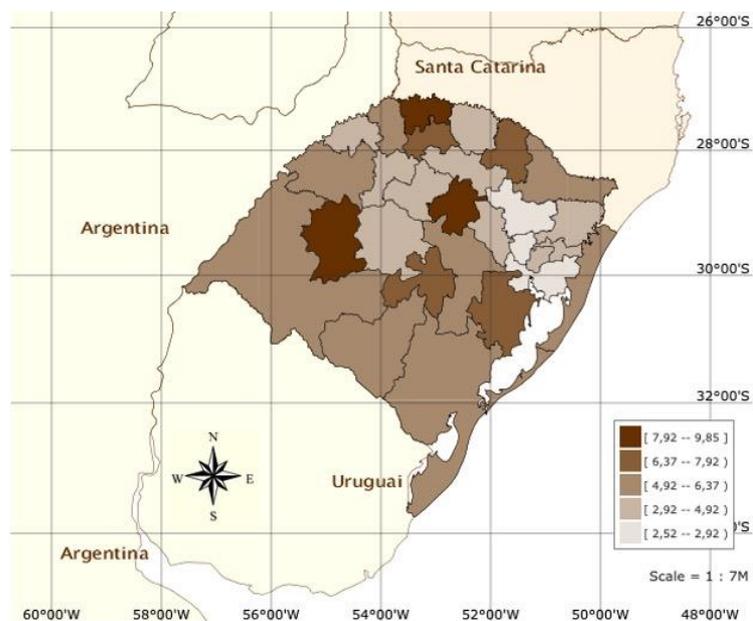
MUNICÍPIO	INCREMENTO NO IDEB 2015-2020
Alvorada	36,36%
Cachoeirinha	19,51%
Eldorado Sul	20,00%
Glorinha	53,13%
Gravataí	35,90%
Guaíba	11,36%
Porto Alegre	30,56%
Santo Antônio da Patrulha	17,39%
Triunfo	17,95%
Viamão	21,05%

Fonte: DEEDADOS.

Importante lembrar, a respeito dos valores do IDEB 2021, os impactos ocasionados pela pandemia do COVID-19, no contexto educacional, devido à suspensão das atividades de ensino presencial e à adoção, por grande parte das escolas, de novos métodos de ensino, sobretudo, o ensino remoto (BRASIL, 2021b). De acordo com Prette (2022), o ensino remoto ocasionou, entre outros fatores, uma perda média estimada de 0,39 anos de escolaridade para alunos do ensino fundamental (7^a, 8^a e 9^a séries).

A Figura 45-apresenta a distribuição espacial da taxa de analfabetismo de pessoas de 10 anos ou mais, nos 28 COREDEs do RS, em 2010.

Figura 44 - Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais, nos COREDEs, em 2010.



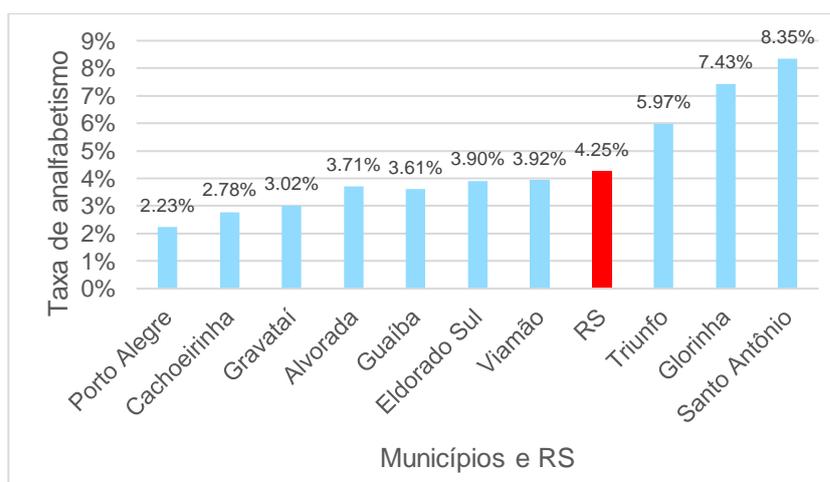
Fonte: DEEDADOS.

Em 2010, o COREDE MDJ, com uma taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais de 2,85% (DEEDADOS), situava-se na classe com indicadores mais baixos (Classe 5) do mapa da Figura 45. A taxa correspondente ao RS era 4,25% (DEEDADOS).

A Figura 46 traz a referida taxa no âmbito dos municípios do COREDE MDJ e no RS, em 2010. Glorinha (7,43%), Santo Antônio da Patrulha (8,35%) e Triunfo (5,97%) encontravam-se com taxa superior à verificada no Estado (4,25%).

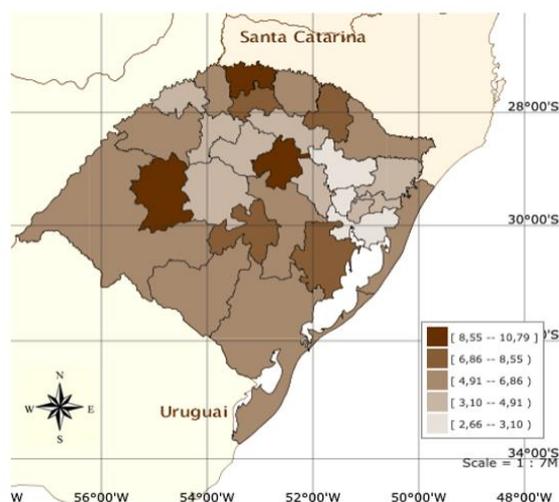
Na Figura 47, encontra-se a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais para os COREDEs do RS, em 2010.

Figura 45 - Taxa de analfabetismo para pessoas com 10 anos ou mais, nos municípios do COREDE MDJ e no RS, em 2010.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 46 - Taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais, nos COREDEs, em 2010.

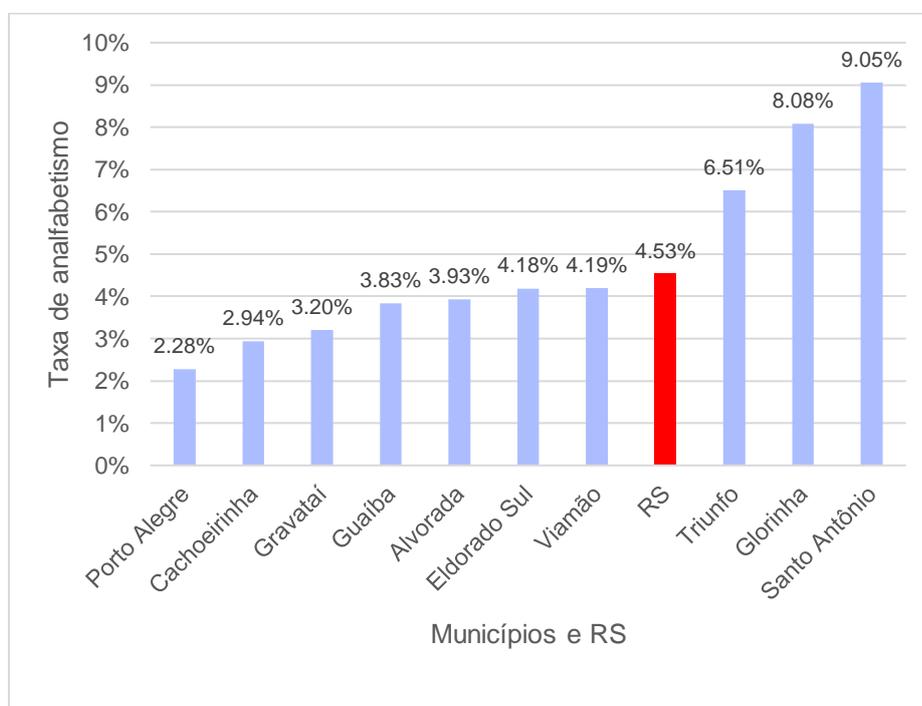


Fonte: DEEDADOS.

Novamente, os COREDEs MDJ (2,96%), Vale do Caí (3,06%) e Serra (2,66%) apresentaram taxas de analfabetismo mais reduzidas entre os 28 COREDEs gaúchos, posicionando-se na Classe 5 do Mapa (2,66-3,10) da Figura 47.

A taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais, em 2010, tanto para o Estado quanto para os dez municípios da região, estão mostradas na Figura 48. Nesse caso, Triunfo (6,51%), Glorinha (8,08%) e Santo Antônio da Patrulha (9,05%) estavam com o indicadores mais elevados do que o RS (4,53%).

Figura 47 - Taxa de analfabetismo para pessoas com 15 anos ou mais, nos municípios do COREDE MDJ e no RS, em 2010.

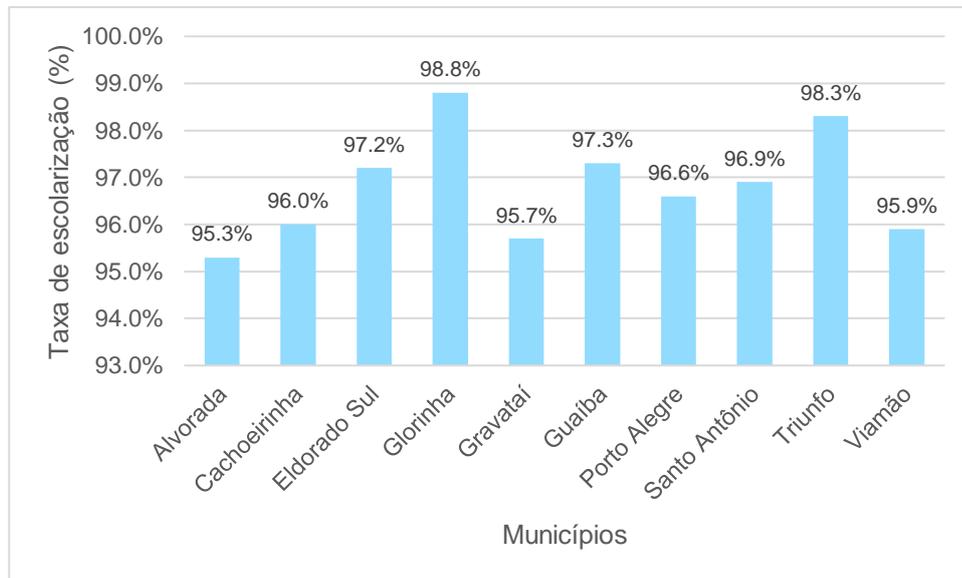


Fonte: DEEDADOS.

Com relação à taxa de escolarização de 6 a 14 anos, cabe registrar que, em 2010, todos os municípios do COREDE MDJ apresentavam uma taxa superior a 95% (Figura 49).

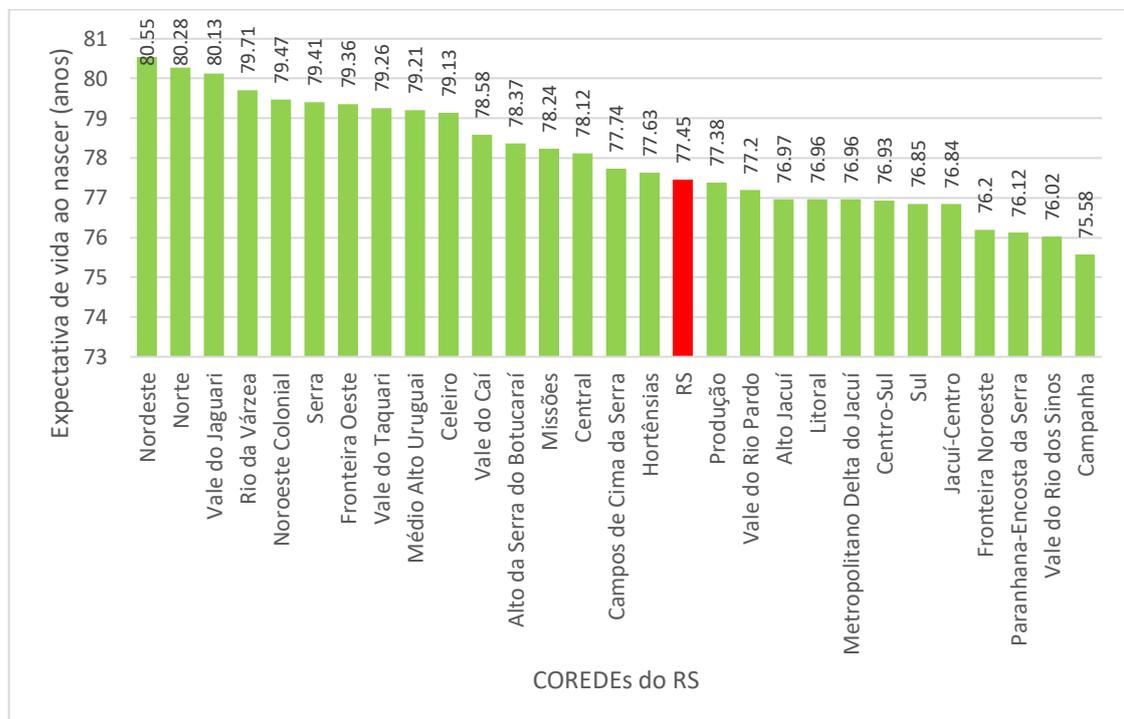
Já a expectativa de vida, ao nascer, nos COREDES e no RS, em 2020, pode ser vista Figura 50.

Figura 48 - Taxa de escolarização 6 a 14 anos, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010



Fonte: IBGE.

Figura 49 - Expectativa de vida ao nascer, para os COREDEs e para o RS, em 2020.



Fonte: (RS, 2022p).

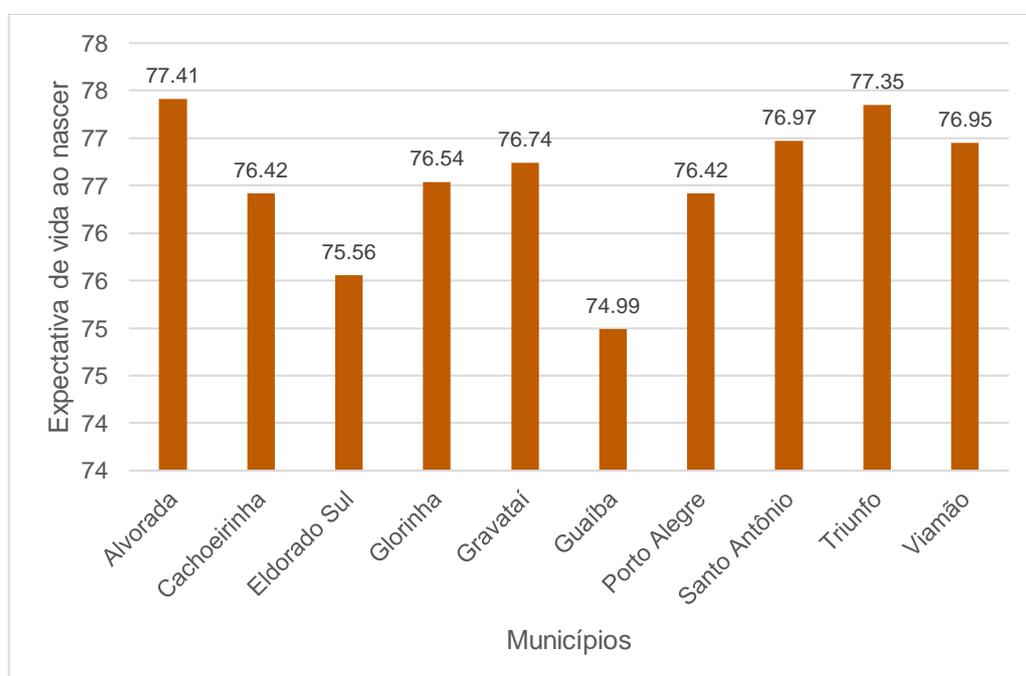
Nas melhores posições, encontravam-se o COREDE Nordeste (80,55 anos), o COREDE Norte (80,28 anos), o COREDE Vale do Jaguari (80,13 anos) e o COREDE Rio da Várzea (79,71 anos).

O COREDE MDJ (76,96 anos) posicionava-se abaixo da expectativa de vida ao nascer do Estado (77,45).

Nas últimas posições, estavam situados os COREDEs Campanha (75,58 anos), Vale do Rio dos Sinos (76,02 anos) e Paranhana-Encosta da Serra (76,12 anos).

No contexto dos municípios do COREDE MDJ, os dados estão disponíveis apenas para 2010 e representados na Figura 51. A expectativa de vida média, na região, era 76,54. De acordo com RS (2022), apenas Guaíba apresentava um índice inferior ao verificado no Estado (75,38). Por outro lado, todos os dez municípios possuíam expectativa de vida superior a registrada no Brasil (73,48 - IBGE).

Figura 50 - Expectativa de vida ao nascer, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010.



Fonte: IBGE.

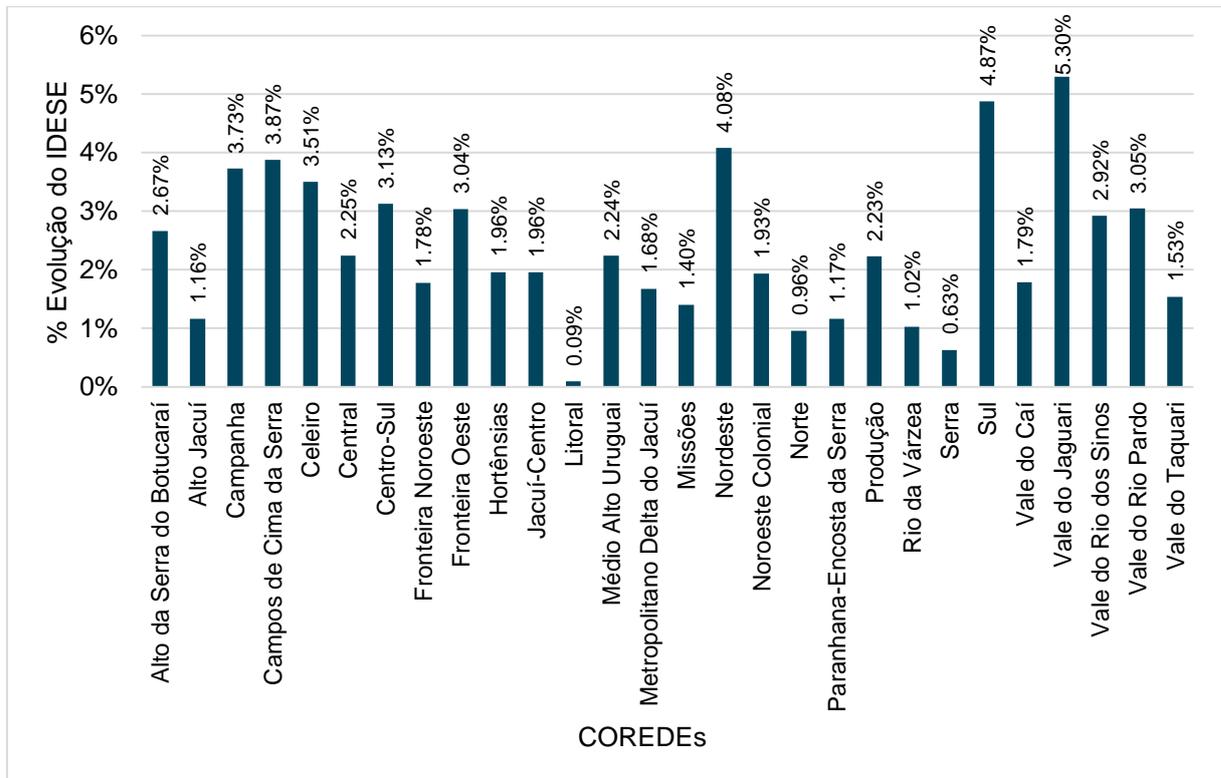
A Tabela 12 mostra os valores do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), nos COREDEs do RS, para os anos de 2015 e 2020, e a Figura 52 apresenta, graficamente, a evolução desse indicador no mesmo período.

Tabela 12 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos COREDEs, em 2015 e 2020.

COREDES	2015	2020
Alto da Serra do Botucaraí	0,727	0,746
Alto Jacuí	0,786	0,795
Campanha	0,718	0,744
Campos de Cima da Serra	0,717	0,744
Celeiro	0,736	0,762
Central	0,753	0,770
Centro-Sul	0,680	0,701
Fronteira Noroeste	0,781	0,795
Fronteira Oeste	0,703	0,724
Hortênsias	0,755	0,770
Jacuí-Centro	0,705	0,719
Litoral	0,710	0,710
Médio Alto Uruguai	0,748	0,764
Metropolitano Delta do Jacuí	0,768	0,781
Missões	0,747	0,758
Nordeste	0,754	0,785
Noroeste Colonial	0,797	0,812
Norte	0,797	0,804
Paranhana-Encosta da Serra	0,725	0,734
Produção	0,780	0,798
Rio da Várzea	0,767	0,775
Serra	0,815	0,820
Sul	0,689	0,723
Vale do Caí	0,761	0,775
Vale do Jaguari	0,732	0,771
Vale do Rio dos Sinos	0,735	0,756
Vale do Rio Pardo	0,740	0,763
Vale do Taquari	0,778	0,790

Fonte: DEEDADOS.

Figura 51 - Evolução do IDESE, nos COREDEs, no período 2015 a 2020.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

Em 2015, de acordo com a Tabela 12, os COREDEs Serra (0,815), Noroeste Colonial (0,797) e Norte (0,797) assinalaram os maiores valores para o IDESE, enquanto os COREDEs Sul (0,689) e Centro Sul (0,680) ficaram nas últimas posições. O COREDE MDJ, com IDESE igual a 0,768, situou-se na 8ª posição entre os 28 Conselhos Regionais.

Em 2020, os três COREDEs Serra (0,820), Noroeste Colonial (0,812) e Norte (0,804) permaneceram nas primeiras posições regionais, em relação ao valor do IDESE. O COREDE Centro Sul (0,701) ficou na última posição, seguido pelo COREDE Litoral (0,710) e COREDE Jacuí Centro (0,719). Já o COREDE MDJ (0,781) desceu uma posição, em relação ao ano de 2015, assumindo o 9º lugar.

Nesse ano, mais um COREDE-obteve IDESE superior ao verificado no Estado (0,768). Trata-se do COREDE Central (0,770).

Considerando o período entre 2015 e 2020, os maiores percentuais de incremento no valor do IDESE, entre os dez municípios da região, ocorreram no COREDE Vale do Jaguari (5,3%), seguido do COREDE Sul (4,87%). O COREDE MDJ apresentou um incremento de 1,68% (Figura 37).

Já os valores do IDESE, no âmbito municipal do MDJ, para 2015 e 2020, pode ser visto na Tabela 13.

Tabela 13 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

COREDES	2015	2020
Alvorada	0,570	0,617
Cachoeirinha	0,745	0,755
Eldorado do Sul	0,714	0,726
Glorinha	0,754	0,751
Gravataí	0,710	0,725
Guaíba	0,741	0,766
Porto Alegre	0,819	0,825
Santo Antônio da Patrulha	0,740	0,764
Triunfo	0,786	0,780
Viamão	0,619	0,679

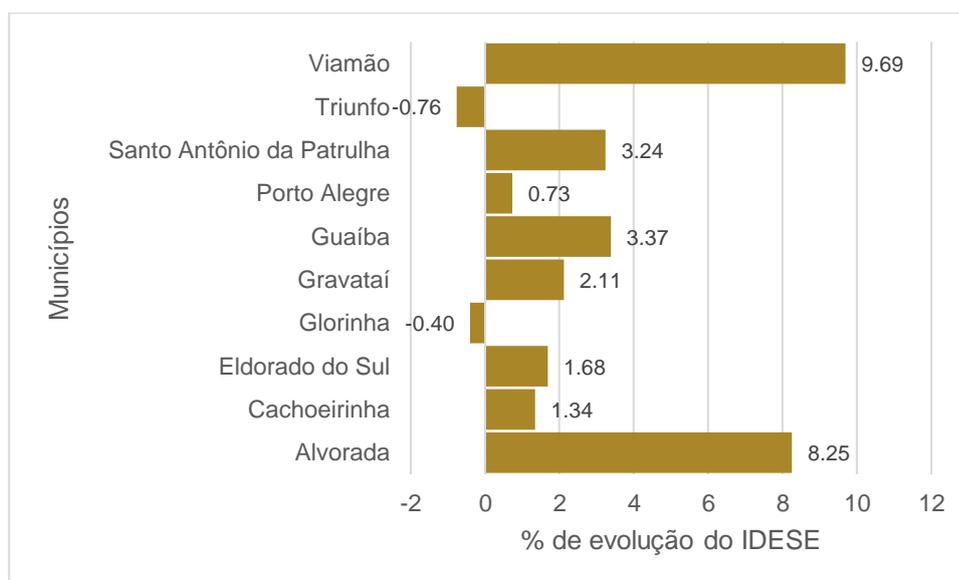
Fonte: DEEDADOS.

Em 2015, os municípios do COREDE MDJ melhores posicionados quanto ao IDESE foram Porto Alegre (0,819), Triunfo (0,786) e Glorinha (0,754), todos eles com índices superiores ao RS (0,752). Alvorada, com IDESE igual a 0,570, ficava na última posição, seguida por Viamão (0,619).

Em 2020, Porto Alegre permaneceu em primeiro lugar, na região, com IDESE igual a 0,825, sendo seguido por Triunfo (0,780). Ambos os municípios ficaram acima do índice gaúcho (0,768). Desta vez, Guaíba ficou logo abaixo do IDESE estadual (0,766) e Glorinha (0,751) caiu três posições em relação a cinco anos atrás.

Conforme a Figura 53, o maiores percentuais de incremento do IDESE, no período, ocorreram em Viamão (9,69%) e Alvorada (8,25%). Reduções nesse indicador foram verificadas em Triunfo (-0,76%) e Glorinha (-0,40%).

Figura 52 - Evolução, em percentuais, dos valores do IDESE, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 a 2020.



Fonte: Autores/ DEEDADOS.

Os valores do IDESE para os Blocos Educação, Renda e Saúde, referentes aos anos de 2015 e 2020, bem como seus posicionamentos relativos entre os dez municípios do COREDE MDJ, podem ser vistos na Tabela 14.

Tabela 14 - IDESE Blocos Educação, Renda e Saúde, para o COREDE MDJ, em 2015 e 2020.

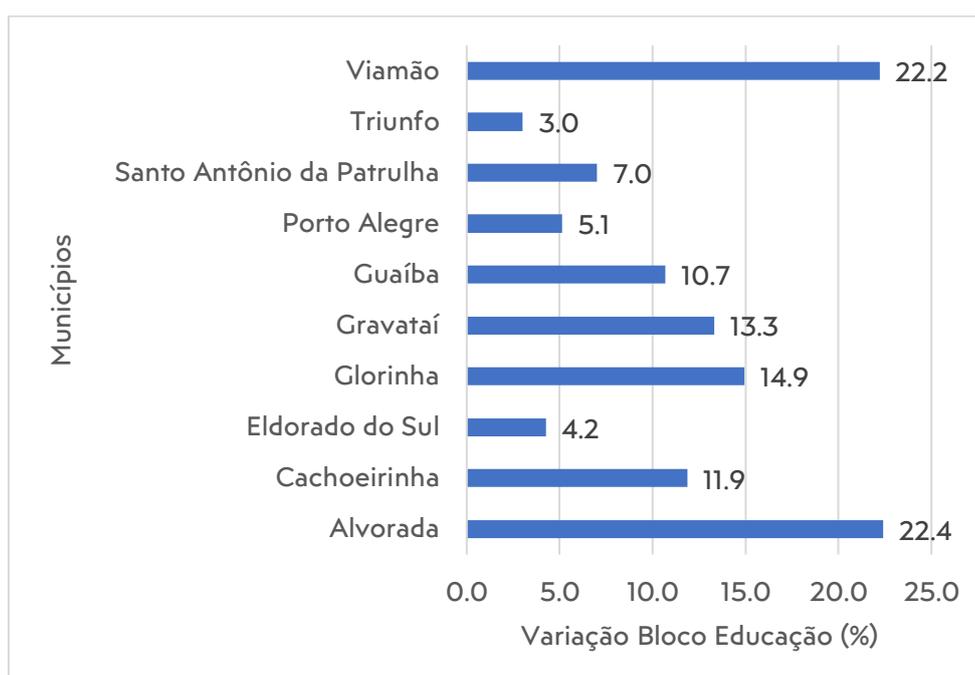
BLOCOS	EDUCAÇÃO				RENDA				SAÚDE			
	ANOS ÍNDICES RS E MDJ	2015 IDESE RS:0,703	2015 IDESE MDJ:0,677	2020 IDESE RS:0,747	2020 IDESE MDJ:0,735	2015 IDESE RS:0,735	2015 IDESE MDJ:0,815	2020 IDESE RS: 0,723	2020 IDESE MDJ:0,788	2015 IDESE RS:0,818	2015 IDESE MDJ:0,813	2020 IDESE RS:0,834
MUNICÍPIO	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE	IDESE MUNICÍPIO	LUGAR NO COREDE
Alvorada	0,489	10 ^o	0,599	10 ^o	0,458	9 ^o	0,466	10 ^o	0,762	8 ^o	0,787	9 ^o
Cachoeirinha	0,667	5 ^o	0,746	6 ^o	0,744	5 ^o	0,686	4 ^o	0,826	3 ^o	0,834	3 ^o
Eldorado do Sul	0,661	6 ^o	0,689	9 ^o	0,673	6 ^o	0,672	5 ^o	0,808	6 ^o	0,818	5 ^o
Glorinha	0,653	7 ^o	0,750	5 ^o	0,769	3 ^o	0,637	8 ^o	0,839	1 ^o	0,865	1 ^o
Gravataí	0,645	8 ^o	0,731	7 ^o	0,673	6 ^o	0,644	7 ^o	0,811	4 ^o	0,800	8 ^o
Guaíba	0,681	4 ^o	0,754	4 ^o	0,757	4 ^o	0,732	3 ^o	0,785	7 ^o	0,811	7 ^o
Porto Alegre	0,738	2 ^o	0,776	3 ^o	0,89	1 ^o	0,865	1 ^o	0,829	2 ^o	0,833	4 ^o
Santo Antônio da Triunfo	0,735	3 ^o	0,787	1 ^o	0,646	7 ^o	0,659	6 ^o	0,839	1 ^o	0,847	2 ^o
	0,762	1 ^o	0,785	2 ^o	0,787	2 ^o	0,743	2 ^o	0,809	5 ^o	0,812	6 ^o
Viamão	0,602	9 ^o	0,736	7 ^o	0,51	8 ^o	0,521	9 ^o	0,746	9 ^o	0,780	10 ^o

Fonte: DEEDADOS e Autores.

A partir dos dados da Tabela 14, é possível determinar a variação do IDESE, em cada bloco, no período 2015/2020, permitindo algumas considerações descritas a seguir.

Com referência ao Bloco Educação (Figura 54), constatou-se um crescimento do índice correspondente, em todos os municípios do COREDE, no período de 2015 a 2022. Os maiores acréscimos verificaram-se em Alvorada (22,4%) e em Viamão (22,2%). Os menores crescimentos foram registrados em Triunfo (3%) e Eldorado do Sul (4,2). A média do avanço do IDESE bloco Educação na região foi 10,8%.

Figura 53 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Educação, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.



Fonte: Autores.¹⁷

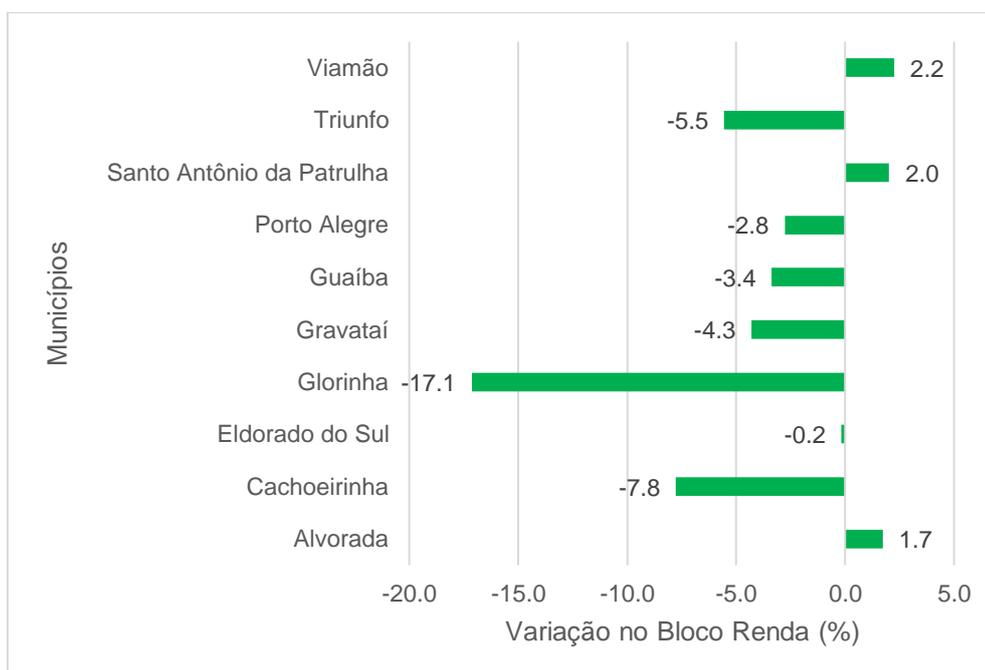
No que diz respeito ao Bloco Renda (Figura 55), houve redução no IDESE em 70% dos municípios do COREDE MDJ: Triunfo (5,5%) Porto Alegre (5,1%), Guaíba (3,4%), Gravataí (4,3%), Glorinha (17,1%), Eldorado do Sul (0,2%) e Cachoeirinha

¹⁷ Com base em DEEDADOS.

(7,8%). Glorinha, portanto, foi o município da região que registrou a maior redução no referido índice.

Os demais municípios, Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Alvorada, apresentaram crescimento de 2,2%, 2,0% e 1,7%, em 2020, em relação a 2015. A média verificada no COREDE representou uma redução de 3,5%.

Figura 54 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Renda, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.



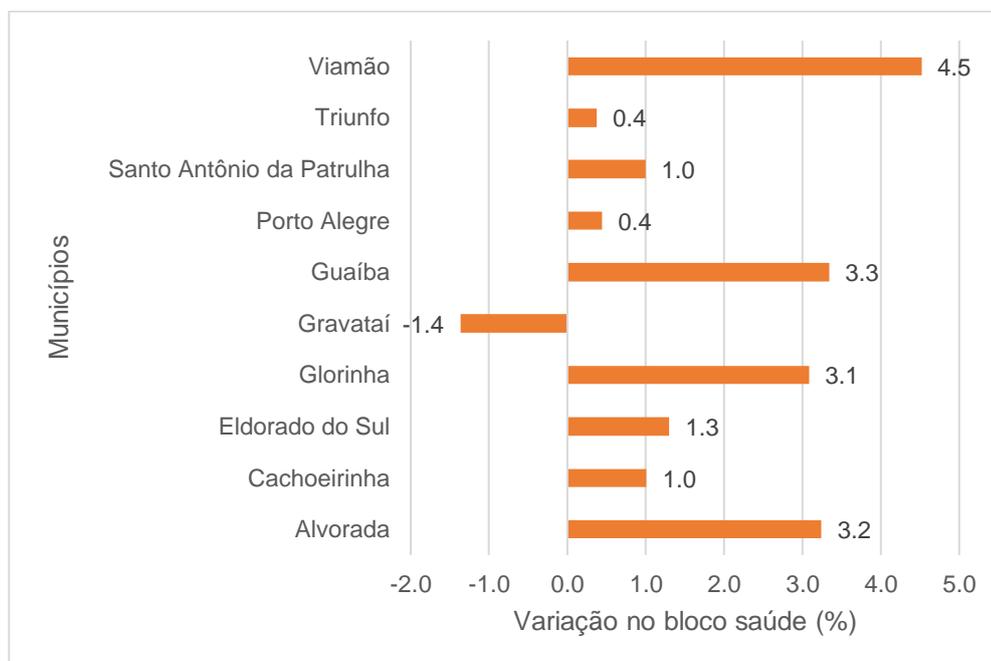
Fonte: Autores.¹⁸

Finalmente, no Bloco Saúde (Figura 56), com exceção de Gravataí, que apresentou um decréscimo de 1,4% no referido índice, todos os demais apresentaram crescimento, sendo os maiores em Viamão (4,3%), Guaíba (3,3%), Alvorada (3,2%) e Glorinha (3,1%). Os menores crescimentos foram verificados em Triunfo e Porto Alegre, ambos com 0,4%. Já Santo Antônio da Patrulha (1,0%),

¹⁸ Com base em DEEDADOS.

Eldorado do Sul (1,3%) e Cachoeirinha (1,0%) ficaram em posição intermediária, na região, na evolução desse indicador, no período de 2015 a 2020.

Figura 55 – Variação, em percentuais, do IDESE, Bloco Saúde, nos municípios do COREDE, no período 2015-2020.

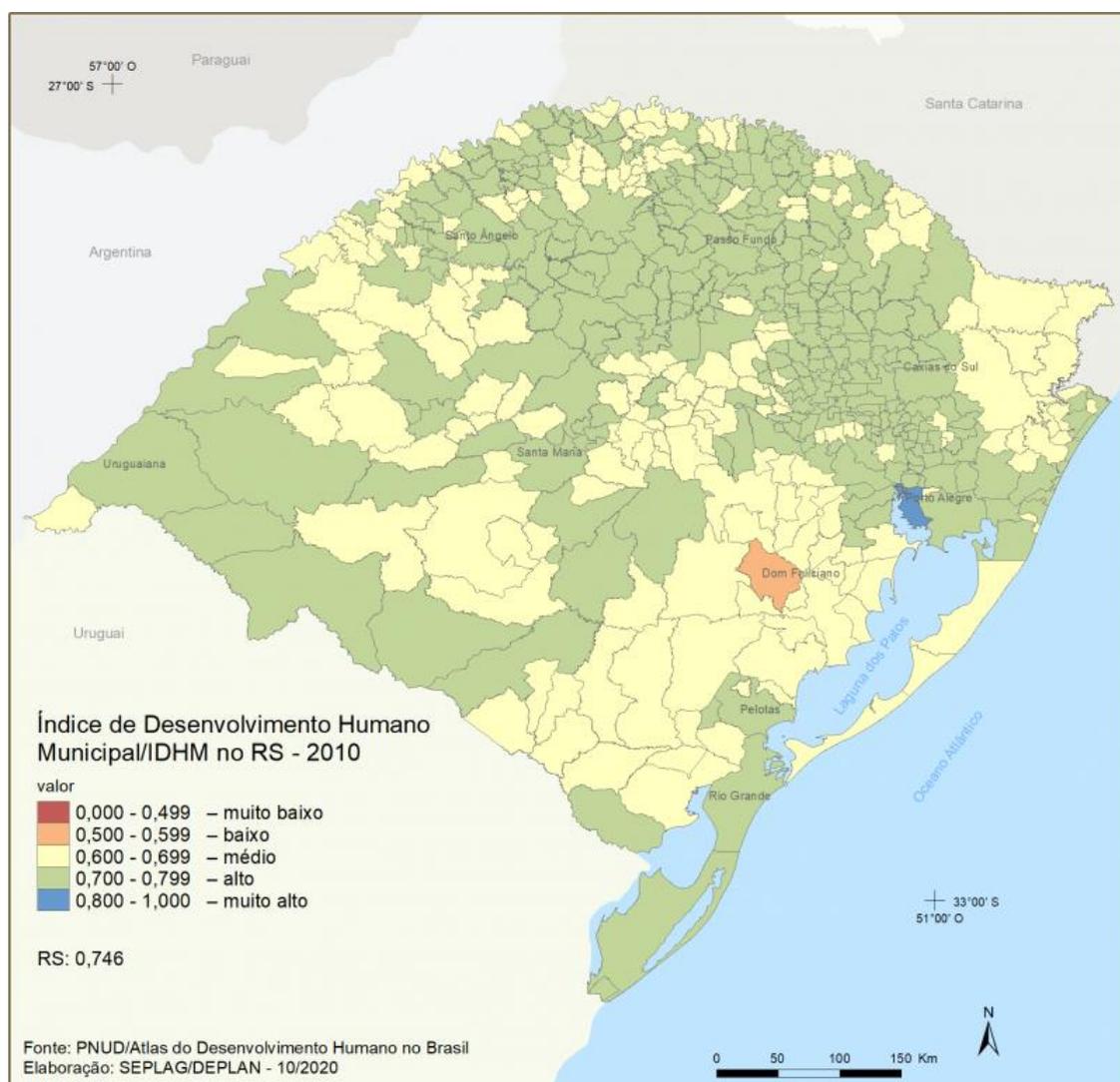


Fonte: Autores.¹⁹

Na Figura 57, está mostrada a distribuição espacial do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), no Rio Grande do Sul, em 2010. Constata-se que apenas Porto Alegre encontrava-se na Classe 5 – índice muito alto (0,800-1,000) em todo o território gaúcho. Alvorada, por sua vez, achava-se na Classe 3 – índice médio (0,600-0,699). Já os demais municípios do COREDE MDJ situavam-se na classe 4 – índice alto (0,700-0,799).

¹⁹ Com base em DEEDADOS.

Figura 56 - Índice do Desenvolvimento Humano Municipal, no Rio Grande do Sul, em 2010.



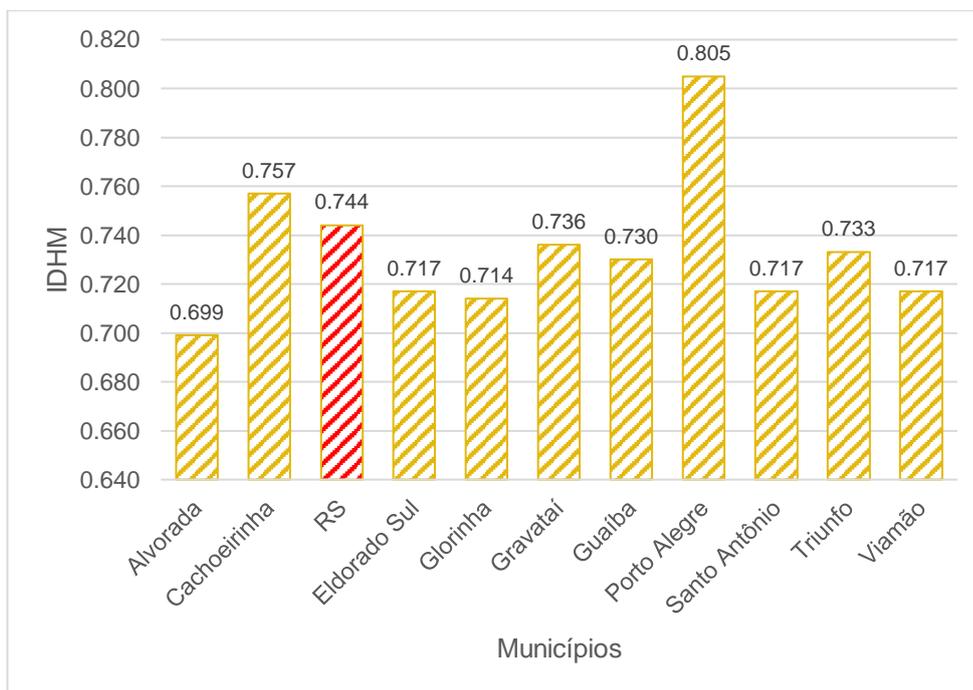
Fonte: RS (2022).

A Figura 58 traz os valores de IDHM para os dez municípios do COREDE MDJ. Nela, verifica-se que, em 2010, apenas Porto Alegre e Cachoeirinha apresentavam índices superiores ao RS.

A Tabela 15 apresenta a posição, em relação ao IDH, dos municípios no Estado²⁰.

²⁰ Rio Grande do Sul é constituído por 497 municípios.

Figura 57 – IDHM, nos municípios do COREDE MDJ e IDH do RS, em 2010.



Fonte: IBGE.

Tabela 15 - Posição dos municípios do COREDE MDJ, em relação ao IDHM, no RS, em 2010.

MUNICÍPIO	POSIÇÃO NO RS
Porto Alegre	1º
Cachoeirinha	78º
Gravataí	179º
Triunfo	186º
Guaíba	198º
Eldorado Sul	247º
Santo Antônio	247º
Viamão	247º
Glorinha	258º
Alvorada	314º

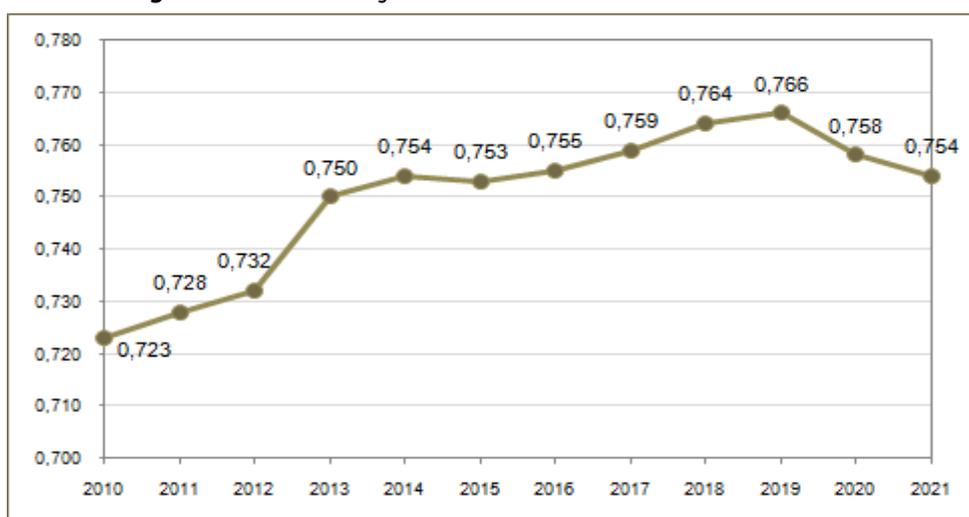
Fonte: IBGE.

Ainda não estão disponíveis os dados sobre IDHM a partir do Censo IBGE 2022. Cabe, no entanto, registrar que, em 2017, o Rio Grande do Sul obteve um IDHM médio igual a 0,787 (RS, 2022q).

Embora não seja possível fazer comparação entre o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de um país, conforme descreve RS (2022q), a Figura 59 mostra a evolução do IDH do Brasil 2010-2021, em que se nota um decréscimo a partir de 2019.

Segundo o “Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento/Relatório de Desenvolvimento Humano (PNDU)/Séries temporais de índices compostos completos com Componentes”, conforme RS (2022q), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) caiu globalmente pela primeira vez. Mais de 90% dos países apresentaram declínio na pontuação, em 2020 ou 2021. O referido estudo ressalta os impactos devastadores para todo o planeta, causados tanto pela pandemia do COVID-19 quanto pelas transformações sociais e econômicas dos últimos anos. Pelos mesmos motivos, não será surpresa se houver uma redução no IDHM, nos municípios do COREDE MDJ, nos resultados do Censo IBGE 2022.

Figura 58 - Evolução do IDH do Brasil 2010-2021.



Fonte: RS (2022q)

Quanto à segurança pública, no COREDE MDJ, considerando os indicadores criminais (DEEDADOS, 2022), é possível registrar para 2021 em relação a 2015:

- a. redução de 41,7% do número de vítima de lesão corporal seguida de morte;
- b. redução de 64,7% no número de latrocínio;
- c. redução de 59,2% no número total de vítimas de homicídio doloso;
- d. redução de 43,8% no número de roubos;
- e. redução de 75,2% no número de roubos de veículos;
- f. redução de 64,0% no número de latrocínio;
- g. redução de 58,6% no número de homicídio doloso;
- h. redução de 30,7% do número de furtos;
- i. redução de 51,5% do número de furto de veículos;
- j. redução de 37,2% no número de delitos relacionados à arma e munições;
- k. redução de 54,6% no número de abigeato;
- l. aumento de 46,0% no número de posses de entorpecentes;
- m. aumento de 3,35 vezes o número de estelionatos;
- n. aumento de 3,1 vezes o número de tráfico de entorpecentes;

A redução ou o acréscimo constatados nesses indicadores acompanharam a tendência estadual (RS, 2022).

A Figura 60 mostra a evolução, em percentuais, da taxa de homicídios dolosos por 100 mil habitantes, entre 2015 e 2021, para os 28 COREDEs do RS.

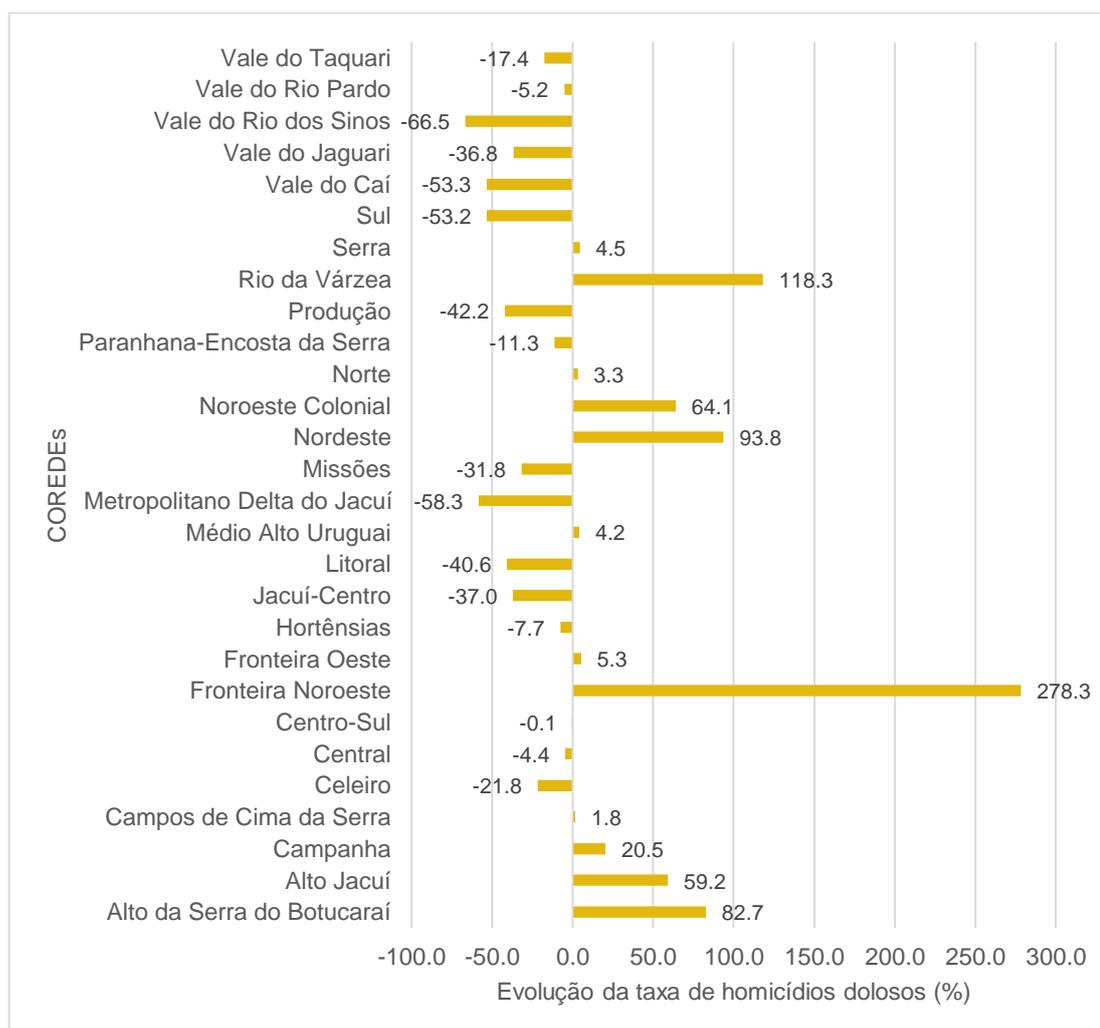
Constata-se, na referida figura, que, em 15 COREDEs, ocorreu uma redução na taxa de homicídios dolosos, no período de 2015 a 2021; enquanto que, em 12 COREDEs, observou-se um aumento nesse indicador. O COREDE Centro Sul não apresentou alteração na referida taxa.

Os COREDEs Vale do Rio dos Sinos (-66,5%) e Metropolitano Delta do Jacuí (-58,3%), seguidos dos COREDEs Vale do Caí (-53,3%) e do COREDE Sul (-53,2%) apresentaram os maiores percentuais de redução das taxas de homicídios dolosos em 2021, quando comparado a ano de 2015.

No COREDE Fronteira Noroeste, ocorreu um acréscimo de 278,3% e, no COREDE Rio da Várzea, um aumento de 118,3% nesse indicador, no mesmo período.

No RS, verificou-se uma redução de 41% nesse indicador, entre 2015 e 2021, de acordo com os dados disponíveis em DEEDADOS.

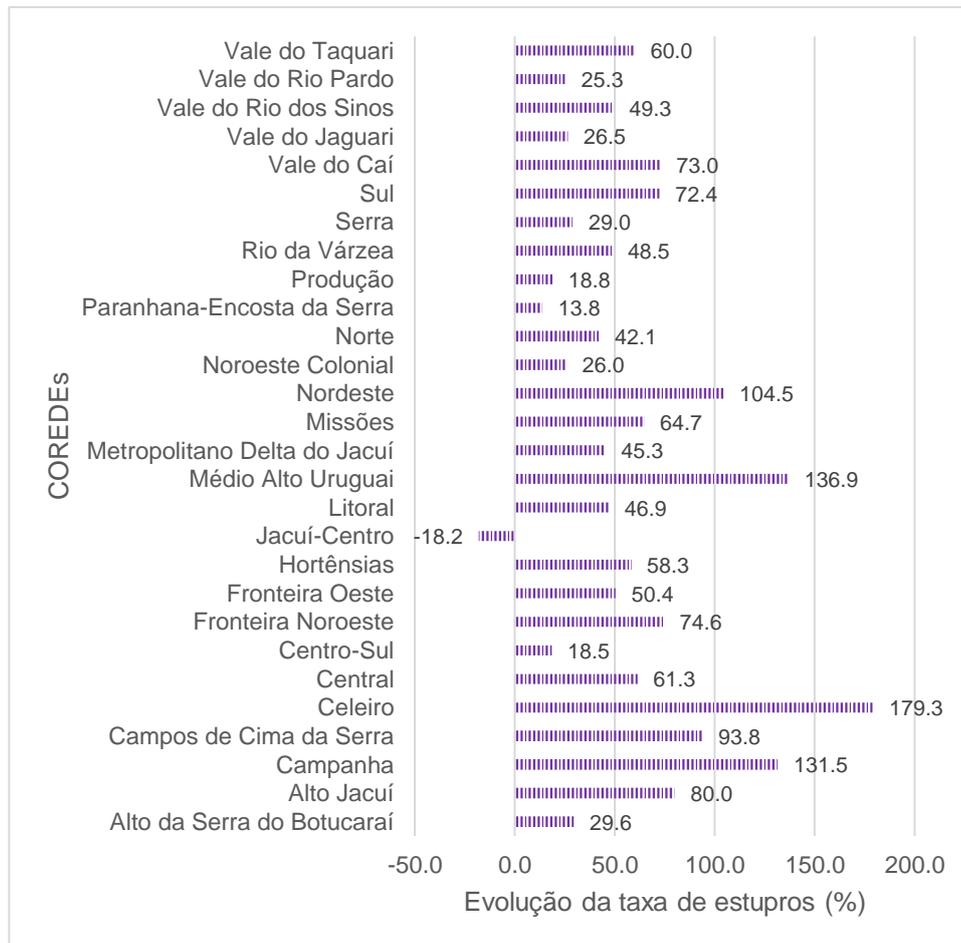
Figura 59 - Evolução, em percentuais, da taxa de homicídios dolosos, nos COREDES do RS, entre 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS e autores.

Já a Figura 61 apresenta a evolução da taxa de estupros por 100 mil habitantes, em 2015 e 2021, para os COREDES do RS.

Figura 60 - Evolução em percentuais da taxa de estupro por 100 mil habitantes, para os 28 COREDEs do RS, entre 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS e Autores.

Nesse caso, verifica-se, com exceção do COREDE Jacuí Centro, em que ocorreu uma redução de 18% na referida taxa, um acréscimo generalizado nos demais COREDEs. O COREDE Celeiro, por exemplo, atingiu um incremento de 179,3%. Os COREDEs Médio Alto Uruguai e Campanha alcançaram taxas acima de 130,0%. A média de acréscimo desse indicador, no COREDE MDJ, ficou em 58,6%; enquanto que, no Estado, o aumento foi de 47,5%.

A Tabela 16 armazena indicadores relacionados à violência contra a mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.

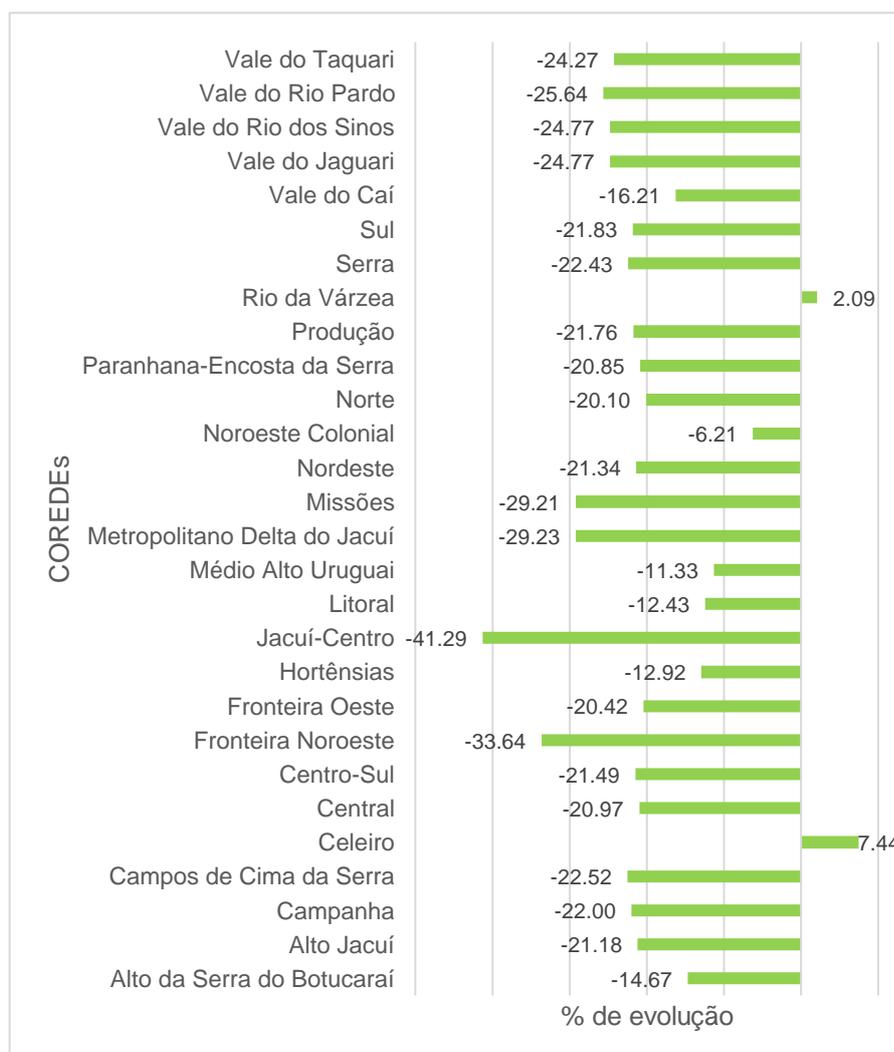
Tabela 16 - Violência contra a mulher, nos COREDEs do RS, em 2015 e 2021.

COREDEs	Lesão Corporal		Feminicídio Tentado		Feminicídio Consumado		Estupro		Ameaça		TOTAL	TOTAL
	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021	2015	2021
Alto da Serra	175	89	1	2	3	2	10	13	363	365	552	471
Alto Jacuí	342	253	2	4	2	2	20	37	701	545	1.067	841
Campanha	487	380	6	5	2	1	18	42	778	579	1.291	1.007
Campos de Cima da Serra	204	146	1	0	1	0	9	18	540	421	755	585
Celeiro	233	260	4	1	3	2	7	20	600	627	847	910
Central	992	628	18	4	3	5	56	93	1.492	1.294	2.561	2.024
Centro-Sul	488	382	8	6	2	2	43	51	897	688	1.438	1.129
Fronteira Noroeste	370	261	5	1	2	6	13	24	1.016	641	1.406	933
Fronteira Oeste	1.288	954	18	14	6	10	65	96	1.948	1.572	3.325	2.646
Hortênsias	318	243	2	5	3	2	21	36	430	388	774	674
Jacuí-Centro	314	186	0	0	1	0	23	19	529	304	867	509
Litoral	980	848	5	13	1	3	68	111	1.609	1.357	2.663	2.332
Médio Alto Uruguai	258	234	2	3	1	2	12	30	707	600	980	869
Metropolitano Delta do Jacuí	6.351	4.235	84	78	23	16	402	580	9.324	6.545	16.184	11.454
Missões	564	353	6	6	2	5	29	49	1.097	789	1.698	1.202
Nordeste	210	184	1	4	2	2	9	19	556	403	778	612
Noroeste Colonial	291	294	3	0	1	1	19	25	700	631	1.014	951
Norte	523	433	0	5	3	0	26	38	1.020	780	1.572	1.256
Paranhana-Encosta da Serra	468	425	6	7	2	0	26	31	841	600	1.343	1.063
Produção	997	753	12	13	3	1	60	76	1.860	1.451	2.932	2.294
Rio da Várzea	197	172	0	0	0	0	9	14	465	499	671	685
Serra	1.623	1.222	16	12	7	6	86	117	3.146	2.427	4.878	3.784
Sul	1.876	1.447	22	17	5	6	83	143	2.544	1.928	4.530	3.541
Vale do Caí	345	244	5	6	1	1	20	37	585	513	956	801
Vale do Jaguari	226	170	3	3	0	0	16	20	401	293	646	486
Vale do Rio dos Sinos	3.127	2.281	57	36	10	12	211	328	5.623	4.135	9.028	6.792
Vale do Rio Pardo	796	630	14	6	6	1	72	92	1.787	1.260	2.675	1.989
Vale do Taquari	490	352	10	6	4	7	39	68	1.282	949	1.825	1.382
TOTAL											69.256	53.222

Fonte: DEEDADOS.

Considerando-se a soma total de lesão corporal, feminicídio tentado, feminicídio consumado, estupro e ameaças, nos 28 COREDES gaúchos (Tabela 17), bem como as informações da Figura 62, consta-se uma redução de 23 %, nas ocorrências em 2021 (53.222 ocorrências), em relação a 2015 (69.256 ocorrências). O COREDE Jacuí Centro foi o que apresentou a maior redução (-41%) no número total de ocorrências. Os dois únicos COREDEs que registraram acréscimo, nas ocorrências totais, foram Celeiro (7%) e Rio da Varzea (2%). No COREDE MDJ, houve uma redução de 29% nesse indicador.

Figura 61 - Evolução, em percentuais, dos casos de violência contra a mulher, nos COREDEs, no período 2015-2021.



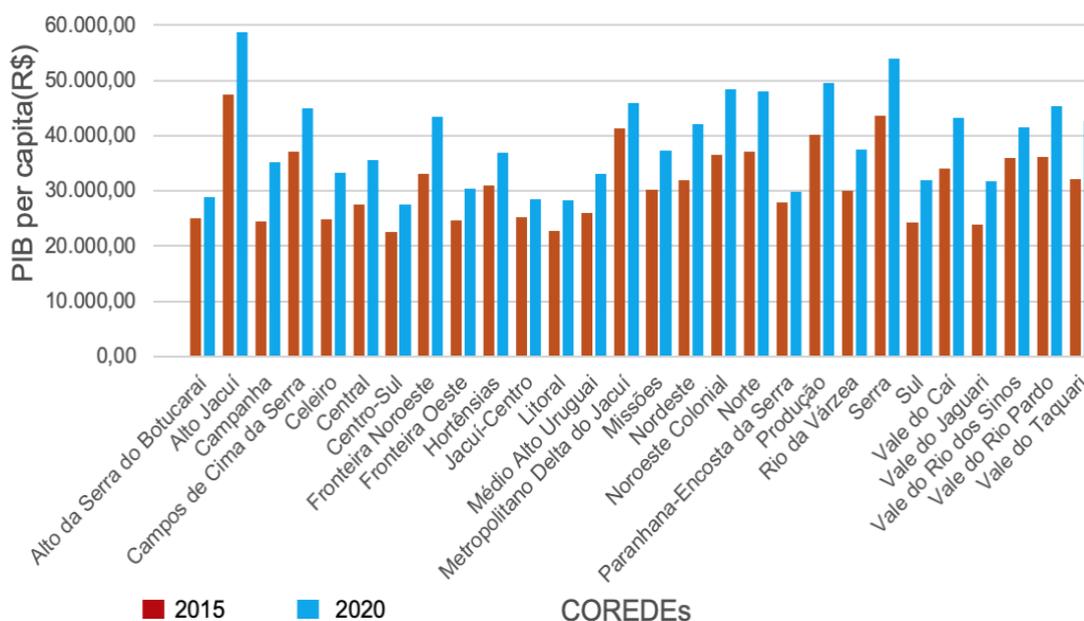
Fonte: Autores, baseado em DEEDADOS.

3.3 Dimensão econômica

O PIB per capita, em valores correntes, nos COREDEs gaúchos, para os anos de 2015 e 2020, está representado na Figura 63. O PIB per capita, em valores correntes, do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí passou de R\$ 41.305,97, em 2015, para R\$ 45.863,68, em 2020.

O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí e o COREDE Paranhana-Encosta da Serra foram aqueles que registraram as menores variações, em pontos percentuais, no PIB per capita no mesmo período: 11,04% e 6,77%, respectivamente (Figura 64).

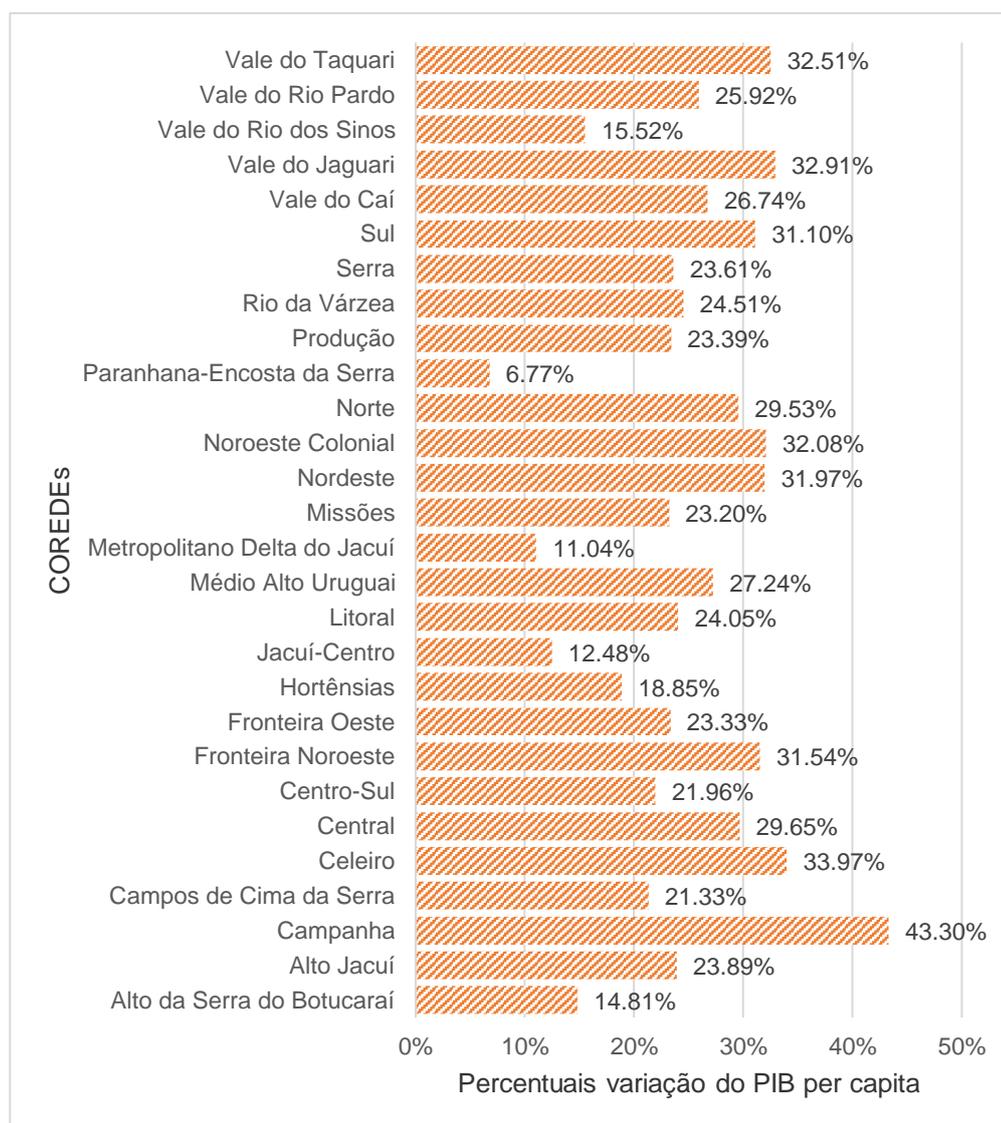
Figura 62 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015 e 2020.



Fonte: DEEDADOS.

Coube ao COREDE Campanha e ao COREDE Celeiro as maiores variações, em pontos percentuais do PIB per capita, em valores correntes, no período de 2015 a 2020, correspondentes a 43,30% e 33,97%, respectivamente, conforme pode ser visto, da mesma forma, na Figura 49.

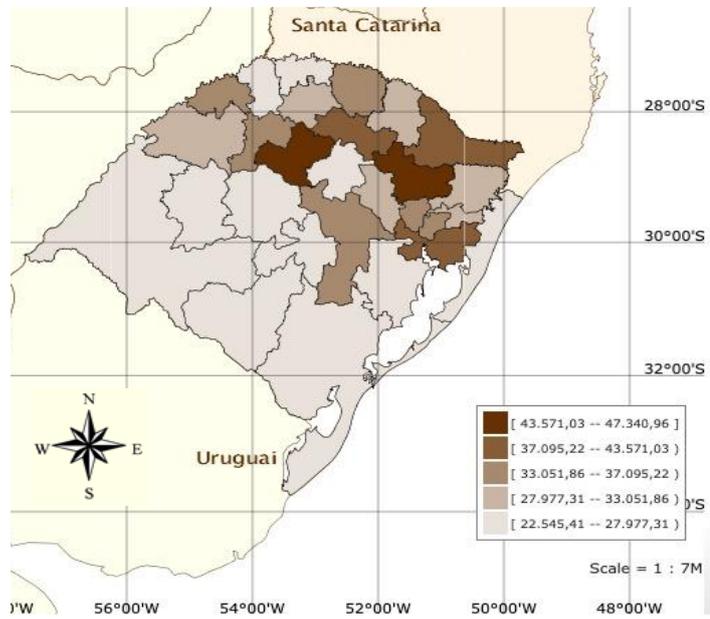
Figura 63 - Variações, em percentuais, do PIB per capita em valores correntes, nos COREDES, em 2015 e 2020.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

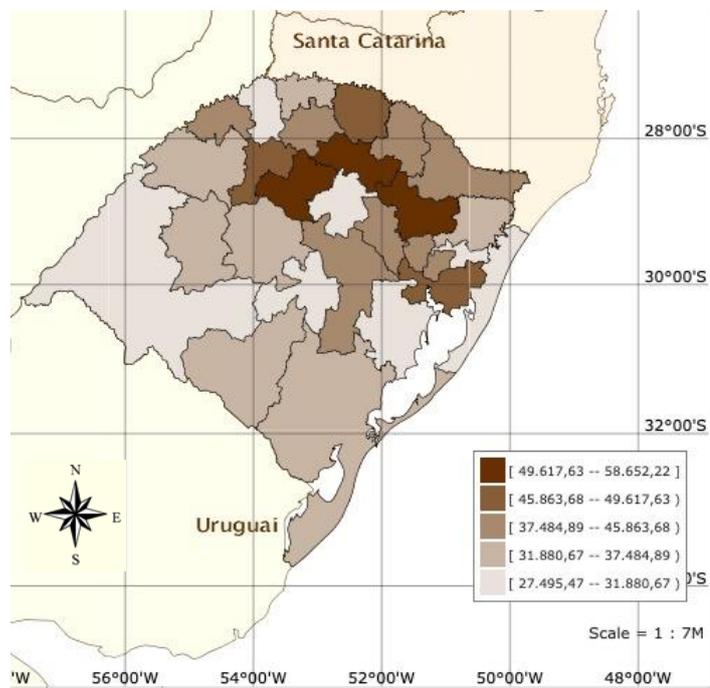
De acordo com as Figuras 65 e 66, constata-se que os COREDES com maiores PIB per capita, em valores correntes, tanto em 2015 quanto em 2020, concentraram-se nas regiões Noroeste, Nordeste do Estado e na Metropolitana de Porto Alegre.

Figura 64 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2015.



Fonte: DEEDADOS.

Figura 65 - PIB per capita, nos COREDEs, em 2020.



Fonte: DEEDADOS

A Tabela 17 apresenta os valores do PIB per capita, em preços correntes, no âmbito dos municípios da região em 2015 e 2020. Apresenta também as suas posições correspondentes no *hanking* do RS, de acordo com IBGE.

Tabela 17 - PIB per capita dos municípios do COREDE MDJ, em valores correntes, em 2015 e 2020.

MUNICÍPIO	PIB PER CAPITA 2015	RANKING NO RS	PIB PER CAPITA 2020	RANKING NO RS
Alvorada	11.332,08	497º	14.586,81	495º
Cachoeirinha	8.173,31	48º	11.119,01	158º
Eldorado Sul	33.827,65	148º	42.531,78	164º
Glorinha	47.661,10	46º	33.669,00	265º
Gravataí	35.743,26	128º	37.518,45	223º
Guaíba	53.984,04	32º	59.309,03	52º
Porto Alegre	46.133,13	56º	51.116,72	96º
Santo Antônio	25.330,27	264º	32.496,04	286º
Triunfo	268.404,72	1º	241.634,52	1º
Viamão	12.857,81	490º	16.508,46	484º

Fonte: IBGE.

No período 2015-2020, Alvorada e Viamão subiram no *hanking* estadual, em relação ao PIB per capita em valores correntes, passando do 497º para 495º e do 490º para 484º, respectivamente, entre os 497 municípios gaúchos. Triunfo preservou o 1º lugar. Os demais municípios desceram posições no *hanking* do RS em relação a esse indicador econômico, entre eles, Cachoeirinha, que passou do 48º para 158º lugar; Glorinha de 46º para 265º lugar e Gravataí do 128º para 223º lugar.

De acordo com SPGG (2022), nesse período, ocorreram retrações na agropecuária, indústria e serviços, no nosso país, que influenciaram nos valores regionais do PIB per capita.

A Tabela 18 mostra o Valor Adicionado Bruto (VAB)²¹ a preços básicos por setores nos COREDEs, em 2015 e 2020. O percentual médio de variação do valor total desse indicador, no período, foi 27,1%. Os maiores percentuais de variação no valor total do VAB foram verificados nos COREDEs Campanha (44,68%) e Vale do Taquari (40,34%). O COREDE Jacuí Centro ficou na última posição regional com incremento de apenas 12,02%. O COREDE MDJ, por sua vez, ficou na penúltima posição com variação positiva de 12,85%.

A partir da Tabela 18, foi possível identificar que o Valor Adicionado Bruto (VAB), a preços básicos, no setor de serviços, no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí, apresentou uma variação de 18,36%, no período de 2015 a 2020. A variação média desse indicador, nos 28 COREDES, foi 27,61%.

O VAB correspondente ao setor da indústria apresentou, no COREDE MDJ, uma variação de -7,42%; enquanto que a variação média nos COREDES foi de 41,39%, com destaque para o COREDE Alto Jacuí (109,10%) e o COREDE Campanha (184,90%), no mesmo período de tempo.

Finalmente, o VAB correspondente ao setor da agropecuária registrou, no COREDE MDJ, entre 2015 e 2020, um incremento de 15,83%, enquanto o percentual médio de incremento, nos 28 COREDES, foi 18,03%.

²¹ O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região.

Tabela 18 - Valor Adicionado Bruto a preços básicos por setores, nos COREDEs, em 2015 e 2020.

	SERVIÇOS		INDÚSTRIA		AGROPECUÁRIA		TOTAIS		
	Total		2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)	2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)	2015	2020	% ²²
	2015 (R\$ mil)	2020 (R\$ mil)							
Alto da Serra do Botucaraí	1.454.906,57	1.780.553,62	196.575,38	292.860,33	793.598,45	696.776,01	2.445.080,40	2.770.189,96	13,30%
Alto Jacuí	4.300.202,44	4.891.491,53	944.830,89	1.975.681,19	1.416.778,90	1.436.108,80	6.661.812,23	8.303.281,52	24,64%
Campanha	3.269.905,72	4.103.462,54	696.939,71	1.985.606,59	1.007.366,75	1.107.607,39	4.974.212,18	7.196.676,52	44,68%
Campos de Cima da Serra	1.772.773,54	2.230.099,77	556.273,19	627.412,94	1.176.435,52	1.441.193,06	3.505.482,25	4.298.705,77	22,63%
Celeiro	2.011.546,64	2.639.018,07	295.365,57	404.934,01	1.044.465,13	1.465.213,64	3.351.377,33	4.509.165,72	34,55%
Central	7.138.401,22	9.497.567,82	1.295.829,94	2.131.279,79	1.664.355,40	1.701.471,38	10.098.586,55	13.330.318,99	32,00%
Centro-Sul	3.275.892,91	4.190.308,96	984.247,37	1.236.084,18	1.156.523,07	1.153.709,12	5.416.663,34	6.580.102,26	21,48%
Fronteira Noroeste	3.864.592,49	4.944.606,51	1.217.910,78	1.843.794,35	1.004.588,35	1.525.558,12	6.087.091,61	8.313.958,98	36,58%
Fronteira Oeste	7.548.693,49	9.032.867,52	1.341.806,34	1.889.912,91	2.982.323,67	3.398.188,98	11.872.823,51	14.320.969,41	20,62%
Hortênsias	2.712.954,86	3.491.614,48	801.240,00	969.751,88	318.458,81	470.590,91	3.832.653,67	4.931.957,28	28,68%
Jacuí-Centro	2.029.997,18	2.510.202,29	389.726,76	415.107,65	942.336,69	840.999,89	3.362.060,62	3.766.309,83	12,02%
Litoral	5.502.408,01	7.416.548,96	945.025,93	1.353.116,90	552.012,47	648.395,74	6.999.446,41	9.418.061,59	34,55%
Médio Alto Uruguai	2.057.563,28	2.678.115,73	765.459,67	918.601,91	847.506,74	1.188.764,85	3.670.529,70	4.785.482,49	30,38%
Metropolitano Delta do Jacuí	68.247.033,56	80.775.266,99	18.611.511,34	17.229.923,71	464.589,68	538.127,29	87.323.134,58	98.543.317,99	12,85%
Missões	4.187.421,32	5.421.272,65	1.099.721,56	1.084.142,50	1.693.793,40	2.105.453,26	6.980.936,28	8.610.868,41	23,35%
Nordeste	2.149.659,08	2.853.725,97	586.038,91	958.518,54	1.146.272,53	1.345.210,74	3.881.970,51	5.157.455,25	12,86%
Noroeste Colonial	3.701.351,27	4.861.251,03	1.083.356,70	1.901.382,63	1.094.999,68	1.253.365,36	5.879.707,65	8.015.999,02	36,33%
Norte	3.994.355,07	5.394.051,23	2.562.688,85	3.107.280,77	1.190.937,04	1.576.708,91	7.747.980,96	10.078.040,90	30,07%
Paranhana-Encosta da Serra	3.106.492,08	3.744.246,02	2.165.875,02	2.234.235,17	107.799,88	152.899,33	5.380.166,98	6.131.380,52	13,96%
Produção	9.203.370,66	12.076.266,54	2.067.446,46	2.589.633,40	1.422.723,58	1.531.759,57	12.693.540,69	16.197.659,51	27,61%
Rio da Várzea	2.178.225,62	2.798.552,85	386.799,50	438.308,35	1.147.439,25	1.493.827,91	3.712.464,37	4.730.689,11	27,43%
Serra	20.889.543,59	26.908.033,53	12.177.717,53	15.878.970,29	1.422.860,38	1.673.048,24	34.490.121,50	44.460.052,07	28,91%
Sul	13.577.972,96	17.321.763,26	3.203.325,69	4.391.922,66	2.330.895,47	2.752.523,66	19.112.194,12	24.466.209,58	28,01%
Vale do Caí	3.081.887,12	4.078.157,86	1.875.051,50	2.521.305,88	462.391,00	533.341,16	5.419.329,62	7.132.804,90	31,62%
Vale do Jaguari	1.620.869,61	2.134.957,96	185.246,17	366.488,03	780.836,26	839.728,69	2.586.952,04	3.341.174,68	29,15%
Vale do Rio dos Sinos	28.213.058,38	32.927.143,07	14.387.763,24	17.308.533,03	115.374,82	138.637,29	42.716.196,44	50.374.313,39	17,93%
Vale do Rio Pardo	7.610.893,51	9.675.084,17	3.599.060,92	4.572.891,25	1.839.326,06	1.722.233,33	13.049.280,49	15.970.208,75	22,38%
Vale do Taquari	6.006.292,51	8.239.070,30	3.015.096,61	4.606.407,79	1.144.510,14	1.420.875,14	10.165.899,26	14.266.353,23	40,34%

Fonte: DEEDADOS.

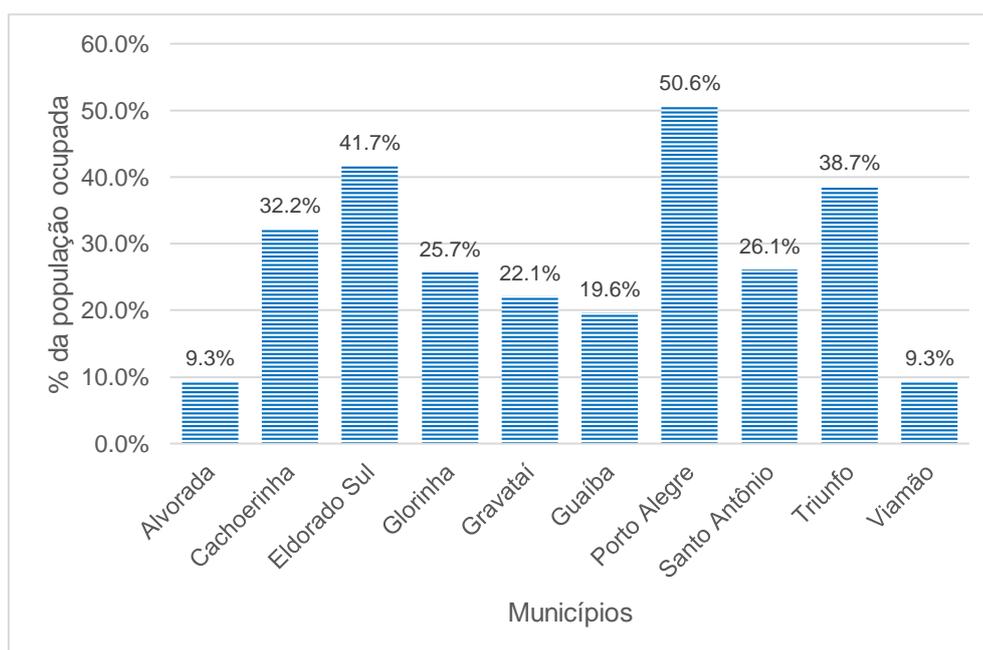
²² Percentual de evolução do indicador em 2020, com referência a 2015.

Quanto ao percentual da população ocupada, no COREDE MDJ (Figura 67), em 2020, Porto Alegre (50,6%) e Eldorado do Sul (41,7%) encontravam-se na primeira e segunda posições, respectivamente.

Alvorada e Viamão, ambos com 9,3%, situam-se juntos na 9ª posição regional, bem distantes de Guaíba, que ocupava a posição seguinte, isto é, o 8º lugar, com 19,6% da população ocupada. Chama a atenção que Alvorada e Viamão; estão juntos, nesse indicador, na 464ª posição no Estado²³.

Cabe registrar que o IBGE considera como pessoas ocupadas aquelas que têm idade para trabalhar a partir de 14 anos, dentro da força de trabalho. Nesse número, entram empregados com e sem carteira, dos setores privado e público, e também trabalhadores por conta própria (IBGE, 2010a, 2010b).

Figura 66 - Percentual da população ocupada, nos municípios do COREDE MDJ, em 2020.



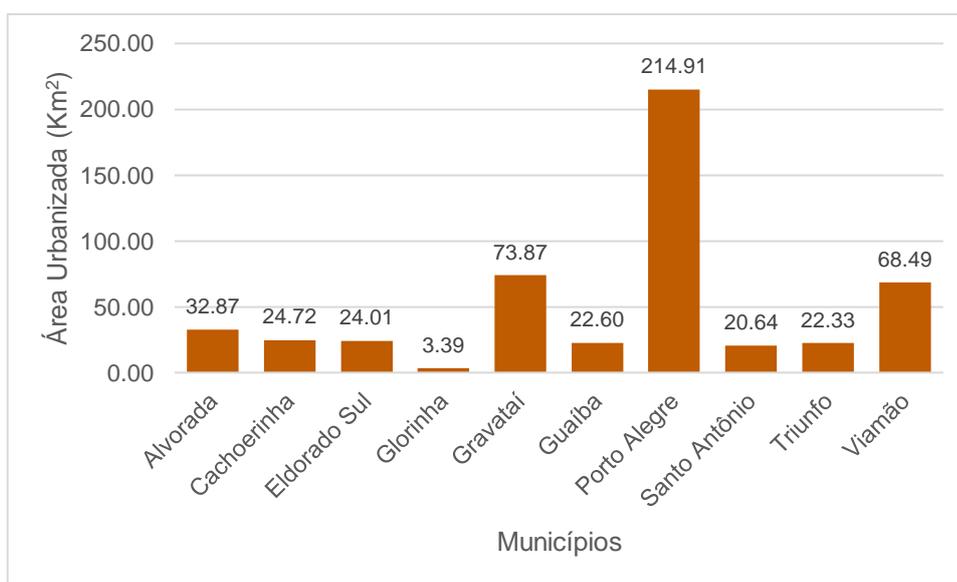
Fonte: IBGE.

²³ O Estado do Rio Grande do Sul é constituído por 497 municípios.

3.4 Dimensão infraestrutura

A Figura 68 mostra a área urbanizada²⁴, nos municípios do COREDE MDJ, em 2019. Como era esperado, a capital, Porto Alegre, apresentava a maior área urbanizada (214,91 km²), enquanto Glorinha, a menor (3,39 km²).

Figura 67 - Área urbanizada, nos municípios do COREDE MDJ, em 2019.



Fonte: IBGE.

Em relação ao percentual de urbanização²⁵ das vias públicas, em 2010, de acordo com a Figura 69, o maior percentual achava-se, da mesma forma: o maior, em Porto Alegre (69,40%) e o menor, em Glorinha (4,6%).

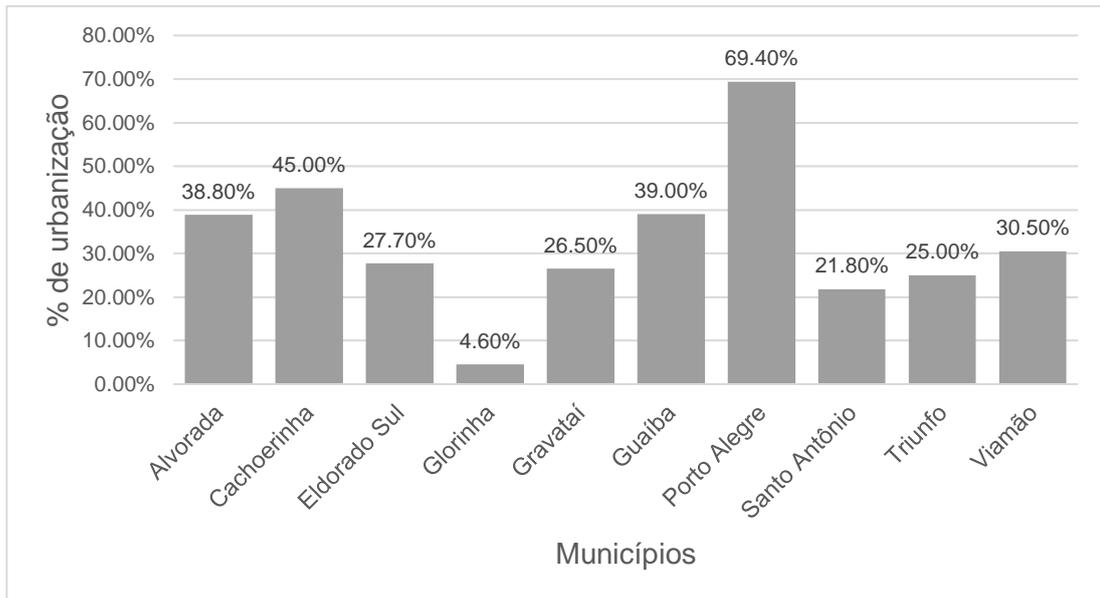
O percentual médio de urbanização, na região, era 32,83%, em 2010. Ainda não foi publicado pelo IBGE o índice correspondente ao Censo de 2022.

A Figura 70-traz a distribuição espacial do Índice de abastecimento de água, no Estado, em 2020.

²⁴ Refere-se à representação espacial do fenômeno urbano obtida a partir da interpretação de imagens de satélites, com os objetivos de retratar e mensurar, por meio do mapeamento, sua distribuição e expansão (IBGE).

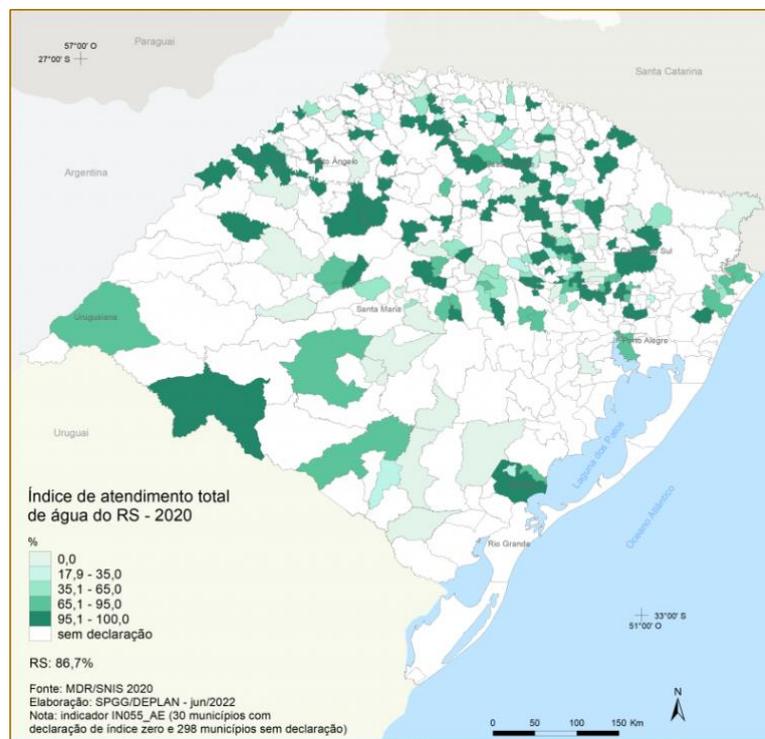
²⁵ Domicílios em faces de quadra com presença conjunta de boca de lobo, pavimentação, meio-fio e calçada.

Figura 68 - Percentual de urbanização das vias públicas, nos municípios do COREDE MDJ, em 2010.



Fonte: IBGE.

Figura 69 - Distribuição espacial do índice de abastecimento de água, no Estado, em 2020.

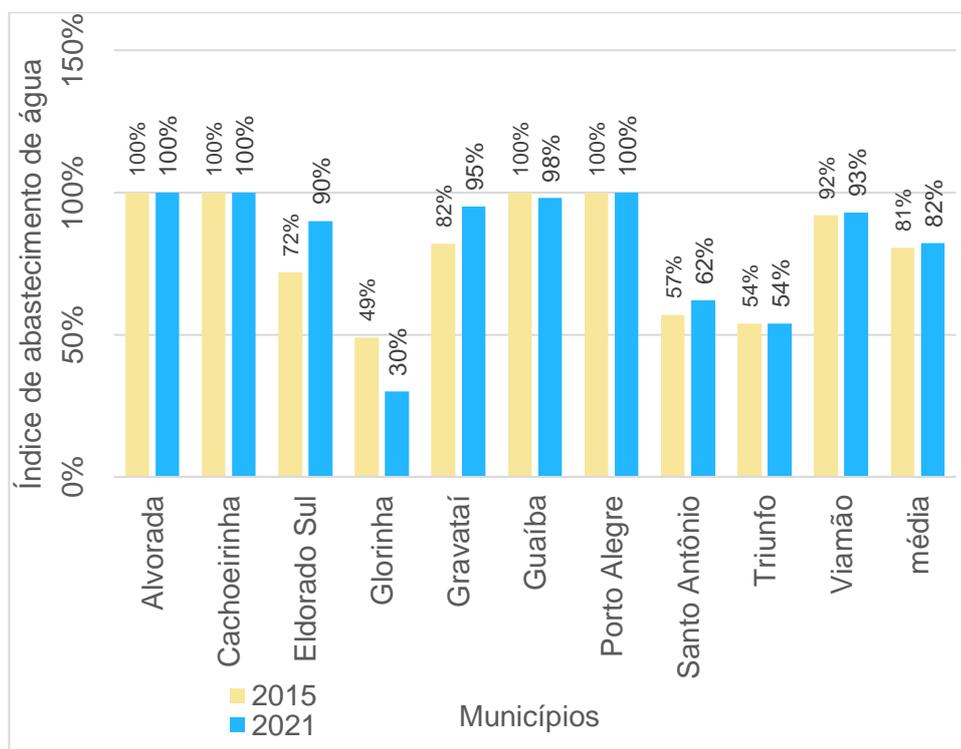


Fonte: (RS,2022).

Verifica-se, no mapa da Figura 70, uma concentração, na Região Noroeste e parte da Região Nordeste, de um maior número de municípios com 95,1% a 100%, quanto ao índice de abastecimento de água, em 2020.

Já a Figura 71 mostra o índice de abastecimento de água, no âmbito dos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.

Figura 70 - Índice de abastecimento de água, no âmbito dos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

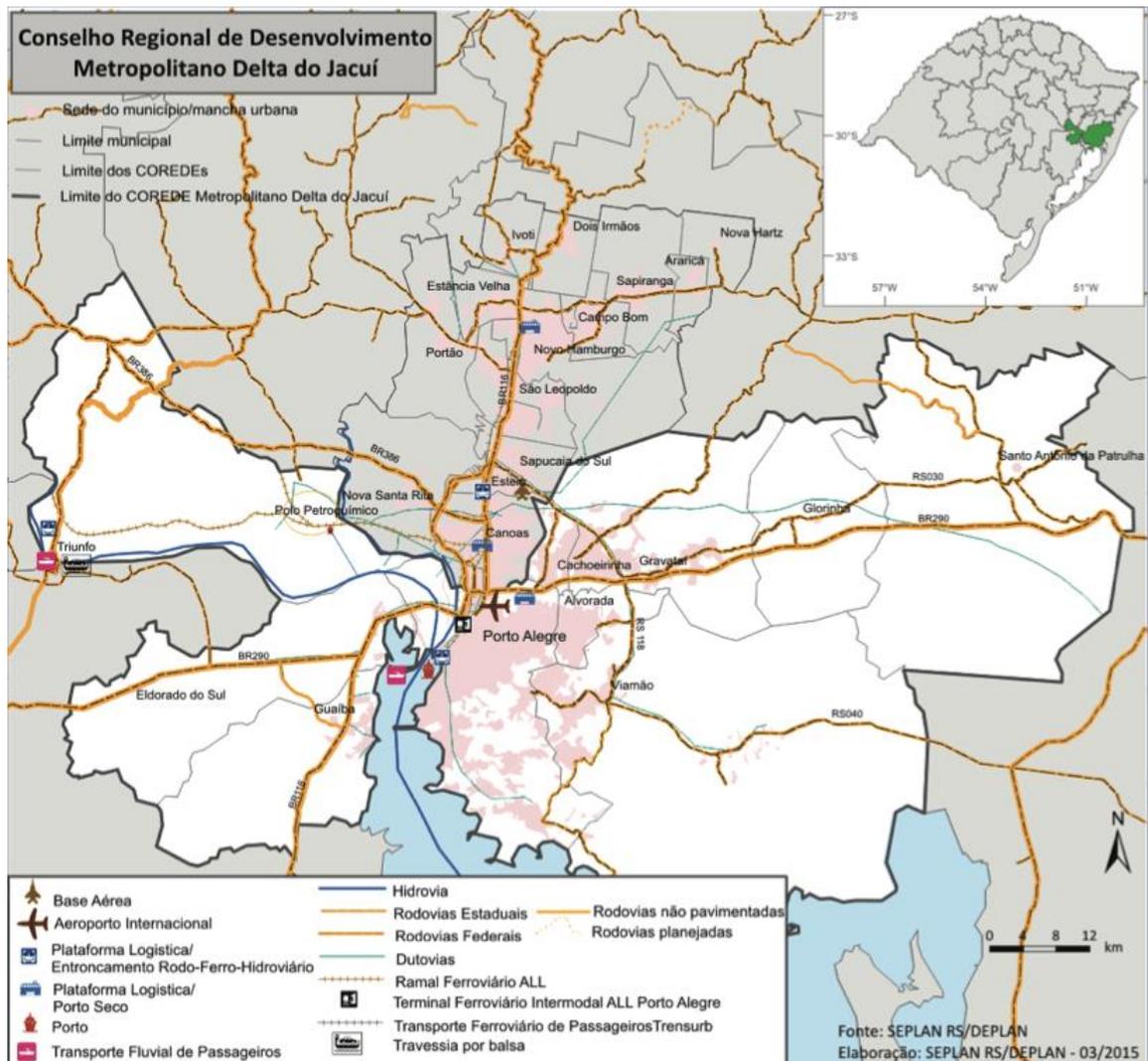
Em 2015, quatro municípios do COREDE MDJ já contavam com 100% de abastecimento de água: Porto Alegre, Guaíba, Cachoeirinha e Alvorada. Já Glorinha, com 49%, e Triunfo, com 54%, encontravam-se nas últimas posições na região.

Em 2021, Porto Alegre, Cachoeirinha e Alvorada preservaram a condição de 100%, nesse índice; ao passo que apresentaram redução os municípios de Guaíba (2%) e Glorinha (19%).

Eldorado do Sul, Gravataí, Santo Antônio da Patrulha e Viamão tiveram uma ampliação no abastecimento de água de 18%, 13%, 5% e 1%, respectivamente, no mesmo período.

A Figura 72 apresenta a rede de modais de transportes do COREDE MDJ.

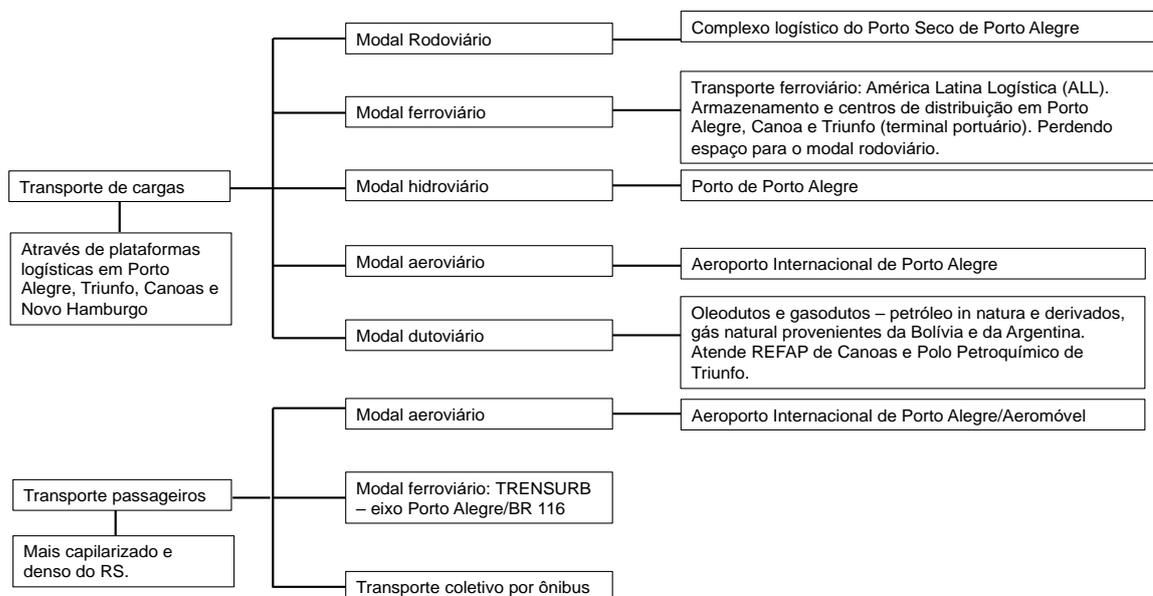
Figura 71 - Rede de modais de transportes do COREDE MDJ.



Fonte: RS (2015).

Segundo RS (2015), o COREDE MDJ, em conjunto com o COREDE Vale do Rio dos Sinos, abriga a “mais densa e diversificada rede de modais de transportes”, no RS, envolvendo rodovias estaduais e federais, hidrovias, dutovias, ramais ferroviários, transporte fluvial de passageiros e o aeroporto internacional de Porto Alegre. Pelo COREDE MDJ, deslocam-se o maior volume de mercadorias e a maior quantidade de passageiros. O referido documento ressalta ainda a confluência e as ligações das principais rodovias (BR 116, BR 290, BR 386, BR 290 e BR 101) com as demais regiões do país, assim como com o Uruguai, a Argentina, o Chile e o Paraguai, países que integram o MERCOSUL. A região é cortada também por rodovias estaduais, entre elas: RS 040, RS 118 e RS 030. O Aeroporto Internacional de Porto Alegre passou pelo tão esperado processo de expansão e ampliação, resultando em benefícios para a população gaúcha, sobretudo, para o setor industrial. A Figura 73 mostra uma síntese dos modais de transporte do COREDE MDJ.

Figura 72 - Modais de transporte do COREDE MDJ.



Fonte: Autores, adaptado de RS (2015).

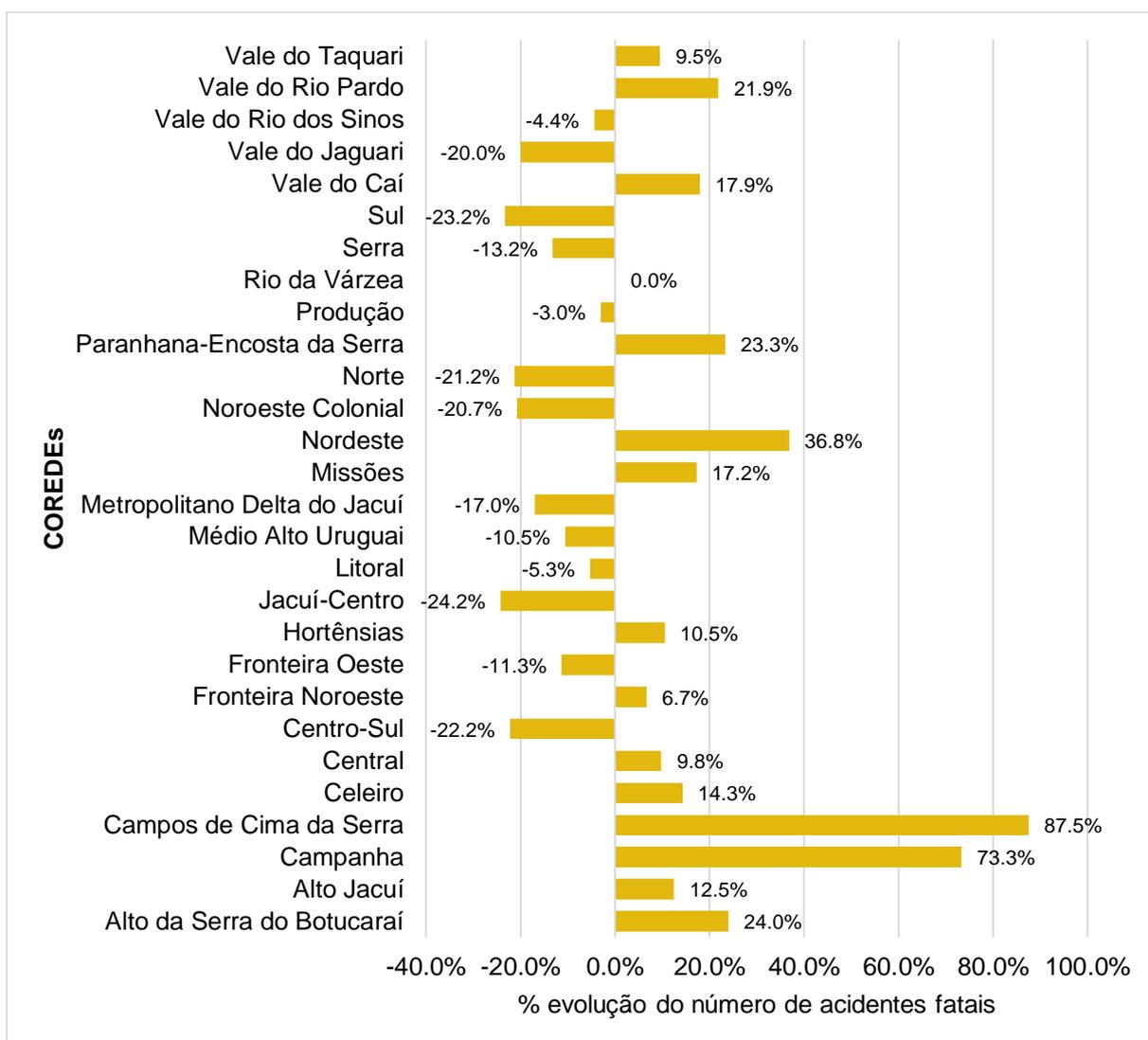
A seguir, são apresentados indicadores relacionados ao setor de transportes, nos COREDES do RS. Para o período de 2015 a 2018, a Tabela 19 mostra o número total de acidentes fatais, nos COREDES do RS; enquanto a Figura 74 apresenta a evolução, em percentuais, desse indicador no mesmo período.

Tabela 19 - Número total de acidentes fatais, nos COREDES do RS, no período 2015-2018.

COREDEs	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucaraí	25	26	24	31	106
Alto Jacuí	32	30	29	36	127
Campanha	15	19	26	26	86
Campos de Cima da Serra	16	22	15	30	83
Celeiro	28	24	25	32	109
Central	51	57	45	56	209
Centro-Sul	45	38	44	35	162
Fronteira Noroeste	30	39	40	32	141
Fronteira Oeste	62	55	49	55	221
Hortênsias	19	16	26	21	82
Jacuí-Centro	33	27	25	25	110
Litoral	57	61	71	54	243
Médio Alto Uruguai	38	33	45	34	150
Metropolitano Delta do Jacuí	259	226	230	215	930
Missões	29	39	43	34	145
Nordeste	19	27	18	26	90
Noroeste Colonial	29	25	26	23	103
Norte	33	39	38	26	136
Paranhana-Encosta da Serra	30	39	33	37	139
Produção	67	56	80	65	268
Rio da Várzea	31	35	34	31	131
Serra	114	110	121	99	444
Sul	142	133	123	109	507
Vale do Caí	39	41	49	46	175
Vale do Jaguari	15	10	7	12	44
Vale do Rio dos Sinos	137	148	124	131	540
Vale do Rio Pardo	73	77	86	89	325
Vale do Taquari	63	66	66	69	264
TOTAIS	1.531	1.518	1.542	1.479	6.070

Fonte: DEEDADOS.

Figura 73 - Evolução em percentuais do número de acidentes fatais, nos COREDEs do RS, no período entre 2015 e 2018.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

Constata-se, de acordo com a Tabela 19, que o número total de acidentes fatais passou de 1.531 para 1.479, nos 28 COREDEs, entre 2015 a 2018, representando uma redução de 3,4%.

O maior número total acidentes fatais, nesse intervalo de tempo, ocorreu no COREDE MDJ (930), enquanto o menor número verificou-se no COREDE Vale do Jaguari (44).

O COREDE Campos de Cima da Serra registrou o maior percentual de acréscimo nesse indicador (87,5%), enquanto o COREDE Jacuí Centro, a maior redução (24,2%). O COREDE MDJ, por sua vez, apresentou uma redução de 17,0% (Figura 59).

Já o número total de veículos registrados, entre 2015 e 2018, ocorreu no COREDE MDJ (5.431.766) e o menor, no COREDE Campus de Cima da Serra (225.736), como pode ser visto na Tabela 20.

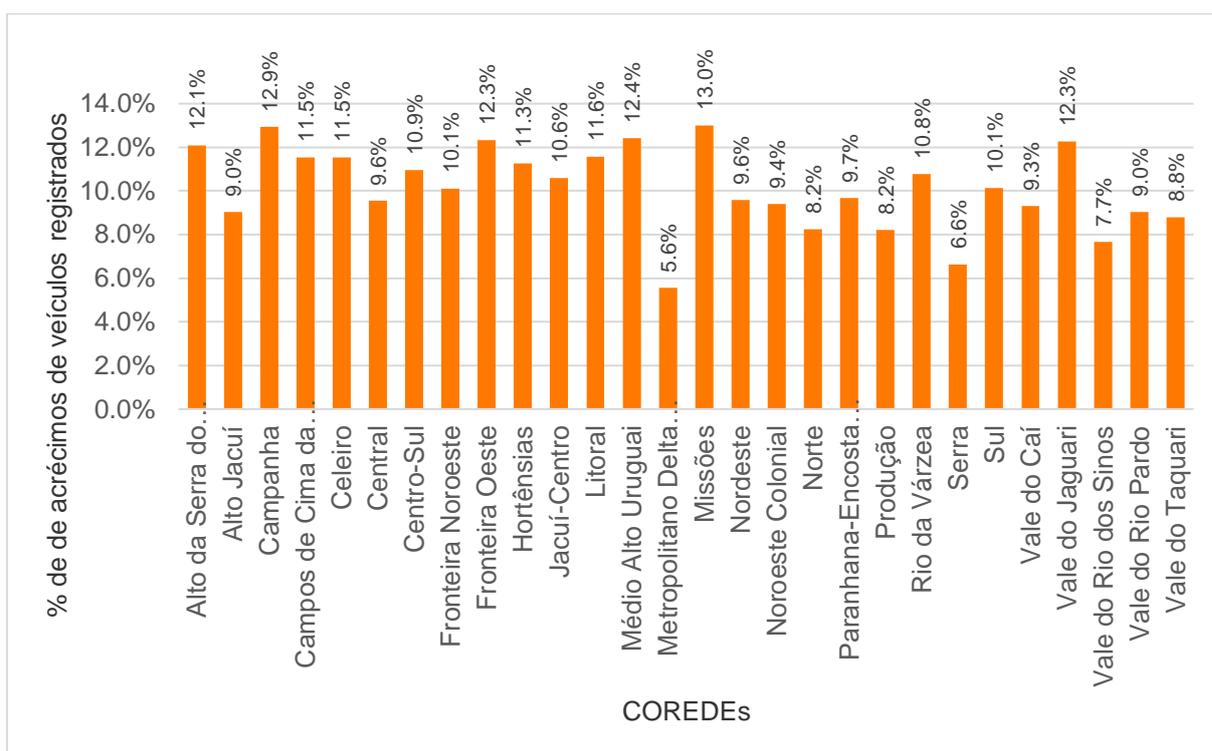
Tabela 20 - Número total de veículos registrados, nos COREDES do RS, no período 2015-2018.

COREDEs	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucaraí	55.881	57.893	60.160	62.635	236.569
Alto Jacuí	95.876	98.424	101.262	104.546	400.108
Campanha	113.416	118.168	123.356	128.086	483.026
Campos de Cima da Serra	53.347	55.344	57.549	59.496	225.736
Celeiro	75.698	78.353	81.157	84.433	319.641
Central	212.481	218.303	224.842	232.775	888.401
Centro-Sul	127.865	132.765	137.058	141.855	539.543
Fronteira Noroeste	136.367	140.453	144.722	150.153	571.695
Fronteira Oeste	264.670	275.537	286.640	297.272	1.124.119
Hortênsias	82.589	85.481	88.642	91.897	348.609
Jacuí-Centro	74.064	76.671	79.196	81.907	311.838
Litoral	169.644	175.248	181.738	189.270	715.900
Médio Alto Uruguai	80.917	84.065	87.072	90.957	343.011
Metropolitano Delta do Jacuí	1.320.734	1.347.270	1.369.551	1.394.211	5.431.766
Missões	136.220	141.508	147.119	153.915	578.762
Nordeste	82.396	84.979	87.471	90.299	345.145
Noroeste Colonial	111.326	114.383	117.558	121.802	465.069
Norte	141.651	144.959	148.694	153.337	588.641
Paranhana-Encosta da Serra	119.229	122.444	126.340	130.757	498.770
Produção	222.464	228.357	234.195	240.749	925.765
Rio da Várzea	75.968	78.625	80.933	84.155	319.681
Serra	601.332	613.069	624.101	641.227	2.479.729
Sul	474.715	491.085	507.074	522.826	1.995.700
Vale do Caí	114.644	117.685	121.550	125.325	479.204
Vale do Jaguari	57.900	60.089	62.385	64.994	245.368
Vale do Rio dos Sinos	755.013	771.839	790.051	812.855	3.129.758
Vale do Rio Pardo	243.949	250.552	257.238	265.986	1.017.725
Vale do Taquari	234.414	239.993	247.046	255.044	976.497
TOTAIS	6.234.770	6.403.542	6.574.700	6.772.764	25.985.776

Fonte: DEEDADOS

Quando analisada a evolução, em percentuais, do número total de veículos registrados em 2018, tendo como base o ano de 2015 (Figura 75), verifica-se que o maior percentual de acréscimo ocorreu no COREDE Missões (13%) e o menor, no COREDE MDJ (5,6%).

Figura 74 - Percentual de evolução de registro total de veículos, nos COREDEs do RS, no período de 2015 - 2018.



Fonte: Adaptado de DEEDADOS.

Por outro lado, para o período de 2015 a 2018, o número de vítimas fatais em acidentes de trânsito, nos COREDEs do RS, encontra-se na Tabela 21. O maior número de vítimas fatais em acidentes de trânsito ocorreu no COREDE MDJ (1011); enquanto que o menor, no COREDE Vale do Jaguari (47).

Comparando os dados de 2018 com 2015 (Figura 76), verifica-se uma redução de 4,3% no número de vítimas fatais, nos 28 COREDES Gaúchos. Somente no COREDE MDJ, essa redução foi de 20,9%. Nos COREDES Campos de Cima da

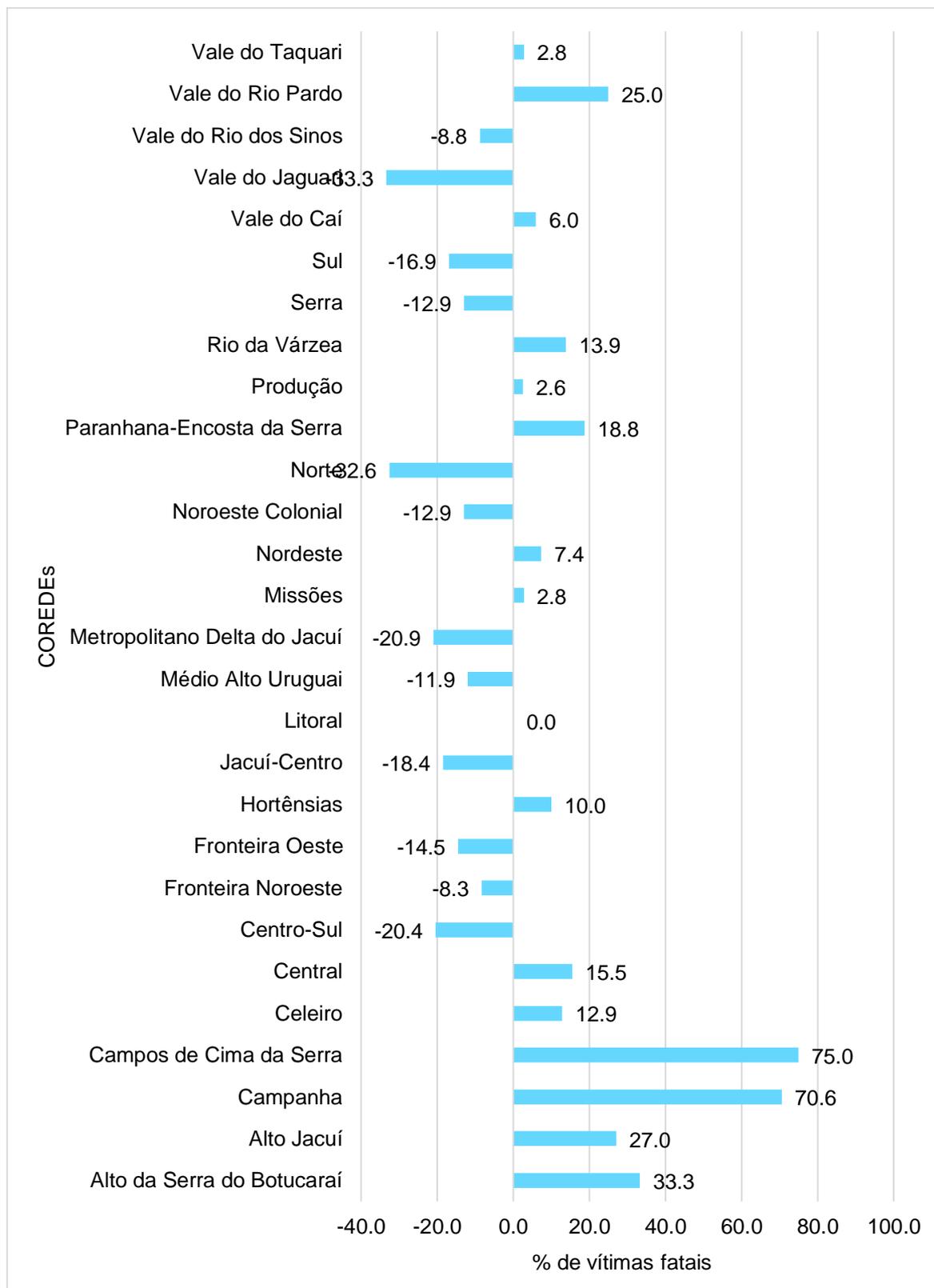
Serra e Campanha, constata-se acréscimos muito elevados, 75,0% e 70,6%, respectivamente.

Tabela 21 - Número de vítimas fatais em acidentes de trânsito, nos COREDEs do RS, no período 2015-2018.

COREDE	2015	2016	2017	2018	TOTAIS
Alto da Serra do Botucaraí	30	31	30	40	131
Alto Jacuí	37	34	35	47	153
Campanha	17	19	36	29	101
Campos de Cima da Serra	20	27	17	35	99
Celeiro	31	31	27	35	124
Central	58	58	48	67	231
Centro-Sul	54	40	50	43	187
Fronteira Noroeste	36	45	47	33	161
Fronteira Oeste	69	60	56	59	244
Hortênsias	20	19	29	22	90
Jacuí-Centro	38	31	27	31	127
Litoral	60	68	77	60	265
Médio Alto Uruguai	42	40	54	37	173
Metropolitano Delta do Jacuí	296	238	243	234	1011
Missões	36	50	60	37	183
Nordeste	27	34	22	29	112
Noroeste Colonial	31	32	29	27	119
Norte	43	39	44	29	155
Paranhana-Encosta da Serra	32	43	38	38	151
Produção	77	64	89	79	309
Rio da Várzea	36	40	39	41	156
Serra	124	119	135	108	486
Sul	154	143	143	128	568
Vale do Caí	50	46	58	53	207
Vale do Jaguari	18	10	7	12	47
Vale do Rio dos Sinos	148	155	128	135	566
Vale do Rio Pardo	80	89	90	100	359
Vale do Taquari	71	74	71	73	289
TOTAIS	1.735	1.679	1.729	1.661	6.804

Fonte: DEEDADOS.

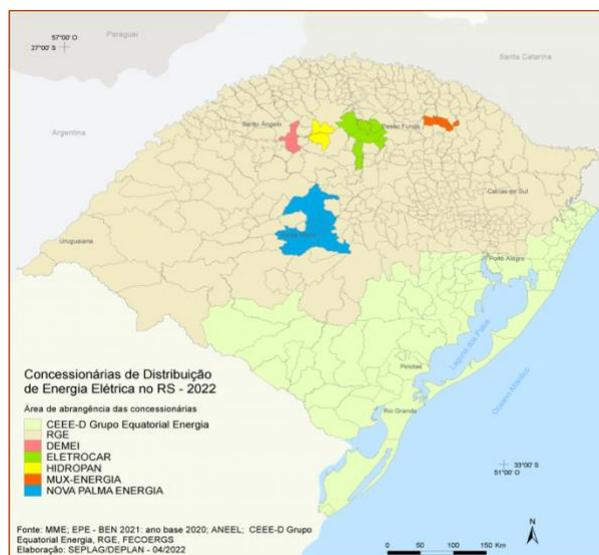
Figura 75 - Percentuais da evolução do número de ocorrência de vítimas fatais, nos COREDEs do RS, entre 2015 e 2018.



Fonte: Autores/DEEDADOS.

A Figura 77 apresenta as áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul. São sete concessionárias e 13 permissionárias que alcançam mais de 5,1 milhões de unidades consumidoras (RS, 2022r). As duas grandes concessionárias (Grupo Equatorial Energia e RGE/CPFL Energia) realizam a distribuição de energia ou atuam como supridoras para concessionárias menores, permissionárias e autorizadas e respondem por, aproximadamente, 93% da energia vendida no Estado, distribuindo energia elétrica para 454 municípios: 73 municípios atendidos pela CEEE-D Equatorial e 381 municípios atendidos pela RGE (RS, 2022r). A região do COREDE MDJ é atendida pela CEEE_D Grupo Equatorial Energia e pela RGE. Os municípios do COREDE MDJ, juntamente com aqueles do COREDE Vale do Rio dos Sinos, são os maiores consumidores de energia no RS.

Figura 76 - Áreas de abrangência das concessionárias de distribuição de energia elétrica no Rio Grande do Sul - 2022.

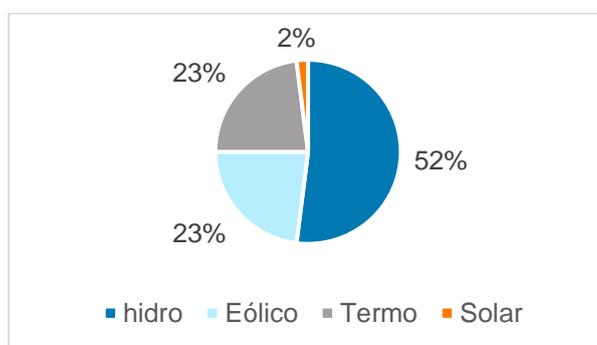


Fonte: RS (2022).

Segundo RS (2022r), a matriz energética do Estado (Figura 78) mostra o avanço da diversificação, no setor, com a utilização de fontes renováveis de geração de energia elétrica, que teve início com a ampliação do emprego de gás natural e de biomassa como fontes de energia, mas que, atualmente, apresenta

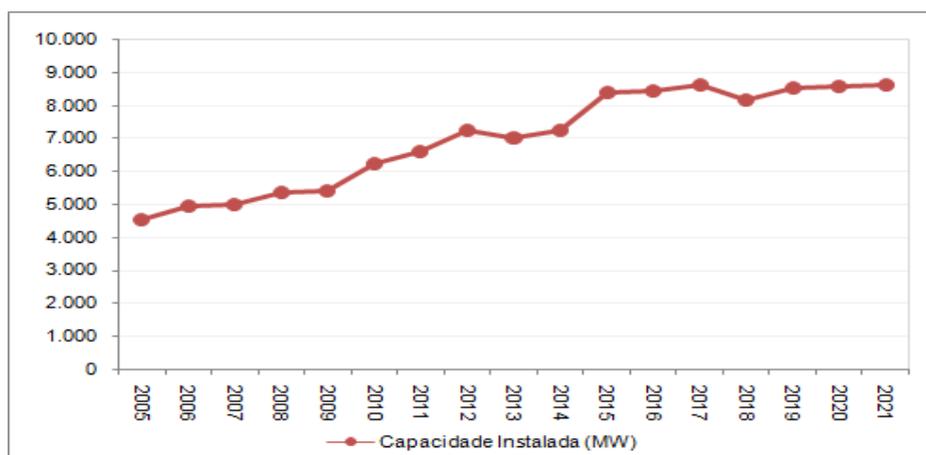
como base a energia eólica, em expansão, e a energia solar. O documento descreve ainda que “a capacidade instalada de geração de energia elétrica no Rio Grande do Sul cresceu, na última década, passando de 6.244MW em 2010 para 8.622MW em 2021”, Figura 79. Ainda de acordo com RS (2022r), esse aumento possibilitou a ampliação do consumo no Estado e no país, já que parque gaúcho gerador de energia está conectado ao “Sistema Interligado Nacional de Geração e Transmissão (SIN).

Figura 77 - Percentuais de geração de energia elétrica por tipo de fonte, no RS, em 2021.



Fonte: RS (2022r).

Figura 78 - Evolução da capacidade instalada de Geração Elétrica, no RS, 2005-2021 (MW).



Fonte: RS (2022r).

No que tange ao setor de comunicações, a Tabela 22 apresenta o total de acessos por banda larga fixa, nos COREDES do RS, no período de 2015 a 2022.

Tabela 22 -Total de acessos banda larga fixa, nos COREDEs, no período 2015-2022.

COREDES	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Alto da Serra do Botucaraí	6232	5529	6570	7882	12749	16385	16596	17470
Alto Jacuí	19739	15820	17798	18767	30485	35655	39962	40702
Campanha	22072	23512	26238	31026	32324	35153	38144	42090
Campos de Cima da Serra	7774	5943	8871	13274	17148	19421	22566	26374
Celeiro	4800	5081	5313	6390	8458	8711	12951	16536
Central	64381	67476	73659	84899	88449	93171	113468	120828
Centro-Sul	12623	14249	15864	19526	23344	33041	44802	56447
Fronteira Noroeste	12143	10534	11254	15463	20339	21527	44802	51456
Fronteira Oeste	54346	57541	61603	70760	75525	77796	95660	107994
Hortênsias	14008	13324	14137	16984	26778	29524	40659	47995
Jacuí-Centro	10597	11527	14483	15317	17144	17303	22440	29187
Litoral	35562	35639	42191	51821	67872	89065	117982	136352
Médio Alto Uruguai	9456	9988	10966	11863	16201	22224	30522	36558
Metropolitano Delta do Jacuí	559844	573238	614880	653671	677561	696584	752068	789425
Missões	20595	19942	20266	24259	31696	37876	54409	54418
Nordeste	6026	5908	6586	6991	12051	15941	18689	21019
Noroeste Colonial	13424	11136	13668	17225	24894	31699	42279	47468
Norte	22323	23598	23725	25790	34656	44045	49780	56378
Paranhana-Encosta da Serra	17982	16670	17350	17706	22481	29072	38005	43954
Produção	51929	51205	57619	62091	67840	75749	86010	102776
Rio da Várzea	6987	7439	8734	9917	9889	8365	14078	15457
Serra	155275	165141	197483	223927	243093	255802	294087	327260
Sul	116716	120838	132140	143480	166980	180226	208420	226994
Vale do Caí	15210	15354	16953	21010	28190	32943	39033	46317
Vale do Jaguarí	7350	7303	8325	9927	11853	13321	20055	22965
Vale do Rio dos Sinos	215506	222475	252248	282113	278050	276247	355573	412913
Vale do Rio Pardo	38211	38651	40373	46043	53604	65595	79715	90280
Vale do Taquari	49403	49537	53599	63687	81422	100142	100527	109456

Fonte: DEEDADOS

De acordo com a Tabela 22, em 2015, o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí apresentou o maior número de acessos total à banda larga fixa (55.9844), ficando na 1ª posição entre os 28 Conselhos Regionais; enquanto que o COREDE Celeiro registrou a menor quantidade de acessos (4.800), situando-se na 28ª posição.

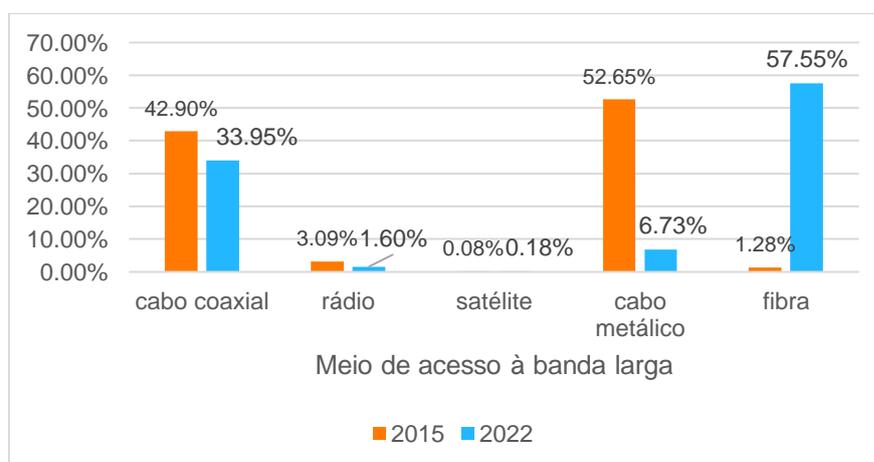
Em 2022, o COREDE Metropolitano Porto Alegre conservou a primeira posição com 789.425 acessos. O COREDE Rio da Várzea assumiu a 28ª posição com o menor número de acessos à banda larga fixa (15.457).

Entre 2015 e 2022, o COREDE Centro Sul apresentou o maior acréscimo no número de acesso por banda larga fixa (347,2%); ao passo que o COREDE MDJ registrou o menor número de novos acesso por essa modalidade (41,2%).

No COREDE MDJ, em 2015, 42,90% dos acessos à banda larga fixa foram realizados por meio cabo coaxial, 3,09% por rádio, 0,08% por satélite, 52,65% por cabo metálico e 1,28% por fibra (Figura 80).

Sete anos depois, de acordo com a mesma figura, a maioria dos acessos nessa modalidade (57,55%) passaram a ser realizados por fibra, 33,95% por cabo coaxial, 6,73% por cabo metálico, 1,60% por rádio e 0,18% por satélite.

Figura 79 - Meios de acesso à banda larga fixa no COREDE MDJ, entre 2015 e 2022.



Fonte: DEEDADOS, autores.

A Tabela 23 apresenta o número total de acessos por telefonia fixa, nos COREDEs, em 2015 e 2022. Em todos os 28 COREDES, ocorreu uma redução nesse indicador. A média de acessos, realizados em 2022, nessa modalidade, ficou em apenas 25,2% da média registrada em 2015. O COREDE MDJ, em 2022, registrou 37,7% dos acessos efetivados sete anos antes.

Tabela 23 - Número total de acessos por telefonia fixa, nos COREDES, em 2015 e 2022.

COREDEs	2015	2022	% em 2022 ²⁶
Alto da Serra do Botucaraí	23.192	4.623	19,9%
Alto Jacuí	59.834	14.538	24,3%
Campanha	75.571	17.833	23,6%
Campos de Cima da Serra	40.397	8.544	21,2%
Celeiro	28.675	5.142	17,9%
Central	175.895	78.418	44,6%
Centro-Sul	70.963	12.767	18,0%
Fronteira Noroeste	59.570	12.921	21,7%
Fronteira Oeste	210.425	41.280	19,6%
Hortênsias	78.361	17.273	22,0%
Jacuí-Centro	45.470	10.552	23,2%
Litoral	130.828	27.145	20,7%
Médio Alto Uruguai	33.994	6.810	20,0%
Metropolitano Delta do Jacuí	1.713.088	645.018	37,7%
Missões	82.966	19.622	23,7%
Nordeste	37.799	7.623	20,2%
Noroeste Colonial	66.214	14.358	21,7%
Norte	85.384	23.306	27,3%
Paranhana-Encosta da Serra	65.871	13.499	20,5%
Produção	157.866	62.000	39,3%
Rio da Várzea	35.859	6.766	18,9%
Serra	538.933	213.265	39,6%
Sul	330.656	88.542	26,8%
Vale do Caí	72.667	14.035	19,3%
Vale do Jaguarí	34.701	6.051	17,4%
Vale do Rio dos Sinos	591.291	241.813	40,9%
Vale do Rio Pardo	123.067	38.436	31,2%
Vale do Taquari	117.585	29.657	25,2%

Fonte: DEEDADOS.

A redução no número de acessos por telefonia fixa pode ser creditada à crescente popularidade da telefonia móvel com o avanço da tecnologia e o aumento da cobertura e qualidade dos serviços. Os telefones celulares oferecem maior conveniência, mobilidade e recursos adicionais (acesso à internet,

²⁶ Percentual em relação ao ano de 2015.

mensagens de texto e aplicativos de comunicação, por exemplo). Além disso, existe a disponibilidade de serviços de voz pela internet IP(VoIP), que permitem fazer chamadas de voz, por meio da internet, a custo mais baixo do que as chamadas de telefonia fixa tradicionais.

Na Tabela 24, constam dados sobre o crescimento no número total de acessos por telefonia móvel, nos COREDE, em 2019 a 2022.

Tabela 24 - Número total de acessos por telefonia móvel, nos COREDES, em 2019 e 2022.

COREDES	2019	2022	% ²⁷
Alto da Serra do Botucaraí	71.595	106.504	48,8%
Alto Jacuí	139.535	223.284	60,0%
Campanha	198.309	264.570	33,4%
Campos de Cima da Serra	82.859	129.272	56,0%
Celeiro	96.443	130.993	35,8%
Central	740.940	911.893	23,1%
Centro-Sul	202.281	278.761	37,8%
Fronteira Noroeste	172.569	237.701	37,7%
Fronteira Oeste	467.446	659.671	41,1%
Hortênsias	125.072	236.979	89,5%
Jacuí-Centro	113.274	146.967	29,7%
Litoral	313.395	607.859	94,0%
Médio Alto Uruguai	100.884	140.719	39,5%
Metropolitano Delta do Jacuí	3.711.731	5.503.388	48,3%
Missões	207.454	291.565	40,5%
Nordeste	112.607	130.166	15,6%
Noroeste Colonial	165.908	264.364	59,3%
Norte	189.412	277.316	46,4%
Paranhana-Encosta da Serra	183.136	241.105	31,7%
Produção	364.444	548.335	50,5%
Rio da Várzea	90.852	123.310	35,7%
Serra	1.232.418	2.037.071	65,3%
Sul	1.292.357	1.611.513	24,7%
Vale do Caí	148.368	210.420	41,8%
Vale do Jaguari	99.716	128.911	29,3%
Vale do Rio dos Sinos	1.619.997	2.250.930	38,9%
Vale do Rio Pardo	344.601	466.202	35,3%
Vale do Taquari	284.265	435.264	53,1%

Fonte: DEEDADOS.

²⁷ Percentual em relação ao ano de 2019.

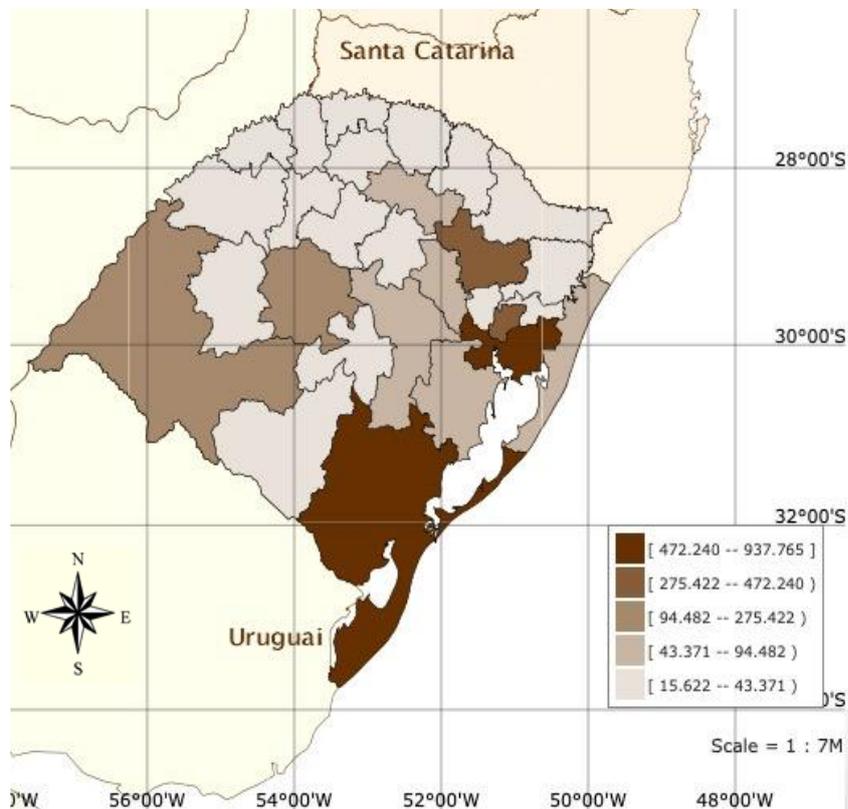
Nesse contexto, destacam-se o COREDE Litoral (94%), o COREDE Hortênsia (89,5%) e o COREDE Serra (65,3%). Registra-se que o COREDE MDJ apresentou um crescimento de 48,3%.

A telefonia móvel 3G estava presente em todos os COREDEs, em 2019, conforme mostra a Figura 81. A representação desse indicador, para 2022, encontra-se na Figura 82.

O número de acessos total pela telefonia móvel 3G foi reduzido, em média 37%, no período de 2019 a 2022, nos 28 COREDEs. No COREDE MDJ, por exemplo, a quantificação desses acessos passou de 937.765, em 2019, para 698.148, em 2022, revelando uma redução de 26%.

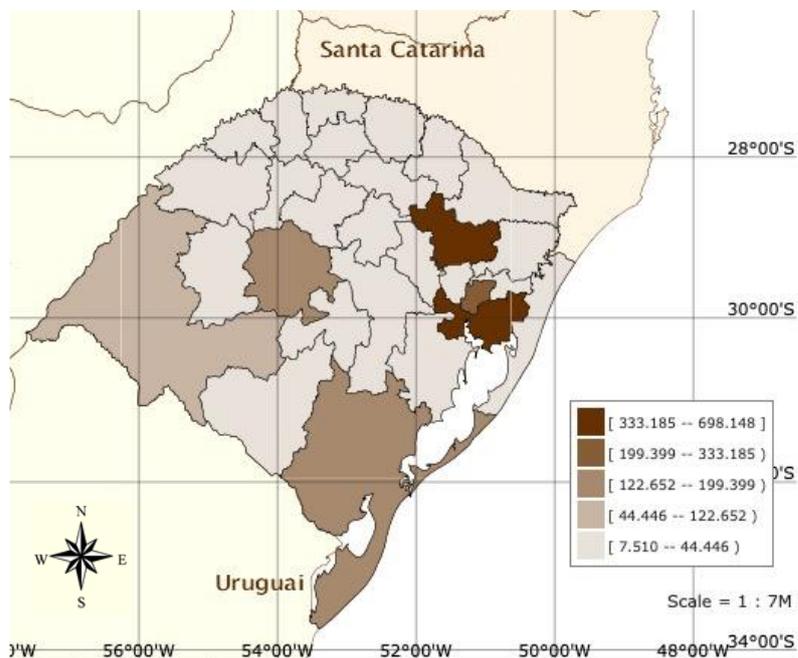
A telefonia móvel com tecnologia 4G também estava disponível em todos os COREDEs, em 2019, conforme mostra a Figura 83.

Figura 80 - Telefonia móvel com tecnologia 3G, nos COREDEs, em 2019.



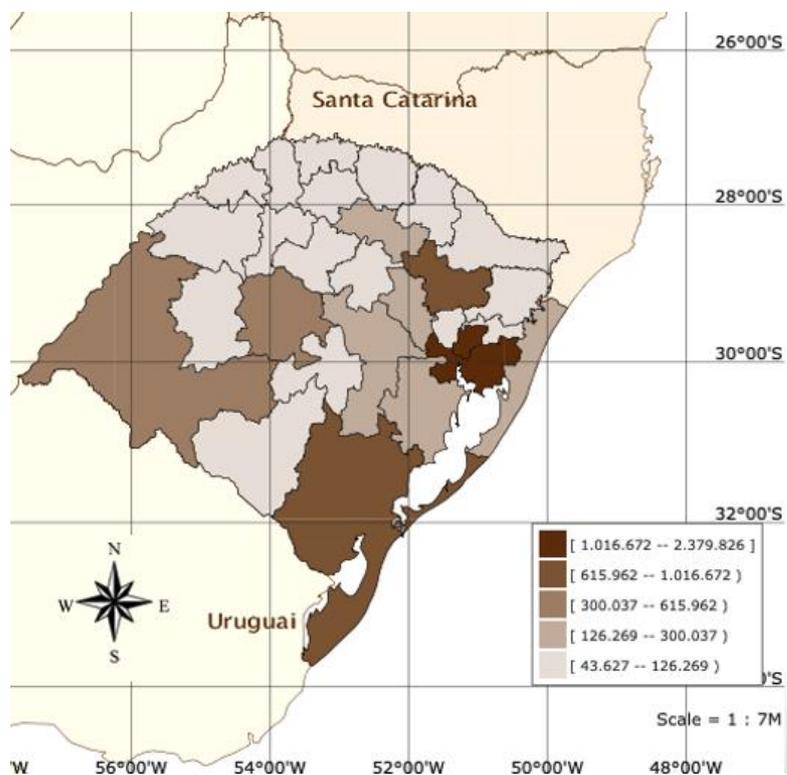
Fonte: DEDADOS.

Figura 81 - Telefonia móvel com tecnologia 3G, nos COREDEs, em 2022.



Fonte: DEDADOS.

Figura 82 - Telefonia móvel com tecnologia 4G, nos COREDEs do RS, em 2019.

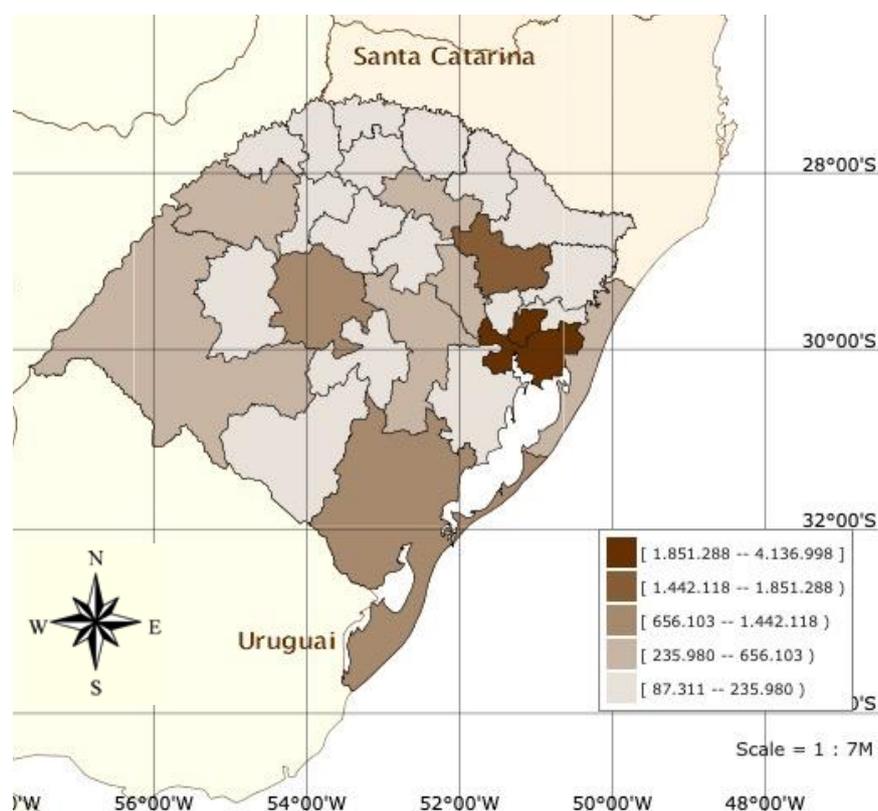


Fonte: DEEDADOS.

Em 2019, entre os COREDEs com maior número de acessos na tecnologia 4G, destacavam-se o COREDE MDJ (2.379.826), seguido pelo COREDE Vale do Rio dos Sinos (1.016.672) e pelo COREDE Serra (826.861).

A Figura 84 mostra o mapa com o mesmo indicador para o ano de 2022, quando os COREDES MDJ, Vale do Rio dos Sinos e Serra preservaram suas primeiras posições em quantidade de acessos: 4.136.998, 1.851,288 e 1.442.118, respectivamente.

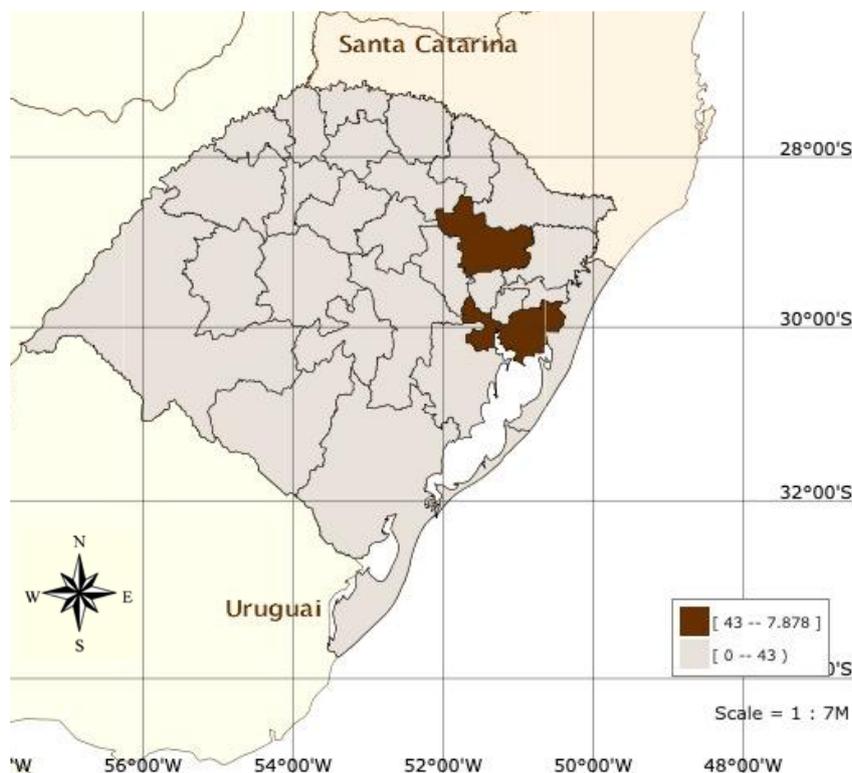
Figura 83 - Telefonia móvel com tecnologia 4G, nos COREDES, em 2022.



Fonte: DEDADOS.

Entretanto, em 2021, a telefonia móvel com tecnologia 5G estava disponível apenas no COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (7.878 acessos) e no COREDE Serra (43 acessos), como mostra a Figura 85.

Figura 84 - Telefonia móvel com tecnologia 5G, nos COREDEs, em 2021.



Fonte: DEEDADOS.

Por outro lado, o número total de acessos por TV por assinatura, nos COREDEs, em 2015 e 2022, pode ser visto na Tabela 25. Nesse caso, comparando-se os dados de 2022 com 2015, constata-se tanto incrementos quanto reduções do número desses acessos na região.

O maior acréscimo ocorreu no COREDE Vale do Jaguarí (242,1%) e a maior redução, no COREDE Produção (51,3%). Já o COREDE MDJ registrou, em 2022, uma redução de 36,9% em relação aos acessos contabilizados, em 2015.

Tabela 25 - Número total de acessos por tv por assinatura, nos COREDEs, em 2015 e 2022.

COREDES	2015	2022	% ²⁸
Alto da Serra do Botucaraí	2.551	3.998	56,7
Alto Jacuí	13.346	8.447	-36,7
Campanha	21.182	17.614	-16,8
Campos de Cima da Serra	4.825	8.612	78,5
Celeiro	2.147	3.608	68,0
Central	50.214	43.924	-12,5
Centro-Sul	18.225	33.988	86,5
Fronteira Noroeste	5.369	4.345	-19,1
Fronteira Oeste	32.520	27.298	-16,1
Hortênsias	12.333	14.294	15,9
Jacuí-Centro	3.922	6.900	75,9
Litoral	60.031	72.723	21,1
Médio Alto Uruguai	2.713	2.261	-16,7
Metropolitano Delta do Jacuí	500.762	316.200	-36,9
Missões	6.644	7.833	17,9
Nordeste	3.941	3.503	-11,1
Noroeste Colonial	7.281	4.716	-35,2
Norte	17.359	11.347	-34,6
Paranhana-Encosta da Serra	15.421	28.049	81,9
Produção	41.857	20.400	-51,3
Rio da Várzea	3.662	3.313	-9,5
Serra	115.885	91.045	-21,4
Sul	109.952	75.606	-31,2
Vale do Caí	16.744	24.661	47,3
Vale do Jaguari	4.002	13.692	242,1
Vale do Rio dos Sinos	184.245	105.201	-42,9
Vale do Rio Pardo	23.854	18.997	-20,4
Vale do Taquari	17.711	17.035	-3,8

Fonte: DEEDADOS

²⁸ Percentual de variação entre 2015 e 2020.

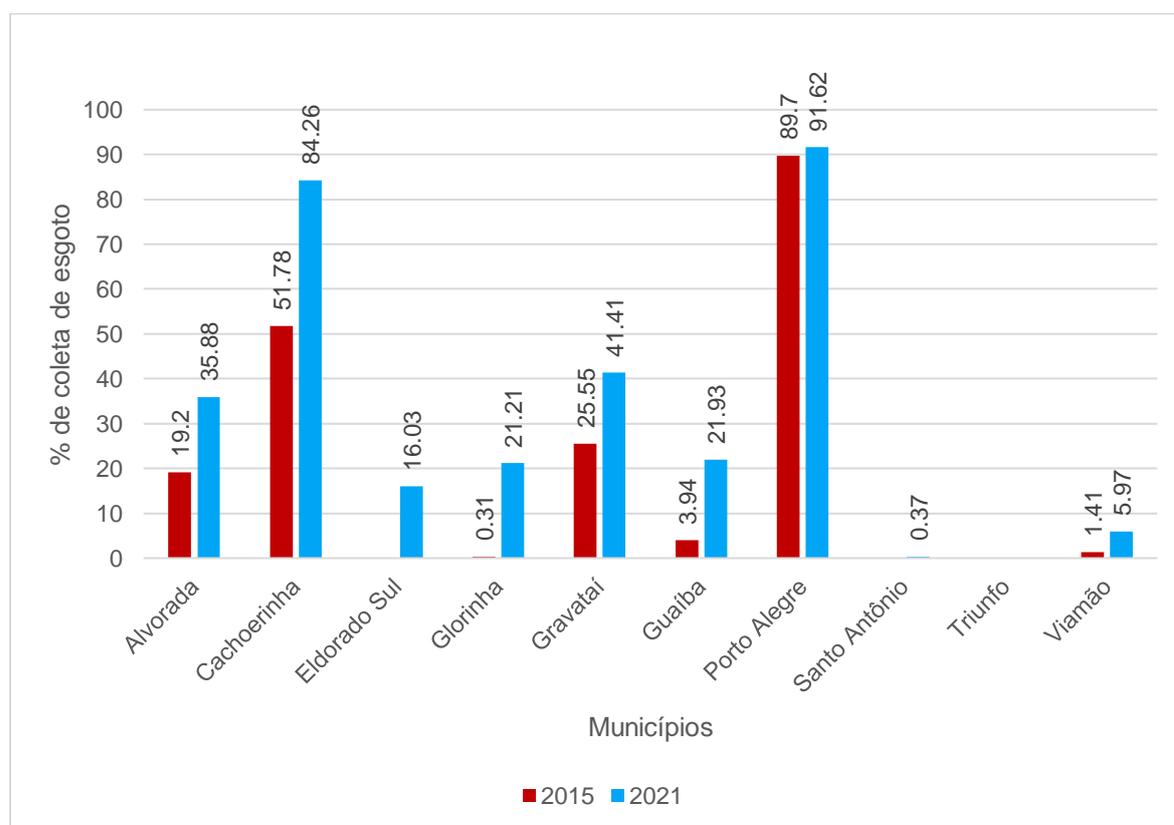
3.5 Dimensão saneamento e meio ambiente

Os índices de coleta de esgoto, nos municípios do COREDE MDJ, para o período de 2015-2021, estão representados na Figura 86.

Em 2015, Porto Alegre apresentava um elevado índice de coleta de esgoto (89,70%); enquanto que Glorinha, apenas 0,31% (DEEDADOS). Não estavam disponíveis dados para Eldorado do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Triunfo para aquele ano.

Em 2021, Porto Alegre atinge o percentual de 91,62% nesse indicador. Cachoeirinha alcança (84,26%), seguida por Gravataí (41,41%). Eldorado do Sul aparece com 16,03%, assim como Santo Antônio da Patrulha com 0,37%.

Figura 85 - Índices de coleta de esgoto, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.



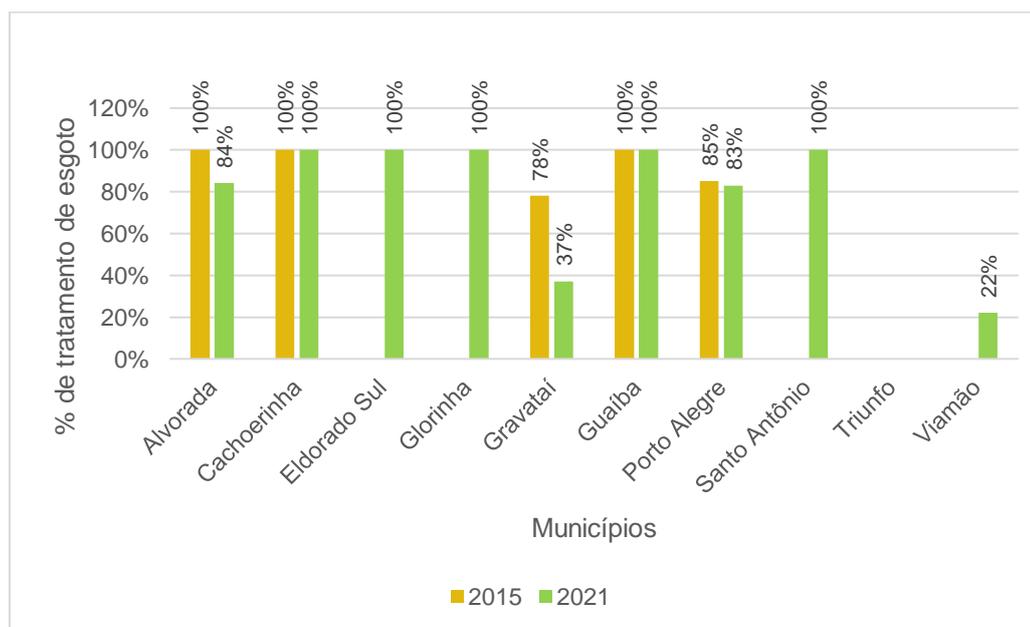
Fonte: DEEDADOS.

Cabe registrar que o índice nacional de coleta de esgoto, um ano antes (2020), já era 55% e, no RS, 33,5% (RS, 2022).

No que tange ao tratamento de esgoto, segundo DEEDADOS, em 2015, Alvorada, Cachoeirinha e Guaíba já apresentavam um índice de 100%; Porto Alegre, 85%; e Gravataí, 78%, como mostra a Figura 87. Não estavam disponíveis dados para Eldorado do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Triunfo, em DEEDADOS.

Em 2021, cinco municípios alcançam o índice de 100% nesse indicador, de acordo com DEEDADOS: Cachoeirinha, Eldorado do Sul, Glorinha, Guaíba e Santo Antônio da Patrulha. Novamente, não há disponibilidade de dados para Triunfo.

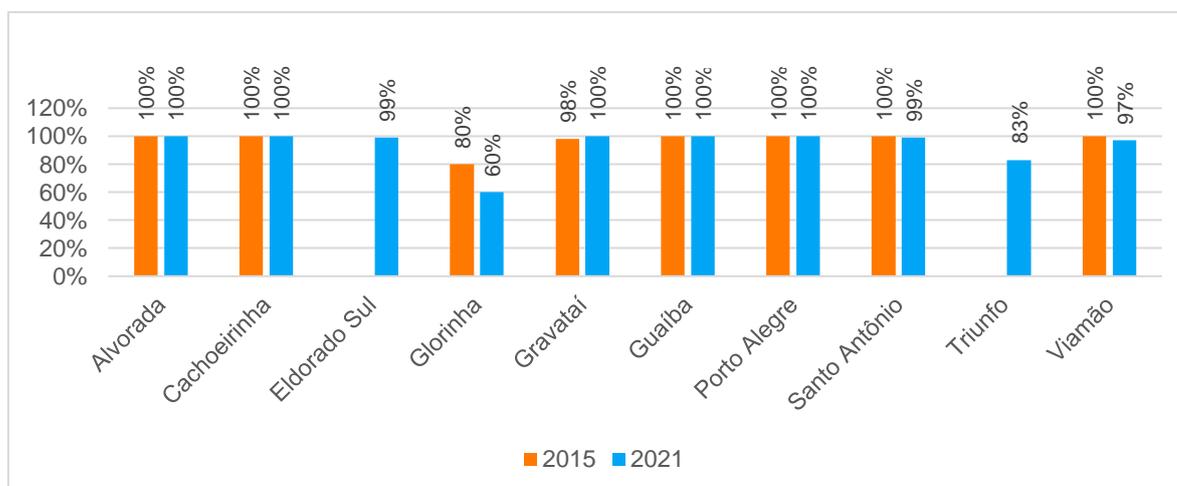
Figura 86 - Índice de esgoto tratado, nos municípios do COREDE MDJ, 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

Já a taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos, nos municípios do COREDE MDJ, estão mostradas na Figura 88, para 2015 e 2021.

Figura 87 - Taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos, nos municípios do COREDE MDJ, em 2015 e 2021.



Fonte: DEEDADOS.

Em 2015, são 60% dos municípios da região que já apresentavam uma taxa de 100% na cobertura de coleta de resíduos sólidos: Alvorada, Cachoeirinha, Guaíba, Porto Alegre, Santo Antônio da Patrulha e Viamão. Gravataí contava com 98% e Glorinha, 80%. Não há informações para Eldorado do Sul e Triunfo.

Em 2021, verifica-se uma redução nesse indicador para os municípios de Glorinha (60%), Santo Antônio da Patrulha (99%) e Viamão (97%). Entre as causas prováveis para essa diminuição, pode-se considerar o crescimento populacional e urbano, fazendo com que os serviços de coleta não consigam acompanhar a demanda e fornecer cobertura adequada a todas as áreas; a limitação de recursos financeiros, dificultando a expansão ou a manutenção adequada da coleta; e a falta de planejamento e gestão eficazes.

Também em 2021, aparecem Eldorado do Sul registrando 99% e Triunfo, 83% na taxa de cobertura de resíduos sólidos. Dessa forma, apesar da diminuição do serviços em Glorinha, Santo Antônio da Patrulha e Viamão, a taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos, no COREDE MDJ, apresentou um incremento, passando de 78%, em 2015, para 94%, em 2021.

Por outro lado, nos últimos anos, o RS tem sofrido eventos severos relacionados ao clima, decorrentes das mudanças climáticas em curso, que, segundo a ONU BRASIL (2023), são transformações, a longo prazo, nos padrões de temperatura e clima, intensificadas, ao longo da última década, em escala mundial.

Nesse cenário, furacões, tsunamis, terremotos, tempestades tropicais e extratropicais, inundações, ondas de calor e secas prolongadas, considerados eventos comuns, atingiram, cada vez mais, magnitudes inéditas no planeta.

Segundo o IPCC (2021), a incidência desses fenômenos climáticos de grande impacto irá crescer à medida que a temperatura global aumente.

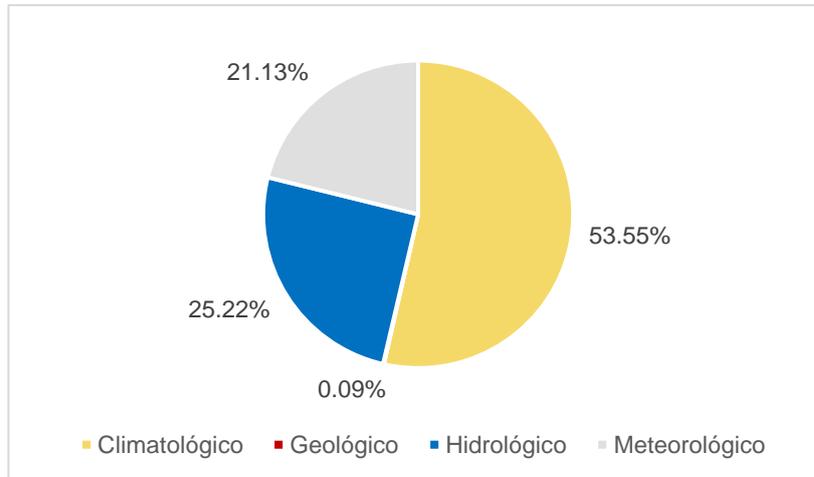
No Rio Grande do Sul, os eventos de chuva intensa estão cada vez mais preocupantes em relação à segurança da população e aos danos sociais e econômicos decorrentes. Estudos realizados por Teixeira e Satyamurty (2011) e Nunes e Da Silva (2013), por exemplo, já demonstravam o aumento no número de eventos de chuva intensa na Região Sul do Brasil e faziam projeções de aumento desses fenômenos no futuro. Além do próprio fenômeno meteorológico, alguns fatores geoambientais, segundo os autores, podem colaborar para aumentar o potencial de perigo relacionado à chuva, entre eles a grande quantidade de rios, a topografia acidentada e o crescimento e a ocupação populacionais desordenados.

Da mesma forma, o RS também é afetado por eventos de escala global, como El Niño e La Niña, cujos episódios podem alterar os regimes de precipitações e temperaturas, como aconteceu nos últimos 3 anos, em que o resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial (episódio frio – La Niña) favoreceu uma das mais intensas e prolongadas estiagens já registradas.

Nesse sentido, a Figura 89 apresenta o número de eventos reconhecidos de desastres naturais, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021, conforme a classificação da COBRADE²⁹, nos quais 53,55% das ocorrências são decorrentes de fenômenos climatológicos (RS, 2022).

²⁹ Codificação Brasileira de Desastres.

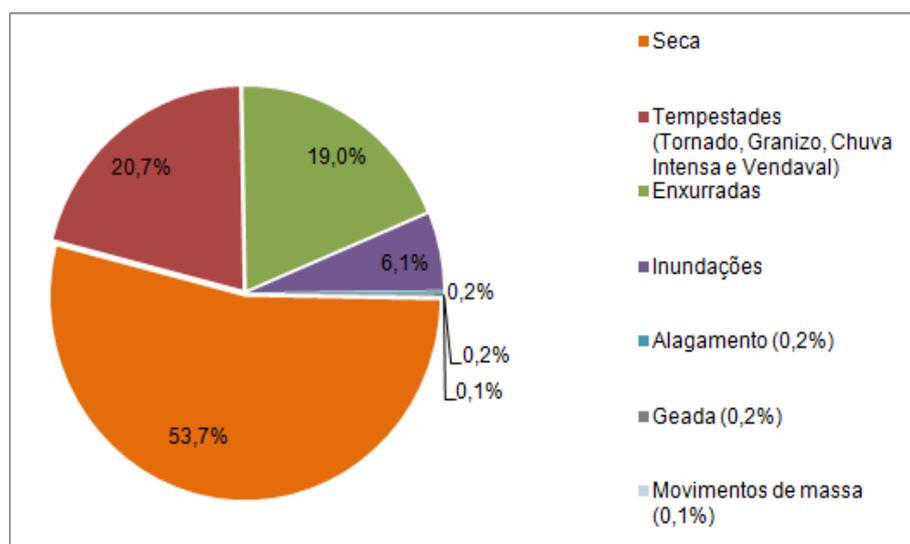
Figura 88 - Participação dos grupos da COBRADE no número de eventos reconhecidos de desastres naturais, no RS, no período 2003 a 2022.



Fonte: S2iD /MDR, apud RS (2022).

Da mesma forma, a Figura 90 traz a ocorrência de eventos de desastres, no RS, no período 2003 a 2021, reconhecidos por subgrupos da COBRADE, mostrando que 53,7% estão relacionados à seca, 20,7%, às tempestades (envolvendo tornado, granizo, chuva intensa e vendaval) e 19%, às enxurradas. Movimento de massa, alagamento e geadas somam juntos 6,6%.

Figura 89 - Ocorrência de eventos reconhecidos por subgrupos de desastres, no RS, no período de 2003 a 2021.

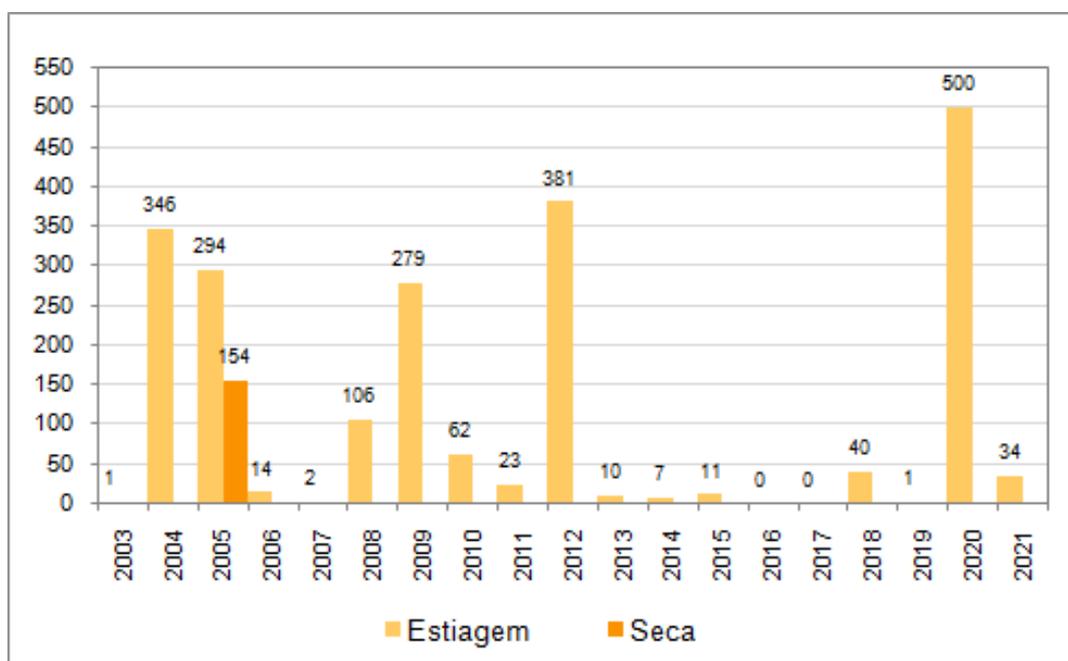


Fonte: S2iD /MDR, apud RS (2022).

A seca, de acordo com a COBRADE, é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico (IPT, 2018). Segundo RS (2022), a seca é uma forma crônica de estiagem, que, por sua vez, é o período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, que é quando a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.

A Figura 91 mostra as ocorrências anuais de estiagens e secas, no Estado, no período de 2003 a 2021, quando esses fenômenos climáticos atingiram todos os COREDEs. Os COREDEs Campanha, Médio Alto Uruguai e Celeiro sofreram os maiores danos com 263.405, 165.231 e 144.538 pessoas atingidas, respectivamente, nesse período de tempo (RS, 2022)

Figura 90 - Ocorrências anuais de estiagem e seca, no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021.

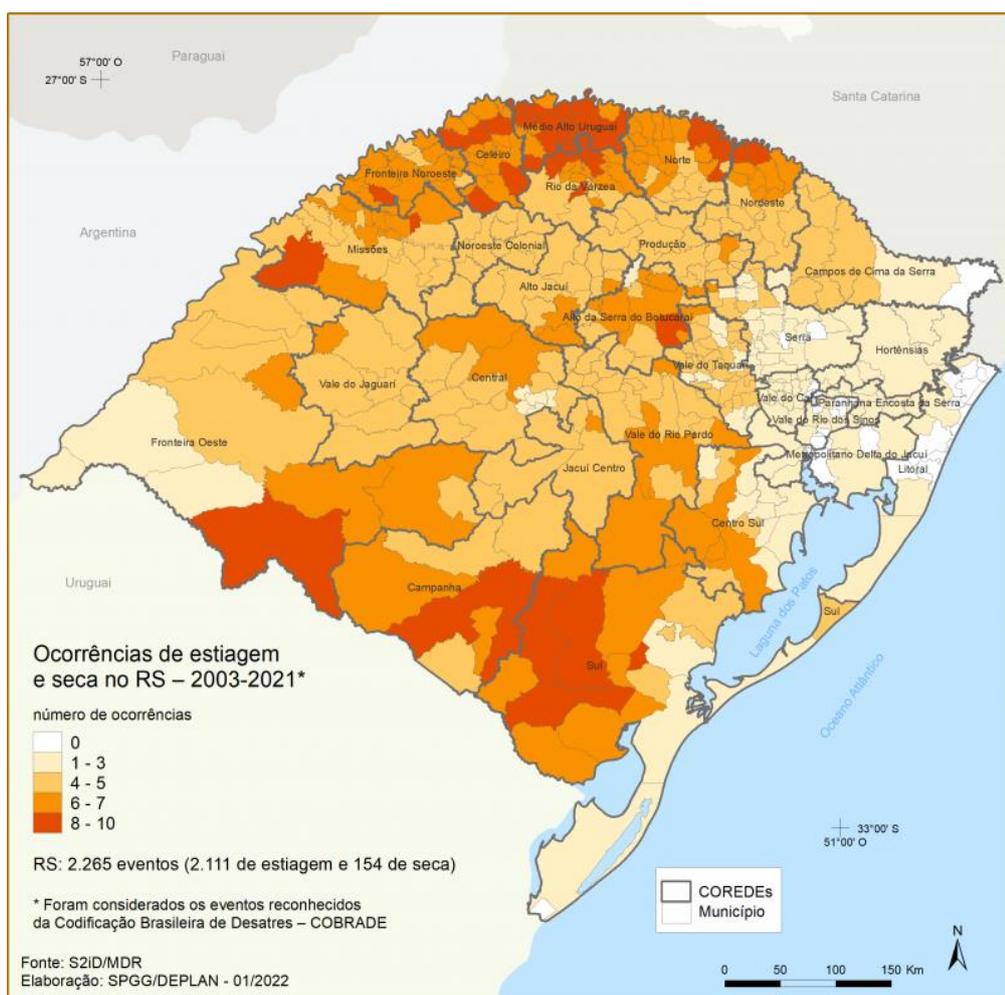


Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

A Figura 92–mostra, no mapa do RS, a distribuição das ocorrências de estiagem e seca no período de 2003 a 2021. Com referência ao COREDE MDJ, é

possível verificar que os municípios de Porto Alegre e Glorinha situam-se na Classe 1 (zero ocorrência de estiagem e seca). Os demais municípios integram a Classe 2 (1 a 3 ocorrências).

Figura 91 - Distribuição espacial das ocorrências de estiagem e seca, no RS, no período de 2003 a 2021.

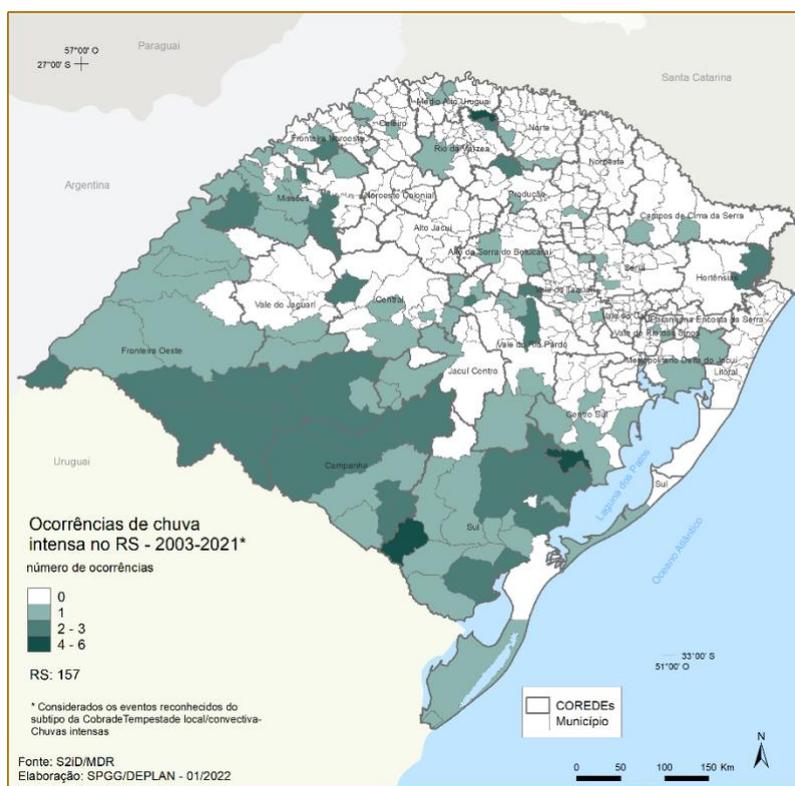


Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Já as tempestades, como constou na Figura 90, englobam chuvas intensas, granizo, tornado e vendavais.

A distribuição espacial das ocorrências de chuvas intensas no RS, no período de 2003 a 2021, pode ser vista na Figura 93. De acordo com RS (2022), concentraram-se, com maior intensidade, nos meses de junho e janeiro.

Figura 92 - Ocorrência de chuva intensa, no RS, no período de 2003 a 2022.



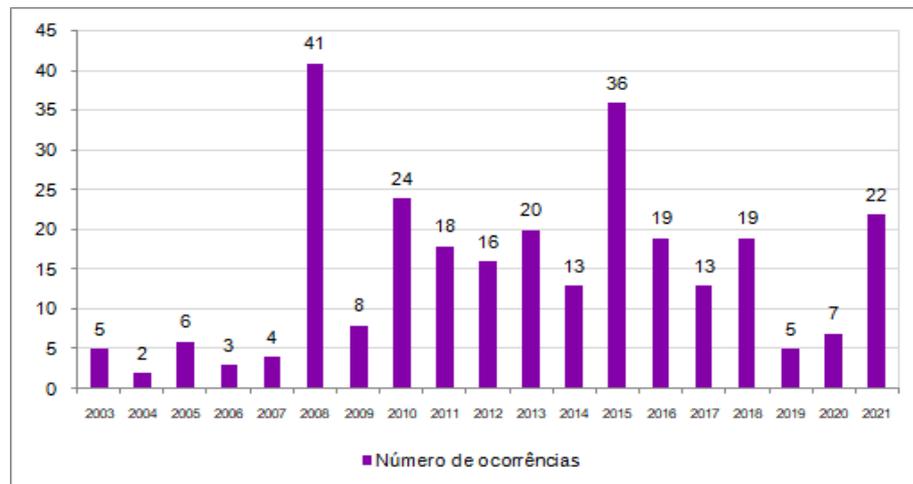
Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

No COREDE MDJ, os municípios de Santo Antônio da Patrulha e Viamão situam-se na Classe 2 (1 ocorrência de chuva intensa no período de 2003-2021), enquanto os demais municípios estão localizados na Classe 0 (zero ocorrência no período).

O granizo, definido como a precipitação de pedaços irregulares de gelo pelo COBRADE (IPT, 2018), caracteriza, segundo RS (2022), um desastre natural vinculado às tempestades, cujos danos são potencializados pelas chuvas intensas e pelos ventos fortes, que normalmente o acompanham. Provocam forte impacto na agricultura. Dependendo do tamanho e quantidade das pedras de gelos, plantações inteiras podem ser destruídas (RS, 2022).

A Figura 94 mostra as ocorrências de granizo/ano no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021. Os maiores números desse fenômeno aconteceram em 2008 (41) e 2015 (36).

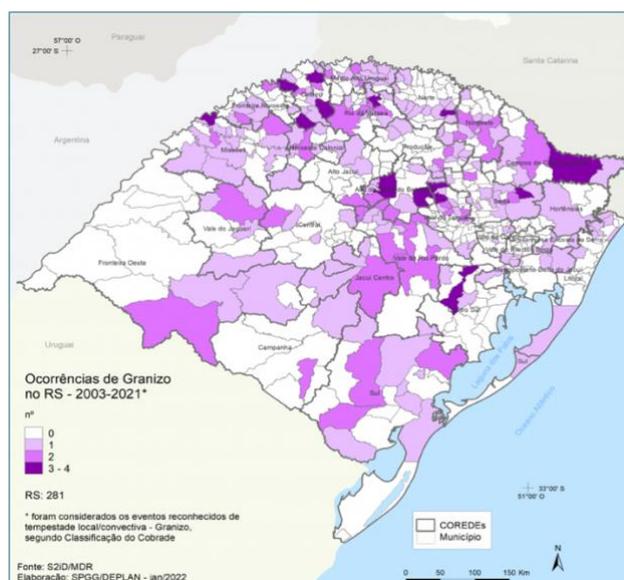
Figura 93 - Ocorrências de granizo/ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

A Figura 95 apresenta a distribuição espacial da ocorrência de granizo no Estado no período 2003 a 2021. Os COREDE MDJ, Eldorado do Sul, Cachoeirinha, Glorinha e Santo Antônio da Patrulha estão assinalados com pertencentes à Classe 1 (1 ocorrência). Triunfo, Guaíba, Porto Alegre, Gravataí e Viamão encontram-se na Classe 0 (zero ocorrência).

Figura 94 - Ocorrência de granizo, no RS, no período 2003 a 2021.

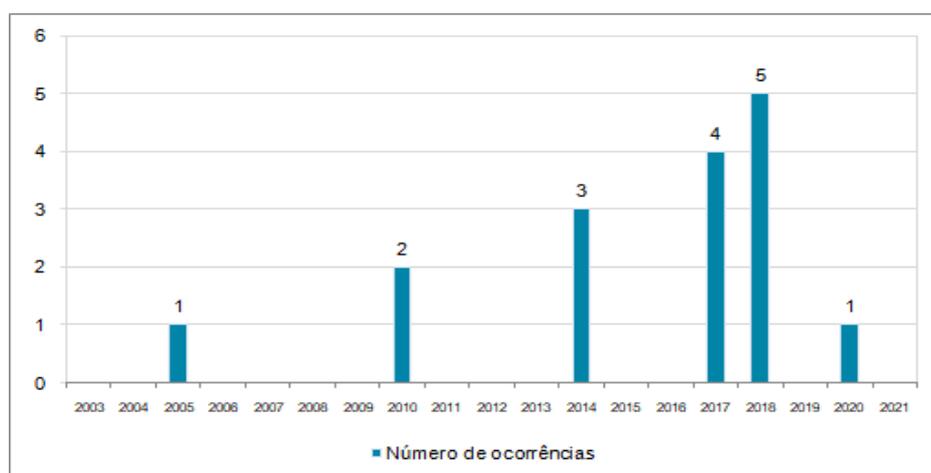


Fonte:S2iD/MDR, apud RS (2022).

Tornado, de acordo com COBRADE (IPT, 2018), constitui coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Conforme RS (2022), está associado às tempestades severas, desenvolvidas em ambientes instáveis, formando-se na base de sistemas convectivos.

A ocorrência de tornados no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021, pode ser vista na Figura 96. No período de 2017 a 2021, os tornados ocorreram nos meses de janeiro (1), fevereiro (1), março (2) e junho (6), conforme descreve S2iD³⁰/MDR, apud RS (2022), quando atingiram os COREDEs Hortênsias, Litoral, Nordeste, Produção, Sul e Vale do Caí.

Figura 95 - Ocorrência de tornados, no Rio Grande do Sul, no período de 2003-2021.

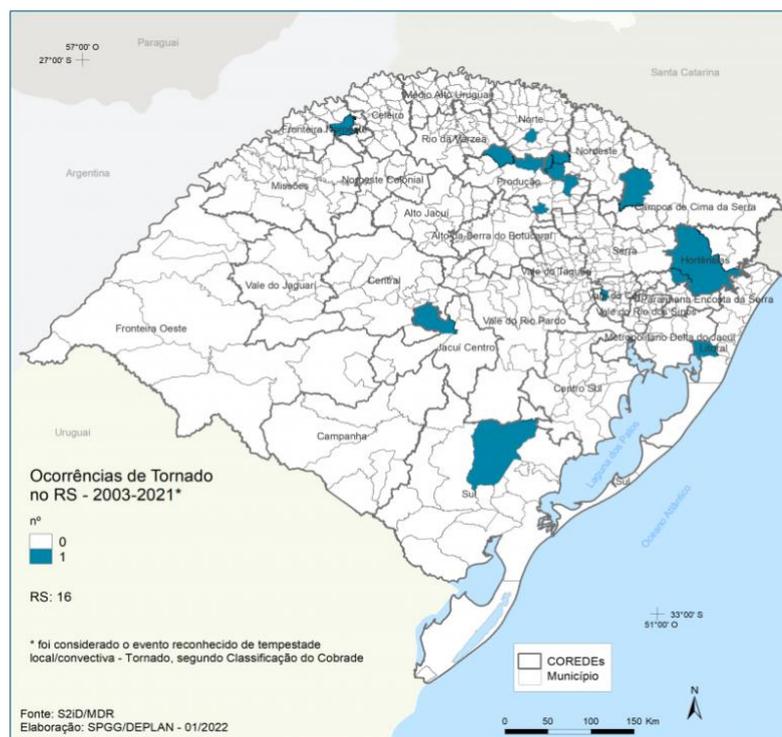


Fonte: S2iD/DR, apud RS (2022).

A Figura 97, registra a distribuição espacial da ocorrência de tornados, no RS, no período de 2003 a 2021. Todos os municípios do COREDE MDJ, situam-se na Classe 1, portanto, sem ocorrência de tornados.

³⁰ Sistema Integrado de Informações sobre Desastres. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional.

Figura 96 - Ocorrências de tornados, no RS, no período 2003-2021.



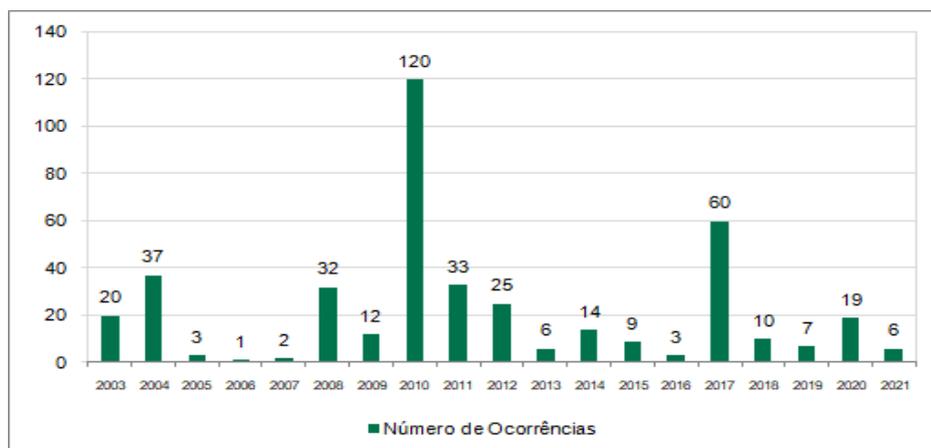
Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Segundo a COBRADE, os vendavais são caracterizados por um forte deslocamento de massa de ar em uma região. Normalmente são acompanhados por precipitações hídricas intensas e concentradas (tempestades), podendo incluir, de modo não raro, a queda de granizo ou de neve (RS, 2022).

Esses fenômenos climáticos são muito frequentes, na Região Sul do Brasil, ocasionando danos em construções, queda de árvores e destroços, interrupções do fornecimento de energia elétrica, devido à queda de postes e linhas de transmissão, inundações e danos nos sistemas de comunicação. No período de 2002 a 2021, conforme RS (2022), 271 municípios foram atingidos por vendavais (54% dos municípios gaúchos).

A Figura 98 mostra a ocorrência de vendavais, por ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2003 a 2021, onde constata-se que a maior incidência desse fenômeno, no Estado, aconteceu em 2010 e 2017.

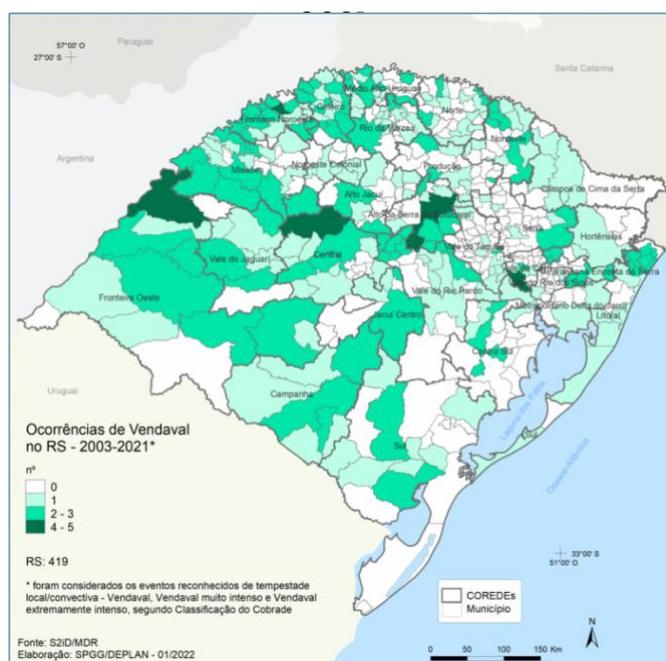
Figura 97 - Ocorrências de vendavais, por ano, no RS, no período 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

De acordo com o mapa da Figura 99, os municípios suscetíveis a vendavais, no COREDE MDJ são Triunfo, Eldorado do Sul, Viamão e Santo Antônio da Patrulha representados na classe 2 (1 ocorrência no período 2003-2021). Os demais não apresentaram ocorrências no período, por isso estão assinalados como pertencentes à Classe 1.

Figura 98 - Ocorrências de vendaval, no Rio Grande do Sul, no período 2003 a



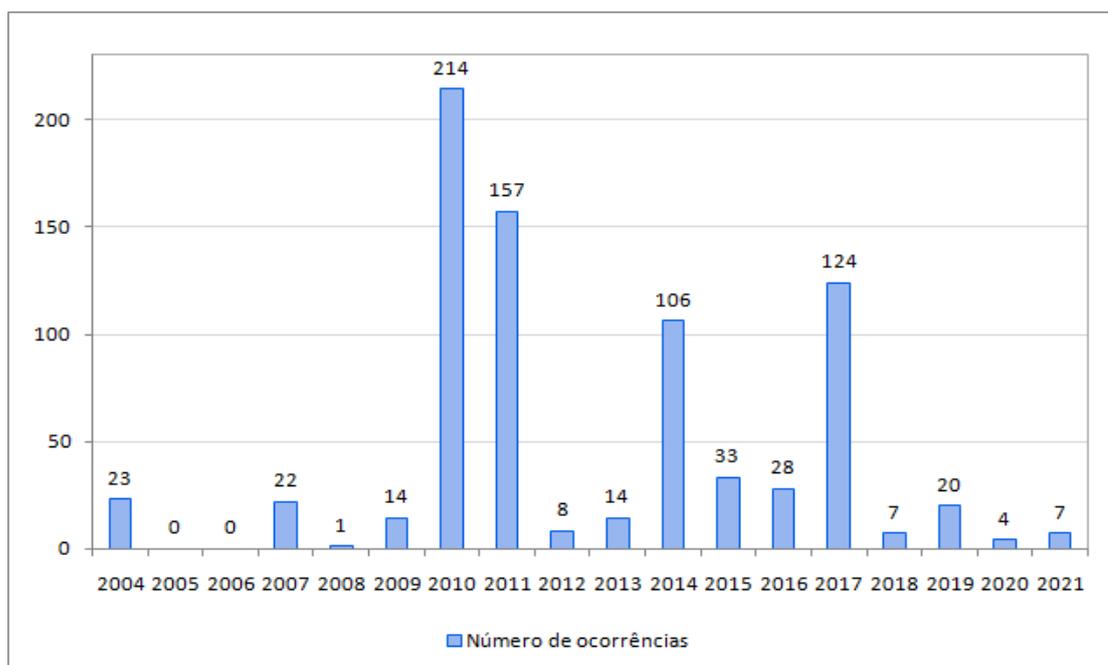
Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Enxurrada, de acordo com COBRADE (IPT, 2018), caracteriza o escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado.

Apresenta grande poder destrutivo, elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial, conforme descreve RS (2022).

O reconhecimento anual de ocorrências de enxurradas, no Rio Grande do Sul, no período de 2004 a 2021, pode ser visto na Figura 100, na qual estão assinalados 2010, 2011, 2014 e 2017 como os anos mais críticos.

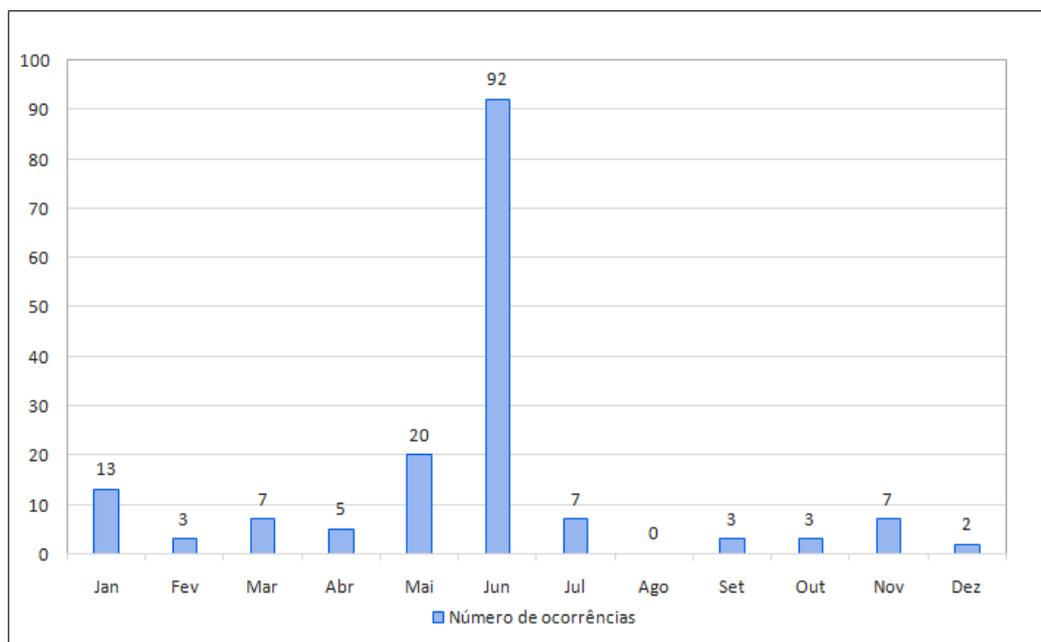
Figura 99 - Ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2004 a 2021.



Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

Para o período de 2017 a 2021, a maior número de ocorrências de enxurrada, no Estado, aconteceu durante os meses de maio e junho (Figura 101).

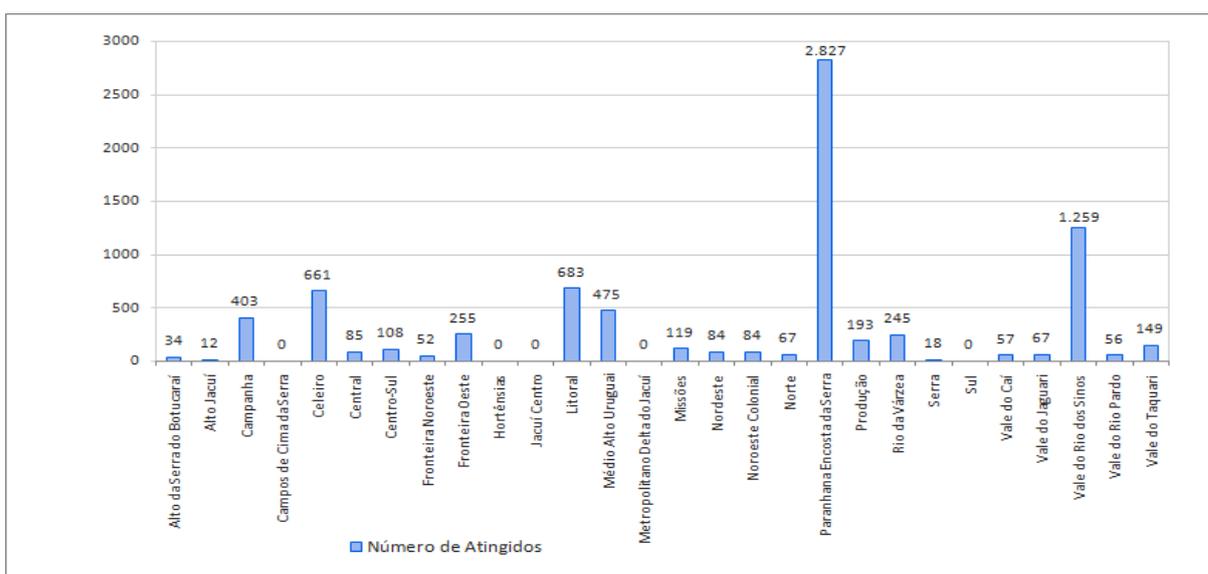
Figura 100 - Reconhecimento mensal de ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2017-2021.



Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022)

O COREDE MDJ, nesse mesmo período, não registrou mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados e desaparecidos (Figura 102).

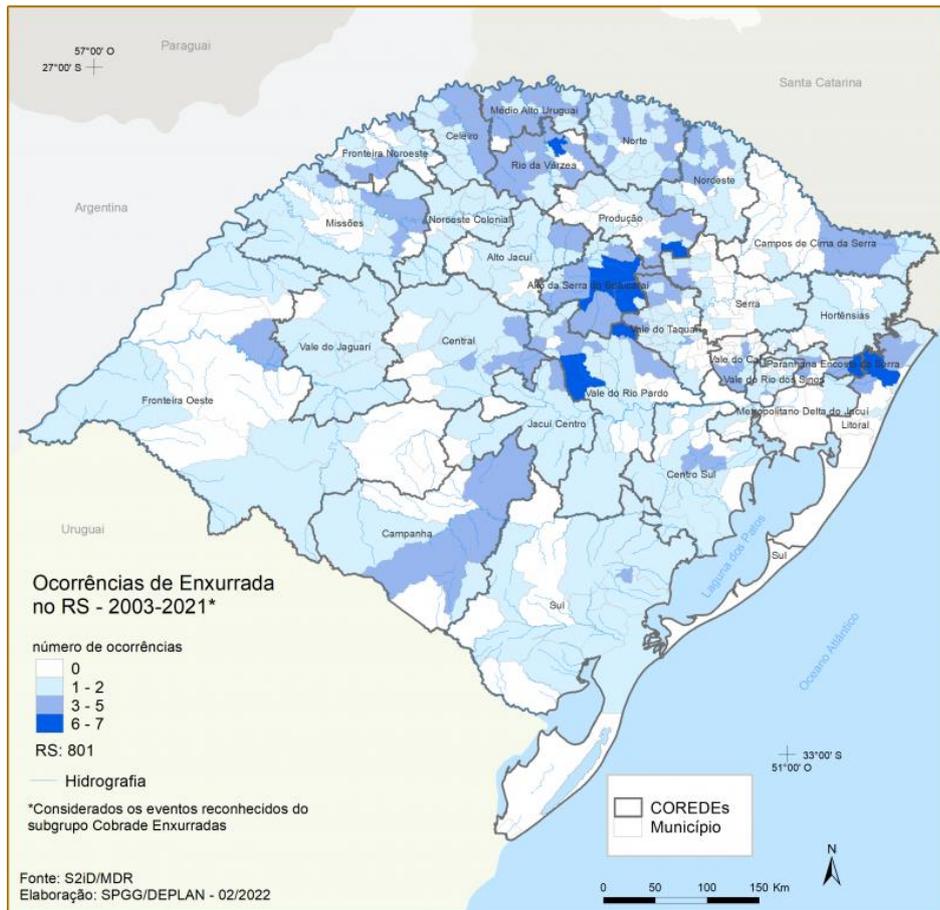
Figura 101 - Número de afetados por enxurradas, por COREDE, no período 2017-2021.



Fonte: (S2iD/MDR, apud RS, 2022).

Conforme a Figura 103, Eldorado do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Glorinha registraram de 1 a 2 enxurradas, no período de 2003-2021. Por isso estão assinalados como Classe 2. Os demais municípios do COREDE MDJ não registraram esse fenômeno no mesmo período estando, assim, na Classe 1.

Figura 102 - Ocorrências de enxurradas, no RS, no período 2003-2021.



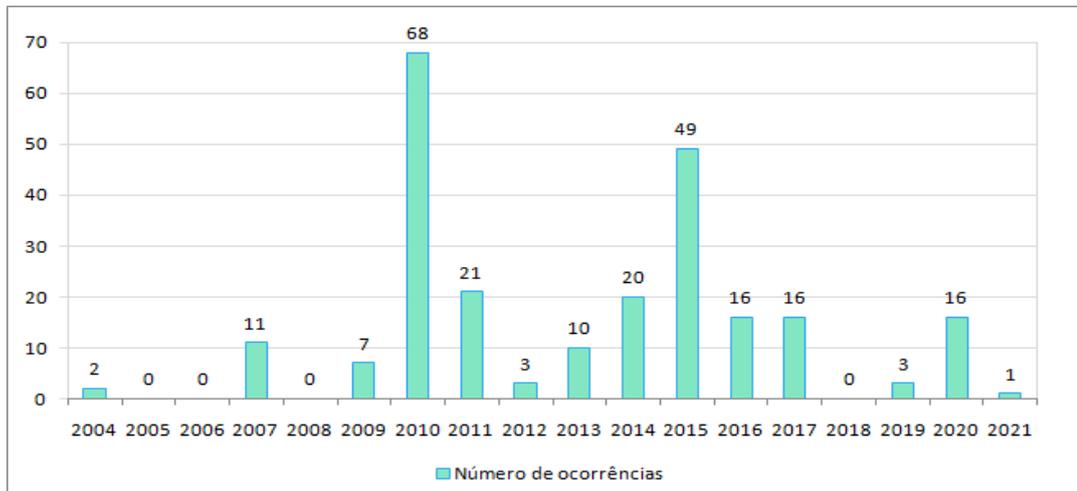
Fonte: S2iD/MDR apud RS (2022).

Inundação, segundo COBRADE (IPT, 2018), assinala “a submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície”.

As ocorrências de inundações, por ano, no Rio Grande do Sul, no período de 2004-2021, estão mostradas na Figura 104 e a sua distribuição espacial, no

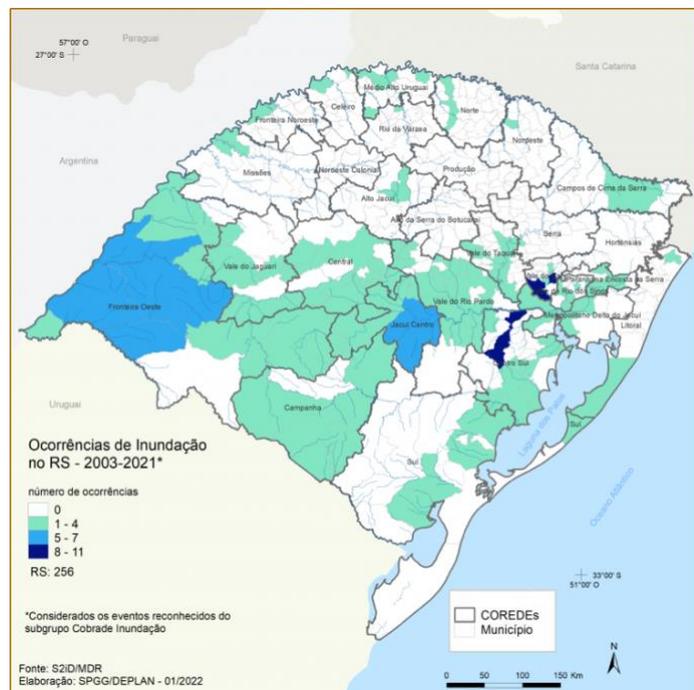
mapa do Estado, na Figura 105. Os anos mais castigados, no Estado, por esse fenômeno, foram 2010 e 2015.

Figura 103 - Ocorrências de inundações por ano, no RS, no período 2004-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Figura 104 - Ocorrências de inundações, no RS, no período 2003-2021.



Fonte: S2iD/MDR, apud RS (2022).

Conforme a Figura 14, para o período de 2003 a 2021, Eldorado do Sul, Triunfo, Porto Alegre, Cachoeirinha e Gravataí situam-se na Classe 2 (1 a 4 ocorrências de inundação). Viamão, Santo Antônio da Patrulha e Glorinha, com zero ocorrência, foram assinalados como Classe zero.

Alagamentos, geadas e movimentos de terra não foram registrados, no COREDE MDJ, no período de 2003 a 2021 (S2id/MDR, apud RS 2022).

O Quadro 2 traz uma síntese dos eventos reconhecidos, segundo a COBRADE, no período de 2003-2021, nos dez municípios do COREDE MDJ.

Quadro 12 - Eventos reconhecidos, por subgrupo de desastres, no período 2003-2021, nos municípios do COREDE MDJ.

MUNICÍPIO	SECA	CHUVAS INTENSAS	GRANIZO	TORNADO	VENDAÍAS	ENXURRADAS	INUNDAÇÕES	ALAGAMENTO	GEADA	MOVIMENTO DE MASSA
Alvorada	■									
Cachoeirinha	■		■				■			
Eldorado Sul	■		■		■	■	■			
Glorinha			■			■				
Gravataí	■						■			
Guaíba	■									
Porto Alegre							■			
Santo Antônio	■	■	■		■	■				
Triunfo	■				■		■			
Viamão	■	■			■					



Ocorrência do evento no município no período 2003-2021.



Não ocorrência do evento no município no período 2003-2021.

Fonte: Autores com base em S2id/MDR).

Finalmente, cabe registrar que os recentes eventos climáticos que assolaram o RS, nos meses de junho e julho de 2023, com óbitos registrados pela Defesa Civil, na Região Metropolitana de Porto Alegre e no Litoral Norte Gaúcho (RS, 2023l; RS, 2023m; RS, 2023n).

Segundo RS (2023o), o ciclone extratropical que atingiu o Estado, em 15 de junho, causando 16 mortes, foi, até então, o “maior desastre natural relacionado a chuvas intensas das últimas quatro décadas no Estado.”

O ciclone extratropical de 13 de julho, de acordo com RS (2023m), provocou temporais que causaram chuvas volumosas, queda de granizo, inundação, alagamento e vendaval, em 52 cidades de diferentes regiões do Estado (Figuras 106 e 107), inclusive em Santo Antônio da Patrulha, município do COREDE MDJ.

Figura 105 - Registro do ciclone extratropical, no RS, em 13 de julho de 2023.



Fonte: Defesa Civil do RS.

Figura 106 – Destruição causada pelo ciclone extratropical, no RS, no dia 13 de julho de 2023.



Fonte: Defesa Civil do RS.

5. MATRIZ SWOT

Conforme especificado no Termo de Referência da Revisão do PED 2015-2030 (COREDEs, 2022), o Relatório de Avaliação deve ser constituído por forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, na forma de uma Matriz SWOT (Matriz FOFA).

Assim, o Quadro 15 mostra a Matriz SWOT gerada para o COREDE MDJ, no período 2022-2030. Já o Quadro 16 apresenta a Matriz SWOT cruzada e com valoração para a região, no mesmo período.

Em ambos os casos, os procedimentos empregados estão descritos na Fase 5 da metodologia no presente documento.

Quadro 13 - Matriz SWOT atualizada, período 2022-2030, para o COREDE MDJ.

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE EXTERNO	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Planos de Bacias, Planos Diretores, áreas protegidas, fauna silvestre. 2. Fiscalização e licenciamento ambiental, MP, ONGs. 3. Nova demanda do turismo voltada à natureza e busca por destinos mais próximos no período pós-pandemia COVID-19. 4. Localização geográfica estratégica da região com diversidade e facilidade de acessos. 5. Arranjos institucionais. 6. Mobilidade urbana. 7. Marketing. 8. Parcerias internacionais. Expectativa de fortalecimento do tratado comercial entre Mercosul e a União Europeia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mudanças climáticas e efeitos severos do clima. Demanda hídrica. 2. Degradação ambiental. Licenciamento e fiscalização ambiental, ilegalidades/ilícitudes. 3. Desconhecimento por parte do mercado emissor de visitante quanto aos atrativos e produtos turísticos existentes na região. 4. Transporte coletivo de passageiros intermunicipal deficiente, especialmente no período pós-pandemia do COVID-19. 5. Políticas públicas e estratégias descontínuas. Impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia COVID-19. 6. Mobilidade x ingerência, divisa. 7. Mercado competitivo externo. 8. Legislação. Eventuais de riscos ao processo de industrialização do país, embora maior mercado para exportação de commodities e o barateamento de insumos e bens de consumo industriais.³¹
	<ol style="list-style-type: none"> 9. Nichos inexplorados, tecnologia. 	<ol style="list-style-type: none"> 9. Desinteresse de parcela da população na educação/capacitação. Crise econômica e desemprego.

³¹ Martinez (2023), Pozzatti (2023) e Lopez et. al (2023).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

	10. Inovação ³² .	10. Desmobilização da quádrupla hélice (Poder público, universidades, empresas e sociedade civil). Falta de mobilização nos municípios menores em prol do surgimento de ecossistemas de inovação.
--	------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	1. Abundância em recursos hídricos, biodiversidade, áreas protegidas.	1. Mudanças climáticas e efeitos severos do clima. Degradação ambiental, ameaça à biodiversidade, elevada demanda hídrica. Comprometimento da qualidade de vida.
		2. Uso insustentável e clandestino dos recursos hídricos.
	2. Riqueza de atrativos naturais e culturais.	3. Reduzida eficácia das políticas para preservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico.
	3. Boa logística e localização geográfica estratégica.	4. Redução do transporte coletivo intermunicipal. Risco com acidentes com cargas perigosas.
	4. Diversificação para o turismo histórico, cultural, de natureza, eventos e negócios.	5. Atividade turística pouco explorada, especialmente, em zonas rurais, atualmente, muito procuradas.
	5. Polo de indústrias, comércio e serviços.	6. Baixa qualificação da mão de obra. Mercado interno competitivo (capital). Impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia COVID-19. Dependência econômica de um número reduzido de empresas. Reduzida diversificação da indústria e comércio.
	6. Polo referencial de inovação tecnológica.	7. Desigualdade na mobilização dos municípios em favor do surgimento de ecossistemas de inovação.

³² O Rio Grande do Sul é, atualmente, referência na inovação no país (RS, 2023d, RS 2023e).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	7. Oferecimento de serviços públicos e infraestrutura.	8. Impacto da crise econômica sobre os investimentos públicos para atendimento à comunidade.
		9. Loteamentos irregulares, demanda por habitações populares, bolsões de pobreza, invasões, expansão urbana desordenada, ocupação de áreas de riscos, degradação ambiental.
	8. Presença de Universidades, Institutos Federais de Educação e Centro de Pesquisas. Ensino à distância.	10. Alguns cursos repetem modelo de municípios com demandas distintas, ignorando a realidade local. Carência de cursos técnicos e profissionalizantes. Cursos de graduação com pouca diversidade.
	9. Oferta de serviços de saúde de altas especialidades.	11. Concentração dos serviços de altas especialidades na capital.
	10. Ampliação do aeroporto internacional de Porto Alegre ³³ .	
	11. Reduzida taxa de analfabetismo ³⁴	12. Desigualdade nas taxas de analfabetismo entre os municípios da região ³⁵ .

³³ As limitações de infraestrutura no aeroporto de Porto Alegre constituíam fraquezas da região no PDE 2015-2030, constando como uma das propostas na Carteira de Projetos. Atualmente, após as intervenções realizadas, o terminal aéreo constitui uma força do COREDE MDJ.

³⁴ Indicador regional: Taxa de analfabetismo. Em 2010, 70% dos municípios da região (Porto Alegre, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Eldorado do Sul e Viamão) apresentavam taxas de analfabetismo, tanto para pessoas com 10 anos ou mais quanto para pessoas com 15 anos ou mais, inferiores à taxa verificada no RS 4,25% e 4,53% respectivamente.

³⁵ Em 2010, as taxas de analfabetismo variavam de 2,23% (Porto Alegre) a 8,35% (Santo Antônio da Patrulha) para pessoas com 10 anos ou mais. Variavam de 2,28% (Porto Alegre) a 9,05% (Santo Antônio da Patrulha) para pessoas com 15 anos ou mais.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
	12. Avanço no IDEB Anos Iniciais ³⁶ e Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública ³⁷	13. Desigualdade no IDEB Anos Iniciais ³⁸ e Anos Finais da Rede Pública entre os municípios do COREDE MDJ ³⁹ .
		14. Aumento e desigualdade regional no coeficiente de mortalidade infantil ⁴⁰ .
		15. Desigualdade regional nas internações por diarreia ⁴¹ .
	13. Redução na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis ⁴² .	16. Desigualdade entre os municípios na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis ⁴³ .
		17. Desigualdade no abastecimento de água na região ⁴⁴ .

³⁶ Indicador regional: IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública. Em 2021, Santo Antônio da Patrulha (6,2) e Gravataí (5,9%) superaram o IDEB do RS (5,8), ocorrendo um avanço na região, quando comparado a 2015, quando apenas Santo Antônio da Patrulha conquistara IDEB (5,9) superior ao RS (5,7).

³⁷ Indicador regional: IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública. Santo Antônio da Patrulha (5,4) e Gravataí (5,3) conquistam IDEB superior ao RS (5,2).

³⁸ Indicador regional: IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública (IBGE, 2021). Desigualdade no índice entre os 10 municípios do COREDE MDJ - Valores extremos: 6,2 (Santo Antônio da Patrulha); 5,1 (Alvorada).

³⁹ Indicador regional: IDEB Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública (IBGE, 2021). Desigualdade no índice entre os 10 municípios do COREDE MDJ (2021) - Valores extremos: 5,4 (Santo Antônio da Patrulha); 4,5 (Alvorada).

⁴⁰ Indicador regional: Mortalidade Infantil (IBGE, 2020). Mortalidade Infantil no COREDE MDJ em 2020 (9,31) superior ao RS (8,64). Desigualdade nesse indicador entre os municípios da região - valores extremos: 6,24 (Cachoeirinha); 15,90 (Guaíba).

⁴¹ Indicador regional: internações por diarreia (IBGE, 2016). Desigualdade nesse indicador entre os municípios da região – valores extremos: 0,2 (Eldorado do Sul, Gravataí, Guaíba e Santo Antônio da Patrulha); 1,7 Triunfo.

⁴² Indicador regional: Mortalidade (por doenças crônicas não transmissíveis). O COREDE MDJ apresentou uma redução de 7,4% na mortalidade por doenças crônica entre 2015 e 2020, portanto, superior à redução no RS no mesmo período (-2,9%).

⁴³ Indicador regional: Mortalidade (por doenças crônicas não transmissíveis), IBGE (2015/2020). Grande desigualdade na evolução desse indicador entre os dez municípios no período 2015/2020.

⁴⁴ Indicador regional: Índice de abastecimento de água (IBGE, 2021). Grande desigualdade regional, Alvorada e Glorinha (100%), chegando a Triunfo (54%) e Glorinha (30%).

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

AMBIENTES	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	FRAQUEZAS
		18. PIB per capita com as menores variações, em pontos percentuais, entre os COREDES do RS no período de 2015 a 2020 ⁴⁵ .
	14. Ação de conselhos e articulações com foco regional.	19. Falta de monitoramento e avaliação regular dos projetos resultantes do planejamento estratégico regional.
	15. Avanços na Segurança ⁴⁶ .	20. Criminalidade, marginalidade. Aumento nos casos de posse e tráfico de entorpecentes e de estelionatos ⁴⁷ .
	16. Diversificação nas fontes de energia ⁴⁸ .	
	17. Avanço na taxa de cobertura de resíduos sólidos ⁴⁹ .	21. Grande desigualdade nos serviços de coleta ⁵⁰ e tratamento de esgoto ⁵¹

Fonte: Autores.

⁴⁵ Indicador regional: PIB per capita em valores correntes. COREDE MDJ apresentou um avanço, em pontos percentuais, de 11,04%, enquanto o RS (21,39%) e o Brasil (21,95%) em 2022 comparado com 2015.

⁴⁶ Indicadores regionais relacionados à segurança que apresentaram significativa redução entre 2015 e 2021: vítimas lesão corporal seguida de morte, latrocínio, homicídios dolosos, roubos, roubos de veículos, latrocínio, homicídio doloso, furtos, furtos de veículos, delitos relacionados à arma e munições. Essas reduções podem ter sofrido o impacto do isolamento social durante a pandemia do COVID-19.

⁴⁷ Acréscimo de 46%, 3,3 vezes e 3,1 vezes respectivamente (DEEDADOS).

⁴⁸ Energia solar e energia eólica.

⁴⁹ Indicador regional: taxa de cobertura de resíduos sólidos – Taxas médias regionais com base em DEEDADOS: 2015 (78%), 2021 (94%).

⁵⁰ Indicador regional: Índice de coleta de esgoto. Houve avanços na região, mas persistem grandes desigualdades. Percentuais extremos na região em 2021: Porto Alegre (91,62%), Triunfo (0%).

⁵¹ Indicador regional: Índice de tratamento de esgoto. Segundo DEEDADOS, houve avanço nesse indicador na região, mas persistem grandes desigualdades entre os municípios.

6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS PARA O PED 2022-2030

De acordo com o PED 2015-2030 (RS, 2017), os referenciais estratégicos definem o que é essencial para o desenvolvimento da região. Eles agrupam os anseios futuros da população, os rumos a serem seguidos na concretização da visão e dos valores que “sustentam e definem a identidade regional”. Assim, seguindo a estruturação do PED 2015-2030, na presente atualização, os referenciais estratégicos permanecem apresentados no tripé visão, vocação e valores, definidos como subsídios para o desenvolvimento regional.

6.1 Visão

Com base nas discussões, nas análises e nas contribuições resultantes dos diversos encontros com os representantes regionais nas distintas fases do processo de atualização do PED 2015-2030, ficou constatado que as principais características da região não foram alteradas de forma significativa no curto espaço de tempo (aproximadamente sete anos) entre o PDE 2015-2030 (concluído em 2016) e a sua atualização iniciada em 2022. Os impactos decorrentes em função da pandemia do COVID-19, por exemplo, foram considerados no âmbito das estratégias e projetos do PED 2022-2030.

Sendo assim, preserva-se a visão regional definida pelo PED 2015-2030⁵²:

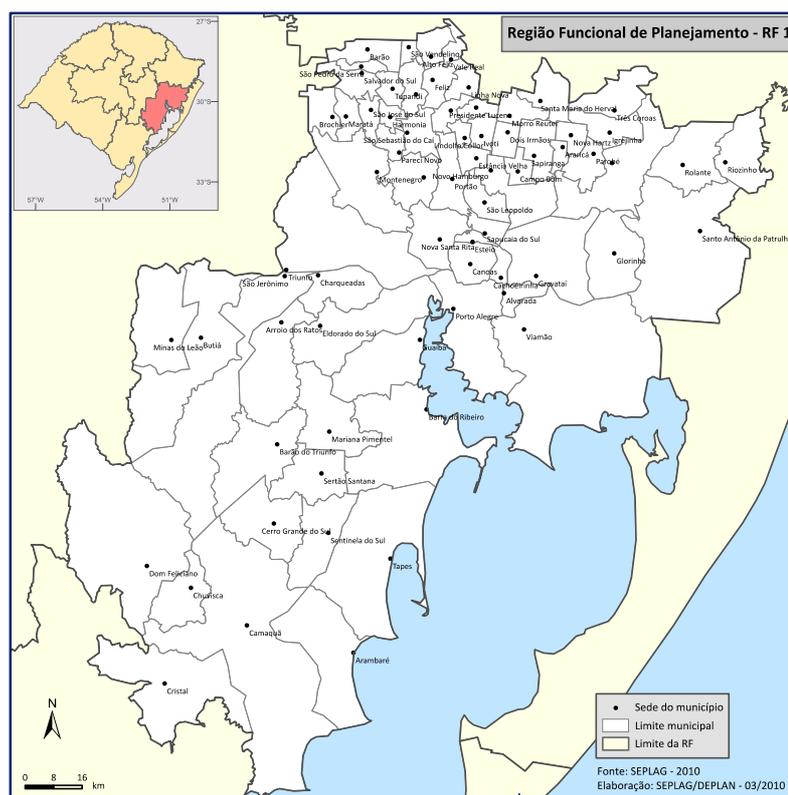
Ser um referencial nos padrões de educação, cultura, saúde e serviços de qualidade, tendo forte articulação social, política e econômica e mantendo a condição de ser uma das regiões mais competitivas do Estado até 2030 (RS, 2016 p. 147).

6.2 Vocação

O COREDE Metropolitano Delta do Jacuí integra a Região Funcional 1 (Figura 107).

⁵² Conforme aprovado na Audiência Regional na Cidade de Cachoeira do Sul no dia 18 de julho de 2023.

Figura 107 - Mapa da Região Funcional RF1.



Fonte: RS (2022).

A RF 1 constitui uma das 9 Regiões Funcionais de Planejamento do Estado, definidas pelo Estudo RUMOS 2015 (RS, 2007) e, igualmente, utilizada no Plano Plurianual (PPA)⁵³ 2020-2023 do Rio Grande do Sul (RS, 2019). Engloba os COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Centro-Sul, Vale do Caí, Vale do Rio dos Sinos e Paranhana-Encosta da Serra. Entre suas características, descritas em RS (2015), destacam-se os seguintes aspectos, atualmente válidos:

...concentra as principais funções de serviços especializados e da indústria de transformação. Apresenta também os maiores volumes de circulação de mercadorias e de passageiros, contando com a mais densa rede de

⁵³ O **Plano Plurianual (PPA)** é um dos instrumentos de planejamento previstos na Constituição Federal e na Estadual, juntamente com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Estabelece de forma regionalizada as diretrizes, objetivos e metas, quantificados física e financeiramente, dos programas da administração direta e indireta para um período de quatro anos. Atualmente, está em vigência o PPA 2020-2023 aprovado pela Lei n. 17.262/2020. O PPA 2024-2027 está em processo de elaboração, devendo ser entregue à Assembleia Legislativa em 1º de agosto do corrente ano conforme RS (2023).

transportes. Mantém fortes correlações em empregos, rede urbana, infraestruturas de comunicações, universidades, centros de pesquisas e serviços de saúde. Seus municípios apresentam tendências de continuidade urbana, também conhecida como conurbação. Além disso, a RFI concentra grande capacidade de inovação e desenvolvimento tecnológico, com a presença de inúmeras universidades e centros de pesquisa e unidades industriais intensivas em tecnologia (RS, 2015, pag. 14).

O referido documento destaca ainda, entre outros aspectos, a forte polarização econômica, demográfica e cultural, as desigualdades existentes entre os COREDEs, e seus respectivos municípios, que a constituem, o crescimento acentuado e desordenado com degradação ambiental e os gargalos de infraestrutura existentes, entre eles a acessibilidade interna e articulação com a Serra e o Sul do Estado. Nesse último aspecto, importante ressaltar a construção da nova ponte do Guaíba⁵⁴, que agilizou a ligação da Região Metropolitana com o Sul e Fronteira Oeste do Estado. A construção dos acessos, que ainda faltam, está contemplada pelo Programa Novo PAC – Desenvolvimento e Sustentabilidade (BRASIL, 2023). Outra obra rodoviária, igualmente contemplada pelo Novo PAC, é a conclusão da BR 116 – trecho Porto Alegre- Pelotas capaz de facilitar o acesso rodoviário com o Sul do Estado, em especial com o Porto de Rio Grande. Cabe ainda citar a duplicação da BR 290 (Eldorado do Sul – Pantano Grande) e a adequação da BR-116 (trecho Porto Alegre – Novo Hamburgo), constituindo, da mesma forma, iniciativas efetivas para a melhoria da circulação de pessoas e cargas na RFI.

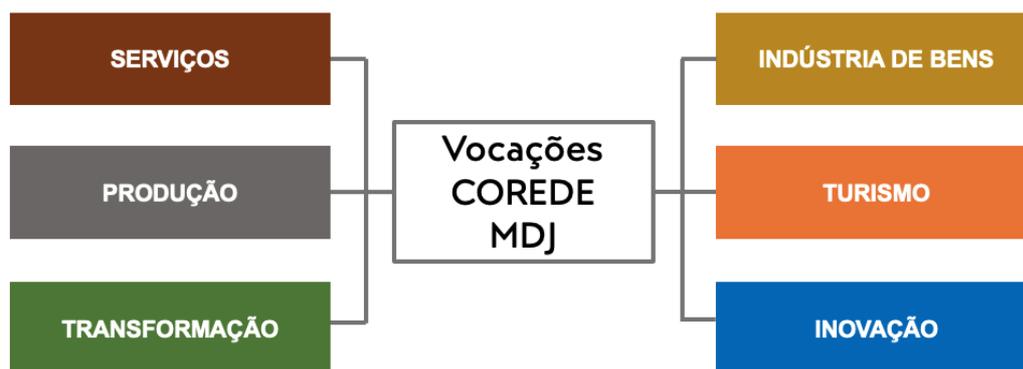
Ao longo das etapas anteriores do processo de atualização do PED 2015-2030 (Etapas 1 e 2), tornou-se manifesta, a condição de ser ratificada, para o período 2022-2030, a vocação do COREDE MDJ definida em 2015 (RS, 2016), mas acrescida pela inovação. Atualmente, o Estado é uma referência nacional na área

⁵⁴ A construção da segunda ponte do Guaíba constava com um dos projetos (Projeto n. 20) da Carteira de Projetos o PED 2015-2030 do COREDE MDJ. A obra iniciou em 2014 e foi entregue à população em 2020.

da inovação (RS, 2022). A expectativa é que, até 2030, essa condição atinja escala global, conforme propõe o Programa Inova RS (RS, 2023).

Assim, a vocação para o COREDE MDJ passa a ser: a prestação de serviços, a produção, a transformação, o processo industrial de bens, o turismo e a inovação (Figura 108).

Figura 108 - Vocações para o COREDE MDJ 2022-2030.



Fonte: Autores.

A partir da valoração procedida no Quadrante I da Matriz SWOT, destacaram-se como forças, com maior somatório na pontuação (9,0) no COREDE MDJ, a riqueza de atrativos naturais e culturais, a diversificação para os segmentos turísticos, histórico, cultural, de natureza, eventos e negócios e a característica da região como um grande e forte polo industrial, de comércio e serviços. Esses aspectos ratificam a permanência, no PED 2022-2030, das vocações serviços, produção, transformação, indústria de bens e turismo especificadas no PED 2015-2030. Da mesma forma, a oportunidade identificada na presente atualização do PED com respeito à nova demanda do turismo, voltada à natureza, e à busca por destinos mais próximos, no período pós-pandemia COVID-19, que recebeu pontuação total igual a 11,5 na referida Matriz, reforçou a relevância da atividade turística como fator para o desenvolvimento econômico e social da região.

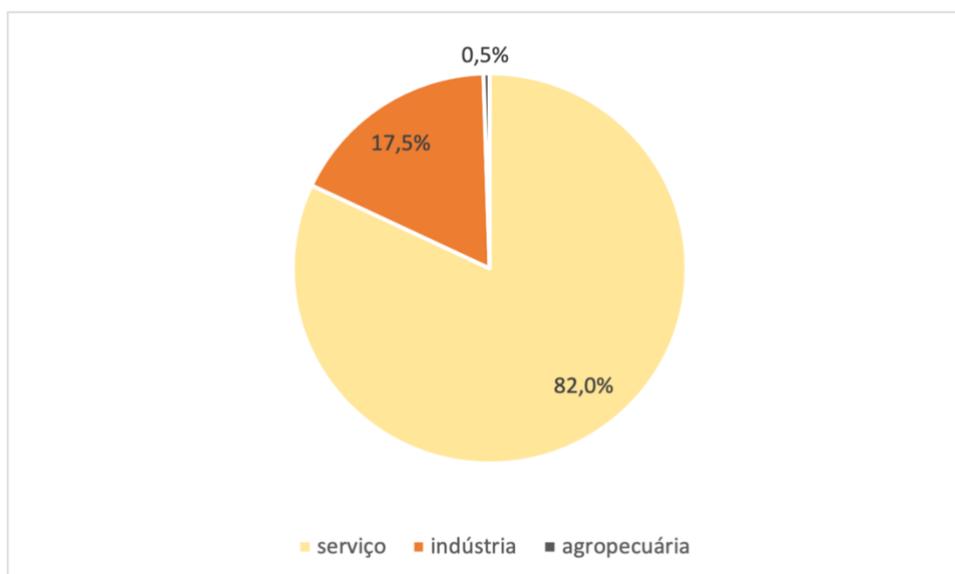
Já a inovação, adicionada, agora, a essas vocações anteriores, destacou-se pela pontuação igualmente elevada, tanto pela força da região como um polo

referencial de inovação tecnológica (9,0) quanto pela oportunidade decorrente do avanço tecnológico em nosso tempo (11).

Contribuem para essas seis vocações do COREDE MDJ, as forças representadas pela ampliação concluída do aeroporto de Porto Alegre e as presenças de Universidades públicas e privadas, dos Institutos Federais de Educação e dos centros de pesquisas existentes na região, além da mobilidade urbana, dos nichos inexplorados na economia.

Por fim, cabe destacar que as vocações do COREDE MDJ para os serviços e indústria ficaram igualmente claras, a partir da constatação dos Valores Adicionados Brutos (VAB), em 2020, referente aos setores de serviços e indústria, quando comparados, por exemplo, com a agropecuária (DEEDADOS). Em 2020, o COREDE MDJ registrou VAB de R\$ 80.775.266,99 nos serviços, R\$ 17.229.923,71 na indústria e R\$ 538.127,29 na agropecuária, conforme percentuais mostrados na Figura 109.

Figura 109 -Contribuições dos setores serviço, indústria e agropecuária para o VAB 2020 do COREDE MDJ.



6.3 Valores

Durante o processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE MDJ, destacaram-se os seguintes valores regionais:

- Tradição histórica e cultural na formação do Estado;
- Presença de rico patrimônio histórico-cultural;
- Diversidade do meio ambiente, com valioso patrimônio natural;
- Dinamismo na indústria e nos serviços;
- Alta especialização na área da saúde;
- Concentração de instituições de ensino técnico, ensino superior e centros de pesquisa;
- Grande capacidade de articulação junto às esferas estaduais e federais;
- Elevada capacidade empreendedora e de inovação.

7. ESTRATÉGIAS REGIONAIS

Para a definição das estratégias regionais, a atualização de 2022 preservou as cinco dimensões de desenvolvimento constantes no PED 2015-2030:

- I. Dimensão ambiental;
- II. Dimensão econômica;
- III. Dimensão infraestrutura e gestão pública;
- IV. Dimensão institucional
- V. Dimensão social e cultural.

Essas dimensões foram as mesmas constantes no Planejamento Plurianual do Estado do Rio Grande do Sul - PPA-RS/2016-2019⁵⁵ (RS, 2015), permanecendo em plena consonância com as dimensões do PPA – RS/2020-2023⁵⁶ (RS, 2019b).

Definidas as dimensões, seguiu-se o estabelecimento das estratégias regionais, caracterizando linhas de intervenção destinadas a solucionar ou reduzir

⁵⁵ Plano Plurianual RS 2016-2019. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201810/10105846-ppa-2016-2019.pdf>

⁵⁶ Plano Plurianual RS 2020-2023. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202305/15150949-ppa-2020-2023.pdf>.

os problemas identificados num prazo de tempo exequível (até 2030), conforme descreve RS (2022m). Para tanto, foram considerados os resultados obtidos na Matriz SWOT Cruzada com a finalidade de tirar partido dos pontos fortes e suplantar os pontos fracos da região, ou seja, aproveitar as oportunidades e as forças regionais, buscando superar ou reduzir os impactos decorrentes das ameaças e das fraquezas, que causam alguma dificuldade para a obtenção do desenvolvimento pretendido.

Assim, o Quadrante I da Matriz Cruzada assinalou o melhor cenário, porque contém os dois principais motores (oportunidades e forças) para impulsionar o desenvolvimento regional. A partir desse quadrante, foram estabelecidas as estratégias mais fáceis de ser implementadas devido à conjunção de fatores favoráveis.

Os Quadrantes II e III armazenaram pontos de atenção devido à presença de fraquezas ou ameaças. Alguns desses pontos podem contribuir para o desenvolvimento do COREDE, desde que superadas as desvantagens da região.

Finalmente, o Quadrante IV demarcou os aspectos com coexistência de maiores problemas, visto que foram elencados os pontos de atenção mais desfavoráveis, apresentados na forma de fraquezas conjuntamente com ameaças.

Com base nessas considerações, foram definidas as estratégias para as dimensões ambiental, econômica, infraestrutura e gestão pública, institucional, e social e cultural.

7.1. Estratégias regionais para a dimensão ambiental

Na dimensão ambiental, de acordo com a Matriz SWOT cruzada e valorada, foram ressaltados os seguintes aspectos positivos internos (forças) no COREDE MDJ: abundância em recursos hídricos, biodiversidade, áreas protegidas, riqueza de atrativos naturais, potencial existente para o desenvolvimento do turismo de natureza (contribuindo para a preservação ambiental), presença de universidades

e institutos federais de educação e centros de pesquisa, assim como grande oferta de ensino à distância. Da mesma forma, destacaram-se diversas oportunidades oriundas do ambiente externo, entre elas a existência de planos de bacias, planos diretores, áreas protegidas, fauna silvestre, fiscalização e licenciamento ambiental, atuação do Ministério Público e ONGS, nova demanda do turismo voltada à natureza e busca por destinos mais próximos do mercado emissor no período pós-pandemia COVID-19 (que beneficia a região do COREDE MDJ, o mais populoso do Rio Grande do Sul).

Entretanto, a referida matriz evidenciou fraquezas existentes no ambiente interno, entre eles ocorrência de eventos climáticos severos, ameaça à biodiversidade, elevada demanda hídrica e comprometimento da qualidade de vida, uso insustentável e clandestino dos recursos hídricos, reduzida eficácia das políticas para preservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico, atividade turística pouco explorada, especialmente, em zonas rurais (atualmente muito procuradas devido a uma maior sensibilização da população em prol da natureza), loteamentos irregulares, demanda por habitações populares, bolsões de pobreza, invasões, expansão urbana desordenada, ocupação de áreas de riscos, degradação ambiental, falta de monitoramento e avaliação regular dos projetos resultantes do planejamento estratégico regional.

E, registrou, mais uma vez, agora como ameaça ao meio ambiente, procedente do ambiente externo ao COREDE, os fenômenos severos decorrentes das mudanças climáticas, somados à demanda hídrica. Além disso, apontou a degradação ambiental, o licenciamento e a fiscalização no setor com possível ocorrência de ilegalidades e ilícitudes nesses procedimentos.

Nessa dimensão, foi constatado que 62,5% dos projetos integrantes da Carteira de Projetos do PED 2015-2030 estão em andamento. Por isso, torna-se importante a continuidade dessas iniciativas e, conseqüentemente, ficam preservadas as seguintes estratégias definidas pelo PED 2015-2030 (RS, 2016. p. 144):

- Pesquisar e estimular o uso de procedimentos adequados dos recursos naturais, proteção à fauna, controle de cargas poluidoras, bem como ampliação dos serviços de esgotos, redução e melhor utilização dos resíduos sólidos por meio de coleta seletiva;
- Implantar as propostas dos planos de Bacias Hidrográficas na área de abrangência de seus municípios, qualificando os recursos hídricos, promovendo a geração de negócios ambientalmente sustentáveis, assim como desenvolver instrumentos de planejamento de gestão de recursos hídricos (enquadramento, licenciamento, cadastro, implantação de sistema gerencial, articulação com outros planos de bacia, etc.);
- Promover o monitoramento hidrológico e de qualidade das águas (monitoramento pluviométrico, fluviométrico, de sedimentos, de qualidade das águas superficiais e subterrâneas, e efetuar o cadastramento de poços);
- Realizar ações de proteção e redução dos impactos das cheias (estudo de cheias e propostas de ações, efeito da implantação de diques e articulação com o sistema de alerta de cheias, monitoramento de processos erosivos e assoreamento, bem como a regularização de várzeas.

Da mesma forma, considerando que o “Programa de educação ambiental aplicada a recursos hídricos” (Projeto 6 do PED 2015-2030) foi implementado em todos os municípios do COREDE, cabe dar prosseguimento à estratégia de sensibilizar a comunidade quanto à relevância da preservação do meio ambiente e quanto aos meios, atualmente disponíveis, visando a contribuição para preservação ambiental pela própria população.

Por outro lado, na presente atualização do PED, foram incluídas três novas estratégias na dimensão ambiental:

- Adotar medidas destinadas à prevenção, reparação, enfrentamento e mitigação em resposta aos eventos críticos decorrentes das mudanças climáticas;
- Incrementar a arborização nas áreas urbanas, para contribuir na mitigação dos efeitos do aumento da temperatura ambiente devido às mudanças climáticas;
- Incrementar a taxa de cobertura de coleta de resíduos sólidos domiciliares.

7.2. Estratégias regionais para a dimensão econômica

Na dimensão econômica, foram registrados na Matriz SWOT, as seguintes forças ou pontos positivos internos da região: abundância em recursos hídricos, biodiversidade, áreas protegidas; riqueza de atrativos naturais e culturais, boa logística e localização geográfica estratégica, polo de indústrias, comércio e serviço, polo referencial de inovação tecnológica e ampliação do aeroporto internacional de porto alegre.

No que diz respeito às oportunidades, provenientes do ambiente externo, ficaram evidentes: nichos inexplorados, novas tecnologias, parcerias internacionais com expectativa de fortalecimento do tratado comercial entre Mercosul e a União Europeia, inovação, arranjos institucionais, mobilidade urbana, nova demanda do turismo voltada à natureza e busca por destinos mais próximos no período pós-pandemia covid-19 e localização geográfica estratégica da região com diversidade e facilidade de acessos.

Quanto às fraquezas procedentes do próprio ambiente interno registraram-se, novamente, fenômenos severos do clima, degradação ambiental, ameaça à biodiversidade, elevada demanda hídrica e comprometimento da qualidade de vida, redução do transporte coletivo intermunicipal, risco com acidentes com cargas perigosas, atividade turística pouco explorada, baixa qualificação da mão de obra, mercado interno competitivo (inclusive com a capital Porto Alegre), impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia covid-19, dependência econômica de um número reduzido de empresas, reduzida diversificação da indústria e comércio, desigualdade na mobilização dos municípios em favor do surgimento de ecossistemas de inovação, reduzida variação positiva, em pontos percentuais do PIB per capita do COREDE MDJ, quando comparada aos demais COREDES no período de 2015-2020, falta de monitoramento e avaliação regulares dos projetos resultantes do planejamento estratégico regional.

Quanto às ameaças oriundas do ambiente externos na dimensão econômica, a Matriz SWOT registrou, mais uma vez, influências das mudanças climáticas e a demanda hídrica, desconhecimento por parte do mercado emissor de visitante quanto aos atrativos e produtos turísticos existentes na região, transporte coletivo de passageiros intermunicipal deficiente (especialmente no período pós-pandemia do covid-19), políticas públicas e estratégias descontínuas, impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia covid-19, mercado competitivo externo, eventuais riscos ao processo de industrialização regional num cenário de maior integração com o Mercosul e a União Europeia (embora surja um maior mercado para exportação de commodities e ocorra o barateamento de insumos e bens de consumo industriais), desinteresse de parcela da população na educação/capacitação, crise econômica e desemprego, risco (embora atualmente baixo) de desmobilização da quádrupla hélice (poder público, universidades, empresas e sociedade civil) e falta de mobilização nos municípios menores em prol de ecossistemas de inovação.

Nessa dimensão, 81,8% dos projetos da Carteira de Projetos do PED 2015-2030 encontram-se em andamento. Por esse motivo, a exemplo do caso anterior, é recomendado a continuidade de vários projetos, sendo preservadas também, as estratégias definidas pelo PED 2015-2030 (RS, 2016 p. 144):

- Estimular a diversificação e o crescimento dos diversos setores da economia, incentivando micros empresas e pequenas empresas, o empreendedorismo e o desenvolvimento do turismo, bem como forte ação na capacitação do trabalhador e dos gestores;
- Proceder à implementação de políticas de inovação e atratividade empresarial, com vantagens competitivas e desenvolvimento tecnológico, bem como manter iniciativas de avanço nos diversos setores da economia, desenvolvendo negócios inovadores - via ampliação de polos tecnológicos, bem como a criação de APLs, Redes de Cooperação, atividades do NEPI e demais ações voltadas aos setores da economia;
- Atuar na ampliação da geração de alimentos com base no agronegócio para abastecimento da RFI, com a diversificação e fortalecimento da produção (carne, grãos, ampliação da produção orgânica e da agricultura familiar e expansão da agroindústria no meio rural).

Além dessas, na presente atualização do PED, foi acrescentada a estratégia de fortalecer e incentivar a política de inovação em todos os municípios da região considerando que o RS é, hoje, referência nacional no setor.

7.3. Estratégias regionais para a dimensão infraestrutura e gestão pública

No que diz respeito à dimensão infraestrutura e gestão pública, a Matriz SWOT revelou aspectos positivos internos (forças) como existência de serviços públicos e boa infraestrutura na região, além da igualmente boa logística e localização geográfica estratégica. Ressaltou a importância da ampliação do aeroporto internacional de Porto Alegre e da construção do trevo de acesso à Cachoeirinha pela Freeway, dois projetos do PED 2015-2030 implementados nessa dimensão.

Quanto aos aspectos positivos externos, ou oportunidades, a mencionada Matriz destacou a fiscalização e o licenciamento ambiental, a atuação do Ministério Público, a mobilidade urbana (inclusive entre diferentes municípios) e a localização geográfica da região com diversidade e facilidade de acessos.

Mas enumerou entre os aspectos internos negativos, que constituem as fraquezas do COREDE MDJ: reduzida eficácia das políticas para preservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico, redução do transporte coletivo intermunicipal (sobretudo, após a pandemia do COVID-19), potencial risco com acidentes com cargas perigosas, impacto da crise econômica sobre os investimentos públicos para atendimento à comunidade, surgimento de loteamentos irregulares, grande demanda por habitações populares, existência de bolsões de pobreza, ocorrências de invasões, expansão urbana desordenada com ocupação de áreas de riscos e degradação ambiental, concentração dos serviços de altas especialidades na capital, desigualdade no abastecimento de água na região, grande desigualdade nos serviços de coleta e tratamento de esgoto entre

os municípios, criminalidade, marginalidade e aumento nos casos de posse e tráfico de entorpecentes e de estelionatos.

Na dimensão infraestrutura e gestão pública, 63,6% dos projetos do PED 2015-2030 estão em andamento. Assim foi preservada a seguinte estratégica estabelecida no referido PED:

- Fortalecer a logística do sistema multimodal de transporte de passageiros e cargas, bem como potencializar estruturas atrativas/receptivas de novos negócios e ampliar a área de cobertura da telefonia móvel e internet.

Como estratégias inéditas, nessa dimensão, foram estabelecidas para o PED 2022-2030:

- Universalizar o abastecimento de água;
- Incrementar a coleta de esgoto na região;

7.4. Estratégias regionais para a dimensão institucional

Nessa dimensão, dois aspectos positivos internos, considerados como forças, foram registrados na Matriz SWOT atualizada: a oferta de serviços de saúde de altas especialidades e a redução da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis.

Como aspectos positivos, mas dessa vez, em relação ao ambiente externo (oportunidades), destacaram-se fiscalização e licenciamento ambiental, arranjos institucionais, marketing, parcerias internacionais, expectativa de fortalecimento do tratado comercial entre Mercosul e a União Europeia, e iniciativas, efetivas e exitosas no Estado do Rio Grande do Sul, em prol da inovação. Entretanto, as seguintes fraquezas ficaram explícitas: desigualdade na mobilização dos municípios em favor do surgimento de ecossistemas de inovação, impacto da crise econômica sobre os investimentos públicos para atendimento à comunidade, demandas por habitações populares, ocupação de áreas de risco, famílias em situação de extrema pobreza, existência de cursos de graduação repetidos em municípios com demandas distintas, (ignorando a realidade local e com pouca

diversidade), carência de um maior número de cursos técnicos e profissionalizantes, desigualdade nas taxas de analfabetismo entre os municípios da região, desigualdade no IDEB anos iniciais e anos finais da rede pública entre os dez municípios, aumento e desigualdade regional no coeficiente de mortalidade infantil, desigualdade regional nas internações por diarreia, desigualdade entre os municípios na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, criminalidade, marginalidade e aumento nos casos de posse e tráfico de entorpecentes, além de estelionatos.

Finalmente, transporte coletivo de passageiros intermunicipal deficiente (sobretudo, no período pós-pandemia), políticas públicas e estratégias descontínuas, impactos econômicos e sociais decorrentes da Covid-19 (crise econômica e desemprego), risco de desmobilização da quádrupla hélice (poder público, universidades, empresas e sociedade civil) e falta de mobilização nos municípios menores em prol do surgimento de ecossistemas de inovação ficaram evidentes na Matriz como ameaças proveniente do ambiente externo ao COREDE MDJ.

Nessa dimensão, 88,9% dos projetos da Carteira de Projetos do PED 2015-2030 estão em andamento, fator que remete à continuidade das estratégias estabelecidas, naquela ocasião, relacionadas a eles:

- Acionar a integração do COREDE com a sociedade civil organizada e as políticas públicas, buscando a melhoria da prestação dos serviços, a melhor utilização dos recursos públicos e a plena inclusão social;
- Ampliar e qualificar o acesso na prevenção e promoção da saúde, bem como na área educacional, e modernizar os mecanismos de segurança à sociedade e ao patrimônio;
- Qualificação do transporte via modal rodoviário, com a construção da ponte da integração pelo rio Jacuí, a nova de acesso à Capital e a Interligação por via asfáltica dos municípios da região, com estradas de qualidade, sinalizadas e com constante manutenção.

Por outro lado, melhorar os índices referentes à saúde na região, no que se refere à mortalidade infantil, ao número de internações por diarreia e à mortalidade

infantil foi uma nova estratégia adicionada ao PED 2022-2030, a partir do cenário evidenciado pelos indicadores regionais para o setor.

7.5. Estratégias regionais para a dimensão social e cultural.

Por último, no que tange à dimensão social e cultural, em relação às forças internas, a Matriz SWOT destacou a riqueza de atrativos naturais e culturais existentes, a presença de Universidades, Institutos Federais de Educação e Centro de Pesquisas, o oferecimento do ensino à distância, a reduzida taxa de analfabetismo e o avanço no IDEB Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Pública.

Já a inovação e os arranjos institucionais surgiram como oportunidades provenientes do ambiente externo.

No entanto, como aspectos negativos foram enumerados tantos fatores internos quanto externos. Como fraquezas do próprio COREDE MDJ sobressaíram a reduzida eficácia das políticas para preservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico, a baixa qualificação da mão de obra, os impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia covid-19, o impacto da crise econômica sobre os investimentos públicos para atender as demandas sociais e culturais da população (educação, terceira idade, por exemplo), os bolsões de pobreza, as invasões, a expansão urbana desordenada, a ocupação de áreas de riscos e a degradação ambiental. Foram ainda registradas, entre os municípios do COREDE MDJ, desigualdades nas taxas de analfabetismo e no IDEB anos iniciais e anos finais da rede pública, criminalidade, marginalidade e aumento nos casos de posse e tráfico de entorpecentes e de estelionatos.

Como ameaças externas foi salientado o atual desinteresse de parcela da população na educação/capacitação, que atinge igualmente o COREDE, políticas públicas descontínuas, impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia

COVID-19, crise econômica e desemprego com prejuízos no campo social e cultural.

Nessa dimensão do PED, 100% dos projetos constantes na Carteira de Projetos 2015-2030 estão em andamento). Assim, foram conservadas também as estratégias estabelecidas no documento de 2015 (pg. 145),

- Expandir as políticas, visando uma maior inserção na área da cultura, esporte, lazer e demais direitos sociais, especialmente com atenção ao idoso e portadores de necessidades especiais, como o fortalecimento das atividades da assistência social;
- Ampliar as relações interinstitucionais e de parcerias público-privadas nas ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER e integrantes do Sistema S, com atuação ampliada junto às comunidades, bem como ampliar a ação e geração de políticas públicas na região através dos diversos programas do Estado e da União).

Por outro lado, é acrescida uma nova estratégia à dimensão social e cultural: melhorar os índices da educação, especialmente, em relação aos indicadores em que foram constatadas fragilidades durante o diagnóstico executado.

8. CARTEIRA DE PROJETOS

8.1. Ajustes na atualização da Carteira de Projetos

Durante a construção da Carteira de Projetos 2022-2030, determinados projetos foram preservados, outros modificados ou excluídos, caracterizando os três tipos de ajustes especificados no Quadro 15.

Quadro 15 - Tipos de ajustes promovidos na Carteira de Projetos PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.

TIPO DE AJUSTES	DESCRIÇÃO
Criação	Proposição de um novo projeto.
Exclusão	Eliminação de um projeto.
Alteração	Projeto preservado, mas sofrendo acréscimo, redução ou modificação no seu contexto (eliminação ou inclusão de novos produtos, redução do prazo de execução e atualização do valor estimado ⁵⁷).

Fonte: Autores, adaptado de RS (2022m).

O Quadro 16 registra os ajustes promovidos na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização do PED 2022-2030.

Conforme pode ser visto no Quadro 3, os projetos da Carteira de Projetos 2022-2030 receberam numeração atualizada devido aos ajustes procedidos. Da mesma forma, quando necessário por questão de afinidade, o projeto foi transferido para uma dimensão distinta daquele que constava no PED 2015-2030.

⁵⁷ A estimativa dos projetos do PED 2015-2030 alterados foi procedida com base no Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA-IBGE) fornecido pelo Banco Central do Brasil (BCB), mas considerando os novos prazos e cronograma de execução.

Quadro 16 - Ajustes na Carteira de Projetos do PED 2015-2030 na atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE MDJ 2022-2030.

NÚMERO PROJETO PDE 2015-2030	AJUSTES REALIZADOS	NÚMERO PROJETO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
			DIMENSÃO AMBIENTAL	
1	ALTERAÇÃO	1	Proteção e redução dos impactos de cheias na área das bacias hidrográficas.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
2	ALTERAÇÃO	2	Coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
3	ALTERAÇÃO	3	Conservação ambiental no âmbito das bacias hidrográficas do Gravataí, Sinos, Guaíba e Jacuí.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
4	ALTERAÇÃO	4	Reduzir volume de cargas poluidoras nos corpos hídricos.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
5	EXCLUSÃO		Sinalização da hidrovia do Jacuí/Guaíba, Lagoa dos Patos e de áreas de preservação. (sai)	Por recomendação dos representantes regionais.
6	ALTERAÇÃO	5	Programa de educação ambiental aplicada a recursos hídricos	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
7	ALTERAÇÃO	6	Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS). Implantar o Sisnama.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
8	ALTERAÇÃO	7	Capacitação para representatividade socioambiental.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
-	CRIAÇÃO	8	Preparação, enfrentamento e mitigação em resposta aos eventos críticos decorrentes das mudanças climáticas.	
-	CRIAÇÃO	9	Aumento na arborização nas áreas urbanas.	
			DIMENSÃO ECONÔMICA	

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

NÚMERO PROJETO PDE 2015-2030	AJUSTES REALIZADOS	NÚMERO PROJETO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
9	ALTERAÇÃO	10	Polo de modernização e inovação tecnológica e programa de incubadoras.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
10	ALTERAÇÃO	11	Fortalecimento da agricultura familiar	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
11	ALTERAÇÃO	12	Programa Arranjos Produtivos Locais – APL.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão dos produtos 4 e 6 originais.
12	ALTERAÇÃO	13	Programa Integrado de redes de cooperação.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão dos produtos 3.4.8.9 e10.
13	ALTERAÇÃO	14	Cursos para capacitação dos trabalhadores	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
14	ALTERAÇÃO	15	Atividade de turismo	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
15	EXCLUSÃO		Cadeia produtiva da pecuária de corte (bovino)	Por recomendação dos representantes regionais, projeto excluído.
16	EXCLUSÃO		Atividades do NEPI - Núcleo de extensão produtiva e inovação. (saí)	Por recomendação dos representantes regionais, projeto excluído.
17	ALTERAÇÃO	16	Programa da agricultura familiar	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
18	EXCLUSÃO		Programa de patrulhas agrícolas mecanizadas (sai)	Por recomendação dos representantes regionais, projeto excluído.
19	EXCLUSÃO		Intercâmbio técnico de profissionais europeus para processos e tecnologias industriais da região	Por recomendação dos representantes regionais, projeto excluído por não ter sido implementado.
			DIMENSÃO INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA	
20	ALTERAÇÃO	17	Acesso à nova ponte do Guaíba.	Produto 1 concluído. Permaneceu produto 2.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

NÚMERO PROJETO PDE 2015-2030	AJUSTES REALIZADOS	NÚMERO PROJETO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
21	ALTERAÇÃO	18	Ligações asfálticas entre os municípios da região.	Excluídos os produtos concluídos e outros, conforme recomendação dos representantes regionais.
22	ALTERAÇÃO	19	Estradas vicinais de interligação dos municípios da região e as rodovias estadual e federal.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
23	ALTERAÇÃO	20	Estudar opções de geração de energia (eólica, solar, hídrica, biomassa e térmica)	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
24	ALTERAÇÃO	21	Expansão do transporte hidroviário de pessoas na região via catamarã (via rio Jacuí e Lagoa dos Patos (+S. Jerônimo, Charqueadas).	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão produtos 2 e 3
25	ALTERAÇÃO	22	Ampliação do acesso a telefonia móvel e internet no meio urbano e rural	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
26	ALTERAÇÃO	23	Estruturação de áreas industriais receptivas	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
27	EXCLUSÃO		Manutenção da hidrovia do rio Jacuí/Guaíba/Lagoa dos Patos.	Por recomendação dos representantes regionais, projeto excluído.
28	ALTERAÇÃO	24	Melhoria e modernização de áreas públicas.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
29	ALTERAÇÃO	25	Ponte da integração regional da RF1 pelo rio Jacuí.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados. Exclusão dos produtos 2 e 3 referentes à expansão do aeroporto de Porto Alegre por estarem concluídos.
30	EXCLUSÃO		Expansão e modernização do aeroporto Salgado Filho	Projeto concluído.
	CRIAÇÃO	26	Universalização do abastecimento de água no COREDE.	
			DIMENSÃO INSTITUCIONAL	
31	EXCLUSÃO		Centro de inovação tecnológica do cluster da saúde	Projeto executado em grande parte.

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

NÚMERO PROJETO PDE 2015-2030	AJUSTES REALIZADOS	NÚMERO PROJETO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
32	ALTERAÇÃO	27	Modernização da segurança pública	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
33	TRANSFERIDO		Sistema de saneamento nos municípios.	
34	ALTERAÇÃO	28	Programa habitacional a famílias em forte estado de vulnerabilidade.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
35	ALTERAÇÃO	29	Equipamentos e veículos para unidades básicas de saúde nos municípios.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
36	ALTERAÇÃO	30	Apoio às famílias em situação de extrema pobreza.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
37	ALTERAÇÃO	31	Promoção da cultura do cooperativismo na região.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
38	ALTERAÇÃO	32	Observatório do desenvolvimento do COREDE MDJ e RF1.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
39	ALTERAÇÃO	33	Organizar programa de integração COREDES e COMUDES.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
	criação	34	MELHORIA DA SAÚDE NA REGIÃO	
			DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL	
40	ALTERAÇÃO	35	Programas da área da assistência social.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
41	ALTERAÇÃO	36	Adequação física e patrimonial das escolas públicas	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
42	ALTERAÇÃO	37	Apoio à cultura.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
43	ALTERAÇÃO	38	Fortalecimento da Defesa Civil municipal na região do COREDE.	Nova redação. Incluídos produtos 2 e 3

RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E DOS RESULTADOS ALCANÇADOS – COREDE MDJ

NÚMERO PROJETO PDE 2015-2030	AJUSTES REALIZADOS	NÚMERO PROJETO PED 2022-2030	IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS	OBSERVAÇÕES
44	ALTERAÇÃO	39	Melhor idade - ambientes de convivência para idosos.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
45	ALTERAÇÃO	40	Programa de ciclovias na região.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
46	ALTERAÇÃO	41	Prevenção social à violência.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
47	ALTERAÇÃO	42	Programa de redução do consumo de entorpecentes.	Atualização de prazos e/ou metas e valores estimados.
48	EXCLUSÃO		Consolidação e expansão do campus central da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.	Tendo em vista a nova sede em POA.

Concluídos esses procedimentos, os projetos foram classificados, de acordo com o Termo de Referência da atualização dos PEDs e RS (2022m), em 3 categorias:

- Projeto elaborado para o PED 2015-2030 – projeto constante no PED 2015-2030 e que permaneceu no PED 2022-2030, com atualização nos prazos de execução, nas metas e no valor estimado.
- Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030 – projeto constante no PED 2015-2030, mas que sofreu exclusão ou adição de um ou mais produtos, além da atualização nos prazos de execução, nas metas e no valor estimado.
- Projeto elaborado para a atualização de 2022 – projeto inédito, adicionado à Carteira de Projeto atualizada

5.2 A carteira de projetos do COREDE MDJ atualizada para o período de 2022-2030

DIMENSÃO AMBIENTAL

Projeto 1

Classificação⁵⁸: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030⁵⁹: 01

Número no PED 2022-2030⁶⁰: 01

Tipo de ajuste⁶¹: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROTEÇÃO E REDUÇÃO DOS IMPACTOS DE CHEIAS NA ÁREA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS NO COREDE MDJ
Localização: bacias hidrográficas do COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.450.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: DRH/SEMA
Escopo: Aprofundar estudos para melhor conhecer os eventos que ocorrem no âmbito das bacias hidrográficas ligadas a área do COREDE MDJ e RF1, bem como as possíveis soluções a serem adotadas para a diminuição de danos em áreas sujeitas as cheias.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover estudo e ações que possam impactar de modo favorável a população das cidades durante as ocorrências de cheias nas bacias hidrográficas.
Justificativa: Os alagamentos, enxurradas, inundações e outras situações críticas que assolam as áreas urbanas e que ocorrem no âmbito das bacias hidrográficas, sendo que estas cheias provocam danos sociais e econômicos a população com forte impacto na infraestrutura, assim, em razão destes eventos e dos danos associados a eles é necessário que existam estratégias para prevenir maiores prejuízos no âmbito das bacias hidrográficas.
Beneficiários: A população em área de risco de cheias.
Resultados pretendidos: A médio prazo pesquisar, conhecer e mapear as áreas e a longo prazo a articulação de um eficiente sistema de alerta de cheias.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudar e avaliar o histórico de cheias no âmbito das bacias hidrográficas e propostas de ações.

⁵⁸ Classificação do projeto de acordo com Termo de Referência para Contratação de Organização para execução da revisão do PED 2015-2030.

⁵⁹ Número do projeto no PED 2015-2030.

⁶⁰ Número do projeto no PED 2022-2030.

⁶¹ Ajuste realizado no PED 2022-2030.

<p>Meta: Realizar 4 estudos relativos às bacias hidrográficas da região do COREDE MDJ (Bacia Hidrográfica do Rio Gravataí, Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, Bacia Hidrográfica do Jacuí e Bacia Hidrográfica Lago Guaíba⁶², com ênfase nos municípios mais impactados historicamente em termos de áreas sujeitas a inundações graduais⁶³ para busca de soluções com embasamento em estudos técnicos que indiquem medidas estruturantes para amenizar efeitos das cheias.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>							
<p>Produto 2: Sistemas de alerta de cheias.</p> <p>Meta: Efetivado os estudos, proceder a capacitação de pessoas para ações voltadas à esta área inclusa a defesa civil de cada município com vistas a prevenção e minimização dos impactos ocasionados por inundações como forma de planejamento preventivo. Realizar 1 curso por ano em cada município da região até 2030. Total de cursos a realizar 70.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>							
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:							
ANA, MMA, MCidades, Comitês de bacias hidrográficas, SOP/RS, SEAPI/RS, FRH/RS, Defesa civil Prefeituras Municipais, usuários da água, COREDE e IES.							
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Não.							
Desapropriação: Não (salvo casos particulares).							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim.							
Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.450.000,00.							
Fontes de recursos: União, Estado e Municípios e IES.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: -							
Despesas Correntes: Com manutenção de atividades, material de consumo no valor de R\$ 2.450.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 1.610.000,00.							
Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 840.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			
2	x	x	x	x	x	x	x

⁶² Fonte: <https://sema.rs.gov.br/bacias-hidrograficas>.

⁶³ Extravasamento de cursos da água de forma gradativa, enchentes e inundações

Projeto 2

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 02

Número no PED 2022-2030: 02

Tipo de ajuste⁶⁴: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: COLETA SELETIVA DE LIXO EM TODOS OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.512.500,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
Escopo: Realizar a coleta seletiva do lixo nas 10 cidades da região e organizar a utilização e destinação do lixo.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estudar modelos e implantar nos municípios que ainda não possuem uma coleta seletiva e ampliar a ação nos que já são atuantes.
Justificativa: A maioria dos habitantes das cidades considera resolvidos o problema com o lixo doméstico, quando o mesmo é posto na frente das casas, em lixeiras, porém, o grande volume gerado tem acarretado despesas para transbordo. Em muitos municípios, ainda não existe a coleta seletiva, nem a destinação correta dos resíduos, com a geração de resultado econômico pela separação e comercialização do mesmo. Urge uma melhor adequação à essa questão de grande impacto ambiental, que se agrava, ano após ano, devido ao volume cada vez maior de lixo produzido pela população.
Beneficiários: População com redução de impacto ambiental, associações de catadores e trabalhadores no comércio destes produtos.
Resultados pretendidos: Alcançar a coleta seletivo do lixo em toda a região até 2030.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudar, propor e introduzir a coleta seletiva nas cidades.
Meta: Realizar 10 estudos (1 em cada município do COREDE MDJ) sobre volume, natureza e hábitos da população e desenvolver um programa municipal, em cada um desses municípios, para alcançar 100% da coleta de lixo seletivo até 2030.
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Destinação e ou a de triagem local do lixo.
Meta: Estabelecer 10 parcerias (pelo menos uma parceria em cada município) com as associações de catadores locais para recebimento do lixo e utilização dos resíduos com geração de renda de famílias mais vulneráveis econômica e socialmente
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeitura Municipal, associação de catadores, ONGs, Empresas do setor.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.

⁶⁴ Ajuste realizado no PED 2022-2030.

<p>Objetivo: Pesquisar e realizar a proteção e melhoria da qualidade dos recursos hídricos no âmbito das bacias hidrográficas por meio de ações de preservação e recuperação que incluem a cobertura vegetal de áreas degradadas e controle da erosão dentre outros problemas ambientais.</p>
<p>Justificativa: Após a identificação e o mapeamento de áreas críticas, as quais em parte serão mapeadas nos planos de bacia em área dos municípios que integram o MDJ cujo monitoramento e o controle de processos erosivos e de assoreamento decorrentes dos diferentes fatores de degradação, após identificados devem receber propostas de melhoria e plano de preservação além de cuidados especiais para os recursos hídricos bem como dedicar a atenção ao uso das 30 ilhas do Delta sendo que 16 destas são de responsabilidade da Prefeitura de Porto Alegre.</p>
<p>Beneficiários: População da área dos comitês de bacias.</p>
<p>Resultados pretendidos: Conhecer as áreas críticas e propor soluções e controle de degradações e pesquisar possibilidade de novas áreas de proteção ambiental bem como seu manejo adequado estabelecendo para esta, ações programadas e considerando informes do ZEE.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Localizar e cadastrar áreas degradadas, passíveis de planos de recuperação e de ações de preservação permanente (APP) e de interesse para os recursos hídricos. Metas: Produzir 10 estudos (1 por município do COREDE MDJ), incluindo mapeamentos, das áreas que serão objeto de recuperação, das áreas degradadas e outras, que são objeto de conservação, visando promover a melhoria da qualidade dos recursos hídricos, com atenção especial nas ilhas do Delta do Jacuí.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 2: Monitoramento e controle ambiental. Meta: A partir do produto 1, desenvolver 10 projetos destinados ao monitoramento e ao controle ambiental para a proteção e melhoria da qualidade dos recursos hídricos das bacias hidrográficas por meio de ações de recuperação e manutenção da permeabilidade do solo e da capacidade de infiltração, controle de erosão, redução da carga de sedimentos e do assoreamento dos cursos da água da bacia.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Prefeituras Municipais, SEMA, FEPAM, CGBH, EMATER, IRGA, Associações de produtores rurais, IES, ONGs, Ministério da Agricultura.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim.</p>
<p>Desapropriação: Não (somente para casos especiais).</p>
<p>Licença Ambiental: Sim.</p>
<p>Licitação: Sim (pode ocorrer para alguns produtos).</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 2.940.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: públicos e privados.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>

Investimentos: Execução de serviços e obras, aquisição de equipamentos, material permanente etc: -							
Despesas Correntes: Pesquisa e manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 5.950.000,00							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: -3.500.000,00.							
Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 2.450.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	X	X	X	X	X		
2	X	X	X	X	X	X	X

Projeto 4

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 04

Número no PED 2022-2030: 04

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: REDUZIR VOLUME DE CARGAS POLUIDORAS NOS CORPOS HIDRICOS
Localização: RF1 nos diversos comitês cuja área integra o COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.900.000,00
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: SEMA.
Escopo: Pesquisar e promover ações que reduzam a quantidade de cargas poluidoras providas do meio urbano e rural que chegam aos corpos das águas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Trabalhar na educação e na divulgação de ações que reduzam a quantidade de carga poluidora que é lançada nos corpos da água das bacias hidrográficas.

<p>Justificativa: A proposta se justifica em razão de necessidade de garantir água de qualidade apontada nos planos de bacia cujo enquadramento dos corpos se deu com a participação da sociedade e pensada no longo prazo. Os procedimentos para reduzir a quantidade de poluentes com potencial para contaminar as águas das bacias já estabeleceu diversas alternativas considerando as fontes de poluição de recursos hídricos identificadas e quantificadas quando do diagnóstico do plano estratégico nos planos de bacias e as opções de sistemas de tratamento bem como a redução dos efluentes gerados.</p>
<p>Beneficiários: Usuários da água.</p>
<p>Resultados pretendidos: Diminuir de modo significativo a quantidade de cargas poluidoras que chegam aos corpos hídricos e melhorar a condição das águas a longo prazo.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Reduzir cargas poluidoras em áreas urbanas e rurais. Meta: Através de estudos do esgotamento sanitário, elaborar projeto e execução das obras nas áreas urbanas dos municípios integrantes das bacias hidrográficas buscando melhoria nos sistemas de tratamento de efluentes, bem como prover o descarte adequado dos resíduos sólidos, objetivando gerar uma redução superior a 50% no período do projeto. Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2: Controle de poluição difusa em áreas urbanas e rurais. Meta: Prover ações relacionadas ao manejo das águas pluviais e a limpeza urbana diminuindo o transporte da poluição aos corpos da água, bem como ampliar as boas práticas no meio rural com manejo integrado do solo e da água objetivando a redução em mais de 30% sobre o atual estado e até o final do período previsto para o projeto. Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Órgãos envolvidos na realização do projeto: Fepam, Prefeituras Municipais, SEMA, IES, Emater, IRGA e Fiergs.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Não</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim para alguns produtos.</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 4.900.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Públicos e privados.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: R\$ 1.470.000,00.</p>
<p>Despesas Correntes: Gastos com pesquisa e desenvolvimento de projeto, manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 3.430.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 3.430.000,00.</p>

Produto 2: Investimentos: R\$ 1.470.000,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 5

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 06

Número no PED 2022-2030: 05

Tipo de ajuste⁶⁵: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA A RECURSOS HIDRICOS
Localização: COREDE MDJ e áreas das demais bacias hidrográficas dentro da RF1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 972.541,67.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Comitês de Bacias Hidrográficas.
Escopo: Prover informações no âmbito das bacias hidrográficas na área da educação e disseminar este conhecimento com uma formação de consciência crítica.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Prover a população informações sobre boas práticas referente aos múltiplos usos dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, trabalhando, em especial, o uso eficiente da água.
Justificativa: As políticas de recursos hídricos estavam retidas no âmbito dos participantes dos Comitês, que também apresentavam baixa alternância em suas representações - portanto, o conhecimento ficava retido a um grupo pequeno. Assim, com os planos de bacia e a maior integração, com o sentido de pertencer a bacia hidrográfica passado aos municípios e às pessoas, também cabe incrementar ações de divulgação das recomendações e das práticas consideradas ideais para uma melhor utilização destes recursos, bem como a gestão no âmbito da bacia hidrográfica, através de uma política educacional.
Beneficiários: População interessada neste tema ambiental.
Resultados pretendidos: Transmitir conhecimento da situação das bacias hidrográficas e ter um uso mais eficiente das águas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reuniões e encontros diversos, tratando do tema.

⁶⁵ Ajuste realizado no PED 2022-2030.

<p>Meta: Realizar 100 reuniões ou encontros, distribuídos de acordo com a necessidade nos 10 municípios da região para informar e orientar a população sobre as boas práticas referente aos múltiplos usos dos recursos hídricos nas bacias hidrográficas, trabalhando, em especial, o uso eficiente da água.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2: Materiais didáticos.</p> <p>Meta: Produzir um (01) material informativo para uso geral, nos 10 municípios da região do COREDE, sobre educação ambiental aplicada aos recursos hídricos, com destaque para o uso eficiente da água. Buscar apoio por meio de parcerias e usar igualmente os recursos disponíveis nas redes sociais para ampliar a divulgação. Total estimado de exemplares para os 10 municípios: 30.000,00 unidades.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 3: Projeto de educação ambiental relacionados aos recursos hídricos.</p> <p>Meta: Promover 10 ações estabelecidas (1 por município do COREDE MDJ) no plano de bacia hidrográfica referente aos seus projetos na área educacional e ambiental.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Comitês de bacias hidrográficas, DRH, SEMA, IES e Prefeituras Municipais.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não</p>
<p>Licitação: Sim (produção de material didático).</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 972.541,67.</p>
<p>Fontes de recursos: Públicos e privados.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: -</p>
<p>Despesas Correntes: Pesquisa e atividades didáticas, material impresso e manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 972.541,67.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 750.000,00.</p>
<p>Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 163.333,33.</p>
<p>Produto 3: Investimentos: Despesas correntes: R\$ 59.208,33.</p>

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x			
3	x	x	x	x	x		

Projeto 6

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 07

Número no PED 2022-2030: 06

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS)/ CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CRAS)
Localização: RF1 e COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.367.520,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: SEMA/RS
Escopo: Implementar o Sisnama/Sisepira no que tange à proteção da fauna silvestre proveniente de ações fiscalizadoras, resgates ou entrega voluntária desses animais.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar na área do COREDE MDJ de novo estabelecimento para receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e destinar animais silvestres provenientes da ação da fiscalização, resgates ou entrega voluntária de particulares.
Justificativa: A pressão do crescimento sobre as áreas de vegetação natural, com suas vias e estruturas, oferecem riscos à integridade física dos animais silvestres ou alteram e destroem seus habitats. Neste cenário, se tornou rotina o atendimento a espécimes da fauna, seja por serem vítimas de acidentes, maus tratos, tráfico ou mesmo porque adentraram áreas urbanizadas (e eventual conflito com seres humanos) e são trazidas pela comunidade ou via outras instituições, como o Corpo de Bombeiros e Batalhão Ambiental da Brigada Militar. Além disso, a legislação ambiental dá atribuições aos municípios no trato das questões com a fauna nativa. A carência, na região, de estruturas adequadas para o recebimento, manutenção e tratamento desses animais silvestres, nos obriga a um atendimento precário pela infraestrutura ou a encaminhá-los para instituições, autorizadas pelos órgãos de proteção ambiental, em outros municípios que, geralmente, não dispõe de vagas suficientes à própria demanda local.
Beneficiários: Prefeituras Municipais, SEMA, Debio, Ibama, Comando Ambiental da Brigada Militar, Corpo de Bombeiros, comunidades envolvida principalmente, à biodiversidade.

Resultados pretendidos: Atender exemplares da mastofauna, avifauna e herpetofauna em situação de risco ou de ilegalidade, de modo a dar destinação adequada conforme legislação vigente.							
3 - PRODUTOS DO PROJETO							
Produto 1: Construção do CETAS. Meta: Edificar e equipar um CETAs para atuar no atendimento de mamíferos, aves e répteis Prazo: 36 meses.							
Produto 2: Construção do CRAS. Meta: Edificar e equipar um CRAS para atuar na reabilitação, principalmente, de mamíferos e aves. Prazo: 36 meses.							
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:							
SEMA/RS, Debio, Fepam Ibama, Prefeituras Municipais e Câmaras de Vereadores do COREDE MDJ.							
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.							
Desapropriação: Não.							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim.							
Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.367.520,00.							
Fontes de recursos: consórcio regional e iniciativa privada.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Gastos com execução de obras e instalações no valor de R\$ 1.367.520,00.							
Despesas Correntes: -							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: CETAS Investimento: R\$ 924.000,00 Despesas correntes: -							
Produto 2: CRAS Investimentos: R\$ 443.520,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x				

Projeto 7

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030.

Número no PED 2015-2030: 08

Número no PED 2022-2030: 087

Tipo de ajuste: alteração.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CAPACITAÇÃO PARA A REPRESENTATIVIDADE SOCIOAMBIENTAL
Localização: RF1 e COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00.
Duração do projeto: 24 meses.
Responsável pela implementação: Órgãos ambientais municipais.
Escopo: Qualificar e ampliar a participação social nas instâncias de consulta e. deliberação de políticas públicas para o meio ambiente, bem como sua integração para atuarem em causas comuns.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover e fortalecer a participação social na gestão pública e no diálogo entre os setores sociais bem como entre os colegiados existentes, focados no gerenciamento do meio ambiente.
Justificativa: As audiências públicas realizadas mostraram um cenário de desconhecimento geral sobre o papel do cidadão e a importância do engajamento social no processo decisório em instâncias adequadas.
Beneficiários: Comunidades Comitês de Bacia Hidrográfica, Conselhos de Unidades de Conservação, Conselhos Municipais de Meio Ambiente - do COREDEMDJ.
Resultados pretendidos: Promover o aprimoramento das políticas públicas, a articulação do atendimento a demandas e a resolução de conflitos socioeconômico e ambientais, principalmente no que tange ao uso sustentável e proteção da biodiversidade, com geração de emprego e renda.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar membros de conselhos municipais do meio ambiente e para atuação em demandas com interface nos demais colegiados (municipais, estaduais, regionais). Meta: Capacitar 100% dos conselheiros. Prazo: 12 meses.
Produto 2: Capacitar atores sociais para representação nos colegiados municipais do meio ambiente. Meta: Capacitar 30 atores sociais, por município do COREDE MDJ, para acompanhamento e atuação nos respectivos conselhos. Prazo: 24 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
SEMA, OMMAs, Conselhos Municipais de Meio Ambiente e Comitês de Bacia
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.

Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 350.000,00.							
Fontes de recursos: orçamentos municipais, iniciativa privada, comitês e conselhos.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: -							
Despesas Correntes: Gastos com elaboração de material paradidático, deslocamento de profissionais em R\$ 350.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1:							
Investimentos: -							
Despesas correntes: R\$ 70.000,00.							
Produto 2:							
Investimentos: -							
Despesas correntes: R\$ 280.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x					
2	x	x					

Projeto 8

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2023.

Número no PED 2015-2030: -

Número no PED 2022-2030: 08

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PREPARAÇÃO, ENFRENTAMENTO E MITIGAÇÃO EM RESPOSTA AOS EVENTOS CRÍTICOS DECORRENTES DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.
Localização: RF1 e COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.064.999,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura e Defesa Civil.
Escopo: Preparo, enfrentamento e mitigação dos municípios do COREDE JC em resposta aos eventos críticos decorrente do agravamento das mudanças climáticas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: preparar a região para fazer frente aos efeitos dos eventos críticos climáticos.
Justificativa: O COREDE MDJ é amplamente atingido por eventos climáticos intensos como secas, chuvas torrenciais, granizo, tornado, vendavais e inundações, trazendo prejuízos para a economia e para a segurança da população. As mudanças climáticas tendem a agravar ainda mais esses fenômenos adversos como tem sido visto no Rio

<p>Grande do Sul. Atualmente, estão disponíveis inúmeros recursos tecnológicos capazes de identificar riscos climáticos potenciais de curto, médio e longo prazos, com o objetivo de aprimorar a capacidade de resposta do poder público nas fases de mitigação, preparação e resposta diante de uma emergência em potencial. Essa iniciativa está plenamente de acordo com os compromissos da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/70/L1)”, firmado pelos 193 Estados Membros da Organização das Nações Unidas/ONU no ano de 2015.</p>
<p>Beneficiários: setor produtivo regional e população em geral.</p>
<p>Resultados pretendidos: ampliação da capacidade de monitoramento com emissão de alertas para a população visando a proteção e redução dos riscos frente aos eventos climáticos adversos.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1 (P1): Mapeamento das áreas de risco. Meta: Produzir o mapeamento das áreas de risco da região integradas numa ferramenta de gestão. Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 2 (P2): Estudo de impactos de desastres decorrentes dos eventos hidrometeorológicos adversos. Meta: Identificação e estudo dos eventos que ocorrem na região e os impactos deles decorrentes. Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3 (P3): Implantação e operação de um sistema integrado para monitoramento de eventos críticos climáticos com a emissão de alertas. Meta: implantar e operacionalizar o sistema para toda a região. Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 4 (P4): Capacitação das Defesas Civil em todos os municípios da região com treinamento para desastres naturais. Meta: 2 capacitações/ano por município. Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Prefeituras Municipais. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura e Defesa Civil.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 8.064.999,00.</p>
<p>Fontes de recursos: orçamentos municipais, iniciativa privada, comitês e conselhos.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: -</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 7.524.999,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Mapeamento das áreas de risco.</p>

Investimento: Despesas correntes: R\$ 1.200.000,00.																																															
Produto 2: Estudo de impactos de desastres decorrentes dos eventos hidrometeorológicos adversos. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 780.000,00.																																															
Produto 3: Implantação e operação de um sistema integrado para monitoramento de eventos críticos climáticos com a emissão de alertas Investimento: - Despesas correntes: R\$ 5.544.999,00.																																															
Produto 4: Capacitação das Defesas Civil em todos os municípios da região com treinamento para desastres naturais. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 540.000,00.																																															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Produtos</th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> </tr> </tbody> </table>	Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo		2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	x	x						2	x	x						3	x	x	x	x	x	x	x	4	x	x	x	x	x	x	x
Produtos		curto prazo		médio prazo			longo prazo																																								
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																																								
1	x	x																																													
2	x	x																																													
3	x	x	x	x	x	x	x																																								
4	x	x	x	x	x	x	x																																								

Projeto 9

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2023.

Número no PED 2015-2030: -

Número no PED 2022-2030: 09

Tipo de ajuste: criação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AUMENTO NA ARBORIZAÇÃO NAS ÁREAS URBANAS.
Localização: RF1 e COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.880.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
Escopo: Promover o plantio de mudas nativas, nos logradouros públicos das áreas urbanas, com a finalidade de criar áreas de lazer e mitigar os efeitos da elevação da temperatura devido aos efeitos das alterações climáticas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: preparar a região para fazer frente aos efeitos dos eventos críticos climáticos, especialmente quanto ao aumento da temperatura nas áreas urbanizadas.
Justificativa: De acordo com Asso e Correa (2014), a arborização urbana, além de ser um recurso importante no desenho paisagístico das cidades, constitui um fator capaz de “amenizar o calor nos diferentes microclimas urbanos, com redução das temperaturas superficiais decorrentes da radiação solar incidente”. Segundo Azeredo (2017), a falta de um sistema de vegetação arbórea concorre para uma maior vulnerabilidade ambiental e

para o desconforto térmico nas áreas urbanas. Nesse sentido, Martini et al (2013), em pesquisa aplicada à cidade de Curitiba, capital do Paraná, concluíram que “em uma rua arborizada, a temperatura máxima foi em média 2,7º menor do que na rua sem arborização, a temperatura mínima 1,2º menor, a umidade relativa máxima 5,7% maior e a umidade relativa mínima 7,2% maior. De um modo geral, segundo os autores, a amplitude de variação da temperatura foi menor na rua arborizada. Dessa forma, o plantio de mudas nativas nos logradouros públicos tem muito a contribuir para tornar o ambiente urbano mais acolhedor, para melhorar a qualidade do ar com a redução da quantidade de dióxido de carbono na atmosfera e para amenização do calor frente às mudanças climáticas em curso.

Beneficiários: população em geral.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Plantio de mudas nativas nos logradouros públicos das áreas urbanas.

Meta: atingir o plantio de uma árvore por habitante até 2030, buscando alcançar, a longo prazo, uma área verde de pelo menos 15m² por habitante conforme recomenda a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU).

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais. Secretaria do Meio Ambiente.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Não.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.880.000,00.

Fontes de recursos: orçamentos municipais.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: -

Despesas Correntes: R\$ 5.880.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimento:

Despesas correntes: R\$ 5.880.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x

DIMENSÃO ECONÔMICA

Projeto 10

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 09

Número no PED 2022-2030: 10

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POLO DE MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PROGRAMA DE INCUBADORAS
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.550.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia, prefeituras municipais e IES.
Escopo: instalação de novos polos de modernização e inovação tecnológica em municípios com IES voltadas a cursos presenciais, utilizando o capital intelectual destas IES, irradiando a inovação e fomentando o encaminhamento de novos produtos para registro de patente.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliação e instalação de novos polos tecnológico na região e destinação de espaço físico para instalação do programa de incubadoras tecnológicas com a participação do corpo técnico das IES, fomentando a geração de negócios inovadores
Justificativa: Atualmente, o Estado do Rio Grande do Sul referência nacional em inovação. Essas iniciativas desenvolvidas pela chamada “quádrupla hélice” (universidades, indústria, governo e sociedade civil) embora centralizadas na região metropolitana de Porto Alegre, com destaque entre outros para o TECNOPUC, vem se espalhando para outras regiões, como por exemplo, nas cidades de Passo Fundo, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Rio Grande, Pelotas, Ijuí, Caxias, Flores da Cunha, Bento Gonçalves e Encantado. No COREDE MDJ, além da capital do Estado, podemos exemplificar o caso mais recente de Gravataí e a potencialidade existente em Santo Antônio da Patrulha, que por meio da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foi contemplado, no segundo semestre de 2023, por um edital nacional para a construção do Parque Tecnológico OCEANTEC. É necessário também avançar no setor em Guaíba e Triunfo por meio de parcerias com as prefeituras municipais e IES com a finalidade de auxiliar na dinâmica das empresas existentes e necessitadas de avanços tecnológicos para deixá-las mais competitivas, bem como para a geração de novos negócios a partir da inovação e da agregação de valores a seus produtos
Beneficiários: Os diversos setores da economia, em especial o industrial e de serviços, assim como as próprias IES.
Resultados pretendidos: No curto, médio e longo prazos, ampliação e instalação de novos polos de modernização em Gravataí, Guaíba, Triunfo e Santo Antônio da Patrulha, com possibilidade em municípios vizinhos, além da forte ampliação dos polos já constituídos na região com diversos encaminhamentos para registros de patentes.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliação dos polos de inovação e modernização tecnológicos existentes.
Meta: Ampliar e modernizar as dependências físicas, incrementar as equipes de docentes

e técnicos e prover equipamentos necessários de pelo menos três polos de inovação existentes na região.
Prazo: 84 meses.
Produto 2: Instalação do polo de inovação e modernização tecnológica em outros municípios da região. Meta: Apoiar a instalação de quatro novos polos, especialmente nos municípios de Triunfo, Gravataí, Guaíba e Santo Antônio da Patrulha, dentre outros possíveis.
Prazo: 84 meses.
Produto 3: Incubadoras empresariais internas nas IES. Meta: Instalar 15 incubadoras nas dependências das IES com instalações equipamentos e programas. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
As IES e suas fundações, as suas empresas juniores, Secretarias de Desenvolvimento Econômico dos municípios, pesquisadores e convênios com organizações interessadas nos resultados advindos da incubação, Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim para alguns casos.
Outros: Recursos de programas especiais
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.550.000,00.
Fontes de recursos: IES, Governo do Estado e da União, emendas parlamentares, Prefeituras e da iniciativa privada.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.
Investimentos: Gastos com execução de obras, instalações, equipamentos e material permanente: R\$ 5.240.000,00.
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades, material de consumo etc., R\$ 1.31000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimento: R\$ 920.000,00. Despesas correntes: R\$ 230.000,00.
Produto 2: Investimento: R\$ 3.360.000,00. Despesas correntes: R\$ 840.000,00.
Produto 3: 960.000,00. Despesas correntes: R\$ 240.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 11

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 10

Número no PED 2022-2030: 11

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.580.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo Estadual.
Escopo: Fortalecer os sistemas produtivos da agricultura familiar com programas de correção de solo, capacitação, formação de pastagens permanentes, transição para sistemas orgânicos e melhoria de hortas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar o sistema da agricultura familiar, por meio de ações de capacitação, correção de solo e fornecimento de insumos para sua realização.
Justificativa: Nos municípios da região existe um histórico de apoio a agricultura familiar, em especial os mais afastados de Porto Alegre e menos industrializados já efetivam algumas capacitações em parceria com a EMATER/ASCAR e SENAR, dentre outros. Uma ação que ainda apresenta potencial a ser desenvolvida é a ampliação de hortas e a transformação de produção convencional em produtos orgânicos, podendo agregar maior valor a produção e melhor a saúde das pessoas, além das vantagens ambientais.
Beneficiários: Participantes da agricultura familiar.
Resultados pretendidos: Realizar a capacitação especialmente dos jovens atuantes no meio rural prevendo a participação de pelo menos 300 pessoas nos municípios da região MDJ, formação de pastagens permanente a pelo menos 60 propriedades rurais bem com transferir pelo menos 40 famílias das culturas tradicionais para produção de orgânicos, além de efetivar estudo e correção de solo nestas propriedades e ampliação e melhoria de hortas familiares.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Capacitar os agricultores familiares.
Meta: Organizar e realizar 10 atividades de capacitação dos integrantes da agricultura familiar, em parceria com a EMATER/ASCAR e SENAR, para capacitar pelo menos 300 pessoas na região
Prazo: 36 meses.
Produto 2: Correção de solo e curvas de nível.

<p>Meta: Acompanhar análise de solo e prover, via distribuição de calcário, a correção da acidez do solo em 100 propriedades de agricultores familiares na região, bem como incrementar o controle por curvas de nível, podendo utilizar as patrulhas agrícolas mecanizadas.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 3: Transição para sistemas orgânicos.</p> <p>Meta: Apoiar, pelo menos, 40 agricultores na região, para transporem o modelo convencional da agricultura em sistemas orgânicos, agregando qualidade e valor a seus produtos.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 4: Hortas e formação de pastagens.</p> <p>Meta: Apoiar a formação e ampliação de hortas (total de 60 hortas beneficiadas na região) com produção diversificada e efetivar a formação e ampliação de pastagens permanentes visando a elevação da produção e a comercialização.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>O Governo Estadual através de suas secretarias, bem como as Prefeiturasmunicipais, Emater/Ascar, Senar, associação de agricultores familiares e de pequenos pecuaristas e Governo Federal.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Sim em algumas situações.</p>
<p>Licitação: Não.</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 13.580.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Governo do Estado e Federal, Prefeituras e Associações de agricultores.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: Gastos com formação das hortas e das pastagens, instalações e pequenos equipamentos no valor de R\$ 8.028.000,00.</p>
<p>Despesas Correntes: Gastos com correção de solo e com manutenção de atividades no valor de R\$ 5.552.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 200.000,00.</p>
<p>Produto 2: Investimentos: 3.528.000,00. Despesas correntes: 2.352.000,00.</p>
<p>Produto 3: Investimentos: R\$ 510.000,00. Despesas correntes: R\$ 340.000,00.</p>

Produto 4: Investimentos: R\$ 3.990.000,00 Despesas correntes: R\$ 2.660.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x	x	x		
3	x	x	x	x	x	x	x
4	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 12

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 11

Número no PED 2022-2030: 12

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS – APL
Localização: COREDE MDJ e Região Funcional 1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.941.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação.
Escopo: Ampliar as atividades dos Arranjos Produtivos Locais constituídos na região e criar mais cinco APLs, em setores da economia onde, comprovadamente, esta forma associativa de empresas vem trazendo vantagens competitivas às cadeias produtivas, bem dinamizando determinados setores estagnados.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Organizar as atividades produtivas, através da associação das empresas, buscando a ampliação dos negócios e ampliando as vantagens competitivas por meio da inovação e da capacitação de gestores.
Justificativa: A ampliação, assim como a criação de novos APLS, tornam-se necessárias para atender as demandas de setores com potencial de investimento micro e macrorregional, assim como tirar partido das políticas de atração de investimentos internos e externos do Estado e do país. Com a organização dos APLS poderão ser desenvolvidas iniciativas inovadoras capazes de beneficiar segmentos tradicionais da economia da região, recuperando, inclusive alguns nichos que enfrentam dificuldades históricas e oportunizando o surgimento de novas cadeias produtivas
Beneficiários: Empresas industriais, de prestação de serviço, comerciais e produtores rurais.
Resultados pretendidos: Revitalizar os APLs existentes e apoiar a geração de cinco novos APLs na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Ampliar as atividades dos APLs reconhecidos e enquadrados.

<p>Meta: Realizar, pelo menos 50 eventos de capacitação de gestores de APLs na região, incluindo durante esses treinamentos, o estabelecimento de ações transversais capazes de contribuir para a ampliação ou a criação desses arranjos produtivos.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 2: APL de Hortifrutigranjeiros.</p> <p>Meta: Reunir 50 produtores rurais com atividades conjuntas na produção de alimentos hortifrutigranjeiros para ampliar a escala de comercialização na área do COREDE MDJ e da RF1.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 3: APL Agroflorestal</p> <p>Meta: Reunir 20 empresas do setor do agronegócio como a silvicultura e o setormoveleiro de base regional com políticas integrativas e promovendo ações conjuntas e participações, instalando um escritório de negócios.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 4: APL Rota das especiarias</p> <p>Meta: Unir 40 empresários ligados ao setor turístico, em modelo estruturado, e especialmente, no entorno de Viamão, com atividades programadas de lazer, conhecimento, valorização histórica e gastronomia, dentre outros atrativos, como o parque estadual de Itapuã, incluindo ações conjuntas para ampla divulgação dos produtos criados.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Emater, Secretarias Municipais, Governo Estadual e Federal, Bancos de fomento, Fepam e Senar.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros: Participação na Consulta Popular.</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 1.941.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Governo do Estado, Banco Internacional, Consulta Popular e Governo Federal.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: Gastos com equipamentos, material permanente R\$ 388.200,00.</p>
<p>Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades da Governança e material de consumo etc., por R\$ 1.552.800,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: R\$ 210.000,00. Despesas correntes: R\$ 840.000,00.</p>
<p>Produto 2: Investimentos: R\$ 58.200,00. Despesas correntes: R\$ 232.800,00.</p>

Produto 3: Investimentos: R\$ 50.000,00. Despesas correntes: R\$ 200.000,00.							
Produto 4: Investimentos: R\$ 70.000,00. Despesas correntes: R\$ 280.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			
2	x	x	x	x	x		
2	x	x	x	x	x		
2	x	x	x	x	x		

Projeto 13

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 12

Número no PED 2022-2030: 13

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA INTEGRADO DE REDES DE COOPERAÇÃO
Localização: COREDE MDJ e Região Funcional 1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.937.200,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural, prefeituras municipais e IES.
Escopo: Aprofundar as atividades do programa integrado de Redes de Cooperação pela manutenção das já existentes criadas em parcerias com as IES da região objetivando a qualificação dos seus integrantes e geração de resultados econômicos e sociais e atuando como verdadeiros parceiros do negócio, bem como criar 10 novas redes na região ou inseri-las em novas na Região Funcional 1.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer ações e acompanhamento das redes existentes e que foram desenvolvidas em parceria com as IES, promovendo estratégias conjuntas de ação para a colaboração mútua entre empresas e instituições, além do fomento a maior integração entre o Estado do Rio Grande do Sul e as diversas esferas da sociedade, estando esta proposta enquadrada no Programa Estadual de Fomento ao Desenvolvimento Produtivo, Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica.
Justificativa: É um projeto identificado com a proposta de formas alternativas para a potencialização e alavancagem dos negócios de micro e pequenas empresas do Rio Grande do Sul, verificadas as condições da possibilidade de perenidade dessas empresas. A formação de redes de cooperação entre empresas possibilita definições de estratégias conjuntas para necessidades afins, permitindo o alcance de soluções, produzindo como vantagens a redução de custos, a divisão de riscos, os ganhos de escala, o acesso à

<p>informação, a aprendizagem gerencial e o alcance de mercados mais distantes. As redes também trazem benefícios sociais e a difusão do comportamento colaborativo.</p>
<p>Beneficiários: As empresas dos diversos setores da economia com atuação conjunta e de modo associativo.</p>
<p>Resultados pretendidos: No curto e médio prazo está o acompanhamento das redes criadas na região pelas IES parceiras do programa e a implantação e acompanhamento de 10 novas redes a serem geradas com base na área do COREDE MDJ e inclusão de participantes localizados dentro da Região Funcional 1, ampliando postos de trabalho nas organizações dos associados, incremento comercial com qualificação de seus dirigentes.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Acompanhamento das redes criadas na região do COREDE MDJ. Meta: Efetivar nova capacitação aos dirigentes das organizações e auxiliar na estrutura de criar um escritório de negócios bem como a inserção destes em participação de eventos dos seus setores. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Implantar a Rede Agroflorestal Meta: Promover o encontro de mais de 15 empresas do setor, potencializando as atividades da Rede de serrarias e atuando na silvicultura e fornecimento de madeira possibilitando ações para geração do polo moveleiro de base regional. Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 3: Implantar rede de confecção e facção. Meta: Reunir 25 empresas atuantes no setor de confecção e facção para produção contratada a empresas de porte médio do setor e desenvolver alguns produtos para marca própria, com a capacitação em gestão as empresárias do ramo. Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 4: Agricultores familiares produtores de alimentos orgânicos Meta: Promover a associação de 40 grupos familiares da agricultura e capacitá-los mesmos com apoio do SENAR e EMATER para geração de produção de alimentos orgânicos e atuação em feiras destinadas a público-alvo que consome tais produtos. Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 5: Rede de artesãs (meio urbano). Meta: Associar 30 artesãs proveniente de diversos municípios da região para produção de artesanato e comercialização dos produtos, especialmente com produtos de encontro facilitado e oriundos de reciclagem, além de identificados regionalmente e apoiados nos municípios com divulgação e apresentação e capacitação em técnicas de produção. Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 6: Rede de piscicultores. Meta: Associar 50 produtores de pescado em tanques com técnicas atuais e especialmente no cultivo de carpas, e com o seu beneficiamento pode ser convertido em um alimento de baixo custo e alto valor nutricional com viabilidade no convênio Conab - Agricultura Familiar, voltado justamente à viabilização do produtor rural. Prazo: 48 meses.</p>

<p>Produto 7: Rede de produtores artesanais ou de pequena escala de aguardente</p> <p>Meta: Unir 15 destes produtores, especialmente os de Santo Antônio da Patrulha de municípios vizinhos, organizando as suas ações comerciais e divulgação.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>COREDE, COMUDEs, IES da região, associações de classe e secretarias de Estado</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>Outros: Recursos votados via Consulta Popular.</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 2.937.200,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Governo Estadual, BIRD, IES da região.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos:</p>
<p>Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação específica para capacitações etc. R\$ R\$ 2.937.200,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 2.100.000,00.</p>
<p>Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 112.000,00.</p>
<p>Produto 3: Investimentos: - Despesas correntes: 112.000,00</p>
<p>Produto 4: Investimentos: - Despesas correntes: 168.000,00.</p>
<p>Produto 5: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 140.000,00.</p>
<p>Produto 6: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 165.200,00.</p>
<p>Produto 7: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 140.000,00.</p>

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x	x			
3	x	x	x				
4	x	x	x	x			
5	x	x	x				
6	x	x	x	x			
7	x	x	x	x			

Projeto 14

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 13

Número no PED 2022-2030: 14

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: CURSOS PARA CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.827.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado através de suas secretarias.
Escopo: Efetivar pesquisa, junto aos trabalhadores e às empresas da região, para implementação de cursos profissionalizantes com a finalidade de qualificação da mão de obra e ocupação das vagas de trabalhos disponíveis.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar cursos para capacitação dos trabalhadores, com ou sem ocupação momentânea, em áreas profissionalizantes distintas, após pesquisa das demandas existentes na região, oportunizando uma qualificação da mão de obra, com melhor desempenho pessoal e profissional e ocupação das vagas existentes.
Justificativa: Em toda a área de abrangência do COREDE MDJ, existe a necessidade de qualificar a mão de obra, tanto para melhoria das atividades dos trabalhadores quanto para o seu desenvolvimento pessoal. A falta de mão de obra qualificada tem sido um dos gargalos para o a criação e o crescimento das empresas. Em muitos casos, tem impedido o ingresso dos jovens no mercado de trabalho, deixando em aberto um elevado número de vagas disponíveis no comércio, na indústria e nos serviços. A capacitação proposta precisa englobar, igualmente, o oferecimento de cursos para o meio rural, visando a disseminação de novas técnicas de manejo de solo, de plantio e de colheitas.

<p>Beneficiários: Trabalhadores e outros profissionais em busca de qualificação, desempregados e integrantes do sistema prisional semiaberto e jovens em busca do primeiro emprego.</p>
<p>Resultados pretendidos: São estimadas 1.000 edições de cursos de qualificação e de extensão universitária nos 10 municípios, com um total de 65.000 horas e mais de 25.000 participações de interessados.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Capacitação para qualificação na área da prestação de serviços. Meta: Realizar cursos na área de agente comercial, manutenção de máquinas e equipamentos, turismo e demais serviços requisitados para pessoas ativas na economia da região, no período de 2022 a 2030. Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 2: Capacitação para qualificação na área do comércio. Meta: Realizar cursos na área de atendente comercial e vendas, eletricitista, cozinheiro, artesanato e demais que forem requisitados para pelo menos 5.000 pessoas ativas na economia da região nos 10 municípios, no período de abrangência do plano. Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 3: Capacitação na área industrial. Meta: Realizar cursos na área de metalurgia, soldador, manutenção de máquinas e equipamentos e demais serviços requisitados para pelo menos 5.000 pessoas ativas na economia da região, por ano, nos 10 municípios, no período de abrangência do plano. Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 4: Cursos para capacitação na área rural. Meta: Realizar cursos para os integrantes da agricultura familiar como o de manutenção de equipamentos agrícolas, apicultor e demais atividades do setor para pelo menos 2000 pessoas ativas no agronegócio da região por ano nos 10 municípios no período de abrangência do plano. Prazo: 60 meses.</p>
<p>Produto 5: Outros cursos e atividades de extensão universitária. Meta: Realizar cursos na área de extensão voltados a trabalhadores de empresas atuantes em mercado, elaborados e editados pelas parceiras IES, bem como dos com forte atratividade na área da inovação, e atendimento a demandas específicas como egressos ou detentos do sistema semiaberto, para pelo menos 1500 pessoas da região por ano nos 10 municípios. Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>As universidades da região, Secretaria Estadual do Trabalho e Emprego, Prefeituras Municipais e comissões municipais de emprego e renda e Ministério do Trabalho.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros: Recursos oriundos da Consulta Popular.</p>

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.827.000,00.							
Fontes de recursos: Governo do Estado e Federal, Sistema S e demais órgãos conveniados.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Gastos com aquisição de equipamentos, programas e material permanente: R\$ 482.700,00.							
Despesas Correntes: Gastos com manutenção de atividades na realização das capacitações e material de consumo R\$ 4.344.300,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: R\$ 105.000,00. Despesas correntes: R\$ 945.000,00.							
Produto 2: Investimentos: R\$ 122.500,00. Despesas correntes: R\$ 1.102.500,00.							
Produto 3: Investimentos: R\$ 128.000,00. Despesas correntes: R\$ 1.152.000,00.							
Produto 4: Investimentos: R\$ 70.000. Despesas correntes: R\$ 630.000,00							
Produto 5: Investimentos: R\$ 57.200,00. Despesas correntes: R\$ 514.800,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x		
2	x	x	x	x	x		
3	x	x	x	x	x		
4	x	x	x	x	x		
5	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 15

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 14

Número no PED 2022-2030: 15

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ATIVIDADE DE TURISMO
Localização: COREDE MDJ e RF1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.705.000,00.

Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais.
Escopo: Identificar, registrar e planejar a atividade turística integrada no COREDE MDJ.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover o desenvolvimento integrado do turismo no COREDE MDJ a partir das atualizações do inventário e do diagnóstico dos atrativos naturais e culturais, e dos produtos existentes e potenciais, com base num planejamento estratégico a ser elaborado para curto, médio e longo prazos, estabelecendo igualmente a capacitação da cadeia produtiva do turismo.
Justificativa: A atividade do turismo é prática internacional, constituindo, para diversas comunidades, a fonte de sua maior renda, empregos e arrecadação de impostos. O COREDE MDJ apresenta um potencial elevado para a exploração adequada da atividade turística, considerando aspectos históricos e culturais, além do rico patrimônio natural existente. Além disso, encontra-se próximo a um dos maiores e qualificados destinos turísticos nacionais: a Serra Gaúcha, com quem tem muito a aprender para alcançar um alto grau de qualificação nessa atividade. Por outro lado, o Estado é uma das principais portas de ingresso de turistas estrangeiros no país, que muitas vezes circulam pela região metropolitana de Porto Alegre em direção a outros territórios da Federação e que poderiam permanecer mais tempo no Rio Grande do Sul. Urge, portanto, que a região desperte definitivamente sobre a relevância da atividade turística como fator de desenvolvimento econômico e social, gerando produtos integrados envolvendo os diferentes segmentos do turismo.
Beneficiários: Integrantes dos diversos setores da economia e prefeituras.
Resultados pretendidos: Ampliar o resultado do turismo regional com incremento de 15% nessa atividade no período de 7anos.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Rotas, destinos, produtos turísticos e inventário regional. Meta: Elaborar um (01) inventário turístico regional, registrando os atrativos existentes e potenciais mais significativos, os estabelecimentos da cadeia produtiva do turismo (hotelaria, gastronomia, serviços, etc), os produtos turísticos existentes nos diferentes municípios, de forma a subsidiar o planejamento atualizado da atividade turística integrada no COREDE MDJ. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Atrativos turísticos públicos e privados. Meta: Produzir um (01) diagnóstico com a avaliação das condições atuais e necessidades de intervenções nos atrativos existentes e potenciais, nos dez municípios da região, com objetivo de contribuir para o planejamento integrado do turismo. Prazo: 48 meses
Produto 3: Novas oportunidades de investimentos no ativo turístico. Meta: Elaborar um (01) planejamento integrado da atividade turística na região, identificando novas oportunidades de investimento no setor. Prazo: 48 meses.
Produto 4: Capacitação específica para agentes turísticos. Meta: Realizar 70 cursos de capacitação para agentes receptores e de informação turística nos dez municípios da região até 2030. Prazo: 84 meses.
Produto 5: Material do calendário turístico regional e de seus atrativos.

Meta: Desenvolver 01 calendário turístico da região, assim como 01 folder institucional dos atrativos e produtos turísticos integrados do COREDE MDJ para distribuição nos dez municípios e no mercado alvo de emissores de visitantes para a região, além de produtos complementares no formato digital para divulgação promocional do destino pelas redes sociais.

Prazo: 24 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria de Turismo do Estado, Governo Federal, prefeituras, Sebrae, agências e associações pró-turismo.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não.

Desapropriação: Não.

Licença Ambiental: Não.

Licitação: Sim para alguns produtos.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.705.000,00.

Fontes de recursos: Públicos e privados.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: Obras e sinalizações no valor de R\$ 1.711.500,00.

Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo, produtos informativos do turismo, etc., no valor de R\$ 3.993.500,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimentos: R\$ 168.000,00.

Despesas correntes: R\$ 392.000,00.

Produto 2

Investimentos: R\$ 168.000,00.

Despesas correntes: R\$ 392.000,00.

Produto 3:

Investimentos: R\$ 273.000,00.

Despesas correntes: R\$ 637.000,00.

Produto 4:

Investimentos: R\$ 252.000,00.

Despesas correntes: R\$ 588.000,00.

Produto 5:

Investimentos: R\$ 850.500,00.

Despesas correntes: R\$ 1.984.500,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

16 Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			
2	x	x	x	x			
3	x	x	x	x			
4	x	x	x	x	x	x	x
5					x	x	

Projeto 16

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 17

Número no PED 2022-2030: 16

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA DA AGROINDUSTRIA FAMILIAR
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.533.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural e cooperativismo.
Escopo: realizar ações do programa estadual de agroindústria familiar (PEAF) que também auxilia na criação de condições para geração de trabalho e renda nomeio rural e produção de alimentos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar as ações dos agricultores familiares agregando valor à produção primária, melhorando a renda e beneficiando produtos de suas produções.
Justificativa: Permite aos integrantes do meio rural de ampliar a oferta de seus produtos de modo beneficiado com embalagens de identificação de origem o que tem um efeito positivo na comunidade local, possibilitando uma maior escala e a ascensão a mercados maiores ou atuação em feiras específicas.
Beneficiários: Integrantes da agricultura familiar, assentados da reforma agrária, pescadores profissionais e artesanais que atuem de modo coletivo em agroindústria.
Resultados pretendidos: Fortalecimento da agroindústria na região do MDJ e RF1 com ampliação do número de participantes com condições de atuação em mercado competitivo e maior controle em sua origem.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantar e a legalizar as agroindústrias familiares. Meta: Disponibilizar equipe técnica através da estrutura estadual e municipal para a implantação e a organização de 10 unidades de agroindústrias de caráter regional bem como seus licenciamentos ambientais e captação de recursos aos seus integrantes via Pronaf. Prazo: 84 meses
Produto 2: Cursos para qualificação da fabricação e gestão. Meta: Realizar 20 cursos teóricos e práticos juntamente com o Senar e a SDR, além de outros visando a qualificação dos agricultores familiares referente as atividades na agroindústria. Prazo: 60 meses.
Produto 3: Extensão rural. Meta: Realizar 30 ações conjuntas das Secretarias municipais de agricultura e abastecimento com equipes da Emater/Ascar e dos municípios no atendimento direto aos integrantes da agroindústria familiar e validação para utilização do selo 'sabor gaúcho'. Prazo: 60 meses.

Produto 4: Programa para comercialização em feiras e outros mercados
Meta: Desenvolver rótulos com identificação própria e auxiliar na participação e na promoção de eventos anuais que valorizam produtos provindos da agroindústria familiar em feiras locais e regionais.
Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
SDR, Emater/RS, prefeituras municipais e área da vigilância sanitária.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Não.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.533.000,00.
Fontes de recursos: Públicos e da área privada.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.
Investimentos:
Despesas Correntes: Gastos com capacitações, desenvolvimento de rótulos, manutenção de atividades, material de consumo, etc. no valor de R\$ 4.533.000,00.
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:
Investimentos: -
Despesas correntes: R\$ 408.000,00.

Produto 2:
Investimentos: -
Despesas correntes: R\$ 1.750.000,00.

Produto 3:
Investimentos: -
Despesas correntes: R\$ 1.150.000,00.

Produto 4:
Investimentos: -
Despesas correntes: R\$ 1.225.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x		
3	x	x	x	x	x		
4	x	x	x	x	x	x	x

DIMENSÃO INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA

Projeto 17

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 21

Número no PED 2022-2030: 17

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ACESSOS À NOVA PONTE NO GUAÍBA.
Localização: COREDE MDJ
Valor total estimado do projeto: R\$ 24.000.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Governo Federal.
Escopo: Concluir os acessos, que faltam, na nova ponte da entrada de Porto Alegre.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Concluir os acessos da nova ponte de acesso à Porto Alegre para interligação da malha rodoviária, facilitando a distribuição do trânsito na entrada da capital.
Justificativa: A obra da nova ponte, sobre o Guaíba, teve início em 2014. De acordo com o seu cronograma de execução, deveria estar integralmente concluída em 2017. O vão principal da ponte foi inaugurado e entregue ao público em dezembro de 2020. No entanto, até a presente data, ainda faltam construir quatro alças de acesso das sete planejadas. A construção desses acessos, fundamentais para desafogar ainda mais o trânsito que acessa ou deixa a capital pelas BR 290 e 116, ligando a região metropolitana à Metade Sul do Estado, depende de recursos federais, da remoção das famílias residentes nas proximidades e de questões legais, envolvendo prazos contratuais com a empresa responsável pela execução da obra. Entretanto, apesar desses entraves, a obra precisa ser destravada e concluída com a maior urgência, tendo em vista que os benefícios tão esperados pelo povo gaúcho com a nova ponte ainda não foram garantidos em sua integralidade, pois dependem dos quatro acessos faltantes. Por falta das referidas alças de acessos, um número elevado de veículos, que cruzam o Guaíba, diariamente, ainda precisam enfrentar a espera pelo içamento do vão móvel da antiga ponte, inaugurada em 1958. Um exemplo dos entraves pela não conclusão da ponte é o impedimento do acesso à ela dos veículos que procedem do centro de Porto Alegre em direção a Eldorado do Sul. Mas faltam também os acessos do bairro Humaitá para a nova ponte, da ponte para o Humaitá e da freeway para a Zona Norte da Capital.
Beneficiários: Empresas e usuários do transporte rodoviário.
Resultados pretendidos: Conclusão das quatro alças de acessos faltantes na nova ponte sobre o Guaíba para facilitar a distribuição do trânsito, favorecendo deslocamento mais rápido e seguro entre a região metropolitana e as demais regiões do Estado especialmente com a Metade Sul do RS.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção de acessos asfálticos para a ponte da capital e sinalização. Meta: Realizar a construção das quatro alças de acesso, das sete planejadas, que faltam na nova ponte do Guaíba.
Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Federal e Prefeitura Municipal.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim

<p>Justificativa: O desenvolvimento regional é penalizado e sofre afastamento de atração de capital e investidores pela falta de uma infraestrutura para transporte que dote a região de visibilidade como logística integrada para seus diversos programas, acarretando enormes gastos aos motoristas com despesas em seus veículos pelas condições de algumas estradas bem como outros gastos. Tal procedimento em termos de melhoria de pavimentação, duplicação e novas com seus acessos e sinalização se fazem extremamente necessária para ampliação das vantagens competitivas.</p>
<p>Beneficiários: A população dos municípios que receberão a ligação asfáltica bem como todos que a passeio, ensino, negócio ou outra finalidade se deslocam pela região.</p>
<p>Resultados pretendidos: Realizar a ligação asfáltica entre municípios da região com ações prioritárias em extensão de 66,4 km e duplicações em área de 95 km em áreas de Alvorada, Viamão, Cachoeirinha, Glorinha, Gravataí, Eldorado do Sul, Santo Antônio da Patrulha e Guaíba, favorecendo os munícipes e visitantes, bem como o deslocamento mais seguro isto já no médio prazo.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Duplicação asfáltica em estradas sendo RS e BRS.</p>
<p>Meta: Duplicar trechos de RS e BRS pela necessidade de trafegabilidade uma vez que aumentou fortemente a demanda de trânsito e para ter estradas mais seguras, sendo as principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alvorada na RS 118 ligando a Viamão em trecho de 6 km e complementar com ligação para Porto Alegre com 9 km. Estrada caminho do meio com ligação regional a Porto Alegre com 10 km; - Guaíba via Eldorado do Sul pela estrada do Conde em extensão de 20 km não sendo o projeto do PAC Mobilidade; - Viamão pela RS 118 ligando a Gravataí em percurso de 21 km. Pela RS 040 ligando a Avenida Protásio Alves em Porto Alegre em 12 km com ciclovia anexa; - Santo Antônio da Patrulha pela RS 030 com aproximadamente 5 km na base do perímetro urbano.
<p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2: Ligações asfálticas nos municípios da região e outras obras.</p> <p>Meta: Asfaltamento e melhorias em estradas com pavimentação antiga e depreciada de diversos trechos de construção e ou melhoria de pontilhões, elevadas e viadutos e sua sinalização, sendo os principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dique de contenção em Alvorada, ponte do Arroio Feijó, acesso para a avenida Getúlio Vargas em 6 Km, passagem de nível entre a avenida Frederico Dill e avenida Getúlio Vargas; - Glorinha pela ligação com o município de Taquara por extensão de 12 km, recapeamento asfáltico pela avenida 4 de maio a BR 290 com extensão de 4 km; - Acesso municipal ligando à Freeway pela continuação da Avenida Afonso Porto Emerim com 3,4km, RS 030 entre localidade de Montenegro (encosta da Lagoa dos Barros) em área denominada rota da cachaça ou caminho gaúcho de Santiago com 2 km, construção de rótula no acesso a RS 030 ligando a rua Major João VillaVerde e avenida Afonso Porto Emerim; - Viamão pela RS 040 até a RS 118 com 23 km sendo que 5 km desta via foi asfaltada para em 2014 para o período da copa do mundo de futebol, pois a seleção do Equador se hospedou no Hotel Vila Ventura, porém, esta parte já está depreciada e com a ligação para Gravataí e para o parque de Itapuã tendo o acesso ao parque pela avenida Frei Pacífico. <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Órgãos envolvidos na realização do projeto para as obras são o DAER, DNIT, Secretaria Estadual de Transportes, prefeituras municipais, FEPAM e construtoras.</p>

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.							
Desapropriação: Sim.							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim.							
Outros: Recursos do PAC.							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 410.000.000,00.							
Fontes de recursos: Municipal, Estadual e Federal.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Gasto com projeto e execução de obras: R\$ 410.000.000,00.							
Despesas Correntes: -							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1:							
Investimentos: R\$ 210.000.000,00.							
Despesas correntes: -							
Produto 2:							
Investimento: R\$ 200.000.000,00.							
Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 19

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 22

Número no PED 2022-2030: 19

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: ESTRADAS VICINAIS DE INTERLIGAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO E AS RODOVIAS ESTADUAL E FEDERAL.							
Localização: COREDE MDJ.							
Valor total estimado do projeto: R\$ 134.512.000,00.							
Duração do projeto: 84 meses.							
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais e DAER							
Escopo: Melhoria nas condições das estradas vicinais interligando os municípios da região, bem como a construção de trevos de acesso em áreas críticas, facilitando o deslocamento dos veículos, transportando cargas e pessoas, encurtando distâncias e ampliando rotas que atualmente não são plenamente utilizadas.							

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Possibilitar com obras de manutenção e a trafegabilidade, em qualquer época do ano, do trânsito leve e o pesado, nas vias vicinais entre os municípios da região, com sua sinalização e manutenção anual, em área de 2.402 Km considerados prioritários.
Justificativa: A região do COREDE MDJ possui vasto volume de estradas vicinais, interligando áreas urbanas e rurais as quais, em sua ampla maioria, são beneficiadas pelas ações das prefeituras municipais. Porém, o custo elevado de tais obras anuais vêm apresentando um peso significativo no orçamento de cada município, também são trabalhados os pontilhões e áreas de inundação.
Beneficiários: Pessoas e empresas com deslocamento rodoviário constante, entre municípios da região, ampliando a segurança no trânsito.
Resultados pretendidos: Melhorar as estradas vicinais nos municípios e preparar algumas para pavimentação asfáltica posterior.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estradas vicinais
Meta: Prover melhorias em estradas vicinais em áreas que passaram especialmente nos últimos anos a receber maior tráfego pelo escoamento da produção rural, pelo incremento do turismo ou pelo deslocamento nas atividades profissionais das pessoas. - Alvorada em trechos de 187 km - Cachoeirinha em trechos de 102 km - Eldorado do Sul em extensão 298 km - Gravataí em extensão de 187 km - Guaíba em trecho de 228 km - Glorinha em extensão de 312 km - Porto Alegre em extensão de 240 km -Santo Antônio da Patrulha em trecho de 430 km - Triunfo em extensão de 270 km - Viamão com trecho de 148 km
Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Órgãos envolvidos na realização do projeto são o DNIT, DAER, Fepam e prefeituras municipais.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: Recursos do PAC.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 134.512.000,00.
Fontes de recursos: Públicos.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.
Investimentos: Gastos com projeto e execução de obras de acesso aos municípios no valor de R\$ 134.512.000,00.
Despesas Correntes: -
Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Investimentos: R\$ 134.512.000,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 20

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 23

Número no PED 2022-2030: 20

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ESTUDAR OPÇÕES DE GERAÇÃO DE ENERGIA (EÓLICA, SOLAR, HIDRICA, BIOMASSA E TERMICA).
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: 2.450.000,00.
Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Governo Estadual.
Escopo: Realizar estudo aprofundado na região, mapeando todas as possibilidades de implantação de projetos voltados à geração de energias alternativas com base na biomassa, eólica, hídrica, solar, térmica e pela queima de cavacos de madeira
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Prover pesquisa sobre todos os potenciais que podem ser aproveitados para gerar investimentos ou atrair investidores voltados à produção de energia, baixando o custo desta geração e transmissão.
Justificativa: Na área do COREDE MDJ, existem vantagens naturais competitivas para geração de energia, especialmente no meio rural, assim, deve-se proceder a pesquisa através da atuação de técnicos especializados, em cada área de geração energética, e sua possibilidade e custo de transmissão para ser utilizada em áreas rurais e urbanas por meio da utilização de recursos naturais renováveis, visando o uso de tecnologias de geração de energia mais limpas e sustentáveis.
Beneficiários: População em geral com obtenção de energia de baixo custo.
Resultados pretendidos: A médio prazo está o mapeamento das áreas e seus potenciais para produção de energia e sua transmissão, permitindo avançar na proposta de geração de energia de modo alternativo. A longo prazo, a instalação de equipamentos para obtenção e transmissão desta energia, a qual deve responder favoravelmente aos aspectos ambientais, ser produzida com baixo custo e comercializada por valores bem inferiores aos atuais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de potencial e viabilidade de energia produzida por meios alternativos

Meta: identificar e mapear as áreas com maior incidência de:

- vento e sua constância, com possibilidade de geração de energia;
- biomassa a ser gerada pela queima de madeira e outros materiais como cascade arroz;
- ação hídrica;
- raios solares em placas de captação (fotovoltaica).

Prazo: 48 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Os órgãos das áreas ambientais e técnicas das prefeituras, Governo do Estado (diversas secretarias), pesquisadores das IES e de empresas especializadas, SEMA, Copelmi e DRH.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não.

Desapropriação: Sim (para execução de projeto piloto).

Licença Ambiental: Sim (para execução de projeto piloto).

Licitação: Sim.

Outros: Recursos de esfera Federal e internacional e fontes de financiamento de pesquisa.

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.450.000,00.

Fontes de recursos: Estadual, Federal e da iniciativa privada.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: Gastos com equipamentos, material permanente etc., no valor estimado de R\$ 550.000,00.

Despesas Correntes: Gastos com pesquisa, mapeamento e manutenção de atividades, bem como material de consumo R\$ 1.900.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimentos: R\$ 550.000,00.

Despesas correntes: R\$ 1.900.000,00.

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			

Projeto 21

Classificação: Projeto atualizado em 2022 do PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 24

Número no PED 2022-2030: 21

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EXPANSÃO DO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO DE PESSOAS NA REGIÃO VIA CATAMARÃ.
Localização: COREDE MDJ e RF1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.113.680,00
Duração do projeto: 72 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado (órgãos de transporte e de licenciamento).
Escopo: Ampliar a utilização do Catamarã na região especialmente com o licenciamento de novas rotas e hidroviárias via rio Jacuí e Lagoa dos Patos interligadas as atuais e a Porto Alegre.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o acesso de pessoas a este tipo de transporte, auxiliando na redução do tráfego rodoviário já congestionado e dinamizando este setor.
Justificativa: Estudos recentes apontam a viabilidade e manutenção das linhas atuais especialmente Guaíba a Porto Alegre e a viabilidade de uso do catamarã pelo rio Jacuí, provindo de Triunfo, e captando passageiros em São Jerônimo e Charqueadas, tendo outro estudo com base no município de Eldorado do Sul, além de outros municípios da RF1 como Barra do Ribeiro e Tapes todos interligados e direcionados a Porto Alegre.
Beneficiários: Usuários de transporte coletivo e turistas.
Resultados pretendidos: Estabelecer nova linha de Triunfo e de Eldorado Sul a Porto Alegre.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudar a viabilidade técnica para transporte via catamarã. Meta: Executar pesquisa de mercado e avaliação de custos e expectativa de receita e definição de locais para embarque e desembarque e transporte de passageiros nestes pontos. Prazo: 36 meses.
Produto 2: Licenciar as operações e sinalizar a hidrovia. Meta: Encaminhar via FEPAM e demais órgãos as solicitações de licenciamento ambiental e de transporte bem com ter a sinalização do rio e lagoas conclusas. Prazo: 36 meses.
Produto 3: Executar as obras de construção de hidroviária, aquisição dos catamarãs e sistema de controle de tráfego. Meta: Construção da hidroviária em Triunfo no rio Jacuí e no município de Eldorado do Sul e aquisição de quatro catamarãs de tamanhos diferentes. Prazo: 72 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:							
Órgãos envolvidos na realização do projeto: Governo Estadual, FEPAM, iniciativa privada.							
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.							
Desapropriação: Não (salvo condição especial).							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim.							
Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.113.680,00.							
Fontes de recursos: Governo Estadual, prefeituras municipais e iniciativa privada							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Execução de obras nas hidroviárias, na sinalização e demais descritas em cada um dos produtos no valor global de R\$ 13.405.000,00.							
Despesas Correntes: R\$ 708.680,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 463.680,00.							
Produto 2: Investimentos: R\$ 105.000,00. Despesas correntes: R\$ 245.000,00.							
Produto 3: Investimentos: R\$ 13.300.000,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2		x	x	x			
3		x	x	x	x	x	x

Projeto 22

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 25

Número no PED 2022-2030: 22

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMPLIAÇÃO DO ACESSO A TELEFONIA MOVEL E INTERNET NO MEIO URBANO E RURAL
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 66.220.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo Federal (organizações e operadoras da área de telefonia móvel e internet).
Escopo: Possibilitar o meio urbano e rural de condições permanentes para utilização de telefone móvel e internet.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Permitir aos habitantes do meio urbano e rural a disponibilidade permanente dos serviços de telefonia móvel bem como da utilização da rede de informações (internet).
Justificativa: A telefonia móvel está disponibilizada com bom sinal nas sedes dos municípios, porém, o mesmo não ocorre em alguns distritos e nas zonas rurais, obrigando as pessoas, em caso de necessidades, a realizar deslocamento de suas residências. Além disso, o acesso ao telefone e ao sinal de internet é atualmente fundamental para o desenvolvimento dos negócios e para as atividades nas escolas. Nas escolas, principalmente, é indispensável o uso da internet para ampliar o acesso à informação, ao conhecimento e o funcionamento dos laboratórios de informática.
Beneficiários: População residente no meio urbano e rural, área empresarial e trabalhadores em estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços dentre outros.
Resultados pretendidos: Concluir a ampliação da área de cobertura de sinal de telefonia móvel urbana e rural e de internet com colocação de diversas torres de transmissão destes sinais, mesmo em áreas com baixa população residente, a médio e longo prazos, gerando avanço para opções tecnológicas e integrando e ampliando a segurança na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Pesquisar e definir as áreas com necessidade de implantação de torres de transmissão de sinal. Meta: Efetivar estudo de viabilidade e localização de torres transmissoras de sinais e encaminhamento de licenciamento destas áreas com apoio das Prefeituras Municipais. Prazo: 36 meses
Produto 2: Concretizar a implantação de torres e meios de transmissão de sinal para telefonia móvel e internet. Meta: Prover a instalação de 100 torres de transmissão de sinal, dotando as áreas urbanas e rurais da região de vasta cobertura de sinal com qualidade para utilização dos serviços da telefonia móvel e da internet. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
As equipes técnicas das empresas operadoras da área de telefonia móvel, Fepam, Prefeituras Municipais, Governo Estadual e Governo Federal.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.							
Desapropriação: Sim em alguns casos.							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim.							
Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 66.220.000,00.							
Fontes de recursos: Empresas operadoras do sistema.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente etc., em R\$ 66.220.000,00.							
Despesas Correntes: -							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: R\$ 420.000,00. Despesas correntes: -							
Produto 2: Investimentos: R\$ 65.800.000,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 23

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 26

Número no PED 2022-2030: 23

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: ESTRUTURAÇÃO DE ÁREAS INDUSTRIAIS RECEPTIVAS							
Localização: COREDE MDJ.							
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.672.000,00.							
Duração do projeto: 60 meses.							
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais.							
Escopo: Estudo, destinação e construção de infraestrutura receptiva para distritos industriais, nos 10 municípios da região, com áreas licenciadas e infraestrutura disponível para programas de atratividade industrial.							

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver, nos 10 municípios da região, ações de definição e organização de áreas selecionadas para processo receptivo de plantas indústrias, dotando os mesmos de maior competitividade para atração de investimentos.
Justificativa: Na região do COREDE MDJ existem pequenos municípios que necessitam ampliar sua industrialização. Dessa forma, faz-se necessária a atração de novos empreendimentos, os quais vão necessitar de infraestrutura, estudo de logística integrada e cadastro na sala do investidor para serem apresentados a nível nacional e internacional a potenciais investidores.
Beneficiários: Trabalhadores que irão atuar nos distritos industriais, Governo com a arrecadação de tributos e a organizações produtoras, que serão instaladas em áreas estruturadas e pensadas em sua logística, evitando os problemas de urbanização verificados ao redor dos distritos industriais atuais.
Resultados pretendidos: Identificar, licenciar e implantar áreas destinadas a novos distritos industriais na região, promovendo igualmente ações proativas e receptivas destinadas à atração de empreendimentos do setor, dinamizando a oferta de emprego e renda para a população e maior arrecadação de impostos pelos municípios.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudar e definir as áreas, nos municípios da região, para formação de novos distritos industriais no COREDE MDJ. Meta: Proceder 5 estudos, na região, para identificar áreas, em concordância com planos diretores municipais, para a instalação de novos distritos industriais. Prazo: 48 meses.
Produto 2: Obras de infraestrutura do distrito industrial. Meta: Executar 5 projetos de implantação dos distritos industriais com o planejamento das obras de infraestrutura necessária (rede de água, rede de energia elétrica, sistema de arreamento e de tratamento de esgoto) além das demais especificidades em função das características de cada empreendimento. Prazo: 60 meses.
Produto 3: Material de divulgação do distrito industrial. Meta: Desenvolver, no total 5 materiais, para a promoção dos novos distritos industriais, por meio impresso e digital, para disponibilizar aos órgãos de governo nas diferentes esferas públicas e promover a divulgação junto a empreendedores potenciais. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras municipais, agentes de desenvolvimento dos municípios, Governo Estadual e Federal.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Sim em algumas situações.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim em algumas situações.
Outros: Recursos especiais de origem federal.

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 17.672.000,00.							
Fontes de recursos: Governos Federal, Estadual e Municipal.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Aquisição de área e execução de obras de R\$ 16.042.000,00.							
Despesas Correntes: Pesquisa, projetos e material informativo de R\$ 1.630.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 1.250.000,00.							
Produto 2: Investimentos: R\$ 16.000.000,00. Despesas correntes: -							
Produto 3: Investimentos: R\$ 42.000,00. Despesas correntes: R\$ 380.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			
2	x	x	x	x	x		
3				x	x	x	

Projeto 24

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 06

Número no PED 2022-2030: 24

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: MELHORIA E MODERNIZAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.200.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais.
Escopo: Mapear e realizar estudos sobre as principais áreas públicas existentes em cada município, visando a sua revitalização e, quando for o caso, revendo a sua destinação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estudar e discutir propostas de melhor utilização dos espaços públicos. Confeccionar projetos de revitalização de praças e identificação de prédios tombados, assim como dos demais elementos integrantes do patrimônio histórico-cultural das cidades do COREDE MDJ.
Justificativa: Nas últimas décadas, em praticamente todos os municípios da região, a especulação imobiliária tem avançado rapidamente com a densificação das áreas urbanas. Contudo, os espaços públicos, muitas vezes, não tem sido alvo de atenção adequada no sentido de acompanhar esse desenvolvimento urbano e oferecer qualidade de vida à população. As áreas verdes, como as praças e parques, serão cada vez mais importantes não apenas para o lazer, mas também como espaços de refúgio das comunidades frente ao aquecimento global já observado na atualidade. Da mesma forma, a identificação e a preservação do patrimônio histórico-cultural dos municípios, juntamente com a organização e revitalização dos espaços públicos são fatores fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística, uma potencialidade da região considerada num dos projetos dessa Carteira de Projetos.
Beneficiários: Residentes e visitantes dos municípios.
Resultados pretendidos: Identificar, mapear e proceder o diagnóstico das áreas públicas (com destaque para praças, parques e similares), revitalizar esses locais, e proceder o inventário arquitetônico e cultural nos dez municípios do COREDE MDJ.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Mapeamento das praças, espaços de circulação, construções e outras formas de enquadramento público.
Meta: Proceder 10 projetos (1 por município) para a identificação, mapeamento e diagnóstico dos espaços públicos e para o registro do patrimônio histórico-cultural, com destaque para as edificações tombadas ou com potencial para futuro tombamento.
Prazo: 12 meses
Produto 2: Projeto de melhor utilização dos espaços públicos.
Meta: Produzir, após análise e debate com a sociedade, os projetos para melhor utilização destes espaços públicos, podendo resultar em revitalização, ampliação, modernização, arborização, assim como definir meios para a preservação do patrimônio existente com valor histórico e/ou arquitetônico.
Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras municipais (equipes técnicas), entidades classistas, CREA, ONGs, órgãos ambientais, Câmara de Vereadores, COMUDEs.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não (será necessária para implementação).
Licitação: Não.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.200.000,00							
Fontes de recursos: Públicos.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Não.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Não.							
Investimentos:							
Despesas Corrente: Realização de estudo, avaliação, mapeamento e projeto bem como material de consumo etc., no valor de R\$ 5.200.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 2.200.000,00.							
Produto 2: Investimentos: 3.000,000,00. Despesas correntes: R\$ 3.000.000,00							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x						
2	x	x	x				

Projeto 25

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 29

Número no PED 2022-2030: 25

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PONTE DA INTEGRAÇÃO REGIONAL DA RF1 PELO RIO JACUÍ
Localização: Região Funcional 1 e COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: 93.800.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo Federal.
Escopo: Construção da ponte ligando os municípios de Triunfo, do COREDE MDJ, a São Jerônimo, da região Centro-Sul, sobre o rio Jacuí do RS - com facilitação de deslocamento de cargas rumo ao Sul para o Porto de Rio Grande - encontrando a BR 470, composto por um vão de aproximadamente 1.500 metros e acessos asfálticos dos lados das duas margens ligando a travessia a BR 290 e BR 470.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer na região uma travessia via construção de uma ponte sobre o rio Jacuí, potencializando o transporte rodoviário no Estado com nova rota, ligando a Metade Norte a

Metade Sul, com baixo custo e reduzindo o risco de passagem pela área concentrada da região metropolitana. Atualmente, a travessia é feita com a utilização de bote de passageiros e balsas para veículos com limitação de tonelage.
Justificativa: O Estado do Rio Grande do Sul necessita ampliar suas possibilidades rodoviárias, que estão limitadas, pelo horário e volume transportado, por balsas que não atuam em horário integral sobre o rio Jacuí. Essas balsas também não operam, quando falta visibilidade ou em períodos de cheias. Além disso, ocorrem acidentes frequentes, deixando a população e visitantes sempre na dependência de fatores favoráveis para travessia, gerando longas filas com espera de horas para concluir o percurso para cruzar o rio. Outra situação está relacionada à nova alternativa para o deslocamento de carga ao Porto de Rio Grande via BR 290 e BR 470. Tal investimento permitirá igualmente o desenvolvimento de novos negócios, entre eles, os relacionados à atividade turística.
Beneficiários: Residentes da RF1 e do RS com vantagem de deslocamento em nova rota pela construção da ponte e seus acessos.
Resultados pretendidos: A construção da ponte entre as cidades de Triunfo e São Jerônimo/Charqueadas sobre o rio Jacuí com um vão de aproximadamente 1.500 metros, facilitando o deslocamento de pessoas e cargas, tornando toda a região mais competitiva em vários setores da economia que dependem de acesso rodoviário ágil.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção da ponte sobre o rio Jacuí, com vão de 1.500 metros, e acesso asfáltico nos lados norte e sul, efetivando a ligação via transporte rodoviário entre Triunfo X São Jerônimo / Charqueadas.
Meta: Construção e sinalização da ponte sobre o rio Jacuí e acessos asfálticos, ao norte em Triunfo, ao sul, após a cabeceira da ponte, num acesso a RS 401 interligando-a com o município de Charqueadas para ligação ao porto de Rio Grande.
Prazo: 84 meses (projeto, licenças, desapropriações e edificação).
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Federal e Estadual, Fepam, prefeituras municipais, empreiteiras, secretarias de estado, Comitê de Bacia Hidrográfica.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Sim.
Licença Ambiental: Sim.
Licitação: Sim.
Outros: Recursos do PAC.
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 93.000.000,00.
Fontes de recursos: Municipal, Estadual e Federal.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.
Investimentos: Projetos, licenças, execução de obras e das desapropriações: R\$ 93.000.000,00.
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimentos: R\$ 93.000.000,00. Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 26

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Número no PED 2015-2030: -

Número no PED 2022-2030: 26

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: UNIVERSALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO COREDE.
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 65.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação:
Escopo: Garantir o acesso à água potável de toda a população do COREDE MDJ.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: estender o fornecimento de água potável para toda a população dos 10 municípios que integram o COREDE MDJ.
Justificativa: O acesso à água é essencial para a saúde e para o bem-estar social e mental da população. Sem esse direito fundamental, segundo as Nações Unidas, proliferam doenças em decorrência da falta de higiene, entre elas, a diarreia e a hepatite A. O acesso universal à água potável está entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela ONU para serem cumpridos até 2030. Água potável é fundamental para garantir a segurança alimentar, o saneamento adequado, a redução da pobreza e o desenvolvimento econômico, além de constituir fator para redução dos impactos ambientais decorrentes do esgotamento e da poluição dos recursos hídricos.
Beneficiários: população em geral.
Resultados pretendidos: universalização do acesso à água potável em toda a região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Rede de água potável para toda a população dos 10 municípios do COREDE. Meta: Prover a ampliação das redes de abastecimento de água potável de modo a atender 100% da população do COREDE MDJ até 2030.
Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES
Governo Estadual e Municipal. Empresas privadas responsáveis pelo abastecimento de água em cada município.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Sim.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reestruturar e modernizar os equipamentos utilizados pela polícia militar e civil e corpo de bombeiros, possibilitando maior eficiência nas suas atividades.
Justificativa: Os indicadores da criminalidade e das ações marginais não param de se elevar em todo o RS e, em especial, em regiões de maior concentração populacional como é caso do MDJ. Para fazer frente a esse problema, oferecendo maior segurança à população, torna-se necessária entre outras medidas, a reposição de veículos e equipamentos que sofrem depreciação acelerada, assim como instrumentos destinados a qualificar as ações de inteligência dos órgãos de segurança pública.
Beneficiários: População em geral.
Resultados pretendidos: Modernizar equipamentos e meios de trabalho para a Brigada Militar, para a Polícia Civil e para o Corpo de Bombeiros, assim como para a SUSEPE.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Veículos e demais equipamentos da área de segurança.
Meta: Adquirir helicóptero (2), camionetes (90), veículos leves (220), armamento (300 pistolas e 60 carabinas), munição (variada), coletes (350) e demais itens necessários ao exercício dos órgãos de segurança, contando os totais com a sua reposição anual e acréscimo deste com o aumento do efetivo, bem como aquisição de caminhões (4) para o corpo de bombeiros gerando reposição destes veículos que contam com equipamentos desgastados. O estudo deve levar em conta para os veículos um período médio de 3 anos de depreciação para sua reposição, podendo estes serem repassados ainda com vida útil a outras unidades do interior do Estado.
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Equipamentos para área da inteligência policial
Meta: Adquirir equipamentos modernos (drones, filmadoras de longo alcance, equipamentos de escuta, máquinas fotográficas especiais etc.) para ações estratégicas bem como modernizar o sistema de informática e dos microcomputadores, com reposição anual.
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Estadual, com parcerias das prefeituras, Consepro e da iniciativa privada.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 82.000.000,00
Fontes de recursos: Públicos (Orçamento Estadual e Federal) e privados (parcerias com entidades classistas e doações do exterior).
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: Aquisição de veículos, equipamentos de segurança, microcomputadores e materiais no valor de R\$ 82.000.000,00.							
Despesas Correntes: -							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: R\$ 55.000.000,00. Despesas correntes: -							
Produto 2: Investimentos: R\$ 27.000.000,00. Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x			
2	x	x	x	x			

Projeto 28

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 34

Número no PED 2022-2030: 28

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMA HABITACIONAL PARA FAMILIAS EM FORTE ESTADO DE VULNERABILIDADE
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 89.200.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado.
Escopo: Pesquisar, projetar e edificar aproximadamente 700 unidades para famílias em grau de vulnerabilidade ou extrema pobreza nos 10 municípios da região e no período de vigência deste PED com áreas destinadas pelo poder público municipal.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Projetar e edificar moradias de pequeno porte e simples para famílias em grau de extrema pobreza e que atualmente estão residindo em áreas irregulares ou habitações extremamente precárias sem condições sanitárias.
Justificativa: A migração do interior para a área metropolitana é um fenômeno que apresenta tendência constante e aumenta a área marginal na periferia das cidades, ampliando o bolsão de miséria. Estes, e os remanescentes de famílias desestruturadas e em situação de abandono, habitam qualquer tipo precário de moradia e permanecem até serem auxiliados por algum programa social. Tais pessoas não são enquadradas em programas federais, como bolsa família, necessitando de ações pontuais e locais.
Beneficiários: Pessoas integrantes de famílias em alto grau de vulnerabilidade.

Resultados pretendidos: Edificar 700 unidades nos 10 municípios, considerando uma proporção maior nos mais populosos e com maiores problemas em relação a pessoas em condições extremas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Pesquisar e cadastrar integrantes das famílias em estado precário em cada município da região e definir áreas de implantação do programa.

Meta: Efetivar cadastro e avaliação das reais condições de vida destas pessoas para serem enquadradas no programa de habitação e ordenar área própria para tais construções.

Prazo: 36 meses.

Produto 2: Edificar as casas em forma de mutirão comunitário quando possível.

Meta: Efetivado o projeto e delimitada a área em cada município, realizar a construção de baixo custo de no mínimo 800 habitações, contando em alguns casos com voluntários ou forma de mutirão, procedendo as ligações de luz, água e esgoto em contas sociais.

Prazo: 84 meses.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras municipais e associações de voluntários e iniciativa privada.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Sim (em alguns casos).

Licença Ambiental: Sim.

Licitação: Sim.

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 89.200.000,00.

Fontes de recursos: Público e privado.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.

Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: Projeto e execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc., no valor de R\$ 88.000.000,00.

Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 1.200.000,00.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimentos: -

Despesas correntes: R\$ 1.200.000,00.

Produto 2:

Investimentos: R\$ 88.000.000,00

Despesas Correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 29

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 35

Número no PED 2022-2030: 05

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EQUIPAMENTOS E VEÍCULOS PARA UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NOS MUNICÍPIOS.
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo Estadual e prefeituras municipais.
Escopo: Realizar a aquisição dos equipamentos básicos e de veículos como ambulâncias e outros para transporte de pacientes e para políticas do PSF nos municípios da região.
Objetivo: Adquirir de acordo com a necessidade em cada município os equipamentos para ações de uso rotineiro e veículos (170 no período do projeto) para realização dos serviços na área da saúde de acordo com as políticas de basemunicipal e integradas de modo regional, bem como aprovadas na base pelos conselhos municipais de saúde, possibilitando o melhor atendimento a população.
Justificativa: Na região são encontrados os maiores e mais bem equipados hospitais do Estado e, para estes, existe um projeto em separado. Os municípios, em especial os de menor população, apresentam um histórico de forte atendimento nas unidades básicas de saúde e necessitam reposição e aquisição de novos equipamentos. Precisam, também, de melhorias em suas estruturas físicas e da reposição constante de ambulância se veículos para o atendimento ao PSF, que amplia seus serviços a cada ano. Serviços de atendimento de emergência, como o transporte constante para Porto Alegre, é diário tendo os municípios uma política de busca de atendimento nos hospitais regionais. Apreciação acelerada dos veículos prevê sua reposição em pouco mais de três anos, o que acelera a necessidade de novas aquisições, bem como em seu maior número.
Beneficiários: População que necessita de atendimento médico e transporte para hospitais regionais.
Resultados pretendidos: Aquisição de equipamentos para as unidades básicas de saúde e ambulâncias e veículos leves para atendimento do PSF com sua renovação em média a cada três anos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: Equipamentos para unidades de saúde e pequenas adaptações de espaço para atendimentos.								
Meta: Atender, pelo menos 40 unidades de saúde da região com a aquisição de equipamentos para o atendimento rotineiro da população, assim como proceder melhorias nos espaços físicos dessas unidades.								
Prazo: 84 meses.								
Produto 2: Veículos para atendimento ao PSF e ambulâncias.								
Meta: Aquisição de veículos leves (120) para as equipes de PSF e de ambulâncias equipadas (50) para transporte de enfermos como previsão de reposição em média a cada três anos para cada um dos 10 municípios da região.								
Prazo: 84 meses.								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Prefeituras municipais (50% dos veículos e dos equipamentos com orçamento de suas secretarias municipais de saúde) e Governo Estadual pela sua Secretaria Estadual de Saúde, Governo Federal (programas específicos e de modo complementar).								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Não.								
Desapropriação: Sim.								
Licença Ambiental: Não (salvo novas instalações).								
Licitação: Sim.								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000.000,00.								
Fontes de recursos: Públicos.								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.								
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.								
Investimentos: Aquisição de equipamentos com pequenas reformas e aquisição de ambulâncias e dos veículos leves por R\$ 70.000.000,00.								
Despesas Correntes:								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1:								
Investimentos: R\$ 55.300.000,00.								
Despesas Correntes: -								
Produto 2:								
Investimentos: R\$ 14.700.000,00.								
Despesas Correntes: -								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	30	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	
1	x	x	x	x	x	x	x	
2	x	x	x	x	x	x	x	

Projeto 30

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 37

Número no PED 2022-2030: 30

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: APOIO A FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.850.000,00.
Duração do projeto: 60 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado.
Escopo: Atuar de modo direto no apoio às famílias enquadradas como de extrema pobreza, especialmente providas do interior do RS e de outros Estados.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Conhecer, cadastrar e estabelecer ações de apoio às famílias de extrema pobreza e possibilitar perspectivas de soluções futuras para que possam sair desta desfavorável condição, tornando-se capazes de prover seu sustento. Ações de geração de cidadania para estas pessoas que integram tais famílias com programação de sua ascensão a melhores condições e integração na sociedade, incluindo capacitação, realocação e habitação.
Justificativa: A Região Metropolitana do Delta do Jacuí é a mais assediada pelas pessoas em alta vulnerabilidade, recebendo também indivíduos provenientes do interior dos municípios do RS (sem escolaridade e sem nenhuma condição financeira ou de estrutura). Necessitam, portanto, de apoio direto da assistência social e ações destinadas a sua reciclagem para, em futuro imediato, enfrentar a concorrência dos postos de trabalho e buscar as melhores condições de vida para si e para os seus familiares – trazendo-os para um novo modelo de convívio social. Esta situação é verificada igualmente nas cidades mais populosas da região e nas próximas de Porto Alegre
Beneficiários: Pessoas integrantes de grupos familiares em situação de extrema pobreza.
Resultados pretendidos: Implantação de um programa integrado com a assistência econômica e inclusão social para grupos familiares em condição de vulnerabilidade.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Cadastrar e organizar atividades de apoio a tais grupos familiares. Meta: Proceder um total de 10 cadastros (um por município da região) com a finalidade de identificar e quantificar os grupos familiares em condições de fragilidade econômica e social, visando a organização de ações de apoio às necessidades básicas como alimentação, habitação e educação, assim como de inclusão social. Prazo: 36 meses.
Produto 2: Campanhas organizadas, junto à sociedade civil, para a captação de recursos para projeto de inclusão. Meta: Organizar e promover 10 propostas (1 por município da região) para captar recursos na iniciativa pública e privada visando o desenvolvimento do projeto de ressocialização e inclusão dos integrantes do grupo que vivem em condições de extrema pobreza. Como visão de longo prazo, e de acordo com o perfil das famílias a serem atendidas, encaminhar seus integrantes para programas de treinamentos para ocupação futura de postos de trabalho, utilizando vagas do sistema S.

Prazo: 60 meses.																															
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:																															
Prefeituras pelas suas secretarias de assistência social e de educação, bem como os clubes de serviço e voluntários apoiados pela iniciativa privada.																															
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO																															
Elaboração de Projeto Executivo: Não.																															
Desapropriação: Não.																															
Licença Ambiental: Não.																															
Licitação: Não.																															
Outros:																															
6 - RECURSOS DO PROJETO																															
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.850.000,00.																															
Fontes de recursos: Público e privada.																															
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.																															
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.																															
Investimentos:																															
Despesas Correntes: Cadastrar e manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 1.850.000,00.																															
Investimentos e despesas correntes por produtos:																															
Produto 1: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 650.000,00.																															
Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 1.200.000,00.																															
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Produtos</th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo		2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	x	x	x					2	x	x	x	x	x		
Produtos		curto prazo		médio prazo			longo prazo																								
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																								
1	x	x	x																												
2	x	x	x	x	x																										

Projeto 31

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 37

Número no PED 2022-2030: 31

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROMOÇÃO DA CULTURA DO COOPERATIVISMO NA REGIÃO
Localização: COREDE MDJ e da RF1.
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.700.000,00.

Duração do projeto: 48 meses.
Responsável pela implementação: Sescoop conjuntamente com Governo Estadual.
Escopo: Disseminar a cultura cooperativa, na região do MDJ e na RF1, através do estímulo a sua prática, considerando estudos da Sescop sobre viabilidade de ampliar a geração de cooperativas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estabelecer estratégias de apresentação, conscientização e divulgação das vantagens das atividades cooperadas, promovendo o interesse quanto a futuras implantações e realizando encontros ou visitas técnicas para capacitação com base nas experiências bem-sucedidas, no Estado, por meio de ações cooperativadas.
Justificativa: O Rio Grande do Sul possui forte histórico de ações cooperadas em sua Metade Norte, resultados que podem servir de exemplo para a região do COREDE MDJ. Nos dez municípios da região existem potencialidades para a implantação ou ampliação de modelos cooperativos em diferentes setores da economia como foi identificado na presente atualização do planejamento estratégico. Torna-se necessário, portanto, iniciativas destinadas a sensibilizar e capacitar à população para o investimento em projetos cooperativados.
Beneficiários: Integrantes do sistema cooperativo.
Resultados pretendidos: Ampliar a cultura do cooperativismo com geração de novas cooperativas e ampliação das existentes promovendo uma maior escala nos negócios englobando decisões coletivas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Reunir grupos interessados para a capacitação sobre cooperativismo através de encontros e reuniões destinadas a divulgar informações e orientar sobre os benefícios dessa iniciativa. Meta: Promover, semestralmente, encontros com profissionais técnicos da área e pessoas interessadas em integrar um sistema cooperativo nos diversos setores da economia, em área urbana e rural, promovendo, igualmente, a exemplificação de boas práticas por meio de visitas técnicas. Apresentação das demais vantagens competitivas e orientação sobre o apoio de aporte financeiro, ampliando os resultados de diversos empreendedores que atualmente concorrem de modo isolado.
Prazo: 48 meses.
Produto 2: Estruturar a formação de cooperativas. Meta: Organizar estrutura cooperativa com informes técnicos e orientar sobre a documentação necessária assim como sobre modelo de gestão em eventos específicos a serem realizados nos dez municípios do COREDE MDJ.
Prazo: 48 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES.
Secretarias Estaduais, IES e associações empresariais.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim para capacitações.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.700.000,00.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
<p>Objetivo: Organizar as atividades do Observatório de Desenvolvimento da Região MDJ (integrado a RF1), para registro e monitoramento dos projetos do COREDE, acompanhamento regular dos indicadores regionais, correção de rumos diante da modificação dos aspectos positivos e negativos, oriundos dos ambientes internos e externos, avaliação periódica dos resultados obtidos pela implementação dos projetos e seus produtos, discussão de novas propostas para o desenvolvimento econômico e social, assim como subsidiar as atualizações periódicas do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.</p>
<p>Justificativa: A criação do Observatório de Desenvolvimento da Região é uma iniciativa de maior relevância para acompanhar a evolução dos dez municípios que integram o COREDE MDJ. Por meio desse instrumento, será possível verificar, em tempo real, o comportamento dos diferentes indicadores, analisar o resultado da implantação dos projetos, fator importante para a tomada de decisão pelos órgãos públicos em âmbito municipal, regional e estadual. Constituirá também um espaço permanente de discussão das demandas regionais e dos avanços observados. Um dos exemplos positivos nesse sentido, é o observatório criado pela UNISC, envolvendo professores pesquisadores e alunos bolsistas. O observatório ainda será importante como instrumento para a divulgação das ações e da transparência do COREDE junto à sociedade em geral, assim como para a Consulta Popular, onde é percebida a dificuldade dos novos gestores do COREDE em obter dados precisos sobre processos anteriores.</p>
<p>Beneficiários: COREDE, municípios integrantes da região e população com acesso às informações do observatório.</p>
<p>Resultados pretendidos: Centralizar em local físico a sede do observatório, preferencialmente em uma IES da região e formatar o banco de dados com o acompanhamento das ações propostas no PED e demais do COREDE e da RF1.</p>
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1: Criar o observatório do desenvolvimento do COREDE MDJ. Meta: Implantar o observatório, estabelecendo a sua estrutura, criando a base e o banco de dados com sistemas de informações geográficas, adquirindo os hardwares necessários para o seu funcionamento e definindo as suas atividades regulares. Prazo: 12 meses.</p>
<p>Produto 2: Curso para capacitação dos integrantes do COREDE MDJ, que estarão alimentando as informações no observatório e garantindo o seu funcionamento regular. Meta: Realizar capacitação, inclusive, utilização sistema de informações e conhecimento sobre a formatação de bancos de dados. Prazo: 24 meses.</p>
<p>Produto 3: Implementar o portal do observatório do COREDE. Meta: criar o instrumento digital e oficial do Observatório do COREDE MDJ para divulgação dos projetos e iniciativas, assim como para inserção de informações e propostas regionais pelos municípios. Prazo: 24 meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
COREDE, COMUDEs, IES e apoiadores qualificados.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.

Desapropriação: Não.																																							
Licença Ambiental: Não.																																							
Licitação: Sim.																																							
Outros:																																							
6 - RECURSOS DO PROJETO																																							
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.775.000,00.																																							
Fontes de recursos: Públicos (conveniados com prefeituras municipais e/ou Estado) e privados (apoiados por IES da região).																																							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Não.																																							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Não.																																							
Investimentos: com software, hardware e demais equipamentos: R\$ 1.500.000,00.																																							
Despesas Correntes: Manutenção de atividades, meios eletrônicos, material de consumo etc., no valor de R\$ 275.000,00.																																							
Investimentos e despesas correntes por produto:																																							
Produto 1: Investimentos: R\$ 1.500.000,00. Despesas Correntes: -																																							
Produto 2: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 75.000,00.																																							
Produto 3: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 200.000,00.																																							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																							
<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">Produtos</th> <th colspan="2">curto prazo</th> <th colspan="3">médio prazo</th> <th colspan="2">longo prazo</th> </tr> <tr> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>x</td> <td>x</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo		2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	1	x							2	x	x						3	x	x					
Produtos		curto prazo		médio prazo			longo prazo																																
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030																																
1	x																																						
2	x	x																																					
3	x	x																																					

Projeto 33

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 39

Número no PED 2022-2030: 33

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ORGANIZAR PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO COREDE E COMUDES
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 83.000,00.
Duração do projeto: 36 meses.

Responsável pela implementação: COREDE e COMUDES.
Escopo: Estabelecer canal direto entre o COREDE e os 10 COMUDES da região para articular as propostas do PED e demais demandas existentes.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Colocar o COREDE com seus COMUDES na execução do PED atuando de modo integrado e participativo.
Justificativa: O Conselho Regional dos Fórum dos COREDES esteve um pouco distante de alguns COMUDES, que mantinham um interesse mais diretamente apenas no evento da Consulta Popular. Agora, com a atualização do planejamento estratégico regional, ambas as entidades podem vislumbrar, mais uma vez, a possibilidade de atuarem em ações integradas destinadas a alavancar a região em diversos temas econômicos e sociais.
Beneficiários: COMUDES e COREDES.
Resultados pretendidos: Ter ações estruturadas e conjuntas entre os COREDES e os COMUDES, inclusive com um calendário de atividades/agendas comuns.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Integração do COMUDE com a comunidade local. Meta: Efetivar a divulgação das atividades dos COMUDES e promover o conhecimento e a valorização dos conselhos junto à população em geral e aos órgãos públicos de modo a torná-los um agente efetivo do desenvolvimento integrado da região. Prazo: 36 meses.
Produto 2: Relação COMUDES com o COREDE. Meta: Realizar a integração dos dirigentes e integrantes dos COMUDES com o COREDE, criando as comissões setoriais para auxiliarem na execução dos projetos do PED e outras atividades relevantes para a região. Prazo: 36 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
COREDE, SEPLAN e COMUDES.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 83.000,00.
Fontes de recursos: Públicos e privados.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.
Investimentos: -

Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 83.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 35.000,00.							
Produto 2: Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 48.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x				
2	x	x	x				

Projeto 34

Classificação: Projeto elaborado para a atualização do PED 2022-2030

Número no PED 2015-2030: 06

Número no PED 2022-2030: 34

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: MELHORIA DA SAÚDE NA REGIÃO
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 67.900.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Avanço na saúde regional com impactos favoráveis capazes de ser avaliados por meio da redução do coeficiente de mortalidade infantil, no número de internações por diarreia e na mortalidade.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir o coeficiente de mortalidade infantil, o número de internações por diarreia e da mortalidade em todos os municípios do COREDE até 2030.
Justificativa: A diminuição da mortalidade infantil é uma medida básica para garantir o desenvolvimento humano e melhorar a saúde pública. Trata-se de uma responsabilidade da sociedade como um todo fazer com que as crianças tenham a chance de sobreviver e prosperar. A redução da mortalidade infantil é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecido pelas Nações Unidas. A redução da diarreia, por sua vez, é uma iniciativa que vem ao encontro desse objetivo de redução da mortalidade infantil. Por outro lado, a diminuição da mortalidade caracteriza igualmente um fator diretamente relacionado com a melhoria da saúde da população, precisando por isso, receber igual atenção dos órgãos de saúde em diferentes âmbitos públicos.

Beneficiários: População Usuária do SUS.
Resultados pretendidos: redução em 50% o coeficiente de mortalidade infantil, o número de internações por diarreia e da mortalidade na região até 2030.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1 (P1): Ampliação e qualificação da assistência à gestante e da saúde infantil. Com este produto, espera-se a redução do coeficiente de mortalidade infantil em 50% nos municípios da região por meio da ampliação e qualificação de iniciativas como: aprimoramento e maior abrangência na população da assistência à gestante, envolvendo cuidados pré-natal, entre eles testes regulares de saúde, exames periódicos, orientação nutricional, monitoramento de condições de riscos à gravidez; garantia de assistência ao parto com procedimentos seguros e capacidade de responder com rapidez e adequadamente eventuais complicações; imunização em massa das crianças contra doenças infantis; orientação e apoio aos pais quanto à saúde do recém-nascido, ao aleitamento materno, ao reconhecimento dos sintomas das doenças mais frequentes nas crianças e a uma nutrição adequada.</p> <p>Meta: redução de 50% no coeficiente de mortalidade infantil até 2030.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2 (P2): Melhoria na assistência da saúde quanto à prevenção da diarreia. Com este produto, espera-se a redução de 50% no número de internações por diarreia na região, a partir da realização de diagnósticos precoces e emprego de tratamento apropriado; do oferecimento de orientação regular à população referente à práticas de higiene (por exemplo, consumo de água potável, lavagem correta das mãos e uso de instalações sanitárias limpas); da mobilização e garantia de um maior número de vacinação das crianças de acordo com o calendário dos programas públicos de saúde; da promoção e orientação aos pais e responsáveis sobre as causas da diarreia e os cuidados para preveni-la, assim como sobre o procedimento para o tratamento em seu próprio ambiente domiciliar (reidratação destinada à ingestão de líquidos para compensar a perda de água e minerais nas fezes, assim como uma alimentação apropriada).</p> <p>Meta: redução de 50% no número de internações por diarreia até 2030.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 3 (P3): Melhoria dos serviços públicos para redução da mortalidade. Com este produto, espera-se uma redução de 50% na mortalidade no COREDE até 2030. Para tanto, é proposta a qualificação e a maior acessibilidade da população à atenção primária e ao atendimento de urgência e emergência, como também a capacitação dos profissionais da saúde. Além disso, que sejam envidados esforços visando a promoção da saúde mental e a orientação preventiva da população em relação as maiores causas atuais da mortalidade.</p> <p>Meta: redução de 50% na mortalidade no COREDE até 2030.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES, Secretarias Municipais de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Não.
Licitação: Não.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 67.900.000,00.							
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: -							
Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo etc., no valor de R\$ 67.900.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Redução do coeficiente de mortalidade infantil nos municípios da região. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 25.3000.000,00.							
Produto 2: Redução do número de internações por diarreia no COREDE. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 18.900.000,00.							
Produto 3: Redução da mortalidade no COREDE. Investimento: - Despesas correntes: R\$ 23.7000.00,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x	x	x	x

DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

Projeto 35

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 40

Número no PED 2022-2030: 35

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PROGRAMAS DA ÁREA DA ASSISTENCIA SOCIAL
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 78.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governos Municipal, Estadual e Federal.
Escopo: Possibilitar o acesso a direitos, serviços e bens, fortalecendo a participação social.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Realizar melhorias nas condições de vida das comunidades e promover a participação social.
Justificativa: É da maior importância a promoção de avanços efetivos no que diz respeito às condições de vida das comunidades mais vulneráveis socialmente, incluindo o fomento à participação social. Para tanto, torna-se necessário uma atuação por meio de profissionais habilitados da área de assistência social para garantir serviços de qualidade à população, preservar os direitos de acesso à saúde, habitação, saneamento básico e educação, dentre outros, por meio de políticas públicas para o cidadão. Existe uma política nacional de assistência social que orienta e regulamenta em todas as esferas, com a descentralização político-administrativa e o ordenamento único das ações em cada esfera de governo, tendo controle de financiamento partilhado. Os municípios do COREDE precisam tirar melhor partido desses programas governamentais.
Beneficiários: Especialmente a população em condições de vulnerabilidade.
Resultados pretendidos: Permitir o pleno acesso aos direitos nas ações sócioassistenciais, destacando a capacidade protetiva das famílias.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Atividades dos CRAS e melhorias em sua estrutura física. Meta: implementar 70 ações (uma por ano, em cada município do COREDE ao longo de 7 anos) destinadas a manter, ampliar e qualificar os serviços realizados nos centros de referência da região, visando sobretudo, o fortalecimento de vínculos com crianças, adolescentes, adultos e idosos, bem como a proteção social à família e deficientes. Prazo: 84 meses
Produto 2: Proteção social especial para adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiências, famílias em situação de rua, adolescentes em medidas socioeducativas e com liberdade assistida. Meta: Efetivar 70 ações (uma por ano, em cada município do COREDE ao longo de 7 anos) com a finalidade de garantir e ampliar as iniciativas em prol da proteção social do público-alvo acima especificado. Prazo: 84 meses.
Produto 3: Serviços de acolhimento em famílias desestruturadas, repúblicas, situações de calamidades públicas, dentre outras. Meta: Prover 21 ações (3 em cada município até 2030), qualificando e ampliando as atividades de abrigo institucional, com a criação de casa lar, melhorias em casa de passagem e demais serviços de acolhimento a este público-alvo. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Federal, Estadual e Municipal, ONGs, IES e profissionais da área da assistência social.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não (salvo novas edificações).
Licença Ambiental: Não (para novos ambientes).
Licitação: Sim.
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 78.000.000,00.							
Fontes de recursos: públicos e privados.							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente etc. R\$ 55.875.000,00.							
Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo etc: R\$ 22.125.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: R\$ 39.9000.000,00. Despesas correntes: R\$ 17.100.000,00.							
Produto 2: Investimentos: R\$ 8.750.000,00. Despesas Correntes: R\$ 3.750.000,00.							
Produto 3: Investimentos: R\$ 7.225.000,00. Despesas Correntes: R\$ 1.275.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x
3	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 36

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 41

Número no PED 2022-2030: 36

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ADEQUAÇÃO FÍSICA E PATRIMONIAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 37.690.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo Estadual.
Escopo: Prover nas escolas estaduais melhorias de seus espaços físicos com reposição de móveis e utensílios, laboratórios e adaptações ou reformas em seus ginásios esportivos.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Dotar as escolas públicas estaduais de equipamentos e espaços físicos adequados a um bom ambiente na área da educação.
Justificativa: Prover acompanhamento de estudo, realizado pela Secretaria de Educação do Estado, sobre as necessidades de cada escola estadual, nos 10 municípios da região, inclusive a reposição de mobiliários, equipamentos para laboratório de botânica e de informática, espaços de convivência e ginásios de esporte, dentre outros.
Beneficiários: Comunidade estudantil, professores, colaboradores e dirigentes das escolas públicas estaduais.
Resultados Pretendidos: Assegurar, nas escolas públicas, as plenas condições para a realização de suas atividades, com equipamentos atualizados e suficientes para as práticas pedagógicas e de convivência.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Prédios reformados e escolas mobiliadas. Meta: Intervenção em 40 escolas da região, com projeto e execução de reformas na estrutura física das suas edificações (incluindo instalações hidráulicas, sanitárias, elétricas e internet), bem como adequar o mobiliário e os equipamentos necessários ao seu adequado funcionamento. Prazo: 84 meses.
Produto 2: Formar e/ou atualizar laboratórios de informática, biologia, física, entre outros. Meta: Qualificar 30 laboratórios das escolas da região, atualizado microcomputadores, impressoras, assim como outros equipamentos específicos de acordo com a finalidade do espaço. Prazo: 48 meses
Produto 3: Espaços de convivência e construção/reforma de ginásios de esportes. Meta: construir e/ou reformar 7 ginásios esportivos de escolas da região, priorizando as maiores demandas existentes. Prazo: 84 meses.
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo Estadual (Secretaria de Educação), associação de pais e mestres.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.
Desapropriação: Não.
Licença Ambiental: Sim para algumas edificações.
Licitação: Sim.
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 37.690.000,00.
Fontes de recursos: Públicos (Governo Estadual) e privados (resultante de parcerias)
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.

Investimentos: Execução de obras, aquisição de imóveis utensílios, instalações, equipamentos, material permanente etc., no valor de R\$ 37.690.000,00.
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Investimentos: R\$ 27.000.000,00. Despesas Correntes: -
Produto 2: Investimentos: R\$ 2.700.000,00. Despesas Correntes: -
Produto 3: Investimentos: R\$ 7.990.000,00. Despesas Correntes:
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x			
3	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 37

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 42

Número no PED 2022-2030: 37

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: APOIO A CULTURA
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 52.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Governo do Estado (Secretaria de Cultura e Educação).
Escopo: Fortalecer, na região, a área da cultura com ciclo de eventos relativos ao setor, retomada de pontos de cultura e melhora nos espaços destinados a essas manifestações artísticas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estimular a promoção de eventos culturais nos municípios da região, mantendo atividades tradicionais e outras significativas para as comunidades, bem como melhorar os espaços culturais existentes.

<p>Justificativa: A região possui uma tradição cultural ligada às raízes históricas do Estado, recebendo grande volume dos eventos dessa natureza, cabendo a manutenção e a ampliação, dessas iniciativas, bem como a valorização dos espaços ou pontos de cultura (que sofreram redução nos últimos anos), com o incremento dos eventos religiosos, festivais, competições de canções gauchescas, entre outros, consagrados e de interesse na sociedade.</p>
<p>Beneficiários: A população fortalecida nos valores culturais.</p>
<p>Resultados pretendidos: Realização de eventos diferenciados em cada município com apoio de políticas públicas locais e apoiadas pelo Estado, possibilitando a edição de um calendário regional de eventos e fortalecimento dos pontos de cultura.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Fomento de obras culturais.</p> <p>Meta: Promover, pelo menos 150 produções de obras culturais como filmes, produções escritas ou digitais, pesquisas e outras publicáveis e de interesse da sociedade, valorizando os talentos da região.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>Produto 2: Festivais e outros eventos.</p> <p>Meta: Realizar e/ou apoiar, dentro da agenda do calendário de eventos regional, pelo menos 50 atividades como festivais de música, canções, competições ou outra forma agregativa para divulgação da cultura, valorizando todas as suas formas de manifestações. Destaque para eventos como o ENART e para e apresentações artísticas nas escolas como instrumento para a identificação e valorização de novos talentos.</p> <p>Prazo: 84 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Secretaria Estadual de Cultura, prefeituras municipais, associações de artistas, escritores e outros profissionais da área.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não.</p>
<p>Desapropriação: Não.</p>
<p>Licença Ambiental: Não.</p>
<p>Licitação: Sim (para eventos e publicações).</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 52.000.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Públicos (Governo Estadual) e privados (parcerias e lei de incentivo a cultura).</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos:</p>
<p>Despesas Correntes: Manutenção de atividades, produções, adaptações de pontos de cultura, material de consumo etc., de R\$ 52.000.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 18.000.000,00.</p>
<p>Produto 2:</p>

Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 34.000.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 38

Classificação: Projeto atualizado em 2022 para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 43

Número no PED 2022-2030: 38

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: FORTALECIMENTO DA DEFESA CIVIL MUNICIPAL NA REGIÃO DO COREDE.
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 35.000.000,00.
Duração do projeto: 84 meses (sendo os 12 meses iniciais para capacitação e treinamento). ⁶⁶
Responsável pela implementação: Prefeituras e associações de prefeitos, Governo Estadual.
Escopo: Fortalecimento das equipes de Defesa Civil com incremento em efetivo em pessoal, equipamentos e capacitação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhorar a ação da Defesa Civil na região do COREDE MDJ.
Justificativa: Cada município do COREDE precisa contar com uma equipe efetiva da defesa civil com capacitação apropriada e membros permanentes e treinados, evitando mudanças do pessoal em cada mudança de administração municipal, assim como possuir infraestrutura e equipamentos apropriados para a sua ação.
Beneficiários: Habitantes do COREDE MDJ.
Resultados pretendidos: melhorar a prevenção e a resposta da Defesa Civil à população diante de eventos críticos naturais e tecnológicos.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Criar ou fortalecer e manter a Defesa Civil em cada município do COREDE MDJ. Meta: Cada município ter equipe própria, permanente, treinada e com equipamentos apropriados para a sua atividade. Prazo: 84 meses.

⁶⁶ Independentemente da disponibilidade de recursos para a aquisição e modernização dos equipamentos para a Defesa Civil, a capacitação dos agentes deve ocorrer num curto prazo (em 12 meses).

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:							
Equipes da defesa civil municipal e estadual e grupo de serviços e voluntários.							
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO							
Elaboração de Projeto Executivo: Sim.							
Desapropriação: Não.							
Licença Ambiental: Sim.							
Licitação: Sim para algumas situações.							
Outros:							
6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 35.000.000,00.							
Fontes de recursos: Públicos (municipais e do Estado) e privados (parcerias com empresas, especialmente fabricantes de itens utilizáveis pela defesa civil).							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim							
Investimentos: Aquisição de veículos, barcos, equipamentos, material permanente etc., no valor de R\$ 14.000.000,00.							
Despesas Correntes: Capacitação, manutenção de atividades, material de consumo etc., de R\$ 21.000.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1:							
Investimentos: R\$ 14.000.000,00.							
Despesas Correntes: R\$ 21.000.000,00. (Englobam pagamento de pessoal pelo prazo de 84 meses nos 10 municípios da região).							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x

Projeto 39

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 44

Número no PED 2022-2030: 39

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: MELHOR IDADE – AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA PARA OS IDOSOS.							
Localização: COREDE MDJ.							
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.100.000,00.							
Duração do projeto: 48 meses.							
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais.							

<p>Escopo: Edificar, reformar ou remodelar prédios e equipamentos para centros de convivência de idosos com acompanhamento qualificado e realizados por profissionais capacitados para este público visando a sua melhor qualidade de vida.</p>
<p>2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO</p>
<p>Objetivo: Construir, adaptar, reformar prédios públicos ou cedidos, bem como equipá-los para melhor atendimento na condição de centros específicos de convivência para idosos, gerando um espaço próprio para suas atividades e socialização.</p>
<p>Justificativa: Justifica-se a proposta pela necessidade de implementar o atendimento a esse público cada vez mais numeroso pelo envelhecimento da população. É fundamental substituir o modelo atual de atendimento ao idoso em que, muitas vezes, ele é tratado apenas como mais um num grupo maior em que convive, por uma proposta que leve também à transmissão do conhecimento com plena integração e socialização. Normalmente, as atividades promovidas pelo CAPS (e outro apoios da assistência social) limitam-se a encontros com pouca atividade, bailes e pequenas saídas em período diurno, não oportunizando ao idoso o sentido de pertencimento a um ambiente integrador e familiar. A melhoria dos espaços físicos destinado à essa assistência representa um fator importante para a qualidade de vida e socialização dos idosos.</p>
<p>Beneficiários: Pessoas com idade elevada e integrantes do centro de convivência.</p>
<p>Resultados pretendidos: melhoria na qualidade de vida da população idosa.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Equipar e organizar espaços adequados para as atividades de centro de convivência de idosos.</p> <p>Meta: Proceder 50 intervenções destinadas a adequar e qualificar os espaços destinados a centro de convivência para a população idosa, de forma a permitir também atividades programadas e não rotineiras nos três turnos com escala adequada de pessoal capacitado para essas ações.</p> <p>Prazo: 48 meses.</p>
<p>Produto 2: Atividades estruturadas por profissionais para atuação com os idosos.</p> <p>Meta: Capacitar 300 profissionais competente para gerar atividades prazerosas e práticas, bem como de caráter inclusivo, fazendo com que os idosos queiram, diariamente, se dirigir ao centro. Tais atividades podem contar com amplo apoio voluntários, especialmente alunos das IES, atuantes em cursos de licenciaturas e psicologia.</p> <p>Prazo: 24 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Prefeituras municipais, IES e Governo Estadual e clubes de serviços.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim.</p>
<p>Desapropriação: Não (salvo casos especiais).</p>
<p>Licença Ambiental: Sim.</p>
<p>Licitação: Sim (para produtos).</p>
<p>Outros:</p>

6 - RECURSOS DO PROJETO							
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.100.000,00.							
Fontes de recursos: Públicos (Prefeitura Municipal) e privados (parcerias com organizações apoiadoras).							
Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.							
Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.							
Investimentos: Execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente etc., no valor de R\$ 14.500.000,00.							
Despesas Correntes: Manutenção de atividades, material de consumo, etc., no valor de R\$ 1.5.000.000,00.							
Investimentos e despesas correntes por produto:							
Produto 1: Investimentos: R\$ 14.500.000,00. Despesas Correntes: -							
Produto 2: Investimentos: - Despesas Correntes: R\$ 600.000,00.							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x		
2	x	x					

Projeto 40

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 45

Número no PED 2022-2030: 41

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO							
Título: PROGRAMA DE CICLOVIAS NA REGIÃO							
Localização: COREDE MDJ.							
Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00.							
Duração do projeto: 60 meses.							
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais.							
Escopo: Construir, sinalizar e disciplinar o trânsito com a expansão das ciclovias em todos os municípios da região.							
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO							
Objetivo: Prover estudo e viabilizar a implantação e sinalização das ciclovias e ampliar as existentes.							

<p>Justificativa: Nas cidades da região, em especial nas mais populosas, existe a necessidade de alternativas aos meios tradicionais de transporte, atreladas à questão ambiental e a melhoria da saúde comunitária. Os que utilizam bicicletas como meio de transporte carecem de segurança, pois, não existe pelas atuais experiências, uma conscientização plena em respeito aos ciclistas. Esta situação vem se ampliando com as campanhas de sensibilização sendo, que há oportunidade dos municípios com menor população em concretizar acessos aos seus distritos industriais, e áreas periféricas, para trabalhadores que utilizam este meio de transporte saudável. O novo hábito toma maior espaço em todo o mundo, cabendo seguir esta boa tendência.</p>
<p>Beneficiários: Ciclistas praticantes e meio ambiente.</p>
<p>Resultados pretendidos: Ter ciclovias implantadas e/ou ampliadas, e sinalizadas em todos os municípios da região.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Projetar área preferencial para a instalação das ciclovias no meio urbano e periférico das cidades.</p> <p>Meta: Concluir estudo de adequação de circuito urbano, favorecendo estabelecer roteiro para implementar ou ampliar ciclovias.</p> <p>Prazo: 36 meses.</p>
<p>Produto 2: Ciclovias sinalizadas com rotas preferenciais.</p> <p>Meta: Construir ou ampliar as ciclovias, em áreas urbanas e em áreas de interligação, especialmente para trabalhadores em deslocamento para as suas atividades profissionais, num total geral de 80 km de novos percursos.</p> <p>Prazo: 60 meses.</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Prefeituras municipais e associação de ciclistas, departamentos de trânsitos.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim.</p>
<p>Desapropriação: Sim (algumas situações).</p>
<p>Licença Ambiental: Sim.</p>
<p>Licitação: Sim.</p>
<p>Outros:</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 20.000.000,00.</p>
<p>Fontes de recursos: Públicos (prefeituras municipais e projetos específicos para área Federal) e privados (apoiados por parceiros locais).</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027: Sim.</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027: Sim.</p>
<p>Investimentos: Execução de obras das ciclovias, aquisição de placas desinalização e equipamentos, licenciamento, material permanente etc., no valor de R\$ 19.200.000,00.</p>
<p>Despesas Correntes: Custo de projetos, material informativo material e de consumo etc., por R\$ 800.000,00.</p>
<p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p>
<p>Produto 1:</p>

Investimentos: - Despesas correntes: R\$ 800.000,00.							
Produto 2: Investimentos: R\$ 19.200.000,00 Despesas correntes: -							
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO							
Produtos	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x					
2	x	x	x	x	x		

Projeto 41

Classificação: Projeto elaborado para o PED 2015-2030

Número no PED 2015-2030: 46

Número no PED 2022-2030: 41

Tipo de ajuste: alteração

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: PREVENÇÃO SOCIAL À VIOLÊNCIA
Localização: COREDE MDJ.
Valor total estimado do projeto: R\$ 6.450.000,00.
Duração do projeto: 84 meses.
Responsável pela implementação: Prefeituras municipais.
Escopo: Disseminar a educação e a cultura de prevenção social a violência com respeito à diversidade e prover o cercamento eletrônico das cidades.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a cultura do respeito à diversidade e uma educação para paz, assim como instalar sistema de monitoramento eletrônico nas cidades, em suas áreas principais e de ligações com outros municípios.
Justificativa: O aumento da violência nos espaços sociais, familiares e escolares ocorre em todo o Estado. Porém, dados ligados à região do MDJ são alarmantes e se destacam negativamente. Há propostas de construir junto às escolas e associações de bairros um programa de educação para a paz com a finalidade de minimizar a violência contra crianças, jovens, negros e mulheres, além da diferença de credos religiosos e de gênero. Outra necessidade é uma ação inteligente do policiamento com o monitoramento das cidades por meio de câmeras de filmagem, fornecendo informações, em tempo real, à central de policiamento.
Beneficiários: População em geral.
Resultados pretendidos: Ampliar a educação para a paz, visando reduzir a violência e expandir o controle por monitoramento de modo inteligente com câmeras de filmagem, principalmente em locais públicos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO**Produto 1:** Formatação de projetos de educação para a paz.**Meta:** Após capacitação de agentes, promover 120 atividades diversas nas escolas e demais ambientes apropriados da região e aliar a mensagem à atividades culturais e de lazer com vistas ao respeito à diversidade.**Prazo:** 84 meses.**Produto 2:** Instalação (e expansão) do sistema de filmagens em áreas críticas, centrais e entradas e saídas das cidades em todos os municípios da região.**Meta:** Promover 10 estudos (1 por município) e instalação gradual de câmeras de filmagem com conexão às centrais de controle e monitoramento policial, dotando, especialmente a Brigada Militar, de meios modernos de observação e informações diretas para prevenção à criminalidade.**Prazo:** 48 meses.**4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:**

Prefeituras, a área de segurança pública, as IES e escolas da região e ONGs.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO**Elaboração de Projeto Executivo:** Não.**Desapropriação:** Não.**Licença Ambiental:** Não.**Licitação:** Sim para contratos.**Outros:****6 - RECURSOS DO PROJETO****Valor total estimado do projeto:** R\$ 6.450.000,00.**Fontes de recursos:** Públicos e privados (arrecados pelas empresas em ação conjunta com entidades classistas).**Possui vinculação com o PPA Estadual 2024-2027:** Sim.**Possui vinculação com o PPA Federal 2024-2027:** Sim.**Investimentos:** Gastos com aquisição de equipamentos, programas e material permanente R\$ 5.400.000,00**Despesas Correntes:** Custo de projetos, material informativo material e de consumo etc., por R\$ 1.050.000,00

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1:

Investimentos: -

Despesas correntes: R\$ 1050.000,00.

Produto 2:

Investimentos: R\$ 5.400.000,00

Despesas correntes: -

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produtos	curto prazo		médio prazo			longo prazo	
	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
1	x	x	x	x	x	x	x
2	x	x	x	x			

8.3. Carteira de Projetos priorizada do PED 2022-2030

Para a priorização (hierarquização) dos projetos, na Carteira de Projetos 2022-2030, foram empregados os seguintes critérios:

- d) abrangência regional – pontuação de 1 a 3. Considera a área que delimita o espaço geográfico onde ocorrerá o projeto, podendo englobar um ou mais municípios da região;
- e) presença no PPA/RS – pontuação 1 a 3. Considera a presença ou não do projeto no Plano Plurianual do RS (2020-2023);
- f) aspectos técnicos – emprega os parâmetros, gravidade, urgência e tendência identificada em cada projeto:

- gravidade – pontuação 1 a 5.

Considera a intensidade ou impacto do projeto se não for implementado. Os danos, pela não realização do projeto, podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente.

- urgência – pontuação de 1 a 5.

Analisa a pressão do tempo que existe para resolver determinada situação com o desenvolvimento do projeto. Basicamente, leva em consideração o prazo para se resolver determinado problema.

- tendência – pontuação de 1 a 5.

Avalia o padrão ou tendência de evolução da situação. Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade dele se tornar maior com o passar do tempo.

O Quadro 17 resume a pontuação hierárquica.

Quadro 18 mostra o resultado obtido para a hierarquização dos projetos da Carteira de Projetos.

Quadro 17 - Pontuação utilizada para hierarquização dos projetos.

ASPECTOS TÉCNICOS	PARÂMETRO	PESO	APLICAÇÃO
Abrangência regional		1	Se atingir diretamente 1 município da região.
		2	Se atingir diretamente 1 a 4 municípios da região.
		3	Se atingir diretamente 5 ou mais municípios.
Abrangência no PPA RS		1	Se não tiver previsto no PPA.
		2	Se estiver previsto parcialmente no PPA.
		3	Se estiver previsto integralmente no PPA.
Critério técnicos	Gravidade	1	Sem gravidade.
		2	Pouco grave.
		3	Grave.
		4	Muito grave.
		5	Extremamente grave.
	Urgência	1	Pode esperar.
		2	Pouco urgente
		3	Urgente, merece atenção no curto prazo.
		4	Muito urgente.
		5	Necessidade de ação imediata.
	Tendência	1	Não irá mudar.
		2	Irá piorar a longo prazo.
		3	Irá piorar a médio prazo.
		4	Irá piorar a curto prazo.
		5	Irá piorar rapidamente.

Fonte: baseado em RS (2017).

Quadro 18 - Hierarquização geral dos projetos do PED 2022-2030.

PROJETO	TÍTULO DO PROJETO	ABRANGENCIA REGIONAL	PRESEÇA NO PPA RS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	TOTAL	PRIORIDADE ⁶⁷
1	Proteção e redução dos impactos de cheias na área das bacias hidrográficas.	3	3	5	5	5	21,00	1
2	Coleta seletiva de lixo em todos os municípios da região.	3	3	5	5	5	21,00	1
3	Conservação ambiental no âmbito das bacias hidrográficas do Gravataí, Sinos, Guaíba e Jacuí.	3	3	5	5	5	21,00	1
4	Reduzir volume de cargas poluidoras nos corpos hídricos.	3	3	5	5	5	21,00	1
8	Preparação, enfrentamento e mitigação em resposta aos eventos críticos decorrentes das mudanças climáticas.	3	3	5	5	5	21,00	1
17	Acesso à nova ponte do Guaíba.	3	3	5	5	5	21,00	1
22	Ampliação do acesso a telefonia móvel e internet no meio urbano e rural	3	3	5	5	5	21,00	1
26	Universalização do abastecimento de água no COREDE.	3	3	5	5	5	21,00	1
27	Modernização da segurança pública	3	3	5	5	5	21,00	1
30	Apoio às famílias em situação de extrema pobreza.	3	3	5	5	5	21,00	1

⁶⁷ A maior prioridade recebeu pontuação igual a 1 e, assim, sucessivamente.

34	Melhoria da saúde na região.	3	3	5	5	5	21,00	1
36	Adequação física e patrimonial das escolas públicas	3	3	5	5	5	21,00	1
38	Fortalecimento da defesa civil municipal na região do COREDE.	3	3	5	5	5	21,00	1
41	Prevenção social à violência.	3	3	5	5	5	21,00	1
42	Programa de redução do consumo de entorpecentes.	3	3	5	5	5	21,00	1
5	Programa de educação ambiental aplicada a recursos hídricos	3	3	4	5	5	20,00	2
10	Polo de modernização e inovação tecnológica e programa de incubadoras.	3	3	5	5	4	20,00	2
14	Cursos para capacitação dos trabalhadores	3	3	4	5	5	20,00	2
28	Programa habitacional a famílias em forte estado de vulnerabilidade.	2	3	5	5	5	20,00	2
29	Equipamentos e veículos para unidades básicas de saúde nos municípios.	2	3	5	5	5	20,00	2
35	Programas da área da assistência social.	3	3	5	5	4	20,00	2
6	Centro de triagem de animais silvestres (CETAS)/Centro de recuperação de animais silvestres (CRAS). Implantar o Sisnama.	3	3	4	5	4	19,00	3
9	Aumento na arborização nas áreas urbanas.	3	3	4	4	5	19,00	3
18	Ligações asfálticas entre os municípios da região.	2	3	4	4	5	18,00	3
20	Estudar opções de geração de energia (eólica, solar, hídrica, biomassa e térmica)	3	3	4	4	5	19,00	3
24	Melhoria e modernização de áreas públicas.	3	3	4	4	5	19,00	3
39	Melhor idade - ambientes de convivência para idosos.	2	3	4	5	5	19,00	3
32	Observatório do Desenvolvimento do COREDE MDJ e RF1.	3	3	4	4	4	18,00	4

37	Apoio à cultura.	3	3	4	4	4	18,00	4
40	Programa de ciclovias na região.	3	3	4	4	4	18,00	4
7	Capacitação para representatividade socioambiental.	3	3	3	4	4	17,00	5
12	Programa Arranjos Produtivos Locais – APL.	3	3	3	4	4	17,00	5
13	Programa Integrado de redes de cooperação.	3	3	3	4	4	17,00	5
15	Atividade de turismo	2	3	4	4	4	17,00	5
23	Estruturação de áreas industriais receptoras	2	3	4	4	4	17,00	5
25	Ponte da integração regional da RF1 pelo rio Jacuí.	2	3	4	4	4	17,00	5
31	Promoção da cultura do cooperativismo na região.	2	3	4	4	4	17,00	5
33	Organizar programa de integração COREDES e COMUDES.	3	3	4	4	3	17,00	5
11	Fortalecimento da agricultura familiar	2	3	3	4	4	16,00	6
16	Programa da agricultura familiar	2	3	3	4	4	16,00	6
19	Estradas vicinais de interligação dos municípios da região e as rodovias estadual e federal.	2	3	3	3	5	16,00	6
21	Expansão do transporte hidroviário de pessoas na região via catamarã (via rio Jacuí e Lagoa dos Patos).	2	3	3	3	4	15,00	7

9 MODELO DE GESTÃO

O Modelo de Gestão tem por finalidade definir o monitoramento dos projetos definidos no PED 2022-2030 e o gerenciamento das atividades planejadas.

O monitoramento diz respeito à coleta e à análise das informações de modo regular e sistemático, indispensáveis para avaliar adequadamente a evolução dos projetos e produtos da Carteira de Projetos, garantindo a sustentabilidade da iniciativa, a economia de recursos, a melhoria contínua do desempenho da atividade e evitando riscos ao planejamento.

Nesse processo, são analisadas a trajetória, os impactos, as falhas e os desdobramentos, muitas vezes, não identificados na origem do planejamento, mas importantes para correções e para a tomada de decisão (Dagnino, 2009). Por isso, o autor recomenda prever espaço amplo para a criatividade, a iniciativa e a inovação, evitando “o congelamento das propostas sobre o futuro”.

O acompanhamento e a eventual atualização periódica das ações são igualmente recomendados por Eykauffer *et al.* (2020), quando as estratégias originais não sejam mais efetivas. Brovoski (2020), por sua vez, relata a relevância do mapeamento das operações como uma ferramenta para a aferição, de forma crítica, da evolução do processo.

Assim, o monitoramento envolve a coleta sistemática de informações sobre o COREDE MDJ com a atualização periódica dos indicadores regionais. Engloba ainda a observação contínua dos aspectos positivos e negativos do ambiente externo no sentido de detectar novas oportunidades e ameaças.

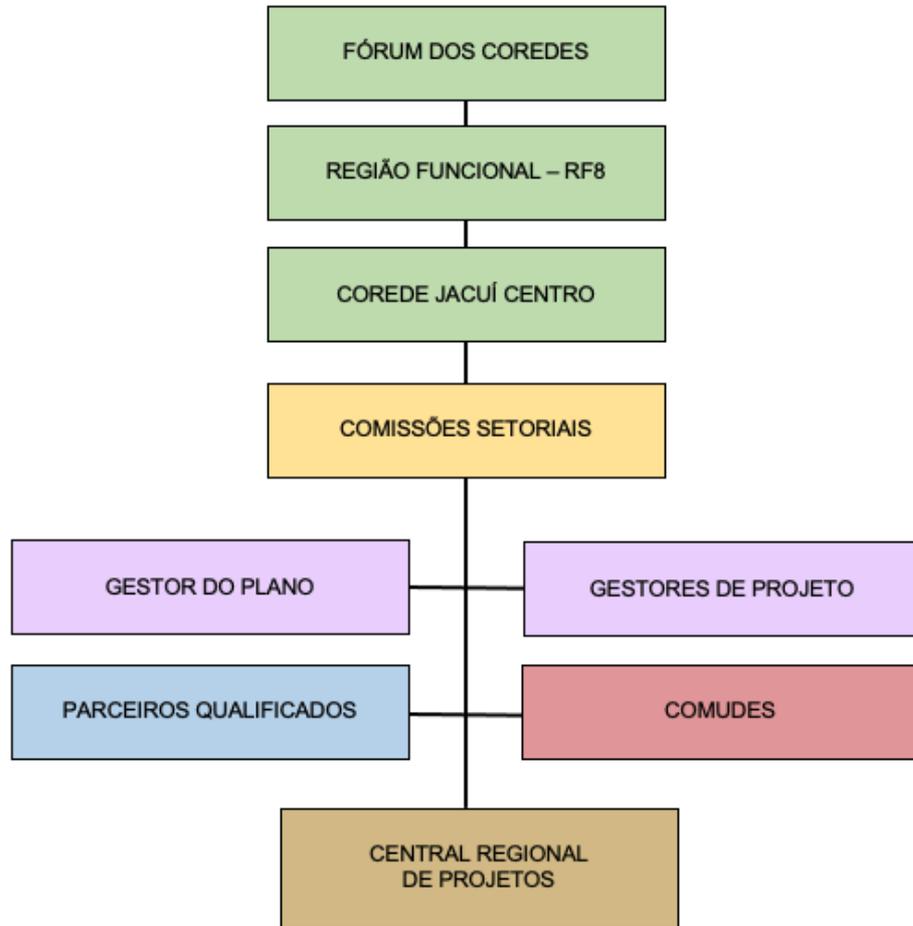
Para isso, torna-se necessária uma estrutura, mesmo que simplificada, com o objetivo de garantir a continuidade do processo, a revisão periódica do planejado e fornecer subsídios para a tomada de decisão, tanto no âmbito do próprio COREDE quanto no Fórum dos COREDES, em temas relacionados aos dez, sem contudo, perder o foco regional.

Para tanto, na Carteira de Projetos do PED 2022-2030, consta o Projeto n. 32 – Observatório de Desenvolvimento do COREDE MDJ,” onde poderão também ser concentradas as atividades de monitoramento e gestão do Plano Estratégico, com o auxílio de tecnologias digitais, incluindo imagens de satélite e Sistemas de Informações Geográficas. Essa providência facilitará, da mesma forma, a próxima atualização do planejamento regional.

Sob o ponto de vista da gestão, conforme RS (2017) “um dos gestores naturais do processo é o COREDE MDJ, juntamente com os COMUDES, atuando em uma lógica de articulação que permita a interligação com as Prefeituras, e representantes políticos nas esferas estaduais e federais”. Mas, considerando a complexidade que envolve as quatro dimensões empregadas no planejamento estratégico (social, econômica, infraestrutura e ambiente, e governança e gestão), desdobradas em diferentes setoriais, o processo de gestão precisará contar com a descentralização das decisões, repartindo-as entre instituições governamentais ou não, conforme descreve RS (2017). Entre as entidades não governamentais, parceiros qualificados, sobressaem as instituições de ensino técnicos e superior existentes na Região Funcional – RFI e no próprio COREDE, os integrantes da chamada Quádrupla Hélice (governo, universidades, empresas e população civil), hoje à frente do movimento de vanguarda em prol da inovação no Estado, as associações comerciais, cooperativas, associações e sindicatos.

A Figura 110 mostra o modelo de gestão proposto para o PDE 2022-2030.

Figura 110 - Organograma modelo de gestão.



Outro aspecto da maior importância é a ampla publicidade do Plano para que seja realmente uma referência no desenvolvimento regional. É fundamental que todos os municípios tenham acesso, conheçam em detalhes o conteúdo e acompanhem a evolução operacional dos projetos e seus produtos. A realização periódica de encontros e seminários, em diferentes municípios, trata-se de uma iniciativa favorável à discussão e ao acompanhamento do processo pela população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLZANI, I.; MARTINS, R; MURANO C. Censo 2022: Brasil tem 203 milhões de habitantes, 4,7 milhões a menos que estimativa do IBGE. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2023/06/28/censo-2022-brasil-tem-203-milhoes-de-habitantes-47-milhoes-a-menos-que-estimativa-do-ibge.ghtml#:~:text=O%20Brasil%20tem%20203.062.512,das%20projeções%20anteriores%20do%20órgão>. Acessado em: 8 de ago. de 2023.
- BRASIL. Coronavírus Brasil. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Novo Pac. Transporte eficiente e sustentável. Rodovias. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/novopac/transporte-eficiente-e-sustentavel/rodovias>. Acessado em 15 de ago. de 2023
- BRASIL. Serviço e informações do Brasil. Inaugurada nova ponte do Guaíba, no Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2020/12/inaugurada-nova-ponte-do-guaiba-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- CAMPUS, J. G1. Pista do aeroporto de Porto Alegre é liberada após ampliação para 3,2 km de extensão. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/05/19/pista-do-aeroporto-de-porto-alegre-e-liberada-apos-ampliacao-para-32-km-de-extensao.ghtml>. Acesso em: 26 fev. 2022.
- CHAGAS, G. Anunciada há 10 anos, nova Ponte do Guaíba teve vão concluído, mas complexo segue inacabado. G1. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/g1-rs-10-anos/noticia/2021/12/13/anunciada-ha-10-anos-nova-ponte-do-guaiba-teve-vao-concluido-mas-complexo-segue-inacabado.ghtml>. Acesso em: 26 de fev. 2023.
- COBRADE. Classificação e Codificação Brasileira de Desastres. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec>. Acesso em: 15 de mai. de 2023.
- COREDES RS. Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022-2030. Revisão do PED 2015-2030. Termo de Referência para contratação de organização para execução do plano. 2022.
- COREDES. Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Plano estratégico de desenvolvimento regional 2022-2030. Revisão do PED 2015-2030. Termo de Referência para contratação de organização para execução do plano. 2022.

- PRETTE, P.T.S. A influência da Covid-19 sobre a educação no Brasil e as consequências sobre o nível de escolaridade. 2022. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31865>. Acessado em: 8 de mar. de 2023.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- G1. Censo do IBGE: população do RS aumenta em 186 mil pessoas; estado chega a 10,8 milhões de habitantes. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/06/28/censo-do-ibge-populacao-do-rs-aumenta-em-186-mil-pessoas-estado-chega-a-108-milhoes-de-habitantes.ghtml>. Acessado em: 9 de ago. de 2023.
- IBGE. Agência de Notícias. Censo 2022. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes#:~:text=Em%201%20de%20agosto%20de,Brasil%20tinha%20203.062.512%20habitantes>. Acesso em: 8 de ago. de 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2021a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. 2021b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em 20 de jan. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. 2022. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/>. Acesso em: 3 de jul. de 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. 2021b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>. Acesso em 20 de jan. 2023.
- IE. Instituto de Engenharia. A nova ponte do Guaíba. 2018. Disponível em: <https://www.institutodeengenharia.org.br/site/wp-content/uploads/2018/11/Clique-e-veja-o-materia-técnico-da-palestra.pdf>. Acesso em 20 jan. 2023.
- INFRAERO. Infraero revitaliza pontes de embarque do Aeroporto de Porto Alegre. 2016. Disponível em: <https://www4.infraero.gov.br/noticias/infraero->

- revitaliza-pontes-de-embarque-do-aeroporto-de-porto-alegre/. Acesso em: 26 fev. 2023.
- IPCC, 2021: Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S.L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M.I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J.B.R. Matthews, T.K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu, and B. Zhou (eds.)]. Cambridge University Press, Cambridge, United Kingdom and New York, NY, USA, 2391 pp. doi:10.1017/9781009157896.
- IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Comunicação Técnica n. 175230. Classificação de Desastres: brasileira (COBRADE) e internacional. Eduardo Soares de Macedo. 2018. Disponível em: <https://escriba.ipt.br/pdf/175230.pdf>. Acesso em: 18 de mai. de 2023.
- NUNES, A.B.; DA SILVA, G.C. Climatology of extreme rainfall events in Eastern and Northern Santa Catarina State: Present and future climate. Revista Brasileira de Geofísica, v. 31, n. 3, p. 413-425, 2013
- OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.
- OLIVEIRA, B. Nova pista do aeroporto Salgado Filho é oficialmente entregue em Porto Alegre. GZH. mai. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/05/nova-pista-do-aeroporto-salgado-filho-e-oficialmente-entregue-em-porto-alegre-cl3lsup8z0051019ifbzbde9.html>. Acesso em: 26 fev. 2023.
- ONU BRASIL. O que são mudanças climáticas? Nações Unidas Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-são-mudanças-climáticas>. Acesso em: 18 de mai. de 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Geneva, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int>. Acesso em: 16 jun. 2020.
- PRETTE, P.T.S. A influência da Covid-19 sobre a educação no Brasil e as consequências sobre o nível de escolaridade. 2022. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/31865>. Acessado em: 8 de mar. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico do RS. Distribuição de Energia Elétrica. 2022r. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/distribuicao-de-energia#:~:text=No%20Rio%20Grande%20do%20Sul,concessionárias%20m enores%2C%20permissionárias%20e%20autorizadas>. Acesso em: 11 de mai. de 2023.

- RS. Atlas Socioeconômico do RS. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e IDHM. 2022q. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm#:~:text=Conforme%20o%20relatório%20de%20Desenvolvimento,no%20ranking%20entre%20191%20pa%C3%ADses>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 27 de fev. de 2023.
- RS. Atlas Socioeconômico Rio Grande do Sul. Participação dos estados no PIB 2019 do Brasil. 2022f. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-do-pib-estadual>. Acesso em: 28 de fev. de 2023.
- RS. Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Delta do Jacuí. Plano estratégico participativo de desenvolvimento regional: COREDE MDJ Rio Grande do Sul 2015-2030. Guaíba, 2016. 293p.
- RS. Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Delta do Jacuí. Plano estratégico participativo de desenvolvimento regional: COREDE MDJ Rio Grande do Sul 2015-2030. Guaíba, 2016. 293p.
- RS. Defesa Civil Estadual e Sala de Situação articulam dados resultantes da passagem do ciclone pelo RS. 2023l. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-estadual-e-sala-de-situacao-articulam-dados-resultantes-da-passagem-do-ciclone-pelo-rs>. Acessado em: 8 de ago. de 2023.
- RS. Estado do Rio Grande do Sul. Casa Militar e Defesa Civil. Boletim de Defesa Civil Estadual, 13 de jul. de 2023. 2023m. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/boletim-defesa-civil-estadual>. Acessado em: 8 de ago. de 2023.
- RS. Estado do Rio Grande do Sul. Casa Militar e Defesa Civil. Boletim de Defesa Civil Estadual. Defesa Civil emitiu 19 alertas em cinco dias para avisar população sobre fenômenos meteorológicos. 17 de jul. de 2023. 2023n. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/https-estado-rs-gov-br-defesa-civil-emitiu-19-alertas-em-cinco-dias-para-avisar-populacao-sobre-fenomenos-meteorologicos-te>. Acessado em: 8 de ago. de 2023.
- RS. Estado do Rio Grande do Sul. Casa Militar. Defesa Civil. Número de mortes provocadas por chuva na semana passada é o maior em ocorrências do tipo no RS em 40 anos. 2023o. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/numero-de-mortes-provocadas-por-chuva-na-semana-passada-e-o-maior-em-ocorrencias-do-tipo-no-rs-em-40-anos>. Acessado em: 8 de ago. de 2023.

- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria do Planejamento Gestão e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. PERFIL - REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 1. 2015. <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134056-20150323173522perfil-rf1-27-02-2015.pdf>Acessado em: 22 de ago. de 2023. RUMOS 2015
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Departamento de Planejamento Governamental. Perfil – região funcional de planejamento 1. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134056-20150323173522perfil-rf1-27-02-2015.pdf>. Acessado em 8 de ago. de 2023.
- RS. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. PPA Novas Façanhas. Plano Plurianual 2020-2023. 2020. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/plano-plurianual>. Acessado em: 15 de ago. de 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. DEEDADOS. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br/feedados/>. Acessado em jul. 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2022. Porto Alegre. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/inicial> Acessados em: abr. e mai. de 2023.
- RS. Governo do Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Regiões Funcionais de Planejamento – RFs. 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>. Acessado em: 10 de ago. de 2023.
- RS. Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PEDs) – COREDES. Proposta de Atualização. 2022.
- RS. Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PEDs) – COREDES. Proposta de Atualização. 2022.
- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Inova RS. 2023. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br/programa-inovars>. Acessado em: 15 de ago. de 2023.
- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Inova RS. 2023d. Disponível em: <https://www.inova.rs.gov.br/programa-inovars>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Sul é 1º lugar em inovação no Brasil. 2023e. Disponível em: <https://www.sict.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-e-1-lugar-em-inovacao-no-brasil>. Acessado em: 15 de jul. de 2023.
- RS. Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia. Rio Grande do Sul é o primeiro lugar em inovação no Brasil. Estado lidera ranking de competitividade do CLP pelo segundo ano consecutivo. 2022. Disponível em: <https://sict.rs.gov.br/inicial>. Acessado em 15 de ago. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Gestão e Governança. Atlas Socio Econômico do RS. Índice do Desenvolvimento Humano Municipal IDH e IDHM. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm>. 2022q, Acessado em: 2 de jul. de 2023
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. 2022r. Distribuição de Energia Elétrica. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/distribuicao-de-energia>. Acessado em: abr. e mai. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. DEEDADOS. 2021. Disponível em: <http://deedados.planejamento.rs.gov.br>. Acesso em: 18 jan. de 2023.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDES. 1c. a elaboração da Matriz Fofa. 2022m
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados. 2022n.
- RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Expectativa de vida dos gaúchos chega a 77,45 anos. 2022p. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/expectativa-de-vida-dos-gauchos-chega-a-77-45-anos#:~:text=Em%20relação%20a%202010%2C%20primeiro,os%207%2C12%20de%202020>. Acesso em: 10 de mai. de 2023.
- RS. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Perfil Socioeconômico COREDE Metropolitano Delta do Jacuí. Nov.2015. Disponível em <https://planejamento.rs.gov.br/perfis-regionais>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- RS. Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional. Perfil Socioeconômico COREDE Metropolitano Delta do Jacuí. 2015. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134133->

20151117102639perfis-regionais-2015-metropolitano-delta-do-jacui.pdf.

Acessado em: 7 de jul. de 2023.

RS. SPGG/DEPLAN. Atlassocioeconômico do Rs. Índice de atendimento total de esgoto no RS 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/esgotamento-sanitario>. Acesso em: 18 fev. 2023.

SAMUEL, F. Pista ampliada do Aeroporto Salgado Filho começa a operar nesta quinta-feira. Correio do Povo. 18. mai. 2022. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/pista-ampliada-do-aeroporto-salgado-filho-comeca-a-operar-nesta-quinta-feira-1.824378>. Acesso em: 26 fev. 2023.

SPGG. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 1 – Plano de trabalho para a atualização dos PEDs dos COREDEs. 1b: orientações sobre o plano de trabalho. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

TEIXEIRA, M.S.; SATYAMURTY, P. Trends in the frequency of intense precipitation events in southern and southeastern Brazil during 1960-2004. *Journal of Climate*, v. 24, n. 7, p. 1913-1921, 2011.

UERGS. Governador oficializa transferência de imóvel da Cientec à Uergs. 2021. Disponível em: <https://www.uergs.edu.br/governador-oficializa-transferencia-de-imoveis-da-cientec-a-uergs>. Acesso em: 26 de fev: 2023.

ANEXO 1 - Memória da Audiência Regional presencial, realizada na reitoria da UERGS, na cidade de Porto Alegre, no dia 20/07/2023.

Pauta: Apresentação, discussão e validação da Matriz SWOT referente ao Produto II do processo de atualização do PED 2015-2030 do COREDE Metropolitano Delta do Jacuí.

Aos vinte dias do mês de julho de 2023, nas dependências da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UERGS), Campus Sede, situado na rua Washington Luiz n. 675, Centro Histórico, na cidade de Porto Alegre, reuniram-se em Audiência Pública Regional, conforme determina o Termo de Referência da Revisão dos PED 2015-2030, os representantes dos municípios que integram o COREDE Metropolitano Delta do Jacuí (COREDE MDJ), para a discussão e validação da Matriz SWOT, que caracteriza o Produto II, denominado Diagnóstico e Relatório de Avaliação Atualizados, do processo de atualização do PED 2015-2030. Os trabalhos tiveram início às 14 horas, contando com as participações dos seguintes representantes do municípios que integram o COREDE MDJ: Ana Cristina Salazar, presidente do COREDE MDJ; Adriana Leal Abreu, representando a UERGS; Paulo José Silveira Corrêa (Prefeito de Glorinha); Cassio Trogildo (secretário municipal de Governança Local e Coordenação Política de Porto Alegre); Airton Pinheiro (Prefeitura de Triunfo); Cesar Augusto Siega Araujo (Prefeitura de Viamão); Franciele dos Santos Gonçalves (Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha); Gilmar Draga (Associação dos Moradores do Bairro São Sebastião de Porto Alegre); Graciela Silveira (Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha), Josimar Cardoso (Prefeitura de Eldorado do Sul); Marcelo Silva Dysiuta (Prefeitura de Guaíba); Nelson Garcia (Prefeitura de Triunfo); Pablo Rodrigues (Prefeitura de Eldorado do Sul); Rafael Velho (Prefeitura de Porto Alegre); Rodrigo Silva (Prefeitura de Gravataí); Sandro Souza dos Santos (Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha); Suélen Braga de Andrade Kaltbach (Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha); Sueme Pompeo (Prefeitura de Cachoeirinha); Tainara da Rocha Muniz (Prefeitura

de Santo Antônio da Patrulha), Tiago Souza Terra (Prefeitura de Santo Antônio da Patrulha); Antônio Luís Valente (Universidade Federal do Rio Grande – Campus FURG-SAP); Rodrigo Dutra (RD Consultoria) e Guilherme Schuch (RD Consultoria). Inicialmente, o grupo recebeu a visita do Reitor da UERGS, Fernando Guaragna Martins que deu as boas-vindas a todos os presentes e colocou a instituição à disposição do COREDE MDJ. O Reitor destacou ainda a importância da participação dos municípios nas decisões que o COREDE assume. Logo após, a presidente do COREDE MDJ, Ana Cristina Salazar, deu igualmente as boas-vindas a todos os representantes da região, agradecendo o grande número dos presentes em atendimento ao convite realizado. Em seguida, o Rodrigo Dutra, diretor da RD Consultoria, empresa responsável pela atualização do PED 2015-2030 do COREDE MD, destacou a importância dessa nova fase do processo de revisão do PED e agradeceu mais uma vez a participação de todos, passando, logo após, a palavra para o professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Antônio Luís Valente, para a abordagem técnica objetivo da Audiência Regional. A partir desse momento, Antônio Valente, secretariado pelo acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande (Campus FURG-SAP), Guilherme Rafel Schuch, procedeu a uma apresentação em *Power Point* com a proposta preliminar da Matriz SWOT atualizada e desenvolvida com base nos encontros anteriores, *on line*, com os representantes dos dez municípios da região. A referida apresentação teve início, sendo informados os presentes sobre as cinco etapas do processo de revisão do PED: Etapa 1 – Plano de Trabalho Aprofundado, Etapa 2- Relatório da situação atual e dos resultados alcançados PDE 2015-2020, Etapa 3 - Diagnóstico e relatório de avaliação atualizados, Etapa 4 - Relatório de proposta atualizado e modelo de gestão e Etapa 5 - Documento final que é o Plano Estratégico Consolidado. Em seguida, Antônio Valente esclareceu que o objetivo da Audiência Pública Regional é a Etapa 3, em especial, a validação da Matriz SWOT atualizada para o período 2022-2030, com base nos indicadores regionais e nas contribuições fornecidas pelos representantes regionais durante os encontros *on line* realizados

anteriormente. Por esse motivo, Antônio Valente apresentou, logo após, a estrutura da matriz SWOT, destacando ambiente interno e externo, oportunidades, ameaças, forças e fraquezas que seriam discutidas a seguir. As análises, dessa forma, iniciaram pelo ambiente externo, quando foram apresentadas oportunidades e ameaças ao COREDE MDJ. No que diz respeito às oportunidades, foram avaliados os seguintes aspectos: planos de bacias, planos diretores, áreas protegidas, fauna silvestre, fiscalização e licenciamento ambiental, MPs, ONGs, nova demanda do turismo voltada à natureza e busca por destinos mais próximos no período pós-pandemia covid-19, localização geográfica estratégica da região com diversidade e facilidade de acessos, arranjos institucionais, mobilidade urbana, marketing, parcerias internacionais, expectativas de fortalecimento do tratado comercial entre Mercosul e a União Europeia com análises de aspectos favoráveis e desfavoráveis à indústria gaúcha, nichos inexplorados no comércio e na indústria, tecnologia e inovação, considerando que o RS é hoje uma referência nesse tema no país. Seguiu-se, imediatamente as discussões sobre as ameaças (aspectos externos negativos ao COREDE), quando foram abordados os seguintes aspectos: Mudanças climáticas e efeitos severos do clima, momento em que foram citados também os efeitos danosos dos ciclones extratropicais que atingiram o Estado, nos meses de junho e julho passado, demanda hídrica, degradação ambiental, licenciamento e fiscalização ambiental, ilegalidades/ilícitudes relacionadas ao meio ambiente, desconhecimento por parte do mercado emissor de visitante quanto aos atrativos e produtos turísticos existentes na região, carência de transporte coletivo de passageiros intermunicipal, com maior deficiência após a pandemia, políticas públicas e estratégias descontínuas, impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia covid-19, mobilidade e ingerência nas divisas municipais, mercado competitivo externo, novamente Mercosul e eventuais de riscos ao processo de industrialização do país, embora maior mercado para exportação de commodities e o barateamento de insumos e bens de consumo industriais. Na segunda parte da audiência, passaram a ser discutidos os aspectos relacionados ao ambiente interno

ao COREDE MDJ que deverão constar na versão definitiva da Matriz SWOT. As discussões tiveram início a partir das forças apresentadas para o COREDE MDJ, resultado das discussões anteriores, no formato remoto, com os representantes regionais, como mencionado anteriormente. Foram avaliados os seguintes aspectos: abundância em recursos hídricos, biodiversidade, áreas protegidas, riqueza de atrativos naturais e culturais, boa logística e localização geográfica estratégica, diversificação para o turismo histórico, cultural, de natureza, eventos e negócios, polo de indústrias, comércio e serviços, polo referencial de inovação tecnológica, oferecimento de serviços públicos e infraestrutura, presença de universidades, institutos federais de educação e centro de pesquisas, ensino a distância, oferta de serviços de saúde de altas especialidades, ampliação do Aeroporto Internacional de Porto Alegre, reduzida taxa de analfabetismo, avanço no IDEB Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública, redução na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, ação de conselhos e articulações com foco regional, avanços na segurança, diversificação nas fontes de energia, avanço na taxa de cobertura de resíduos sólidos. Logo após, foi a vez das discussões sobre as fraquezas da região, isto é, os pontos fracos relacionados ao ambiente interno, quando foram discutidos os seguintes temas: mudanças climáticas e efeitos severos do clima, degradação ambiental, ameaça à biodiversidade, elevada demanda hídrica, comprometimento da qualidade de vida, uso insustentável e clandestino dos recursos hídricos, reduzida eficácia das políticas para preservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e paisagístico, redução do transporte coletivo intermunicipal, risco com acidentes com cargas perigosas, atividade turística pouco explorada, especialmente, em zonas rurais, atualmente, muito procuradas, baixa qualificação da mão de obra, desigualdade regional na educação, mercado interno competitivo (capital), impactos econômicos e sociais decorrentes da pandemia covid-19, dependência econômica de um número reduzido de empresas, reduzida diversificação da indústria e comércio, desigualdade na mobilização dos municípios em favor do

surgimento de ecossistemas de inovação, impacto da crise econômica sobre os investimentos públicos para atendimento à comunidade, loteamentos irregulares, demanda por habitações populares, bolsões de pobreza, invasões, expansão urbana desordenada, ocupação de áreas de riscos, degradação ambiental, o fato de alguns cursos de graduação repetirem modelo de municípios com demandas distintas, ignorando a realidade local, carência de cursos técnicos e profissionalizantes, cursos de graduação com pouca diversidade, concentração dos serviços de altas especialidades na capital, desigualdade nas taxas de analfabetismo entre os municípios da região, desigualdade no IDEB Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública entre os municípios do COREDE MDJ, aumento e desigualdade regional no coeficiente de mortalidade infantil, desigualdade regional nas internações por diarreia, desigualdade entre os municípios na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis, desigualdade no abastecimento de água na região, reduzido incremento do PIB per capita, quando comparado aos demais municípios da região, ao RS e ao país, no período 2015-2020, falta de monitoramento e avaliação regular dos projetos resultantes do planejamento estratégico regional, criminalidade, marginalidade, aumento nos casos de posse e tráfico de entorpecentes e de estelionatos, grande desigualdade nos serviços de coleta e tratamento de esgoto na região. Durante as análises, os representantes regionais procederam os seguintes relatos. Os municípios de Glorinha e Santo Antônio da Patrulha ratificaram a deficiência de transporte intermunicipal entre as cidades. O município de Eldorado do Sul justificou o aumento da taxa de mortalidade tendo em vista que o município, desde 2015, passou a contar com um cartório de registro de óbito, fato que não ocorreu nos anos anteriores. Sobre os índices de abastecimento de água, o município de Glorinha mencionou que a taxa de abastecimento da cidade é maior que os dados apontados pelos órgãos oficiais do Estado, podendo chegar a sessenta por cento considerando a região central e o interior. Eldorado do Sul ressaltou que, devido ao não fornecimento de água pelo Estado, há a dificuldade para o município atingir

100% de abastecimento da população. O município de Triunfo relatou que os loteamentos irregulares existentes na cidade impedem a taxa de abastecimento de água de ser mais elevada. Em decorrência da análise dos dados disponíveis em DEEDADOS, o município de Glorinha questionou se os mesmos podem estar incorretos devido ao fato da taxa de abastecimento de água ser muito inferior ao esperado. Durante a análise da renda per capita da região, o prefeito de Glorinha ressaltou que, se considerar somente o centro da cidade, a taxa fica em torno de oitenta por cento (80%), mas ao analisar no geral incluindo a área rural, a taxa cai em torno de cinquenta por cento (50%). O município de Viamão mencionou que a referida o índice referente ao tratamento de esgoto, disponível em DEEDADOS, não levou em conta que grande número de pessoas que realizam tratamento de efluentes por fossa e sumidouros em suas próprias residências na região. Todos os municípios da região metropolitana realizam o envio de seus resíduos orgânicos para a região de Minas do Leão, gerando um alto custo para as prefeituras por conta do deslocamento dos resíduos. O manejo e o destino final de resíduos sólidos foi também tema de discussões, quando foi igualmente sugerido um processo de união de esforços entre os municípios do COREDE, visando a diminuição dos efeitos climáticos e a redução da degradação do meio ambiente. Logo após, a proposta da Matriz SWOT foi aprovada por unanimidade pelos representantes do COREDE MDJ. Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 16 horas. Para constar, eu, Guilherme Rafael Schuch, lavrei a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada por mim e pelos demais participantes da Audiência Regional. Porto Alegre, vinte de julho de dois mil e vinte e três.

ANEXO 2 - Relação de presenças na Audiência Regional, no dia 20 de julho de 2023, em Porto Alegre, RS.

LISTA DE PRESENCAS – PORTO ALEGRE – 20/07/2023.

Nome	Município	Entidade	Telefone	e-mail
Yacine S. Diniz	Sto. Antonio	Prefeitura	99822-9422	yacine0021@gmail.com
Carolina da Rocha Moura	Sto. Antonio de Padua	Prefeitura Municipal	99772-7564	carolina04moura@gmail.com
Luiz Antonio Kaleski	Sto. Antonio de Padua	CORDE MDJ	999469145	corede.mdj.2015@gmail.com
Georgina Garcia da Silva	Sto. Antonio de Padua	Prefeitura Municipal	14917994.100	lupol.pereira@gmail.com
Francieli dos Santos Gonçalves	Sto. Antonio de Padua	Prefeitura Municipal	980559814	francieli.dos.santos@gmail.com
SILEY BRAGA DE ARAUJO KATACH	Sto. Antonio de Padua	PREFEITURA	51993620970	suleykat@chick@gmail.com
TATIANE SOUZA FERREIRA	Sto. ANTONIO DE PADUA	PREFEITURA	51999008935	fatianesouza19@gmail.com
Marcelo Silva Dysiata	Guajuba	Prefeitura Municipal	51982260715	marcelosilvadyata@gmail.com
Welson L.C. Corral	Triunfo	Prefeitura	5199263813	welsonlcorral@gmail.com
DAISY FERREIRA FIGUEIRO	Triunfo	PREFEITURA	5199808402	STF@DaisyFigueira.com
AIRTON MUNSIEDO	Triunfo	Prefeitura	5199520112	airtonmunsiedo@gmail.com
Carolina Trujillo	Porto Alegre	Palatium	51-33692335	carolina.trujillo@palatium.com.br
YASID RODRIGUES	EUROPOLO RS	PREFEITURA	5199220999	yasidrodri@gmail.com
JOJANI CARLOS	II	II	5199518504	joiani.carlos@net.com.br
CESAR AUGUSTO DE ARAUJO	Viamão	PREFEITURA	51997799493	cesararaujo@net.com.br
RODRIGO SILVA	Gravataí	PREFEITURA	51992332021	rodrigo.silva@net.com.br
GILMAR MAGO	POA	AMBASS	5199775325	magomg@net.com.br
Sime Pompeu	Cachoeirinha	Prefeitura	51997678855	simepompeu@net.com.br
PAULO CORREA	Gravataí	PREFEITURA	51997736101	paullscorrea@net.com.br
Rafael Velho	POA	Prefeitura	51991221254	rafaelvelho@net.com.br
ADRIANA LEAL ARAUJO	POA	VERGS	51996600026	adriana.leal@net.com.br
RODRIGO S. DUEN	POA	RD CONSULTORIA	5199324989	rodrigo.duen@net.com.br
Antonio Valente	POA, SAP	FUNGS	51-99760003	antoniovalente@net.com.br
Yulhem R. Schuch	POA	RD CONSULTORIA	51991307993	yulhem.schuch@net.com.br